



ESL EASY READ

LEITURA FACILITADA EM INGLÊS

NÍVEL
B1

Anne of Green Gables

L. M. Montgomery



1 NÍVEL DE
LEITURA

B1



TEXTO
ORIGINAL
EM INGLÊS



TRADUÇÃO
EM PORTUGUÊS



NOTAS E
GLOSSÁRIO
DE VOCABULÁRIO

Anne de Green Gables

TRADUÇÃO EM PORTUGUÊS

APRENDA • LEIA • ENTENDA • PROGRIDA



→ DO NÍVEL **B1** AO TEXTO ORIGINAL ←

LEITURA INTELIGENTE, COMPREENSÃO REAL, PROGRESSO CONSTANTE.

Anne of Green Gables

Anne de Green Gables

L. M. Montgomery

ESL Easy Read

Reading Comprehension B1 • Original Text • Português
Support

SAMPLE

Contents

[Copyright](#)

[Introduction](#)

[Reading Comprehension B1](#)

[Original English Text](#)

[Versão em Português](#)

[Glossary: New Words](#)

Copyright

Fonte original - domínio público

Esta edição ESL Easy Read foi adaptada a partir de Anne of Green Gables, de L. M. Montgomery, publicado originalmente em 1908.

A obra original encontra-se em domínio público e pode ser utilizada, reproduzida, distribuída e adaptada de acordo com a legislação aplicável.

Autor

L. M. Montgomery (1874 - 1942)

Estados Unidos

Esta obra foi publicada originalmente em 1908.

Nos Estados Unidos, obras publicadas antes de 1930 encontram-se normalmente em domínio público.

Com base no ano de publicação disponível, esta obra encontra-se em domínio público nos Estados Unidos desde 1º de janeiro de 2004.

Brasil

Autor: L. M. Montgomery (1874 - 1942)

De acordo com a Lei nº 9.610/1998, os direitos patrimoniais expiram 70 anos após a morte do autor, contados a partir de 1º de janeiro do ano seguinte ao falecimento.

L. M. Montgomery faleceu em 1942.

Situação no Brasil: DOMÍNIO PÚBLICO.

Portugal

Autor: L. M. Montgomery (1874 - 1942)

De acordo com o Código do Direito de Autor e dos Direitos Conexos, a proteção patrimonial dura 70 anos após a morte do autor.

L. M. Montgomery faleceu em 1942.

Situação em Portugal: DOMÍNIO PÚBLICO.

Dados da publicação original

Obra original: Anne of Green Gables

Autor: L. M. Montgomery

Primeira publicação: 1908

Local: Boston, USA

Primeiro editor: L. C. Page & Company

Verifique você mesmo

As fontes abaixo permitem verificar gratuitamente a identificação da obra, a data de publicação e, no caso do Project Gutenberg, o status de domínio público nos Estados Unidos:

→ **Project Gutenberg** — <https://www.gutenberg.org/ebooks/45>

O registro do Project Gutenberg identifica esta obra como domínio público nos Estados Unidos.

→ **Internet Archive** — https://archive.org/details/anneofgreengable0000unse_p0z0

Preserva digitalizações e registros bibliográficos de edições impressas da obra original.

Esta adaptação ESL Easy Read

Nenhum direito autoral é reivindicado sobre o texto original em domínio público. A estrutura editorial desta edição, as versões de leitura simplificada, as traduções de apoio, o layout, a capa e o aparato pedagógico são protegidos por direitos autorais.

© 2026 MicMac from Las Vegas LLC. Todos os direitos reservados.

Introdução

Como ler este livro

Cada livro desta coleção é apresentado em um nível de leitura simplificada, de acordo com o CEFR - Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas.

A2 - Básico: indicado para leitores que já compreendem frases simples, vocabulário frequente e textos curtos sobre situações do cotidiano.

B1 - Intermediário: indicado para leitores que conseguem compreender as ideias principais de textos claros e acompanhar uma narrativa com vocabulário e estruturas de dificuldade moderada.

B2 - Intermediário avançado: indicado para leitores que já conseguem compreender textos mais complexos, acompanhar descrições detalhadas e reconhecer uma variedade maior de vocabulário e estruturas gramaticais.

Este livro foi adaptado para o nível B1.

Você pode começar a lê-lo mesmo sem dominar completamente o inglês. O texto foi simplificado para facilitar a compreensão, preservando a história, os personagens, o ambiente e os principais acontecimentos da obra original.

O objetivo não é substituir a obra original, mas criar uma passagem gradual entre o inglês que você já conhece e a linguagem literária do texto completo.

Como usar En/Pt

No texto simplificado em inglês, En/Pt abre a página correspondente.

A página En/Pt apresenta três camadas independentes, sempre nesta ordem: a tradução em português do texto simplificado; o trecho correspondente do original em inglês; e a tradução em português do original.

No texto original em inglês, Pt abre diretamente o mesmo parágrafo na versão portuguesa. Nessa versão, En retorna ao mesmo parágrafo no

texto original em inglês. Na página [En/Pt, Original English](#) retorna de Original Português ao mesmo parágrafo original.

Como usar o glossário

As palavras e expressões incluídas no glossário são marcadas no texto. Clique ou selecione uma delas para abrir a entrada correspondente.

Cada entrada apresenta:

- a palavra ou expressão original em inglês;
- a sua pronúncia fonética;
- a tradução em português;
- um exemplo de uso em português;
- um exemplo de uso em inglês;
- até seis trechos do livro em que a palavra ou expressão aparece, ou todos os trechos disponíveis quando houver menos de seis ocorrências.

Cada ocorrência apresentada no glossário inclui um link direto para o ponto exato do livro em que a palavra ou expressão foi usada.

Depois de consultar uma ocorrência, o leitor pode retornar diretamente ao ponto do texto de onde abriu o glossário ou navegar para qualquer outra ocorrência da mesma palavra ou expressão dentro do livro.

A função da tradução em português

Procuramos oferecer traduções em português claras, naturais e literariamente agradáveis, tanto para o texto simplificado quanto para o texto original.

Ainda assim, a tradução deve ser entendida apenas como instrumento de apoio. Este livro não foi concebido para ser lido principalmente em português: seu objetivo é ajudar você a ler em inglês e recorrer ao português somente quando necessário.

Sempre que possível, tente primeiro compreender o trecho em inglês. Consulte a tradução para confirmar o sentido, esclarecer uma dificuldade ou comparar estruturas; depois, retorne ao texto em inglês.

Sobre este livro

Quando os idosos Cuthbert, de Green Gables, pedem um menino órfão para ajudar na fazenda da Ilha do Príncipe Eduardo, um engano lhes entrega Anne Shirley: uma menina de onze anos, imaginativa, sardenta e ruiva, que não para de falar. O tímido Matthew se encanta de imediato, e a severa Marilla aceita relutantemente ficar com ela. A imaginação romântica e o temperamento explosivo de Anne a levam a uma série de desastres cômicos, desde brigas com vizinhos até tingir o cabelo de verde; ainda assim, sua generosidade e honestidade conquistam toda Avonlea. Ela forma uma amizade dedicada com Diana Barry e uma rivalidade intensa, depois afetuosa, com Gilbert Blythe. Ao crescer de criança desajeitada para jovem talentosa, Anne leva alegria a Green Gables e aprende o sentido de pertencimento, sacrifício e amor.

Sobre o autor

value confirmed earlier in this run

Contato

MicMac from Las Vegas LLC

Contato: admin@esleasyread.com

Outros livros disponíveis na série ESL Easy Read

Conheça também os outros livros disponíveis, organizados por coleção:

Coleção A Selva de Burroughs:

- Jungle Tales of Tarzan
- Tarzan and the Ant Men
- Tarzan and the City of Gold
- Tarzan and the Golden Lion
- Tarzan and the Jewels of Opar
- Tarzan and the Lost Empire
- Tarzan at the Earth's core
- Tarzan of the Apes
- Tarzan the Invincible
- Tarzan the Terrible

- Tarzan the Untamed
- Tarzan Triumphant
- Tarzan, Lord of the Jungle
- The Beasts of Tarzan
- The Return of Tarzan
- The Son of Tarzan
- The Tarzan Twins

Coleção Adventure:

- Kim
- Martin Eden
- The Call of the Wild
- The Jungle Book
- The Sea-Wolf
- White Fang

Coleção Alice in Wonderland:

- Alice's Adventures in Wonderland
- ALICE'S ADVENTURES UNDER GROUND
- Through the Looking-Glass, and What Alice Found There

Coleção Anne of Green Gables:

- Anne of Avonlea
- Anne of Green Gables
- Anne of the Island
- Anne's House of Dreams
- Further Chronicles of Avonlea
- Kilmeny of the Orchard
- Rainbow Valley
- Rilla of Ingleside
- The Golden Road

Coleção Charles Dickens:

- A Christmas Carol in Prose Being a Ghost Story of Christmas

- A Tale of Two Cities

Coleção Classics:

- Ivanhoe
- Little Women; Or, Meg, Jo, Beth, and Amy
- Middlemarch
- Moby Dick; Or, The Whale
- North and South
- Peter Pan (Peter and Wendy)
- Tess of the d'Urbervilles: A Pure Woman
- The Blue Castle: a novel
- The Enchanted April
- The Great Gatsby
- The Green Mummy
- The Woman in White
- Uncle Tom's Cabin or Life among the Lowly

Coleção Doctor Dolittle:

- Doctor Dolittle in the Moon
- Doctor Dolittle's Caravan
- Doctor Dolittle's Circus
- Doctor Dolittle's Post Office
- The Story of Doctor Dolittle
- The Voyages of Doctor Dolittle

Coleção Gothic and Terror:

- Dracula
- Frankenstein
- THE FALL OF THE HOUSE OF USHER
- The Mysteries of Udolpho
- The Picture of Dorian Gray
- THE STRANGE CASE OF DR. JEKYLL AND MR. HYDE

Coleção H. G. Wells:

- The First Men in the Moon
- The Invisible Man
- The Island of Doctor Moreau
- The Time Machine
- The War of the Worlds

Coleção Jules Verne:

- A Journey to the Centre of the Earth
- Around the World in Eighty Days
- Five Weeks in a Balloon
- Off on a Comet a Journey through Planetary Space
- Robur the Conqueror
- The Giant Raft
- The Mysterious Island
- Twenty Thousand Leagues under the Sea

Coleção Mark Twain:

- A Connecticut Yankee in King Arthur's Court
- The Adventures of Huckleberry Finn
- The Adventures of Tom Sawyer
- The Prince and the Pauper
- Tom Sawyer Abroad
- Tom Sawyer, Detective

Coleção Marte de Burroughs:

- A Fighting Man of Mars
- A Princess of Mars
- The Chessmen of Mars
- The Gods of Mars
- The Master Mind of Mars
- The Warlord of Mars
- Thuvia, Maid of Mars

Coleção Sherlock Holmes:

- His Last Bow
- The Adventures of Sherlock Holmes
- The Casebook of Sherlock Holmes
- The Hound of the Baskervilles
- The Memoirs of Sherlock Holmes
- The Return of Sherlock Holmes
- The Sign of the Four
- The Valley of Fear

Coleção The Land of Oz:

- Glinda of Oz
- Ozma of Oz
- Rinkitink in Oz
- The Emerald City of Oz
- The Lost Princess of Oz
- The Magic of Oz
- The Marvelous Land of Oz
- The Patchwork Girl of Oz
- The Road to Oz
- The Scarecrow of Oz
- The Tin Woodman of Oz
- The Woggle-Bug Book
- The Wonderful Wizard of Oz
- Tik-Tok of Oz

www.esleasyread.com

Index - Reading Comprehension B1

[Mrs. Rachel Lynde is Surprised](#)

[Matthew Cuthbert is surprised](#)

[Marilla Cuthbert is Surprised](#)

[Morning at Green Gables](#)

[Anne's History](#)

[Marilla Makes Up Her Mind](#)

Mrs. Rachel Lynde is Surprised

En/Pt Mrs. Rachel Lynde lived where the main road in Avonlea went down into a small hollow. The place was lined with alders and ladies' eardrops, and a brook ran through it from the woods near the old Cuthbert place. Long ago, that brook was wild and tricky in the woods, with dark pools and waterfalls. But by the time it reached Lynde's Hollow, it had become a quiet little stream. Even a brook could not pass Mrs. Rachel Lynde's door without respect. She was always at her window, watching everything, from brooks to children. If she saw anything strange, she never stopped until she found out all about it.

En/Pt Many people can pay close attention to their neighbors by ignoring their own business. But Mrs. Rachel Lynde was able to manage both her own affairs and other people's too. She was a good housewife. Her work was always finished, and done well. She ran the Sewing Circle, helped with the Sunday-school, and strongly supported the Church Aid Society and Foreign Missions Auxiliary. Even so, she had plenty of time to sit for hours by her kitchen window, knitting cotton warp quilts. People in Avonlea said she had made sixteen of them. She also watched the main road closely, the road that crossed the hollow and climbed the steep red hill. Avonlea stood on a small triangle of land that reached into the Gulf of St. Lawrence, so anyone coming in or going out had to pass under Mrs. Rachel's sharp eyes.

En/Pt One afternoon in early June, she was sitting by the window. Warm, bright sunlight came in. The orchard below the house was covered in pink and white blossoms, and many bees hummed over it. Thomas Lynde, a quiet little man people called "Rachel Lynde's husband," was sowing late turnip seed in the field behind the barn. Matthew Cuthbert should have been sowing his own seed in the red brook field near Green Gables. Mrs. Rachel knew this because she had heard him tell Peter Morrison the night before in William J. Blair's store in Carmody that he planned to sow his turnips the next afternoon. Peter had asked him first, because Matthew Cuthbert never offered information unless someone asked for it.

En/Pt Yet here was Matthew Cuthbert at half past three on a busy afternoon, calmly driving over the hollow and up the hill. He wore a white collar and his best clothes, clear signs that he was leaving Avonlea. He

also had the buggy and the sorrel mare, which meant he was going a long way. Where was Matthew Cuthbert going, and why?

En/Pt If any other man in Avonlea had done this, Mrs. Rachel might have guessed the reason. But Matthew almost never left home, so it had to be something urgent and unusual. He was the shyest man alive and hated meeting strangers or going where he might have to talk. A dressed-up Matthew, driving in a buggy, was not something people saw often. She thought and thought, but she could not understand it, and her pleasant afternoon was spoiled.

En/Pt "After tea, I'll go over to Green Gables and ask Marilla where he's gone and why," she decided at last. "He doesn't usually go to town at this time of year, and he never visits. If he had run out of turnip seed, he would not dress up and take the buggy to get more. He wasn't going fast enough to be on his way to a doctor. Something must have happened since last night to make him leave. I'm completely puzzled, and I won't have any peace until I know what has taken Matthew Cuthbert out of Avonlea today."

En/Pt So after tea, Mrs. Rachel set out. She did not have far to go. The large, winding house with its orchard around it was only about a quarter of a mile from Lynde's Hollow. Still, the long lane made the [trip](#) feel longer. Matthew Cuthbert's father, who was as shy and quiet as his son, had chosen a homestead as far from other people as possible without going into the woods. Green Gables stood at the far edge of his cleared land, and it still did. It could hardly be seen from the main road, where the other Avonlea houses stood more openly. Mrs. Rachel did not think that was real living at all.

En/Pt "It's just staying hidden away, that's what it is," she said as she walked along the long grassy lane, full of deep wheel ruts and bordered by wild rose [bushes](#). "No wonder Matthew and Marilla are a little odd, living back here by themselves. Trees are not much company, though there are enough of them, dear knows. I would rather look at people. Still, I suppose they are content. But then, people get used to anything, even hanging, as the Irishman said."

En/Pt Then Mrs. Rachel [stepped](#) out of the lane into the back yard of Green Gables. It was a very green, neat, and tidy yard, with tall willows on one side and straight Lombardy trees on the other. There was not a

stick or stone out of place, at least none that Mrs. Rachel could see. She privately thought Marilla Cuthbert swept the yard as often as she swept the house. The ground looked so clean that one could almost eat a meal from it.

En/Pt Mrs. Rachel knocked firmly at the kitchen door and went in when invited. The kitchen at Green Gables was a pleasant room, if it had not been so spotless that it almost looked like an unused parlor. Its windows faced east and west. Through the west window she saw the back yard in warm June sunlight. Through the east window she could see the white cherry trees in the left orchard and the thin birches bending near the brook. Vines grew across that window. Marilla Cuthbert sat there, as she often did, knitting. She never fully trusted sunlight, because it seemed too lively and careless for a world that should be serious. The table behind her was already set for supper.

En/Pt Before she had even closed the door, Mrs. Rachel had noticed everything on the table. There were three plates, so Marilla must be expecting someone to tea with Matthew. But the dishes were ordinary, and there was only crab-apple preserves and one kind of cake. So the visitor could not be anyone special. Then what about Matthew's white collar and the sorrel mare? Mrs. Rachel was getting dizzy from this strange mystery at quiet, ordinary Green Gables.

En/Pt "Good evening, Rachel," Marilla said quickly. "This is a very fine evening, isn't it? Won't you sit down? How are all your folks?"

En/Pt A kind of friendship, for want of a better name, existed between Marilla Cuthbert and Mrs. Rachel, and always had existed, even though they were very different from each other. Perhaps it was because they were so different.

En/Pt Marilla was tall and thin, with sharp angles and no soft curves. Her dark hair had some gray in it and was always twisted into a tight knot at the back, held by two wire hairpins. She looked like a woman with little experience and a very strict conscience, which she was. But there was something about her mouth that suggested, if it had been a little more developed, a sense of humor.

En/Pt "We're all pretty well," said Mrs. Rachel. "I was a little afraid you weren't, though, when I saw Matthew leaving today. I thought maybe he was going to see the doctor."

En/Pt Marilla's lips moved slightly with understanding. She had expected Mrs. Rachel to come up. She knew that seeing Matthew drive off in such a strange way would be too much for her neighbor's curiosity.

En/Pt "Oh, no, I'm quite well, though I had a bad headache yesterday," she said. "Matthew went to Bright River. We're getting a little boy from an orphan asylum in Nova Scotia, and he is coming on the train tonight."

En/Pt If Marilla had said that Matthew had gone to Bright River to meet a kangaroo from Australia, Mrs. Rachel could not have been more surprised. She could not speak for five seconds. It was hard to believe Marilla was joking, but Mrs. Rachel almost had to believe it.

En/Pt "Are you serious, Marilla?" she asked when her voice came back.

En/Pt "Yes, of course," said Marilla, as if bringing boys from orphan asylums in Nova Scotia were a normal spring task on any well-run Avonlea farm, and not something unheard of.

En/Pt Mrs. Rachel felt shocked. A boy! Marilla and Matthew Cuthbert were adopting a boy from an orphan asylum! The world must be upside down. After this, she said, nothing could surprise her.

En/Pt "What made you think of such a thing?" she asked, clearly disapproving.

They did not ask her advice. So she had to disapprove.

En/Pt "We have been thinking about it for some time, all winter in fact," said Marilla. "Mrs. Alexander Spencer came here one day before Christmas and said she would get a little girl from the asylum in Hopeton in the spring. Her cousin lives there, and she knows all about it from her visits. Matthew and I have talked about it ever since. We thought we would get a boy. Matthew is getting older now - he is sixty - and he is not as quick as he used to be. His heart troubles him a good deal. And it is very hard to hire help. The only people you can get are those half-grown French boys, and as soon as you teach them your ways, they leave for the lobster canneries or for the States. At first Matthew suggested a boy from a Home, but I said no. Maybe they are all right, but I did not want a London street boy. I wanted someone born here, at least. There will be a risk no matter who we get, but I will feel easier if we get a Canadian-born boy. So we asked Mrs. Spencer to choose one for us when she went to

get her little girl. We heard last week that she was going, so we sent word by Richard Spencer's family in Carmody to bring us a bright, likely boy of about ten or eleven. We thought that was the best age, old enough to help at once and young enough to teach properly. We mean to give him a good home and an education. Today we got a telegram from Mrs. Alexander Spencer, brought by the mailman from the station, saying they were coming on the five-thirty train tonight. So Matthew went to Bright River to meet him. Mrs. Spencer will leave him there. Of course she goes on to White Sands station herself."

En/Pt Mrs. Rachel always liked to say exactly what she thought. Now she did so, after calming herself enough to take in this shocking news.

En/Pt "Well, Marilla, I'll say plainly that I think you are doing a very foolish thing - a risky thing. You do not know what you are getting. You are bringing a strange child into your house, and you know nothing about him, his nature, his parents, or what he will become. Why, only last week I read in the paper that a man and his wife in the west part of the Island took a boy from an orphan asylum, and he set fire to the house at night - set it on

En/Pt purpose, Marilla - and nearly burned them to death in their beds. And I know another case where an adopted boy used to suck eggs - they could not break him of it. If you had asked my advice - which you did not, Marilla - I would have said not to think of such a thing for mercy's sake."

En/Pt Job's comforting words did not seem to upset or frighten Marilla. She kept knitting steadily.

En/Pt "I do not deny that there is some truth in what you say, Rachel. I have had doubts myself. But Matthew was very set on it. I could see that, so I gave in. Matthew is so rarely set on anything that when he is, I feel I should agree. And as for risk, there is risk in almost everything people do in this world. Even having children of your own is a risk, because they do not always turn out well. Besides, Nova Scotia is very close to the Island. It is not as if we were getting him from England or the States. He cannot be much different from us."

En/Pt "Well, I hope it turns out all right," said Mrs. Rachel, with clear doubt. "Just do not say I did not warn you if he burns Green Gables down or puts strychnine in the well - I read of a case in New Brunswick where a

child from an orphan asylum did that, and the whole family died in terrible pain. Only in that case it was a girl."

En/Pt "Well, we're not getting a girl," said Marilla, as if only girls could poison wells, and as if boys were not dangerous too. "I would never think of bringing up a girl. I wonder at Mrs. Alexander Spencer for doing it. But then, she would not even hesitate to adopt a whole orphan asylum if she wanted to."

En/Pt Mrs. Rachel wanted to stay until Matthew came home with his orphan. But it would be at least two hours before he returned, so she decided to go to Robert Bell's and tell the news. It would surely cause a great stir, and Mrs. Rachel loved that. So she left, which Marilla was glad about, because Mrs. Rachel's gloomy talk was making her fears come back.

En/Pt "Well, of all things that ever were or will be!" said Mrs. Rachel after she got safely into the lane. "I really feel as if I must be dreaming. I am sorry for that poor child, truly. Matthew and Marilla know nothing about children, and they will expect him to be wiser and calmer than his own grandfather, if he ever had one, which I doubt. It feels strange to think of a child at Green Gables. There has never been one there, since Matthew and Marilla were grown up when the new house was built. If they were ever children, it is hard to believe. I would not want to be that orphan for anything. I do feel sorry for him."

En/Pt Mrs. Rachel said this to the wild rose bushes with all her heart. But if she could have seen the child waiting patiently at Bright River station at that same moment, her pity would have been even greater.

En/Pt Anne, The Green Gables Collection

Matthew Cuthbert is surprised

En/Pt Matthew Cuthbert and his sorrel mare traveled comfortably the eight miles to Bright River. The road was pretty. It went between cozy farms. Sometimes they drove through a fir wood with a nice smell. Sometimes they passed a hollow where wild plums had bloomed. The air smelled sweet from many apple orchards. The meadows went down to the distance where the horizon had misty colors of pearl and purple.

En/Pt "The little birds sang as if it were the one summer day in the whole year."

En/Pt Matthew enjoyed the drive in his own way, except when he met women and had to nod to them. In Prince Edward Island, people are expected to nod to everyone they meet on the road, whether they know them or not.

En/Pt Matthew was afraid of all women except Marilla and Mrs. Rachel. He felt that these strange people were secretly laughing at him. He may have been right, because he looked unusual, with a clumsy body and long gray hair that reached his bent shoulders. He also had a full brown beard, which he had worn since he was twenty. In fact, he looked almost the same at twenty as he did at sixty, only with a little less gray.

En/Pt When he reached Bright River, there was no train yet. He thought he was too early, so he tied his horse in the yard of the small hotel and went to the station house. The long platform was almost empty. The only person there was a girl sitting on a pile of shingles at the far end. Matthew only noticed that she was a girl, and he passed her quickly without looking at her. If he had looked, he would have seen how tense and eager she was. She was waiting for someone or something, and since waiting was all she could do, she waited with all her strength.

En/Pt Matthew met the stationmaster as he was locking the ticket office before going home for supper. Matthew asked if the five-thirty train would soon arrive.

En/Pt "The five-thirty train came and left half an hour ago," the busy man answered. "But there was a passenger for you - a little girl. She is sitting out on the shingles. I asked her to go into the ladies' waiting room,

but she said she wanted to stay outside. She said there was more room for imagination. She's an unusual child, I should say."

En/Pt "I'm not expecting a girl," said Matthew in surprise. "I'm here for a boy. He should be here. Mrs. Alexander Spencer was to bring him from Nova Scotia for me."

En/Pt The stationmaster whistled.

En/Pt "There must be some mistake," he said. "Mrs. Spencer got off the train with that girl and left her with me. She said you and your sister were adopting her from an orphan asylum, and that you would come for her soon. That is all I know. And I have no more orphans hidden around here."

En/Pt "I don't understand," said Matthew helplessly, wishing Marilla were there to handle the problem.

En/Pt "You had better ask the girl," said the stationmaster carelessly. "I'm sure she can explain. She certainly has a lot to say. Maybe they ran out of boys of the kind you wanted."

En/Pt He walked away happily, because he was hungry. Matthew was left to do something even harder for him than facing a lion: he had to walk up to a girl, a strange girl, an orphan girl, and ask why she was not a boy. Matthew groaned inside as he turned and slowly went along the platform toward her.

En/Pt She had been watching him ever since he passed her, and her eyes were on him now. Matthew was not looking at her, so he would not have seen her clearly. But an ordinary person would have noticed a child of about eleven, wearing a very short, tight, ugly yellow-gray dress. She had a faded brown sailor hat and two thick red braids down her back. Her face was small, white, thin, and full of freckles. Her mouth was large, and so were her eyes, which looked green in some light and gray in others.

En/Pt An ordinary observer would have seen that much. But a very careful observer might have noticed her pointed chin, her lively eyes, her sweet and expressive mouth, and her broad forehead. In short, such a person might have guessed that no ordinary soul lived in this strange girl-child, whom shy Matthew Cuthbert was so afraid of.

En/Pt Matthew did not have to speak first. As soon as the girl saw that he was coming to her, she stood up. She held a shabby old carpet-bag with one thin brown hand and stretched the other hand out to him.

En/Pt "I suppose you are Mr. Matthew Cuthbert of Green Gables?" she said in a clear, sweet voice. "I am very glad to see you. I was starting to think you were not coming for me, and I was imagining all the things that might have stopped you. I decided that if you did not come tonight, I would go down the track to that big wild cherry-tree at the bend and climb up to stay there all night. I would not be afraid at all, and it would be lovely to sleep in a wild cherry-tree covered with white blossoms in the moonlight, don't you think? It would be like living in marble halls, wouldn't it? And I was sure you would come for me in the morning if you did not come tonight."

En/Pt Matthew awkwardly took the thin little hand in his. At once he decided what to do. He could not tell this child with the bright eyes that there had been a mistake. He would take her home and let Marilla explain it. She could not be left at Bright River anyway, so the questions and explanations could wait until he was safely back at Green Gables.

En/Pt "I am sorry I was late," he said shyly. "Come along. The horse is over in the yard. Give me your bag."

En/Pt "Oh, I can carry it," the child said happily. "It is not heavy. I have all my belongings in it, but it is not heavy. And if it is not carried in just the right way, the handle pulls out, so I had better keep it because I know exactly how to manage it. It is a very old carpet-bag. Oh, I am so glad you have come, even though it would have been nice to sleep in a wild cherry-tree. We have a long drive, don't we? Mrs. Spencer said it was eight miles. I am glad, because I love driving. It seems so wonderful that I am going to live with you and belong to you. I have never belonged to anybody, not really. But the asylum was the worst place. I was only there four months, but that was enough. I don't suppose you were ever an orphan in an asylum, so you cannot understand what it is like. It is worse than anything you could imagine. Mrs. Spencer said it was wrong of me to talk like that, but I did not mean to be wrong. It is easy to be bad without knowing it, isn't it? The asylum people were good, you know. But there is very little room for imagination in an asylum, only the other orphans. It was interesting to imagine things about them, like that the girl next to you was really the daughter of a noble earl, stolen from her

parents as a baby by a cruel nurse who died before she could tell the truth. I used to lie awake at night and imagine things like that, because I did not have time during the day. I suppose that is why I am so thin. I am terribly thin, aren't I? There is hardly any flesh on my bones. I do love to imagine that I am nice and plump, with dimples in my elbows."

En/Pt Then the child stopped talking, partly because she was out of breath and partly because they had reached the buggy. She did not say another word until they had left the village and were going down a steep little hill. Part of the road had been cut so deeply into the soft ground that the banks, lined with blooming wild cherry-trees and slim white birches, rose several feet above their heads.

En/Pt The child reached out and broke off a branch of wild plum that brushed the side of the buggy.

En/Pt "Isn't that beautiful? What did that tree, leaning out from the bank, all white and lacy, make you think of?" she asked.

En/Pt "Well now, I don't know," said Matthew.

En/Pt "Why, a bride, of course - a bride all in white with a lovely misty veil. I have never seen one, but I can imagine what she would look like. I do not expect to be a bride myself. I am so plain that nobody will ever want to marry me, unless it might be a foreign missionary. I suppose a foreign missionary might not be very choosy. But I do hope that someday I will have a white dress. That is my highest dream of happiness. I love pretty clothes. And I have never had a pretty dress in my life that I can remember, but that only makes it something to look forward to, doesn't it? Then I can imagine that I am dressed wonderfully. This morning when I left the asylum I felt ashamed because I had to wear this horrible old wincey dress. All the orphans had to wear them, you know. A merchant in Hopeton gave three hundred yards of wincey to the asylum last winter. Some people said it was because he could not sell it, but I would rather believe he did it from kindness, wouldn't you? When we got on the train, I felt as if everybody must be looking at me and feeling sorry for me. But I simply imagined that I was wearing the most beautiful pale blue silk dress, because if you are imagining, you might as well imagine something worth having, and a big hat with flowers and feathers, and a gold watch, and kid gloves and boots. I felt better at once and enjoyed my trip to the Island as much as I could. I was not sick at all coming over

in the boat. Mrs. Spencer was not sick either, although she usually is. She said she had no time to be sick because she was watching to make sure I did not fall overboard. She said she had never seen anyone like me for wandering about. But if that kept her from seasickness, it was lucky I wandered, wasn't it? And I wanted to see everything on that boat because I did not know if I would ever have another chance. Oh, there are many more cherry-trees in bloom! This Island is the most blossom-covered place. I already love it, and I am so glad I am going to live here. I have always heard that Prince Edward Island was the prettiest place in the world, and I used to imagine living here, but I never really thought I would. It is wonderful when your dreams come true, isn't it? But those red roads are so funny. When we got into the train at Charlottetown and the red roads began to *flash* past, I asked Mrs. Spencer what made them red, and she said she did not know and for pity's sake not to ask any more questions. She said I must have asked a thousand already. I suppose I did, but how can you find things out if you do not ask questions? And what makes the roads red?"

En/Pt "Well now, I don't know," said Matthew.

En/Pt "Well, that is one thing we will find out later. Isn't it wonderful to think of all the things there are to learn? It makes me happy just to be alive. The world is so interesting. It would not be half as interesting if we knew everything, would it? Then there would be no room for imagination, would there? But am I talking too much? People always tell me I do. Would you rather I did not talk? If you say so, I will stop. I can stop when I decide to, though it is hard."

En/Pt Matthew was surprised that he was enjoying himself. Like most quiet people, he liked talkative people when they did the talking and did not expect him to answer much. But he had never expected to enjoy talking with a little girl. Women were bad enough, but little girls were worse. He disliked the way they moved past him shyly, with sideways looks, as if they thought he would eat them if they spoke. That was the usual well-bred little girl in Avonlea. But this freckled child was very different. It was hard for his slower mind to keep up with her quick thoughts, but he thought he "kind of liked her chatter." So he said, as shyly as ever:

En/Pt "Oh, you can talk as much as you like. I do not mind."

En/Pt "Oh, I am so glad. I know you and I will get along well. It is such a relief to talk when you want to and not be told that children should be seen and not heard. I have heard that a million times, if I have heard it once. And people laugh at me because I use big words. But if you have big ideas, you have to use big words to say them, do you not?"

En/Pt "Well now, that seems reasonable," said Matthew.

En/Pt "Mrs. Spencer said my tongue must be tied in the middle. But it is not. It is firmly fastened at one end. Mrs. Spencer said your place was called Green Gables. I asked her all about it. She said there were trees all around it, and I was happier than ever. I love trees. There were none at the asylum, only a few poor little ones out in front with whitewashed cages around them. They looked like orphans themselves. It made me want to cry. I used to say to them, 'Oh, you poor little things! If you were in a big woods with other trees around you, with moss and Junebells growing over your roots, and a brook nearby, and birds singing in your branches, you could grow, could not you? But you cannot where you are. I know exactly how you feel, little trees.' I was sad to leave them this morning. You do get attached to things like that, do you not? Is there a brook near Green Gables? I forgot to ask Mrs. Spencer that."

En/Pt "Well now, yes, there is one right below the house."

En/Pt "Fancy. It has always been one of my dreams to live near a brook. I never expected to do it. Dreams don't often come true, do they? Wouldn't it be nice if they did? But just now I feel almost perfectly happy. I can't feel exactly perfectly happy because - well, what color would you call this?"

En/Pt She twitched one of her long shiny braids over her thin shoulder and held it up before Matthew's eyes. Matthew was not used to choosing the color of a lady's hair, but in this case there could be little doubt.

En/Pt "It's red, isn't it?" he said.

En/Pt The girl let the braid fall back with a long sigh, as if all her sadness came out with it.

En/Pt "Yes, it's red," she said sadly. "Now you see why I can't be fully happy. No one could be happy with red hair. I don't mind the freckles and green eyes and my thinness so much. I can pretend they are not there. I can imagine I have a lovely rose-colored face and beautiful violet eyes."

But I cannot pretend my red hair is different. I try. I tell myself, 'My hair is black, black as a raven's wing.' But I know it is still plain red, and that hurts me. It will always make me sad. I read about a girl in a novel who had a lifelong sorrow, but it was not red hair. Her hair was pure gold, flowing back from her white forehead. What is an alabaster brow? I never found out. Can you tell me?"

En/Pt "Well now, I'm afraid I can't," said Matthew, feeling a little dizzy. He felt the same way he had once felt when he was young and another boy had led him onto a merry-go-round at a picnic.

En/Pt "Well, whatever it was, it must have been something nice, because she was beautifully lovely. Have you ever imagined what it would feel like to be beautifully lovely?"

En/Pt "Well now, no, I haven't," Matthew admitted honestly.

"I have, often. If you could choose, which would you rather be - beautifully lovely, very clever, or perfectly good?"

"Well now, I - I don't know exactly."

En/Pt "Neither do I. I can never decide. But it does not matter much, because I will probably never be any of them. I know I will never be perfectly good. Mrs. Spencer says - oh, Mr. Cuthbert! Oh, Mr. Cuthbert!! Oh, Mr. Cuthbert!!!"

En/Pt That was not what Mrs. Spencer had said, and the child had not fallen out of the buggy. Matthew had not done anything amazing either. They had simply turned a curve in the road and come to the "Avenue."

En/Pt The "Avenue," as the Newbridge people called it, was a road four or five hundred yards long. Huge apple trees, planted years before by an unusual old farmer, made a complete arch overhead. Their snowy blossoms formed a sweet, shining cover. Under the branches, the air was dim and purple. Far ahead, a piece of the sunset sky shone like a great rose window at the end of a cathedral aisle.

En/Pt The beauty seemed to leave the child speechless. She leaned back in the buggy, her thin hands folded, her face lifted happily to the white beauty above. Even after they left the Avenue and went down the long slope to Newbridge, she did not move or speak. She still looked far into the sunset, as if she saw wonderful visions there. They

drove through Newbridge, a busy little village where dogs barked, boys shouted, and curious faces appeared at the windows. Still she said nothing. After three more miles, she still had not spoken. It was clear that she could keep silent as strongly as she could talk.

En/Pt At last Matthew said, "I guess you must be very tired and hungry. But we have not far to go now - only another mile."

En/Pt She came out of her daydream with a deep sigh and looked at him with the faraway, dreamy eyes of someone lost in wonder.

En/Pt "Oh, Mr. Cuthbert," she whispered, "what was that place we passed through, that white place?"

Matthew thought for a moment. "I guess you mean the Avenue," he said. "It is a pretty place."

En/Pt "Pretty? Oh, pretty is not the right word. Beautiful is not enough either. It was wonderful - wonderful. It is the first thing I ever saw that imagination could not improve. It satisfies me here," she said, putting a hand on her breast. "It made a strange, funny ache, but a pleasant one. Have you ever felt that way, Mr. Cuthbert?"

En/Pt "Well, I do not remember ever having that feeling," said Matthew.

En/Pt "I feel it often - when I see something very beautiful. But they should not call that lovely place the Avenue. That name has no meaning. They should call it - let me think - the White Way of Delight. Is that not a nice imaginative name? When I do not like a name, I imagine a new one. There was a girl at the asylum named Hepzibah Jenkins, but I called her Rosalia DeVere. Others may call it the Avenue, but I will call it the White Way of Delight. Do we really have only another mile to go home? I am glad and sorry. I am sorry because this ride was pleasant, and I am always sorry when pleasant things end. Something better may come after, but you never know. Often it is not better. That is my experience. But I am glad to think of going home. I have never had a real home as far as I remember. It gives me that nice ache again just to think of a truly, really home. Oh, isn't that pretty!"

En/Pt They had driven over the top of a hill. Below them was a pond, so long and winding that it looked almost like a river. A bridge crossed it in the middle, and at the far end, where amber sand hills shut it off from

the dark blue gulf beyond, the water shone in many changing colors. It looked like soft shades of crocus, rose, and pale green, with other colors no one had named. Above the bridge, the pond ran into groups of fir and maple trees and lay dark and clear in their wavering shadows. Here and there a wild plum leaned out from the bank like a girl in white, tiptoeing to look at her reflection. From the marsh at the head of the pond came the clear, sad, sweet song of frogs. Beyond, on a slope, a small gray house looked out from behind a white apple orchard, and though it was not quite dark yet, a light shone from one of its windows.

En/Pt "That's Barry's pond," said Matthew.

En/Pt "Oh, I don't like that name either. I will call it the Lake of Shining Waters. Yes, that is the right name for it. I know because it gives me a thrill. When I find a name that fits exactly, it gives me a thrill. Do things ever give you a thrill?"

En/Pt Matthew thought about it quietly.

En/Pt "Well, yes. It always gives me a kind of thrill to see those ugly white grubs that come up when I dig in the cucumber beds. I hate the look of them."

En/Pt "Oh, I don't think that is exactly the same kind of thrill. Do you think it is? There does not seem to be much link between grubs and lakes of shining waters, does there? But why do other people call it Barry's pond?"

En/Pt "I suppose it is because Mr. Barry lives in that house up there. Orchard Slope is the name of his place. If it were not for that big bush behind it, you could see Green Gables from here. But we have to go over the bridge and around by the road, so it is nearly half a mile farther."

En/Pt "Does Mr. Barry have any little girls? Well, not very little ones either - about my size."

"He has one who is about eleven. Her name is Diana."

"Oh!" she said, drawing in her breath. "What a beautiful name!"

En/Pt "Well now, I do not know. It sounds rather strange to me. I would rather have Jane or Mary, or some sensible name like that. But when

Diana was born, there was a schoolmaster staying there, and they let him choose her name. He called her Diana."

En/Pt "I wish there had been a schoolmaster like that when I was born. Oh, here we are at the bridge. I'm going to shut my eyes tight. I'm always afraid of bridges. I imagine that when we reach the middle, they may fold up like a jack-knife and catch us. So I close my eyes. But I always open them before we get to the middle, because if the bridge did fold up, I would want to see it. What a wonderful sound it makes! I always like that rumbling part. Isn't it great that there are so many things to enjoy in this world? There, we are over. Now I'll look back. Good night, dear Lake of Shining Waters. I always say good night to things I love, just as I do to people. I think they like it. That water looks as if it were smiling at me."

En/Pt When they had driven up the next hill and around a corner, Matthew said:

"We're almost home now. That's Green Gables over - "

En/Pt "Oh, don't tell me," she said quickly. She caught his partly raised arm and shut her eyes so she would not see his gesture. "Let me guess. I'm sure I'll guess right."

En/Pt She opened her eyes and looked around. They were on top of a hill. The sun had set some time ago, but the land was still clear in the soft light after sunset. To the west, a dark church steeple stood against a golden sky. Below was a small valley, and beyond it a long, gentle slope with neat farmhouses along it. The child's eyes moved from one to another, full of hope and longing. At last they stopped on one far to the left, set back from the road and dimly white with flowering trees in the twilight woods around it. Above it, in the clear southwest sky, a large crystal-white star shone like a lamp of hope and direction.

En/Pt "That's it, isn't it?" she said, pointing.

Matthew happily slapped the reins on the sorrel's back.

"Well, you've guessed it! But I think Mrs. Spencer described it so you could tell."

En/Pt "No, she didn't. Really, she didn't. What she said could have described most of those other places. I had no real idea what it looked like. But as soon as I saw it, I knew it was home. Oh, it feels as if I must

be dreaming. My arm must be black and blue from the elbow up, because I have pinched myself so many times today. Every little while I felt a terrible sick feeling, and I was afraid it was all a dream. Then I would pinch myself to see if it was real. After a while I thought that if it were only a dream, I should keep dreaming as long as I could, so I stopped pinching. But it is real, and we're nearly home."

En/Pt With a sigh of joy, she became silent. Matthew moved uneasily. He was glad that Marilla, not he, would have to tell this lost child that the home she wanted would not be hers. They drove over Lynde's Hollow, where it was already dark, though not too dark for Mrs. Rachel to see them from her window, and then up the hill and into the long lane of Green Gables. By the time they reached the house, Matthew felt more and more uneasy about the coming news. He was not thinking of trouble for Marilla or himself. He was thinking of the child's sadness. When he imagined the happy light going out of her eyes, he felt as if he were helping to kill something innocent, like a lamb or a calf.

En/Pt The yard was quite dark as they went into it, and the poplar leaves made a soft rustling sound all around.

En/Pt "Listen to the trees talking in their sleep," she *whispered* when he lifted her to the ground. "They must have such nice dreams!"

En/Pt Then she held tightly to the carpet-bag, which held all her things, and followed him into the house.

Anne, The Green Gables Collection

Marilla Cuthbert is Surprised

En/Pt Marilla came quickly forward as Matthew opened the door. But when she saw the strange little girl in the stiff, ugly dress, with long red braids and bright, eager eyes, she stopped in surprise.

En/Pt "Matthew Cuthbert, who is that?" she said sharply. "Where is the boy?"

"There wasn't any boy," Matthew said sadly. "There was only her."

He nodded toward the child, remembering that he had never even asked her name.

"No boy! But there must have been a boy," Marilla said. "We told Mrs. Spencer to bring a boy."

En/Pt "Well, she didn't. She brought her. I asked the station-master. And I had to bring her home. She couldn't be left there, no matter where the mistake happened."

En/Pt "Well, this is a fine mess!" Marilla said.

En/Pt While they were talking, the child stayed quiet. Her eyes moved from one to the other, and the life seemed to leave her face. Then she suddenly understood what they meant. She dropped her precious carpet-bag, stepped forward, and clasped her hands.

En/Pt "You don't want me!" she cried. "You don't want me because I'm not a boy! I should have expected it. Nobody ever wanted me. I should have known it was all too good to last. I should have known nobody really wanted me. Oh, what shall I do? I'm going to burst into tears!"

En/Pt And she did burst into tears. She sat down on a chair by the table, threw her arms on it, and buried her face in them as she cried hard. Marilla and Matthew looked at each other over the stove. Neither knew what to say or do. At last Marilla tried to speak.

En/Pt "Well, well, there's no need to cry so much about it."

En/Pt "Yes, there is!" The child quickly raised her head. Her face was wet with tears, and her lips shook. "You would cry too, if you were an orphan and came to a place you thought would be home, and then found

that they did not want you because you weren't a boy. Oh, this is the most terrible thing that ever happened to me!"

En/Pt Marilla's hard face softened a little, and a reluctant smile came to it. She had not smiled much for a long time.

En/Pt "Well, don't cry any more. We are not going to put you out tonight. You will have to stay here until we find out about this. What is your name?"

En/Pt The child *hesitated* for a moment.

"Will you please call me Cordelia?" she asked eagerly.

"Do you call yourself Cordelia? Is that your name?"

"No, not exactly. But I would love to be called Cordelia. It is such an elegant name."

"I do not understand you. If Cordelia is not your name, then what is?"

En/Pt "Anne Shirley," said the owner of that name, a little unwillingly. "But please call me Cordelia. If I am only going to be here for a short time, it cannot matter much what you call me, can it? And Anne is such an unromantic name."

En/Pt "Unromantic nonsense!" said Marilla. "Anne is a very good, plain, sensible name. You should not be ashamed of it."

En/Pt "Oh, I am not ashamed of it," Anne said. "I just like Cordelia better. I have often imagined that my name was Cordelia, at least lately. When I was younger, I imagined it was Geraldine, but now I like Cordelia better. But if you call me Anne, please spell it with an E."

En/Pt "What difference does the spelling make?" asked Marilla, giving a small rusty smile as she picked up the teapot.

En/Pt "Oh, it makes a great difference. It looks much nicer. When you hear a name, cannot you see it in your mind, as if it were *printed*? I can. A-n-n looks terrible, but A-n-n-e looks much more special. If you will only call me Anne with an E, I will try to accept not being called Cordelia."

En/Pt "Very well, Anne with an E. Can you tell us how this mistake happened? We sent word to Mrs. Spencer to bring us a boy. Were there no boys at the asylum?"

En/Pt "Oh yes, there were many of them. But Mrs. Spencer clearly said that you wanted a girl about eleven years old. And the matron said she thought I would do. You do not know how happy I was. I could not sleep last night because I was so excited. Oh," she added sadly, turning to Matthew, "why did you not tell me at the station that you did not want me and leave me there? If I had not seen the White Way of Delight and the Lake of Shining Waters, it would not be so hard."

En/Pt "What does she mean?" Marilla asked, staring at Matthew.

En/Pt "She is only talking about a conversation we had on the road," Matthew said quickly. "I am going out to put the mare away, Marilla. Have tea ready when I come back."

En/Pt "Did Mrs. Spencer bring anyone else with her besides you?" Marilla asked after Matthew went out.

En/Pt "She brought Lily Jones for herself. Lily is only five years old. She is very beautiful and has nut-brown hair. If I were very beautiful and had nut-brown hair, would you keep me?"

En/Pt "No. We need a boy to help Matthew on the farm. A girl would not be useful to us. Take off your hat. I will put it and your bag on the hall table."

En/Pt Anne took off her hat quietly. Matthew came back soon, and they sat down to supper. But Anne could not eat. She tried to eat bread and butter and little bits of the crab-apple preserve, but she made no real progress.

En/Pt "You are not eating anything," Marilla said sharply, looking at her as if this was a serious fault. Anne sighed.

En/Pt "I can't. I am in the depths of despair. Can you eat when you are in the depths of despair?"

En/Pt "I have never been in the depths of despair, so I can't say," Marilla answered.

"Weren't you? Well, did you ever try to imagine that you were in the depths of despair?"

"No, I didn't."

En/Pt "Then I don't think you can understand how it feels. It is very uncomfortable. When you try to eat, a lump comes up in your throat, and you cannot swallow anything, not even a chocolate caramel. I had one chocolate caramel two years ago, and it was delicious. Since then, I have often dreamed of having many chocolate caramels, but I always wake up just before I eat them. I hope you will not be upset because I cannot eat. Everything is very nice, but I still cannot eat."

En/Pt "I guess she is tired," said Matthew, who had not spoken since he came back from the barn. "Best put her to bed, Marilla."

En/Pt Marilla had been wondering where Anne should sleep. She had made a bed in the kitchen room for the boy she expected. It was clean and neat, but it did not seem right for a girl. The spare room was not possible for such a poor, homeless child, so only the east gable room was left. Marilla lit a candle and told Anne to follow her. Anne did so without energy and took her hat and carpet-bag from the hall table as she passed. The hall was very clean, and the small gable room seemed even cleaner.

En/Pt Marilla put the candle on a small three-legged table. Then she turned down the bed covers.

"I suppose you have a nightgown?" she asked.

Anne nodded.

En/Pt "Yes, I have two. The matron at the asylum made them for me. They are very small. There is never enough in an asylum, so things are always small, at least in a poor asylum like ours. I hate small nightdresses. But you can dream in them just as well as in lovely long ones with frills around the neck, so that is one comfort."

En/Pt "Well, get undressed as fast as you can and go to bed. I will come back in a few minutes for the candle. I do not dare let you put it out yourself. You would probably set the place on fire."

En/Pt After Marilla left, Anne looked around sadly. The white walls were so bare that she felt they must hurt from their own emptiness. The floor was bare too, except for a round braided mat in the middle, something Anne had never seen before. In one corner stood the bed, old-fashioned and high, with four dark posts. In the other corner was the small three-cornered table with a red velvet pincushion. Above it hung a

little mirror. Between the table and the bed was the window with a white muslin curtain, and across from it was the washstand. The whole room felt hard and cold, and it made Anne shiver. Crying softly, she quickly took off her clothes, put on the small nightgown, and jumped into bed. She lay face down in the pillow and pulled the covers over her head. When Marilla came back for the candle, Anne's clothes were scattered on the floor and the bed looked wild, but there was no sign of anyone except her own.

En/Pt She carefully picked up Anne's clothes, put them neatly on a yellow chair, and then took the candle and walked to the bed.

En/Pt "Good night," she said, a little awkwardly, but not unkindly.

Anne's white face and big eyes suddenly appeared above the bedclothes.

En/Pt "How can you call it a good night when you know it must be the worst night I have ever had?" she said angrily.

En/Pt Then she hid under the covers again.

En/Pt Marilla went slowly down to the kitchen and began to wash the dinner dishes. Matthew was smoking. That was a sure sign that he was worried. He rarely smoked because Marilla did not like it. But sometimes he felt he had to, and Marilla allowed it because she knew a man needed a way to express his feelings.

En/Pt "Well, this is a bad mess," she said angrily. "This is what happens when we send a message instead of going ourselves. Richard Spencer's family must have changed it somehow. One of us will have to drive over and see Mrs. Spencer tomorrow, that is certain. This girl will have to be sent back to the asylum."

En/Pt "Yes, I suppose so," said Matthew unwillingly.

"You suppose so! Don't you know it?"

En/Pt "Well, she is a very nice little thing, Marilla. It is a pity to send her back when she wants so much to stay here."

En/Pt "Matthew Cuthbert, do you mean that we should keep her?"

Marilla was even more surprised than if Matthew had said he liked to stand on his head.

En/Pt "Well, no, I suppose not, not exactly," said Matthew, feeling awkward. "I suppose we could not be expected to keep her."

En/Pt "Of course not. What use would she be to us?"

"We might be some use to her," Matthew said suddenly.

En/Pt "Matthew Cuthbert, I think that child has cast a spell on you! I can see clearly that you want to keep her."

En/Pt "Well, she is a very interesting little thing," Matthew said. "You should have heard her talking when we came from the station."

En/Pt "Oh, she can talk fast enough. I saw that right away. That's not a good thing either. I don't like children who talk so much. I don't want an orphan girl, and if I did, she isn't the type I would choose. There is something about her I don't understand. No, she has to be sent straight back to where she came from."

En/Pt "I could hire a French boy to help me," said Matthew, "and she could keep you company."

"I do not need company," said Marilla sharply. "And I am not going to keep her."

En/Pt "Well now, it's just as you say, of course, Marilla," said Matthew, getting up and putting his pipe away. "I'm going to bed."

En/Pt Matthew went to bed. After she had washed her dishes, Marilla also went to bed, frowning firmly. Upstairs, in the east gable, a lonely child who felt no love and had no friend cried herself to sleep.

En/Pt Anne, The Green Gables Collection

Morning at Green Gables

En/Pt It was full daylight when Anne woke up and sat in bed, looking in confusion at the window. Bright sunshine poured through it, and outside something white and soft waved against patches of blue sky.

En/Pt For a moment, she could not remember where she was. Then she felt a happy thrill, because something pleasant seemed to be happening. But then she remembered the truth. This was Green Gables, and they did not want her because she was not a boy!

En/Pt But it was morning, and yes, there was a cherry tree in full bloom outside her window. She jumped out of bed and ran across the floor. She pushed the window up. It moved with difficulty and made a creaking sound, as if it had not been opened for a long time, which was true. It was so stiff that it stayed up by itself.

En/Pt Anne dropped to her knees and looked out into the June morning, her eyes shining with joy. Oh, wasn't it beautiful? Wasn't it a lovely place? Suppose she was not really going to stay here! She would pretend she was. There was room for imagination here.

En/Pt A huge cherry tree grew just outside, so close that its branches touched the house. It was covered with blossoms, and hardly any leaves could be seen. On both sides of the house were big orchards, one of apple trees and one of cherry trees, also full of blossoms. The grass beneath them was scattered with dandelions. In the garden below, lilac trees were purple with flowers, and their sweet smell floated up to the window in the morning wind.

En/Pt Below the garden, a green field full of clover sloped down to a hollow where the brook ran and where many white birches grew. Under them was a thicket that seemed full of lovely possibilities in ferns, moss, and other woods plants. Beyond that was a hill, green and soft-looking with spruce and fir. There was a gap in it where she could see the gray gable end of the little house she had seen from the other side of the Lake of Shining Waters.

En/Pt On the left there were big barns. Beyond them, down over green fields that went down slowly, she could see a sparkling blue view of the sea.

En/Pt Anne looked at it with loving eyes and took in every detail. She had seen many ugly places in her life, poor child, but this was as beautiful as anything she had ever dreamed of.

En/Pt She knelt there, thinking only of the beauty around her, until a hand on her shoulder startled her. Marilla had come in without the little dreamer hearing her.

En/Pt "It's time you were dressed," she said in a short voice.

En/Pt Marilla did not know how to talk to the child. Her lack of knowledge made her speak sharply, even when she did not want to.

En/Pt Anne stood up and took a long breath.

"Oh, isn't it wonderful?" she said, waving her hand toward the beautiful world outside.

"It's a big tree," said Marilla. "It blooms well, but the fruit is not much good - small and wormy."

En/Pt "Oh, I don't mean just the tree. Of course it's lovely, very lovely. It blooms as if it meant it. But I mean everything: the garden, the orchard, the brook, and the woods, the whole dear world. Don't you feel as if you love the world on a morning like this? I can hear the brook laughing all the way up here. Have you ever noticed how cheerful brooks are? They are always laughing. I've even heard them under the ice in winter. I'm so glad there is a brook near Green Gables. You may think it does not matter to me if you are not going to keep me, but it does. I will always be glad to remember that there is a brook at Green Gables, even if I never see it again. If there were no brook, I would always feel that one should be there. I am not in deep despair this morning. I never can be in the morning. Isn't it wonderful that there are mornings? But I do feel sad. I was just imagining that you really did want me after all and that I was to stay here forever. It was a great comfort while it lasted. But the worst thing about imagining is that you must stop, and that hurts."

En/Pt "You had better get dressed and come downstairs and stop imagining," said Marilla as soon as she could speak. "Breakfast is waiting. Wash your face and comb your hair. Leave the window open and turn back your bedclothes over the foot of the bed. Be as quick as you can."

En/Pt Anne could be quick when she wanted to be. In ten minutes she was downstairs, with her clothes neatly on, her hair brushed and braided, and her face washed. She felt pleased because she had done everything Marilla asked. But in fact, she had forgotten to turn back the bedclothes.

En/Pt "I'm pretty hungry this morning," she said as she sat in the chair Marilla had given her. "The world does not seem such a wild place as it did last night. I'm glad it is sunny this morning. But I like rainy mornings too. All kinds of mornings are interesting, don't you think? You never know what will happen during the day, and there is so much room for imagination. But I'm glad it is not rainy today, because it is easier to be cheerful and bear trouble on a sunny day. I feel I have a good deal to bear. It is one thing to read about sorrows and imagine yourself facing them bravely, but it is not so nice when they really happen, is it?"

En/Pt "For pity's sake, be quiet," said Marilla. "You talk far too much for a little girl."

En/Pt Anne then kept quiet so well and so long that Marilla began to feel uneasy, as if something not quite natural were there. Matthew also stayed silent, but that was normal, so the meal was very quiet.

En/Pt As the meal went on, Anne grew more and more lost in thought. She ate without thinking and kept her big eyes fixed on the sky outside the window. This made Marilla even more nervous. She felt that the child's body might be at the table, but her spirit was far away in some high, strange world made by imagination. Who would want such a child around the place?

En/Pt Yet Matthew wanted to keep her, of all strange things! Marilla felt he still wanted it that morning, just as he had the night before, and that he would go on wanting it. That was Matthew's way: he would get an idea and hold on to it with quiet stubbornness. In his [silence](#), he was even harder to move than if he had talked about it.

En/Pt When the meal ended, Anne came out of her daydream and offered to wash the dishes.

"Can you wash dishes properly?" asked Marilla doubtfully.

En/Pt "Pretty well. I'm better at looking after children, though. I have had a lot of practice with that. It's too bad you do not have any here for me to look after."

En/Pt Marilla said, "I don't want to take care of more children than I already have. You are trouble enough. I don't know what to do with you. Matthew is a very silly man."

En/Pt "I think he is lovely," said Anne sadly. "He is so kind. He did not mind how much I talked - he seemed to like it. I felt he was a kindred spirit the moment I saw him."

En/Pt "You're both strange enough, if that's what you mean by kindred spirits," said Marilla with a sniff. "Yes, you may wash the dishes. Use plenty of hot water, and be sure you dry them well. I have enough to do this morning, for I must drive over to White Sands this afternoon and see Mrs. Spencer. You will come with me, and we will decide what to do with you. After you finish the dishes, go upstairs and make your bed."

En/Pt Anne washed the dishes well enough, as Marilla saw while watching closely. Later, she made her bed less well, because she had never learned how to deal with a feather tick. But she managed it somehow and smoothed it down. Then Marilla, wanting to be rid of her, told her she could go outside and amuse herself until dinner time.

En/Pt Anne ran to the door, her face bright and eyes shining. But just before going out, she stopped, turned around, came back, and sat down by the table. Her happiness disappeared as if someone had turned off a light.

En/Pt "What's the matter now?" Marilla asked sharply.

En/Pt "I don't dare go out," said Anne, like someone giving up all happiness. "If I can't stay here, there is no reason to love Green Gables. And if I go outside and meet the trees, flowers, the orchard, and the brook, I will not be able to stop loving it. It's hard enough now, so I won't make it harder. I want to go out so much - everything seems to call me, 'Anne, Anne, come out to us. Anne, Anne, we want a playmate' - but it's better not. There is no use loving things if you have to leave them, is there? And it's so hard not to love things, isn't it? That is why I was so happy when I thought I would live here. I thought I would have many things to love and nothing to stop me. But that short dream is over. I accept my fate now, so I think I won't go out, because I might become unresigned. What is the name of that geranium on the windowsill, please?"

En/Pt "That's the apple-scented geranium."

En/Pt "Oh, I don't mean that kind of name. I mean a name you gave it yourself. Didn't you give it a name? May I give it one then? May I call it - let me see - Bonny would do - may I call it Bonny while I'm here? Oh, do let me!"

En/Pt "Goodness, I don't care. But where is the sense in naming a geranium?"

En/Pt "Oh, I like things to have names, even if they are only geraniums. It makes them seem more like people. How do you know it does not hurt a geranium's feelings to be called only a geranium and nothing else? You would not like to be called only a woman all the time. Yes, I shall call it Bonny. I named the cherry tree outside my bedroom window this morning. I called it Snow Queen because it was so white. Of course, it will not always be in blossom, but one can imagine that it is, can't one?"

En/Pt "I never in my life saw or heard anything like her," muttered Marilla, going down to the cellar for potatoes. "She is kind of interesting, as Matthew says. I can already feel myself wondering what on earth she will say next. She will cast a spell over me too. She has cast one over Matthew. That look he gave me when he went out said everything he said or hinted last night all over again. I wish he were like other men and would speak plainly. Then a person could answer back and argue him into sense. But what can be done with a man who only looks?"

En/Pt Anne had drifted back into her thoughts, with her chin in her hands and her eyes on the sky, when Marilla returned from the cellar. She left Anne there until the early dinner was ready.

En/Pt "I suppose I can have the mare and buggy this afternoon, Matthew?" said Marilla.

Matthew nodded and looked sadly at Anne. Marilla saw this and said sharply:

En/Pt "I'm going to drive over to White Sands and settle this. I'll take Anne with me, and Mrs. Spencer will probably arrange to send her back to Nova Scotia at once. I'll put your tea out for you, and I'll be home in time to milk the cows."

En/Pt Matthew still said nothing, and Marilla felt she had wasted her words. Nothing is more annoying than a man who will not answer back, unless it is a woman who will not.

En/Pt Later, Matthew hitched the sorrel to the buggy, and Marilla and Anne set off. Matthew opened the gate for them, and as they drove slowly through, he said, as if to nobody in particular:

En/Pt "Little Jerry Buote from the Creek was here this morning, and I told him I guessed I'd hire him for the summer."

En/Pt Marilla did not answer, but she struck the unhappy sorrel with the whip so hard that the fat mare, not used to this, rushed angrily down the lane much too fast. Marilla looked back once and saw Matthew leaning over the gate, still watching them sadly.

En/Pt Anne, The Green Gables Collection

Anne's History

En/Pt "Do you know," said Anne in a secret voice, "I've decided to enjoy this drive. I have found that you can almost always enjoy things if you firmly decide to. Of course, you must decide firmly. I am not going to think about going back to the asylum while we are driving. I am just going to think about the drive. Oh, look, there is one little early wild rose! Isn't it lovely? Don't you think it must be glad to be a rose? Wouldn't it be nice if roses could talk? I'm sure they could tell us such lovely things. And isn't pink the most lovely color in the world? I love it, but I can't wear it. Red-haired people can't wear pink, not even in imagination. Did you ever know anybody whose hair was red when she was young, but changed color when she grew up?"

En/Pt "No, I don't know that I ever did," said Marilla harshly, "and I shouldn't think it likely to happen to you either."

En/Pt Anne sighed.

En/Pt "Well, there goes another hope. 'My life is a perfect graveyard of buried hopes.' I read that [sentence](#) in a book once, and I say it to [comfort](#) myself whenever I am disappointed."

En/Pt "I don't see how that is [comforting](#)," said Marilla.

En/Pt "Because it sounds so nice and romantic, as if I were a heroine in a book, you know. I love romantic things, and a graveyard full of buried hopes is about as romantic as anything I can imagine, isn't it? I am rather glad I have one. Are we going across the Lake of Shining Waters today?"

En/Pt "We're not going over Barry's pond, if that is what you mean by your Lake of Shining Waters. We're going by the shore road."

En/Pt "Shore road sounds nice," said Anne dreamily. "Is it as nice as it sounds? When you said 'shore road,' I saw it in my mind at once. And White Sands is a pretty name too, but I like Avonlea better. Avonlea is a lovely name. It sounds like music. How far is it to White Sands?"

En/Pt "It is five miles. And since you clearly want to talk, you might as well tell me something useful about yourself."

En/Pt "Oh, what I know about myself is not really worth telling," said Anne eagerly. "If you let me tell you what I imagine about myself, you will think it is much more interesting."

En/Pt "No, I don't want your imaginings. Stick to the plain facts. Begin at the beginning. Where were you born, and how old are you?"

En/Pt "I was eleven last March," said Anne with a small sigh, accepting the facts. "I was born in Bolingbroke, Nova Scotia. My father's name was Walter Shirley, and he was a teacher in Bolingbroke High School. My mother's name was Bertha Shirley. Aren't Walter and Bertha lovely names? I'm so glad my parents had nice names. It would be a shame to have a father named Jedediah, wouldn't it?"

En/Pt "I guess it does not matter what a person's name is if he behaves well," said Marilla. She felt she should give a good lesson.

En/Pt "Well, I don't know," Anne said thoughtfully. "I once read that a rose by any other name would smell as sweet, but I have never believed it. I do not think a rose would be as nice if it were called a thistle or a skunk cabbage. I suppose my father could have been a good man even if his name had been Jedediah, but it would have been a hard name. My mother was a teacher at the high school too, but when she married Father, she gave up teaching. A husband was enough work. Mrs. Thomas said they were like babies and as poor as church mice. They lived in a very small yellow house in Bolingbroke. I have never seen it, but I have imagined it many times. I think it must have had honeysuckle by the parlor window, lilacs in the front yard, and lilies of the valley by the gate. And muslin curtains in every window. Muslin curtains make a house seem so nice. I was born there. Mrs. Thomas said I was the plainest baby she ever saw, all skin and bones and eyes, but Mother thought I was beautiful. A mother would know better than a woman who came to scrub, wouldn't she? I am glad she was happy with me. I would be sad if I thought I had disappointed her, because she did not live long after that. She died of fever when I was only three months old. I wish she had lived long enough for me to remember calling her mother. I think it would be sweet to say 'mother,' don't you? Father died four days later from fever too. Then I was an orphan, and people did not know what to do with me. Nobody wanted me even then. It seems to be my fate. My parents came from far away, and everyone knew they had no living relatives. At last Mrs. Thomas said she would take me, though she was poor and had a

drunken husband. She brought me up by hand. Do you know if being brought up by hand makes people better? Whenever I was naughty, Mrs. Thomas would ask how I could be such a bad girl after she had brought me up by hand, in a hurt voice."

En/Pt Anne lived with the Thomas family until she was eight. They moved from Bolingbroke to Marysville. Anne helped take care of four younger Thomas children. Then Mr. Thomas died under a train. His mother offered to take Mrs. Thomas and the children, but she did not want Anne. Mrs. Thomas did not know what to do with Anne. Then Mrs. Hammond from up the river said she would take Anne because Anne was good with children. Anne went to live with Mrs. Hammond in a lonely place among tree stumps. Mr. Hammond had a small sawmill. Mrs. Hammond had eight children. She had twins three times. Anne said she likes babies a little, but three sets of twins was too much.

En/Pt Anne told Mrs. Hammond firmly when the last twins were born. She got very tired carrying all the babies.

En/Pt "I lived with Mrs. Hammond up the river for more than two years. Then Mr. Hammond died and Mrs. Hammond gave up her home. She sent her children to relatives and went to the States. I had to go to the asylum at Hopeton, because nobody would take me. They did not want me at the asylum either. They said they were already too crowded. But they had to take me, and I stayed there four months until Mrs. Spencer came."

En/Pt Anne ended with another sigh, this time with *relief*. She clearly did not like talking about a world that had not wanted her.

En/Pt "Did you ever go to school?" Marilla asked as she turned the sorrel mare onto the shore road.

En/Pt "Not much. I went a little during my last year with Mrs. Thomas. When I went up river, we were too far from a school to walk there in winter, and summer was vacation, so I could only go in spring and fall. But I did go while I was at the asylum. I can read fairly well, and I know many poems by heart - 'The Battle of Hohenlinden,' 'Edinburgh after Flodden,' 'Bingen of the Rhine,' most of 'The Lady of the Lake,' and most of 'The Seasons' by James Thompson. Do you not love poetry that makes your back feel shivery? There is a poem in the Fifth Reader, 'The Downfall of Poland,' that is full of excitement. Of course I was not in the

Fifth Reader. I was only in the Fourth, but the older girls lent me theirs to read."

En/Pt "Were those women, Mrs. Thomas and Mrs. Hammond, good to you?" Marilla asked, looking at Anne from the corner of her eye.

En/Pt "O-o-o-h," Anne said weakly. Her small sensitive face turned bright red, and she felt deeply embarrassed. "Oh, they wanted to be good - I know they wanted to be as good and kind as they could be. And when people want to be good to you, you do not mind so much when they are not perfect all the time. They had a lot to worry about, you know. It is very hard to have a drunken husband, and it must be very hard to have twins three times in a row, don't you think? But I am sure they wanted to be kind to me."

En/Pt Marilla did not ask more questions. Anne was quiet and happy looking at the shore. Marilla drove the horse slowly and thought deeply. She began to feel sorry for the child. Anne had a sad life with no love, hard work, and poverty. Marilla could understand the truth from Anne's story. No wonder Anne was so happy about a real home. It was sad that she had to be sent back. What if Marilla agreed with Matthew's strange wish and let her stay? Matthew really wanted it. And the child seemed nice and easy to teach.

En/Pt "She talks too much," Marilla thought, "but she might learn to stop that. And she does not say anything rude or slangy. She is well mannered. Her family was probably good people."

En/Pt The shore road was wild, lonely, and full of trees. On the right, thick scrub firs grew close together, still strong after many years of fighting the gulf winds. On the left were steep red sandstone cliffs, sometimes so near the road that a less steady mare than the sorrel might have frightened the people in the carriage. At the bottom of the cliffs were rough rocks shaped by the surf and small sandy coves with pebbles like jewels from the sea. Beyond them lay the sea, blue and shining, and gulls flew over it with silver wings in the sunlight.

En/Pt "Isn't the sea wonderful?" Anne said at last, after a long, quiet stare. "Once, when I lived in Marysville, Mr. Thomas hired a wagon and took us all to the shore ten miles away for the day. I loved every minute, even though I had to watch the children all the time. I used to dream about that day for years. But this shore is nicer than the Marysville shore."

Aren't those gulls beautiful? Would you like to be a gull? I think I would, unless I could be a human girl. It would be lovely to wake up at sunrise, fly down over the water, and spend the day over that blue sea. Then at night one could fly back to the nest. I can almost see myself doing it. What big house is that up ahead, please?"

En/Pt "That is the White Sands Hotel. Mr. Kirke runs it, but the summer season has not started yet. Many Americans come there in summer. They think this shore is just right."

En/Pt "I was afraid it might be Mrs. Spencer's place," Anne said sadly. "I do not want to arrive there. Somehow, it will feel like the end of everything."

En/Pt Anne, The Green Gables Collection

Marilla Makes Up Her Mind

En/Pt They did arrive there in time. Mrs. Spencer lived in a large yellow house at White Sands Cove, and she came to the door with surprise and welcome on her kind face.

En/Pt "Dear, dear," she said. "You are the last people I expected today, but I am very glad to see you. Will you put up your horse? And how are you, Anne?"

En/Pt "I am as well as I can be, thank you," said Anne without a smile. A dark feeling seemed to have come over her.

En/Pt "I suppose we'll stay a little while to rest the mare," said Marilla, "but I promised Matthew I would be home early. The truth is, Mrs. Spencer, there has been a strange mistake somewhere, and I have come to find out where it is. Matthew and I sent word for you to bring us a boy from the asylum. We told your brother Robert to tell you we wanted a boy ten or eleven years old."

En/Pt "Marilla Cuthbert, you don't say so!" said Mrs. Spencer in surprise and worry. "Why, Robert sent word by his daughter Nancy, and she said you wanted a girl - didn't she, Flora Jane?" She looked at her daughter, who had come out onto the [steps](#).

En/Pt "She certainly did, Miss Cuthbert," said Flora Jane seriously.

En/Pt "I am very sorry," said Mrs. Spencer. "It is too bad, but it was not my fault, you see, Miss Cuthbert. I did the best I could, and I thought I was following your orders. Nancy is a very careless girl. I have often had to scold her hard for not paying attention."

En/Pt "It was our own fault," said Marilla calmly. "We should have come to you ourselves and not left an important message to be passed along by word of mouth like that. Anyway, the mistake has been made, and the only thing to do is fix it. Can we send the child back to the asylum? I suppose they will take her back, won't they?"

En/Pt "I suppose so," said Mrs. Spencer thoughtfully, "but I do not think it will be necessary to send her back. Mrs. Peter Blewett was here yesterday, and she told me she wished she had sent through me for a little girl to help her. Mrs. Peter has a large family, you know, and she

finds it hard to get help. Anne will be the right girl for you. I call it truly lucky."

En/Pt Marilla did not look as if she thought Providence had much to do with it. This was an unexpectedly good chance to get the unwanted orphan off her hands, and she did not even feel thankful.

En/Pt Marilla knew Mrs. Peter Blewett only by sight. She was a small, sharp-faced woman with no extra flesh on her bones. But Marilla had heard about her. People said Mrs. Peter worked hard and drove others hard too. Girls who had worked for her told frightening stories about her bad temper and her stinginess, and about her children, who were rude and always fighting. Marilla felt uneasy at the thought of leaving Anne with her.

En/Pt "Well, I will go in, and we will talk it over," she said.

En/Pt "And here comes Mrs. Peter up the lane this very minute!" said Mrs. Spencer, hurrying her guests through the hall and into the parlor. A cold, sharp chill hit them there, as if the room had lost all its warmth after staying shut behind dark green blinds for too long. "That is very lucky, because we can settle this right away. Sit in the armchair, Miss Cuthbert. Anne, sit here on the ottoman and do not move about. Give me your hats. Flora Jane, go and put the kettle on. Good afternoon, Mrs. Blewett. We were just saying how lucky it was that you came by. Let me introduce you two ladies. Mrs. Blewett, Miss Cuthbert. Please excuse me for a moment. I forgot to tell Flora Jane to take the buns out of the oven."

En/Pt Mrs. Spencer went away after opening the blinds. Anne sat silently on the ottoman with her hands clasped in her lap. She stared at Mrs. Blewett with great fear. Was she going to be given to this sharp-faced, sharp-eyed woman? A lump rose in her throat, and her eyes hurt. She was close to tears when Mrs. Spencer came back. She was red-faced and smiling, and she seemed ready to handle any problem at once.

En/Pt "It seems there has been a mistake about this little girl, Mrs. Blewett," she said. "I thought Mr. and Miss Cuthbert wanted to adopt a little girl. I was sure I was told that. But it seems they wanted a boy. So if you still feel the same as yesterday, I think she would be just right for you."

En/Pt Mrs. Blewett looked Anne over from head to foot.

"How old are you, and what is your name?" she asked.

Index - Original English Text

[Mrs. Rachel Lynde is Surprised](#)

[Matthew Cuthbert is surprised](#)

[Marilla Cuthbert is Surprised](#)

[Morning at Green Gables](#)

[Anne's History](#)

[Marilla Makes Up Her Mind](#)

Mrs. Rachel Lynde is Surprised

Pt Mrs. Rachel Lynde lived just where the Avonlea main road dipped down into a little hollow, fringed with alders and ladies' eardrops and traversed by a brook that had its source away back in the woods of the old Cuthbert place; it was reputed to be an intricate, headlong brook in its earlier course through those woods, with dark secrets of pool and cascade; but by the time it reached Lynde's Hollow it was a quiet, well-conducted little stream, for not even a brook could run past Mrs. Rachel Lynde's door without due regard for decency and decorum; it probably was conscious that Mrs. Rachel was sitting at her window, keeping a sharp eye on everything that passed, from brooks and children up, and that if she noticed anything odd or out of place she would never rest until she had ferreted out the whys and wherefores thereof.

Pt There are plenty of people in Avonlea and out of it, who can attend closely to their neighbor's business by dint of neglecting their own; but Mrs. Rachel Lynde was one of those capable creatures who can manage their own concerns and those of other folks into the bargain. She was a notable housewife; her work was always done and well done; she "ran" the Sewing Circle, helped run the Sunday-school, and was the strongest prop of the Church Aid Society and Foreign Missions Auxiliary. Yet with all this Mrs. Rachel found abundant time to sit for hours at her kitchen window, knitting "cotton warp" quilts - she had knitted sixteen of them, as Avonlea housekeepers were wont to tell in awed voices - and keeping a sharp eye on the main road that crossed the hollow and wound up the steep red hill beyond. Since Avonlea occupied a little triangular peninsula jutting out into the Gulf of St. Lawrence with water on two sides of it, anybody who went out of it or into it had to pass over that hill road and so run the unseen gauntlet of Mrs. Rachel's all-seeing eye.

Pt She was sitting there one afternoon in early June. The sun was coming in at the window warm and bright; the orchard on the slope below the house was in a bridal flush of pinky-white bloom, hummed over by a myriad of bees. Thomas Lynde - a meek little man whom Avonlea people called "Rachel Lynde's husband" - was sowing his late turnip seed on the hill field beyond the barn; and Matthew Cuthbert ought to have been sowing his on the big red brook field away over by Green Gables. Mrs. Rachel knew that he ought because she had heard him tell Peter

Morrison the evening before in William J. Blair's store over at Carmody that he meant to sow his turnip seed the next afternoon. Peter had asked him, of course, for Matthew Cuthbert had never been known to volunteer information about anything in his whole life.

Pt And yet here was Matthew Cuthbert, at half-past three on the afternoon of a busy day, placidly driving over the hollow and up the hill; moreover, he wore a white collar and his best suit of clothes, which was plain proof that he was going out of Avonlea; and he had the buggy and the sorrel mare, which betokened that he was going a considerable distance. Now, where was Matthew Cuthbert going and why was he going there?

Pt Had it been any other man in Avonlea, Mrs. Rachel, deftly putting this and that together, might have given a pretty good guess as to both questions. But Matthew so rarely went from home that it must be something pressing and unusual which was taking him; he was the shyest man alive and hated to have to go among strangers or to any place where he might have to talk. Matthew, dressed up with a white collar and driving in a buggy, was something that didn't happen often. Mrs. Rachel, ponder as she might, could make nothing of it and her afternoon's enjoyment was spoiled.

Pt "I'll just step over to Green Gables after tea and find out from Marilla where he's gone and why," the worthy woman finally concluded. "He doesn't generally go to town this time of year and he never visits; if he'd run out of turnip seed he wouldn't dress up and take the buggy to go for more; he wasn't driving fast enough to be going for a doctor. Yet something must have happened since last night to start him off. I'm clean puzzled, that's what, and I won't know a minute's peace of mind or conscience until I know what has taken Matthew Cuthbert out of Avonlea today."

Pt Accordingly after tea Mrs. Rachel set out; she had not far to go; the big, rambling, orchard-embowered house where the Cuthberts lived was a scant quarter of a mile up the road from Lynde's Hollow. To be sure, the long lane made it a good deal further. Matthew Cuthbert's father, as shy and silent as his son after him, had got as far away as he possibly could from his fellow men without actually retreating into the woods when he founded his homestead. Green Gables was built at the furthest edge of his cleared land and there it was to this day, barely visible from the main

road along which all the other Avonlea houses were so sociably situated. Mrs. Rachel Lynde did not call living in such a place living at all.

Pt "It's just staying , that's what," she said as she stepped along the deep-rutted, grassy lane bordered with wild rose bushes. "It's no wonder Matthew and Marilla are both a little odd, living away back here by themselves. Trees aren't much company, though dear knows if they were there'd be enough of them. I'd rather look at people. To be sure, they seem contented enough; but then, I suppose, they're used to it. A body can get used to anything, even to being hanged, as the Irishman said."

Pt With this Mrs. Rachel stepped out of the lane into the backyard of Green Gables. Very green and neat and precise was that yard, set about on one side with great patriarchal willows and the other with prim Lombardies. Not a stray stick nor stone was to be seen, for Mrs. Rachel would have seen it if there had been. Privately she was of the opinion that Marilla Cuthbert swept that yard over as often as she swept her house. One could have eaten a meal off the ground without overbrimming the proverbial peck of dirt.

Pt Mrs. Rachel rapped smartly at the kitchen door and stepped in when bidden to do so. The kitchen at Green Gables was a cheerful apartment - or would have been cheerful if it had not been so painfully clean as to give it something of the appearance of an unused parlor. Its windows looked east and west; through the west one, looking out on the back yard, came a flood of mellow June sunlight; but the east one, whence you got a glimpse of the bloom white cherry-trees in the left orchard and nodding, slender birches down in the hollow by the brook, was greened over by a tangle of vines. Here sat Marilla Cuthbert, when she sat at all, always slightly distrustful of sunshine, which seemed to her too dancing and irresponsible a thing for a world which was meant to be taken seriously; and here she sat now, knitting, and the table behind her was laid for supper.

Pt Mrs. Rachel, before she had fairly closed the door, had taken a mental note of everything that was on that table. There were three plates laid, so that Marilla must be expecting some one home with Matthew to tea; but the dishes were everyday dishes and there was only crab-apple preserves and one kind of cake, so that the expected company could not be any particular company. Yet what of Matthew's

white collar and the sorrel mare? Mrs. Rachel was getting fairly dizzy with this unusual mystery about quiet, unmysterious Green Gables.

Pt "Good evening, Rachel," Marilla said briskly. "This is a real fine evening, isn't it? Won't you sit down? How are all your folks?"

Pt Something that for lack of any other name might be called friendship existed and always had existed between Marilla Cuthbert and Mrs. Rachel, in spite of - or perhaps because of - their dissimilarity.

Pt Marilla was a tall, thin woman, with angles and without curves; her dark hair showed some gray streaks and was always twisted up in a hard little knot behind with two wire hairpins stuck aggressively through it. She looked like a woman of narrow experience and rigid conscience, which she was; but there was a saving something about her mouth which, if it had been ever so slightly developed, might have been considered indicative of a sense of humor.

Pt "We're all pretty well," said Mrs. Rachel. "I was kind of afraid you weren't, though, when I saw Matthew starting off today. I thought maybe he was going to the doctor's."

Pt Marilla's lips twitched understandingly. She had expected Mrs. Rachel up; she had known that the sight of Matthew jaunting off so unaccountably would be too much for her neighbor's curiosity.

Pt "Oh, no, I'm quite well although I had a bad headache yesterday," she said. "Matthew went to Bright River. We're getting a little boy from an orphan asylum in Nova Scotia and he's coming on the train tonight."

Pt If Marilla had said that Matthew had gone to Bright River to meet a kangaroo from Australia Mrs. Rachel could not have been more astonished. She was actually stricken dumb for five seconds. It was un-supposable that Marilla was making fun of her, but Mrs. Rachel was almost forced to suppose it.

Pt "Are you in earnest, Marilla?" she demanded when voice returned to her.

Pt "Yes, of course," said Marilla, as if getting boys from orphan asylums in Nova Scotia were part of the usual spring work on any well-regulated Avonlea farm instead of being an unheard of innovation.

Pt Mrs. Rachel felt that she had received a severe mental jolt. She thought in exclamation points. A boy! Marilla and Matthew Cuthbert of all people adopting a boy! From an orphan asylum! Well, the world was certainly turning upside down! She would be surprised at nothing after this! Nothing!

Pt "What on earth put such a notion into your head?" she demanded disapprovingly.

Pt This had been done without her advice being asked, and must perforce be disapproved.

Pt "Well, we've been thinking about it for some time - all winter in fact," returned Marilla. "Mrs. Alexander Spencer was up here one day before Christmas and she said she was going to get a little girl from the asylum over in Hopeton in the spring. Her cousin lives there and Mrs. Spencer has visited here and knows all about it. So Matthew and I have talked it over off and on ever since. We thought we'd get a boy. Matthew is getting up in years, you know - he's sixty - and he isn't so spry as he once was. His heart troubles him a good deal. And you know how desperate hard it's got to be to get hired help. There's never anybody to be had but those stupid, half-grown little French boys; and as soon as you do get one broke into your ways and taught something he's up and off to the lobster canneries or the States. At first Matthew suggested getting a Home boy. But I said 'no' flat to that. 'They may be all right - I'm not saying they're not - but no London street Arabs for me,' I said. 'Give me a native born at least. There'll be a risk, no matter who we get. But I'll feel easier in my mind and sleep sounder at nights if we get a born Canadian.' So in the end we decided to ask Mrs. Spencer to pick us out one when she went over to get her little girl. We heard last week she was going, so we sent her word by Richard Spencer's folks at Carmody to bring us a smart, likely boy of about ten or eleven. We decided that would be the best age - old enough to be of some use in doing chores right off and young enough to be trained up proper. We mean to give him a good home and schooling. We had a telegram from Mrs. Alexander Spencer today - the mail-man brought it from the station - saying they were coming on the five-thirty train tonight. So Matthew went to Bright River to meet him. Mrs. Spencer will drop him off there. Of course she goes on to White Sands station herself."

Pt Mrs. Rachel prided herself on always speaking her mind; she proceeded to speak it now, having adjusted her mental attitude to this amazing piece of news.

Pt "Well, Marilla, I'll just tell you plain that I think you're doing a mighty foolish thing - a risky thing, that's what. You don't know what you're getting. You're bringing a strange child into your house and home and you don't know a single thing about him nor what his disposition is like nor what sort of parents he had nor how he's likely to turn out. Why, it was only last week I read in the paper how a man and his wife up west of the Island took a boy out of an orphan asylum and he set fire to the house at night - set it on

Pt purpose, Marilla - and nearly burnt them to a crisp in their beds. And I know another case where an adopted boy used to suck the eggs - they couldn't break him of it. If you had asked my advice in the matter - which you didn't do, Marilla - I'd have said for mercy's sake not to think of such a thing, that's what."

Pt This Job's comforting seemed neither to offend nor to alarm Marilla. She knitted steadily on.

Pt "I don't deny there's something in what you say, Rachel. I've had some qualms myself. But Matthew was terrible set on it. I could see that, so I gave in. It's so seldom Matthew sets his mind on anything that when he does I always feel it's my duty to give in. And as for the risk, there's risks in pretty near everything a body does in this world. There's risks in people's having children of their own if it comes to that - they don't always turn out well. And then Nova Scotia is right close to the Island. It isn't as if we were getting him from England or the States. He can't be much different from ourselves."

Pt "Well, I hope it will turn out all right," said Mrs. Rachel in a tone that plainly indicated her painful doubts. "Only don't say I didn't warn you if he burns Green Gables down or puts strychnine in the well - I heard of a case over in New Brunswick where an orphan asylum child did that and the whole family died in fearful agonies. Only, it was a girl in that instance."

Pt "Well, we're not getting a girl," said Marilla, as if poisoning wells were a purely feminine accomplishment and not to be dreaded in the case of a boy. "I'd never dream of taking a girl to bring up. I wonder at

Mrs. Alexander Spencer for doing it. But there, she wouldn't shrink from adopting a whole orphan asylum if she took it into her head."

Pt Mrs. Rachel would have liked to stay until Matthew came home with his imported orphan. But reflecting that it would be a good two hours at least before his arrival she concluded to go up the road to Robert Bell's and tell the news. It would certainly make a sensation second to none, and Mrs. Rachel dearly loved to make a sensation. So she took herself away, somewhat to Marilla's relief, for the latter felt her doubts and fears reviving under the influence of Mrs. Rachel's pessimism.

Pt "Well, of all things that ever were or will be!" ejaculated Mrs. Rachel when she was safely out in the lane. "It does really seem as if I must be dreaming. Well, I'm sorry for that poor young one and no mistake. Matthew and Marilla don't know anything about children and they'll expect him to be wiser and steadier than his own grandfather, if so be he ever had a grandfather, which is doubtful. It seems uncanny to think of a child at Green Gables somehow; there's never been one there, for Matthew and Marilla were grown up when the new house was built - if they ever were children, which is hard to believe when one looks at them. I wouldn't be in that orphan's shoes for anything. My, but I pity him, that's what."

Pt So said Mrs. Rachel to the wild rose bushes out of the fulness of her heart; but if she could have seen the child who was waiting patiently at the Bright River station at that very moment her pity would have been still deeper and more profound.

Pt Anne, The Green Gables Collection

Matthew Cuthbert is surprised

Pt Matthew Cuthbert and the sorrel mare jogged comfortably over the eight miles to Bright River. It was a pretty road, running along between snug farmsteads, with now and again a bit of balsamy fir wood to drive through or a hollow where wild plums hung out their filmy bloom. The air was sweet with the breath of many apple orchards and the meadows sloped away in the distance to horizon mists of pearl and purple; while

Pt "The little birds sang as if it were The one day of summer in all the year."

Pt Matthew enjoyed the drive after his own fashion, except during the moments when he met women and had to nod to them - for in Prince Edward island you are supposed to nod to all and sundry you meet on the road whether you know them or not.

Pt Matthew dreaded all women except Marilla and Mrs. Rachel; he had an uncomfortable feeling that the mysterious creatures were secretly laughing at him. He may have been quite right in thinking so, for he was an odd-looking personage, with an ungainly figure and long iron-gray hair that touched his stooping shoulders, and a full, soft brown beard which he had worn ever since he was twenty. In fact, he had looked at twenty very much as he looked at sixty, lacking a little of the grayness.

Pt When he reached Bright River there was no sign of any train; he thought he was too early, so he tied his horse in the yard of the small Bright River hotel and went over to the station house. The long platform was almost deserted; the only living creature in sight being a girl who was sitting on a pile of shingles at the extreme end. Matthew, barely noting that it was a girl, sidled past her as quickly as possible without looking at her. Had he looked he could hardly have failed to notice the tense rigidity and expectation of her attitude and expression. She was sitting there waiting for something or somebody and, since sitting and waiting was the only thing to do just then, she sat and waited with all her might and main.

Pt Matthew encountered the stationmaster locking up the ticket office preparatory to going home for supper, and asked him if the five-thirty train would soon be along.

Pt "The five-thirty train has been in and gone half an hour ago," answered that brisk official. "But there was a passenger dropped off for you - a little girl. She's sitting out there on the shingles. I asked her to go into the ladies' waiting room, but she informed me gravely that she preferred to stay outside. 'There was more scope for imagination,' she said. She's a case, I should say."

Pt "I'm not expecting a girl," said Matthew blankly. "It's a boy I've come for. He should be here. Mrs. Alexander Spencer was to bring him over from Nova Scotia for me."

Pt The stationmaster whistled.

Pt "Guess there's some mistake," he said. "Mrs. Spencer came off the train with that girl and gave her into my charge. Said you and your sister were adopting her from an orphan asylum and that you would be along for her presently. That's all I know about it - and I haven't got any more orphans concealed whereabouts."

Pt "I don't understand," said Matthew helplessly, wishing that Marilla was at hand to cope with the situation.

Pt "Well, you'd better question the girl," said the station-master carelessly. "I dare say she'll be able to explain - she's got a tongue of her own, that's certain. Maybe they were out of boys of the brand you wanted."

Pt He walked jauntily away, being hungry, and the unfortunate Matthew was left to do that which was harder for him than bearding a lion in its den - walk up to a girl - a strange girl - an orphan girl - and demand of her why she wasn't a boy. Matthew groaned in spirit as he turned about and shuffled gently down the platform towards her.

Pt She had been watching him ever since he had passed her and she had her eyes on him now. Matthew was not looking at her and would not have seen what she was really like if he had been, but an ordinary observer would have seen this: A child of about eleven, garbed in a very short, very tight, very ugly dress of yellowish-gray wincey. She wore a faded brown sailor hat and beneath the hat, extending down her back, were two braids of very thick, decidedly red hair. Her face was small, white and thin, also much freckled; her mouth was large and so

were her eyes, which looked green in some lights and moods and gray in others.

Pt So far, the ordinary observer; an extraordinary observer might have seen that the chin was very pointed and pronounced; that the big eyes were full of spirit and vivacity; that the mouth was sweet-lipped and expressive; that the forehead was broad and full; in short, our discerning extraordinary observer might have concluded that no commonplace soul inhabited the body of this stray woman-child of whom shy Matthew Cuthbert was so ludicrously afraid.

Pt Matthew, however, was spared the ordeal of speaking first, for as soon as she concluded that he was coming to her she stood up, grasping with one thin brown hand the handle of a shabby, old-fashioned carpet-bag; the other she held out to him.

Pt "I suppose you are Mr. Matthew Cuthbert of Green Gables?" she said in a peculiarly clear, sweet voice. "I'm very glad to see you. I was beginning to be afraid you weren't coming for me and I was imagining all the things that might have happened to prevent you. I had made up my mind that if you didn't come for me to-night I'd go down the track to that big wild cherry-tree at the bend, and climb up into it to stay all night. I wouldn't be a bit afraid, and it would be lovely to sleep in a wild cherry-tree all white with bloom in the moonshine, don't you think? You could imagine you were dwelling in marble halls, couldn't you? And I was quite sure you would come for me in the morning, if you didn't to-night."

Pt Matthew had taken the scrawny little hand awkwardly in his; then and there he decided what to do. He could not tell this child with the glowing eyes that there had been a mistake; he would take her home and let Marilla do that. She couldn't be left at Bright River anyhow, no matter what mistake had been made, so all questions and explanations might as well be deferred until he was safely back at Green Gables.

Pt "I'm sorry I was late," he said shyly. "Come along. The horse is over in the yard. Give me your bag."

Pt "Oh, I can carry it," the child responded cheerfully. "It isn't heavy. I've got all my worldly goods in it, but it isn't heavy. And if it isn't carried in just a certain way the handle pulls out - so I'd better keep it because I know the exact knack of it. It's an extremely old carpet-bag. Oh, I'm very glad you've come, even if it would have been nice to sleep in a wild

cherry-tree. We've got to drive a long piece, haven't we? Mrs. Spencer said it was eight miles. I'm glad because I love driving. Oh, it seems so wonderful that I'm going to live with you and belong to you. I've never belonged to anybody - not really. But the asylum was the worst. I've only been in it four months, but that was enough. I don't suppose you ever were an orphan in an asylum, so you can't possibly understand what it is like. It's worse than anything you could imagine. Mrs. Spencer said it was wicked of me to talk like that, but I didn't mean to be wicked. It's so easy to be wicked without knowing it, isn't it? They were good, you know - the asylum people. But there is so little scope for the imagination in an asylum - only just in the other orphans. It was pretty interesting to imagine things about them - to imagine that perhaps the girl who sat next to you was really the daughter of a belted earl, who had been stolen away from her parents in her infancy by a cruel nurse who died before she could confess. I used to lie awake at nights and imagine things like that, because I didn't have time in the day. I guess that's why I'm so thin - I am dreadful thin, ain't I? There isn't a pick on my bones. I do love to imagine I'm nice and plump, with dimples in my elbows."

Pt With this Matthew's companion stopped talking, partly because she was out of breath and partly because they had reached the buggy. Not another word did she say until they had left the village and were driving down a steep little hill, the road part of which had been cut so deeply into the soft soil, that the banks, fringed with blooming wild cherry-trees and slim white birches, were several feet above their heads.

Pt The child put out her hand and broke off a branch of wild plum that brushed against the side of the buggy.

Pt "Isn't that beautiful? What did that tree, leaning out from the bank, all white and lacy, make you think of?" she asked.

Pt "Well now, I dunno," said Matthew.

Pt "Why, a bride, of course - a bride all in white with a lovely misty veil. I've never seen one, but I can imagine what she would look like. I don't ever expect to be a bride myself. I'm so homely nobody will ever want to marry me - unless it might be a foreign missionary. I suppose a foreign missionary mightn't be very particular. But I do hope that some day I shall have a white dress. That is my highest ideal of earthly bliss. I just love pretty clothes. And I've never had a pretty dress in my life that I can

remember - but of course it's all the more to look forward to, isn't it? And then I can imagine that I'm dressed gorgeously. This morning when I left the asylum I felt so ashamed because I had to wear this horrid old wincey dress. All the orphans had to wear them, you know. A merchant in Hopeton last winter donated three hundred yards of wincey to the asylum. Some people said it was because he couldn't sell it, but I'd rather believe that it was out of the kindness of his heart, wouldn't you? When we got on the train I felt as if everybody must be looking at me and pitying me. But I just went to work and imagined that I had on the most beautiful pale blue silk dress - because when you are imagining you might as well imagine something worth while - and a big hat all flowers and nodding plumes, and a gold watch, and kid gloves and boots. I felt cheered up right away and I enjoyed my trip to the Island with all my might. I wasn't a bit sick coming over in the boat. Neither was Mrs. Spencer although she generally is. She said she hadn't time to get sick, watching to see that I didn't fall overboard. She said she never saw the beat of me for prowling about. But if it kept her from being seasick it's a mercy I did prowl, isn't it? And I wanted to see everything that was to be seen on that boat, because I didn't know whether I'd ever have another opportunity. Oh, there are a lot more cherry-trees all in bloom! This Island is the bloomiest place. I just love it already, and I'm so glad I'm going to live here. I've always heard that Prince Edward Island was the prettiest place in the world, and I used to imagine I was living here, but I never really expected I would. It's delightful when your imaginations come true, isn't it? But those red roads are so funny. When we got into the train at Charlottetown and the red roads began to flash past I asked Mrs. Spencer what made them red and she said she didn't know and for pity's sake not to ask her any more questions. She said I must have asked her a thousand already. I suppose I had, too, but how you going to find out about things if you don't ask questions? And what does make the roads red?"

Pt "Well now, I dunno," said Matthew.

Pt "Well, that is one of the things to find out sometime. Isn't it splendid to think of all the things there are to find out about? It just makes me feel glad to be alive - it's such an interesting world. It wouldn't be half so interesting if we know all about everything, would it? There'd be no scope for imagination then, would there? But am I talking too much? People are always telling me I do. Would you rather I didn't talk? If you say so I'll stop. I can stop when I make up my mind to it, although it's difficult."

Pt Matthew, much to his own surprise, was enjoying himself. Like most quiet folks he liked talkative people when they were willing to do the talking themselves and did not expect him to keep up his end of it. But he had never expected to enjoy the society of a little girl. Women were bad enough in all conscience, but little girls were worse. He detested the way they had of sidling past him timidly, with sidewise glances, as if they expected him to gobble them up at a mouthful if they ventured to say a word. That was the Avonlea type of well-bred little girl. But this freckled witch was very different, and although he found it rather difficult for his slower intelligence to keep up with her brisk mental processes he thought that he "kind of liked her chatter." So he said as shyly as usual:

Pt "Oh, you can talk as much as you like. I don't mind."

Pt "Oh, I'm so glad. I know you and I are going to get along together fine. It's such a relief to talk when one wants to and not be told that children should be seen and not heard. I've had that said to me a million times if I have once. And people laugh at me because I use big words. But if you have big ideas you have to use big words to express them, haven't you?"

Pt "Well now, that seems reasonable," said Matthew.

Pt "Mrs. Spencer said that my tongue must be hung in the middle. But it isn't - it's firmly fastened at one end. Mrs. Spencer said your place was named Green Gables. I asked her all about it. And she said there were trees all around it. I was gladder than ever. I just love trees. And there weren't any at all about the asylum, only a few poor weeny-teeny things out in front with little whitewashed cagey things about them. They just looked like orphans themselves, those trees did. It used to make me want to cry to look at them. I used to say to them, 'Oh, you poor little things! If you were out in a great big woods with other trees all around you and little mosses and Junebells growing over your roots and a brook not far away and birds singing in you branches, you could grow, couldn't you? But you can't where you are. I know just exactly how you feel, little trees.' I felt sorry to leave them behind this morning. You do get so attached to things like that, don't you? Is there a brook anywhere near Green Gables? I forgot to ask Mrs. Spencer that."

Pt "Well now, yes, there's one right below the house."

Pt "Fancy. It's always been one of my dreams to live near a brook. I never expected I would, though. Dreams don't often come true, do they? Wouldn't it be nice if they did? But just now I feel pretty nearly perfectly happy. I can't feel exactly perfectly happy because - well, what color would you call this?"

Pt She twitched one of her long glossy braids over her thin shoulder and held it up before Matthew's eyes. Matthew was not used to deciding on the tints of ladies' tresses, but in this case there couldn't be much doubt.

Pt "It's red, ain't it?" he said.

Pt The girl let the braid drop back with a sigh that seemed to come from her very toes and to exhale forth all the sorrows of the ages.

Pt "Yes, it's red," she said resignedly. "Now you see why I can't be perfectly happy. Nobody could who has red hair. I don't mind the other things so much - the freckles and the green eyes and my skinniness. I can imagine them away. I can imagine that I have a beautiful rose-leaf complexion and lovely starry violet eyes. But I cannot imagine that red hair away. I do my best. I think to myself, 'Now my hair is a glorious black, black as the raven's wing.' But all the time I know it is just plain red and it breaks my heart. It will be my lifelong sorrow. I read of a girl once in a novel who had a lifelong sorrow but it wasn't red hair. Her hair was pure gold rippling back from her alabaster brow. What is an alabaster brow? I never could find out. Can you tell me?"

Pt "Well now, I'm afraid I can't," said Matthew, who was getting a little dizzy. He felt as he had once felt in his rash youth when another boy had enticed him on the merry-go-round at a picnic.

Pt "Well, whatever it was it must have been something nice because she was divinely beautiful. Have you ever imagined what it must feel like to be divinely beautiful?"

Pt "Well now, no, I haven't," confessed Matthew ingenuously.

Pt "I have, often. Which would you rather be if you had the choice - divinely beautiful or dazzlingly clever or angelically good?"

Pt "Well now, I - I don't know exactly."

Pt "Neither do I. I can never decide. But it doesn't make much real difference for it isn't likely I'll ever be either. It's certain I'll never be angelically good. Mrs. Spencer says - oh, Mr. Cuthbert! Oh, Mr. Cuthbert!! Oh, Mr. Cuthbert!!!"

Pt That was not what Mrs. Spencer had said; neither had the child tumbled out of the buggy nor had Matthew done anything astonishing. They had simply rounded a curve in the road and found themselves in the "Avenue."

Pt The "Avenue," so called by the Newbridge people, was a stretch of road four or five hundred yards long, completely arched over with huge, wide-spreading apple-trees, planted years ago by an eccentric old farmer. Overhead was one long canopy of snowy fragrant bloom. Below the boughs the air was full of a purple twilight and far ahead a glimpse of painted sunset sky shone like a great rose window at the end of a cathedral aisle.

Pt Its beauty seemed to strike the child dumb. She leaned back in the buggy, her thin hands clasped before her, her face lifted rapturously to the white splendor above. Even when they had passed out and were driving down the long slope to Newbridge she never moved or spoke. Still with rapt face she gazed afar into the sunset west, with eyes that saw visions trooping splendidly across that glowing background. Through Newbridge, a bustling little village where dogs barked at them and small boys hooted and curious faces peered from the windows, they drove, still in silence. When three more miles had dropped away behind them the child had not spoken. She could keep silence, it was evident, as energetically as she could talk.

Pt "I guess you're feeling pretty tired and hungry," Matthew ventured to say at last, accounting for her long visitation of dumbness with the only reason he could think of. "But we haven't very far to go now - only another mile."

Pt She came out of her reverie with a deep sigh and looked at him with the dreamy gaze of a soul that had been wondering afar, star-led.

Pt "Oh, Mr. Cuthbert," she whispered, "that place we came through - that white place - what was it?"

Pt "Well now, you must mean the Avenue," said Matthew after a few moments' profound reflection. "It is a kind of pretty place."

Pt "Pretty? Oh, pretty doesn't seem the right word to use. Nor beautiful, either. They don't go far enough. Oh, it was wonderful - wonderful. It's the first thing I ever saw that couldn't be improved upon by imagination. It just satisfies me here" - she put one hand on her breast - "it made a queer funny ache and yet it was a pleasant ache. Did you ever have an ache like that, Mr. Cuthbert?"

Pt "Well now, I just can't recollect that I ever had."

Pt "I have it lots of time - whenever I see anything royally beautiful. But they shouldn't call that lovely place the Avenue. There is no meaning in a name like that. They should call it - let me see - the White Way of Delight. Isn't that a nice imaginative name? When I don't like the name of a place or a person I always imagine a new one and always think of them so. There was a girl at the asylum whose name was Hepzibah Jenkins, but I always imagined her as Rosalia De Vere. Other people may call that place the Avenue, but I shall always call it the White Way of Delight. Have we really only another mile to go before we get home? I'm glad and I'm sorry. I'm sorry because this drive has been so pleasant and I'm always sorry when pleasant things end. Something still pleasanter may come after, but you can never be sure. And it's so often the case that it isn't pleasanter. That has been my experience anyhow. But I'm glad to think of getting home. You see, I've never had a real home since I can remember. It gives me that pleasant ache again just to think of coming to a really truly home. Oh, isn't that pretty!"

Pt They had driven over the crest of a hill. Below them was a pond, looking almost like a river so long and winding was it. A bridge spanned it midway and from there to its lower end, where an amber-hued belt of sand-hills shut it in from the dark blue gulf beyond, the water was a glory of many shifting hues - the most spiritual shadings of crocus and rose and ethereal green, with other elusive tintings for which no name has ever been found. Above the bridge the pond ran up into fringing groves of fir and maple and lay all darkly translucent in their wavering shadows. Here and there a wild plum leaned out from the bank like a white-clad girl tip-toeing to her own reflection. From the marsh at the head of the pond came the clear, mournfully-sweet chorus of the frogs. There was a little gray house peering around a white apple orchard on a slope beyond and,

although it was not yet quite dark, a light was shining from one of its windows.

Pt "That's Barry's pond," said Matthew.

Pt "Oh, I don't like that name, either. I shall call it - let me see - the Lake of Shining Waters. Yes, that is the right name for it. I know because of the thrill. When I hit on a name that suits exactly it gives me a thrill. Do things ever give you a thrill?"

Pt Matthew ruminated.

Pt "Well now, yes. It always kind of gives me a thrill to see them ugly white grubs that spade up in the cucumber beds. I hate the look of them."

Pt "Oh, I don't think that can be exactly the same kind of a thrill. Do you think it can? There doesn't seem to be much connection between grubs and lakes of shining waters, does there? But why do other people call it Barry's pond?"

Pt "I reckon because Mr. Barry lives up there in that house. Orchard Slope's the name of his place. If it wasn't for that big bush behind it you could see Green Gables from here. But we have to go over the bridge and round by the road, so it's near half a mile further."

Pt "Has Mr. Barry any little girls? Well, not so very little either - about my size."

Pt "He's got one about eleven. Her name is Diana."

Pt "Oh!" with a long indrawing of breath. "What a perfectly lovely name!"

Pt "Well now, I dunno. There's something dreadful heathenish about it, seems to me. I'd rather Jane or Mary or some sensible name like that. But when Diana was born there was a schoolmaster boarding there and they gave him the naming of her and he called her Diana."

Pt "I wish there had been a schoolmaster like that around when I was born, then. Oh, here we are at the bridge. I'm going to shut my eyes tight. I'm always afraid going over bridges. I can't help imagining that perhaps just as we get to the middle, they'll crumple up like a jack-knife and nip us. So I shut my eyes. But I always have to open them for all when I think we're getting near the middle. Because, you see, if the bridge did crumple

up I'd want to see it crumple. What a jolly rumble it makes! I always like the rumble part of it. Isn't it splendid there are so many things to like in this world? There we're over. Now I'll look back. Good night, dear Lake of Shining Waters. I always say good night to the things I love, just as I would to people. I think they like it. That water looks as if it was smiling at me."

Pt When they had driven up the further hill and around a corner Matthew said:

Pt "We're pretty near home now. That's Green Gables over - "

Pt "Oh, don't tell me," she interrupted breathlessly, catching at his partially raised arm and shutting her eyes that she might not see his gesture. "Let me guess. I'm sure I'll guess right."

Pt She opened her eyes and looked about her. They were on the crest of a hill. The sun had set some time since, but the landscape was still clear in the mellow afterlight. To the west a dark church spire rose up against a marigold sky. Below was a little valley and beyond a long, gently-rising slope with snug farmsteads scattered along it. From one to another the child's eyes darted, eager and wistful. At last they lingered on one away to the left, far back from the road, dimly white with blossoming trees in the twilight of the surrounding woods. Over it, in the stainless southwest sky, a great crystal-white star was shining like a lamp of guidance and promise.

Pt "That's it, isn't it?" she said, pointing.

Pt Matthew slapped the reins on the sorrel's back delightedly.

Pt "Well now, you've guessed it! But I reckon Mrs. Spencer described it so's you could tell."

Pt "No, she didn't - really she didn't. All she said might just as well have been about most of those other places. I hadn't any real idea what it looked like. But just as soon as I saw it I felt it was home. Oh, it seems as if I must be in a dream. Do you know, my arm must be black and blue from the elbow up, for I've pinched myself so many times today. Every little while a horrible sickening feeling would come over me and I'd be so afraid it was all a dream. Then I'd pinch myself to see if it was real - until suddenly I remembered that even supposing it was only a dream I'd

better go on dreaming as long as I could; so I stopped pinching. But it is real and we're nearly home."

Pt With a sigh of rapture she relapsed into silence. Matthew stirred uneasily. He felt glad that it would be Marilla and not he who would have to tell this waif of the world that the home she longed for was not to be hers after all. They drove over Lynde's Hollow, where it was already quite dark, but not so dark that Mrs. Rachel could not see them from her window vantage, and up the hill and into the long lane of Green Gables. By the time they arrived at the house Matthew was shrinking from the approaching revelation with an energy he did not understand. It was not of Marilla or himself he was thinking of the trouble this mistake was probably going to make for them, but of the child's disappointment. When he thought of that rapt light being quenched in her eyes he had an uncomfortable feeling that he was going to assist at murdering something - much the same feeling that came over him when he had to kill a lamb or calf or any other innocent little creature.

Pt The yard was quite dark as they turned into it and the poplar leaves were rustling silkily all round it.

Pt "Listen to the trees talking in their sleep," she whispered, as he lifted her to the ground. "What nice dreams they must have!"

Pt Then, holding tightly to the carpet-bag which contained "all her worldly goods," she followed him into the house.

Pt Anne, The Green Gables Collection

Marilla Cuthbert is Surprised

Pt Marilla came briskly forward as Matthew opened the door. But when her eyes fell of the odd little figure in the stiff, ugly dress, with the long braids of red hair and the eager, luminous eyes, she stopped short in amazement.

Pt "Matthew Cuthbert, who's that?" she ejaculated. "Where is the boy?"

Pt "There wasn't any boy," said Matthew wretchedly. "There was only her ."

Pt He nodded at the child, remembering that he had never even asked her name.

Pt "No boy! But there must have been a boy," insisted Marilla. "We sent word to Mrs. Spencer to bring a boy."

Pt "Well, she didn't. She brought her . I asked the station-master. And I had to bring her home. She couldn't be left there, no matter where the mistake had come in."

Pt "Well, this is a pretty piece of business!" ejaculated Marilla.

Pt During this dialogue the child had remained silent, her eyes roving from one to the other, all the animation fading out of her face. Suddenly she seemed to grasp the full meaning of what had been said. Dropping her precious carpet-bag she sprang forward a step and clasped her hands.

Pt "You don't want me!" she cried. "You don't want me because I'm not a boy! I might have expected it. Nobody ever did want me. I might have known it was all too beautiful to last. I might have known nobody really did want me. Oh, what shall I do? I'm going to burst into tears!"

Pt Burst into tears she did. Sitting down on a chair by the table, flinging her arms out upon it, and burying her face in them, she proceeded to cry stormily. Marilla and Matthew looked at each other deprecatingly across the stove. Neither of them knew what to say or do. Finally Marilla stepped lamely into the breach.

Pt "Well, well, there's no need to cry so about it."

Pt "Yes, there is need!" The child raised her head quickly, revealing a tear-stained face and trembling lips. " You would cry, too, if you were an orphan and had come to a place you thought was going to be home and found that they didn't want you because you weren't a boy. Oh, this is the most tragical thing that ever happened to me!"

Pt Something like a reluctant smile, rather rusty from long disuse, mellowed Marilla's grim expression.

Pt "Well, don't cry any more. We're not going to turn you out-of-doors to-night. You'll have to stay here until we investigate this affair. What's your name?"

Pt The child hesitated for a moment.

Pt "Will you please call me Cordelia?" she said eagerly.

Pt " Call you Cordelia? Is that your name?"

Pt "No-o-o, it's not exactly my name, but I would love to be called Cordelia. It's such a perfectly elegant name."

Pt "I don't know what on earth you mean. If Cordelia isn't your name, what is?"

Pt "Anne Shirley," reluctantly faltered forth the owner of that name, "but, oh, please do call me Cordelia. It can't matter much to you what you call me if I'm only going to be here a little while, can it? And Anne is such an unromantic name."

Pt "Unromantic fiddlesticks!" said the unsympathetic Marilla. "Anne is a real good plain sensible name. You've no need to be ashamed of it."

Pt "Oh, I'm not ashamed of it," explained Anne, "only I like Cordelia better. I've always imagined that my name was Cordelia - at least, I always have of late years. When I was young I used to imagine it was Geraldine, but I like Cordelia better now. But if you call me Anne please call me Anne spelled with an E."

Pt "What difference does it make how it's spelled?" asked Marilla with another rusty smile as she picked up the teapot.

Pt "Oh, it makes such a difference. It looks so much nicer. When you hear a name pronounced can't you always see it in your mind, just as if it was printed out? I can; and A-n-n looks dreadful, but A-n-n-e looks so

much more distinguished. If you'll only call me Anne spelled with an E I shall try to reconcile myself to not being called Cordelia."

Pt "Very well, then, Anne spelled with an E, can you tell us how this mistake came to be made? We sent word to Mrs. Spencer to bring us a boy. Were there no boys at the asylum?"

Pt "Oh, yes, there was an abundance of them. But Mrs. Spencer said distinctly that you wanted a girl about eleven years old. And the matron said she thought I would do. You don't know how delighted I was. I couldn't sleep all last night for joy. Oh," she added reproachfully, turning to Matthew, "why didn't you tell me at the station that you didn't want me and leave me there? If I hadn't seen the White Way of Delight and the Lake of Shining Waters it wouldn't be so hard."

Pt "What on earth does she mean?" demanded Marilla, staring at Matthew.

Pt "She - she's just referring to some conversation we had on the road," said Matthew hastily. "I'm going out to put the mare in, Marilla. Have tea ready when I come back."

Pt "Did Mrs. Spencer bring anybody over besides you?" continued Marilla when Matthew had gone out.

Pt "She brought Lily Jones for herself. Lily is only five years old and she is very beautiful and had nut-brown hair. If I was very beautiful and had nut-brown hair would you keep me?"

Pt "No. We want a boy to help Matthew on the farm. A girl would be of no use to us. Take off your hat. I'll lay it and your bag on the hall table."

Pt Anne took off her hat meekly. Matthew came back presently and they sat down to supper. But Anne could not eat. In vain she nibbled at the bread and butter and pecked at the crab-apple preserve out of the little scalloped glass dish by her plate. She did not really make any headway at all.

Pt "You're not eating anything," said Marilla sharply, eying her as if it were a serious shortcoming. Anne sighed.

Pt "I can't. I'm in the depths of despair. Can you eat when you are in the depths of despair?"

Pt "I've never been in the depths of despair, so I can't say," responded Marilla.

Pt "Weren't you? Well, did you ever try to imagine you were in the depths of despair?"

Pt "No, I didn't."

Pt "Then I don't think you can understand what it's like. It's very uncomfortable feeling indeed. When you try to eat a lump comes right up in your throat and you can't swallow anything, not even if it was a chocolate caramel. I had one chocolate caramel once two years ago and it was simply delicious. I've often dreamed since then that I had a lot of chocolate caramels, but I always wake up just when I'm going to eat them. I do hope you won't be offended because I can't eat. Everything is extremely nice, but still I cannot eat."

Pt "I guess she's tired," said Matthew, who hadn't spoken since his return from the barn. "Best put her to bed, Marilla."

Pt Marilla had been wondering where Anne should be put to bed. She had prepared a couch in the kitchen chamber for the desired and expected boy. But, although it was neat and clean, it did not seem quite the thing to put a girl there somehow. But the spare room was out of the question for such a stray waif, so there remained only the east gable room. Marilla lighted a candle and told Anne to follow her, which Anne spiritlessly did, taking her hat and carpet-bag from the hall table as she passed. The hall was fearsomely clean; the little gable chamber in which she presently found herself seemed still cleaner.

Pt Marilla set the candle on a three-legged, three-cornered table and turned down the bedclothes.

Pt "I suppose you have a nightgown?" she questioned.

Pt Anne nodded.

Pt "Yes, I have two. The matron of the asylum made them for me. They're fearfully skimpy. There is never enough to go around in an asylum, so things are always skimpy - at least in a poor asylum like ours. I hate skimpy night-dresses. But one can dream just as well in them as in lovely trailing ones, with frills around the neck, that's one consolation."

Pt "Well, undress as quick as you can and go to bed. I'll come back in a few minutes for the candle. I daren't trust you to put it out yourself. You'd likely set the place on fire."

Pt When Marilla had gone Anne looked around her wistfully. The whitewashed walls were so painfully bare and staring that she thought they must ache over their own bareness. The floor was bare, too, except for a round braided mat in the middle such as Anne had never seen before. In one corner was the bed, a high, old-fashioned one, with four dark, low-turned posts. In the other corner was the aforesaid three-corner table adorned with a fat, red velvet pin-cushion hard enough to turn the point of the most adventurous pin. Above it hung a little six-by-eight mirror. Midway between table and bed was the window, with an icy white muslin frill over it, and opposite it was the wash-stand. The whole apartment was of a rigidity not to be described in words, but which sent a shiver to the very marrow of Anne's bones. With a sob she hastily discarded her garments, put on the skimpy nightgown and sprang into bed where she burrowed face downward into the pillow and pulled the clothes over her head. When Marilla came up for the light various skimpy articles of raiment scattered most untidily over the floor and a certain tempestuous appearance of the bed were the only indications of any presence save her own.

Pt She deliberately picked up Anne's clothes, placed them neatly on a prim yellow chair, and then, taking up the candle, went over to the bed.

Pt "Good night," she said, a little awkwardly, but not unkindly.

Pt Anne's white face and big eyes appeared over the bedclothes with a startling suddenness.

Pt "How can you call it a good night when you know it must be the very worst night I've ever had?" she said reproachfully.

Pt Then she dived down into invisibility again.

Pt Marilla went slowly down to the kitchen and proceeded to wash the supper dishes. Matthew was smoking - a sure sign of perturbation of mind. He seldom smoked, for Marilla set her face against it as a filthy habit; but at certain times and seasons he felt driven to it and then Marilla winked at the practice, realizing that a mere man must have some vent for his emotions.

Pt "Well, this is a pretty kettle of fish," she said wrathfully. "This is what comes of sending word instead of going ourselves. Richard Spencer's folks have twisted that message somehow. One of us will have to drive over and see Mrs. Spencer tomorrow, that's certain. This girl will have to be sent back to the asylum."

Pt "Yes, I suppose so," said Matthew reluctantly.

Pt "You suppose so! Don't you know it?"

Pt "Well now, she's a real nice little thing, Marilla. It's kind of a pity to send her back when she's so set on staying here."

Pt "Matthew Cuthbert, you don't mean to say you think we ought to keep her!"

Pt Marilla's astonishment could not have been greater if Matthew had expressed a predilection for standing on his head.

Pt "Well, now, no, I suppose not - not exactly," stammered Matthew, uncomfortably driven into a corner for his precise meaning. "I suppose - we could hardly be expected to keep her."

Pt "I should say not. What good would she be to us?"

Pt "We might be some good to her," said Matthew suddenly and unexpectedly.

Pt "Matthew Cuthbert, I believe that child has bewitched you! I can see as plain as plain that you want to keep her."

Pt "Well now, she's a real interesting little thing," persisted Matthew. "You should have heard her talk coming from the station."

Pt "Oh, she can talk fast enough. I saw that at once. It's nothing in her favour, either. I don't like children who have so much to say. I don't want an orphan girl and if I did she isn't the style I'd pick out. There's something I don't understand about her. No, she's got to be despatched straight-way back to where she came from."

Pt "I could hire a French boy to help me," said Matthew, "and she'd be company for you."

Pt "I'm not suffering for company," said Marilla shortly. "And I'm not going to keep her."

Pt "Well now, it's just as you say, of course, Marilla," said Matthew rising and putting his pipe away. "I'm going to bed."

Pt To bed went Matthew. And to bed, when she had put her dishes away, went Marilla, frowning most resolutely. And up-stairs, in the east gable, a lonely, heart-hungry, friendless child cried herself to sleep.

Pt Anne, The Green Gables Collection

Morning at Green Gables

Pt It was broad daylight when Anne awoke and sat up in bed, staring confusedly at the window through which a flood of cheery sunshine was pouring and outside of which something white and feathery waved across glimpses of blue sky.

Pt For a moment she could not remember where she was. First came a delightful thrill, as something very pleasant; then a horrible remembrance. This was Green Gables and they didn't want her because she wasn't a boy!

Pt But it was morning and, yes, it was a cherry-tree in full bloom outside of her window. With a bound she was out of bed and across the floor. She pushed up the sash - it went up stiffly and creakily, as if it hadn't been opened for a long time, which was the case; and it stuck so tight that nothing was needed to hold it up.

Pt Anne dropped on her knees and gazed out into the June morning, her eyes glistening with delight. Oh, wasn't it beautiful? Wasn't it a lovely place? Suppose she wasn't really going to stay here! She would imagine she was. There was scope for imagination here.

Pt A huge cherry-tree grew outside, so close that its boughs tapped against the house, and it was so thick-set with blossoms that hardly a leaf was to be seen. On both sides of the house was a big orchard, one of apple-trees and one of cherry-trees, also showered over with blossoms; and their grass was all sprinkled with dandelions. In the garden below were lilac-trees purple with flowers, and their dizzily sweet fragrance drifted up to the window on the morning wind.

Pt Below the garden a green field lush with clover sloped down to the hollow where the brook ran and where scores of white birches grew, upspringing airily out of an undergrowth suggestive of delightful possibilities in ferns and mosses and woodsy things generally. Beyond it was a hill, green and feathery with spruce and fir; there was a gap in it where the gray gable end of the little house she had seen from the other side of the Lake of Shining Waters was visible.

Pt Off to the left were the big barns and beyond them, away down over green, low-sloping fields, was a sparkling blue glimpse of sea.

Pt Anne's beauty-loving eyes lingered on it all, taking everything greedily in. She had looked on so many unlovely places in her life, poor child; but this was as lovely as anything she had ever dreamed.

Pt She knelt there, lost to everything but the loveliness around her, until she was startled by a hand on her shoulder. Marilla had come in unheard by the small dreamer.

Pt "It's time you were dressed," she said curtly.

Pt Marilla really did not know how to talk to the child, and her uncomfortable ignorance made her crisp and curt when she did not mean to be.

Pt Anne stood up and drew a long breath.

Pt "Oh, isn't it wonderful?" she said, waving her hand comprehensively at the good world outside.

Pt "It's a big tree," said Marilla, "and it blooms great, but the fruit don't amount to much never - small and wormy."

Pt "Oh, I don't mean just the tree; of course it's lovely - yes, it's radiantly lovely - it blooms as if it meant it - but I meant everything, the garden and the orchard and the brook and the woods, the whole big dear world. Don't you feel as if you just loved the world on a morning like this? And I can hear the brook laughing all the way up here. Have you ever noticed what cheerful things brooks are? They're always laughing. Even in winter-time I've heard them under the ice. I'm so glad there's a brook near Green Gables. Perhaps you think it doesn't make any difference to me when you're not going to keep me, but it does. I shall always like to remember that there is a brook at Green Gables even if I never see it again. If there wasn't a brook I'd be haunted by the uncomfortable feeling that there ought to be one. I'm not in the depths of despair this morning. I never can be in the morning. Isn't it a splendid thing that there are mornings? But I feel very sad. I've just been imagining that it was really me you wanted after all and that I was to stay here for ever and ever. It was a great comfort while it lasted. But the worst of imagining things is that the time comes when you have to stop and that hurts."

Pt "You'd better get dressed and come down-stairs and never mind your imaginings," said Marilla as soon as she could get a word in edgewise. "Breakfast is waiting. Wash your face and comb your hair.

Leave the window up and turn your bedclothes back over the foot of the bed. Be as smart as you can."

Pt Anne could evidently be smart to some purpose for she was down-stairs in ten minutes' time, with her clothes neatly on, her hair brushed and braided, her face washed, and a comfortable consciousness pervading her soul that she had fulfilled all Marilla's requirements. As a matter of fact, however, she had forgotten to turn back the bedclothes.

Pt "I'm pretty hungry this morning," she announced as she slipped into the chair Marilla placed for her. "The world doesn't seem such a howling wilderness as it did last night. I'm so glad it's a sunshiny morning. But I like rainy mornings real well, too. All sorts of mornings are interesting, don't you think? You don't know what's going to happen through the day, and there's so much scope for imagination. But I'm glad it's not rainy today because it's easier to be cheerful and bear up under affliction on a sunshiny day. I feel that I have a good deal to bear up under. It's all very well to read about sorrows and imagine yourself living through them heroically, but it's not so nice when you really come to have them, is it?"

Pt "For pity's sake hold your tongue," said Marilla. "You talk entirely too much for a little girl."

Pt Thereupon Anne held her tongue so obediently and thoroughly that her continued silence made Marilla rather nervous, as if in the presence of something not exactly natural. Matthew also held his tongue, - but this was natural, - so that the meal was a very silent one.

Pt As it progressed Anne became more and more abstracted, eating mechanically, with her big eyes fixed unswervingly and unseeingly on the sky outside the window. This made Marilla more nervous than ever; she had an uncomfortable feeling that while this odd child's body might be there at the table her spirit was far away in some remote airy cloudland, borne aloft on the wings of imagination. Who would want such a child about the place?

Pt Yet Matthew wished to keep her, of all unaccountable things! Marilla felt that he wanted it just as much this morning as he had the night before, and that he would go on wanting it. That was Matthew's way - take a whim into his head and cling to it with the most amazing silent persistency - a persistency ten times more potent and effectual in its very silence than if he had talked it out.

Pt When the meal was ended Anne came out of her reverie and offered to wash the dishes.

Pt "Can you wash dishes right?" asked Marilla distrustfully.

Pt "Pretty well. I'm better at looking after children, though. I've had so much experience at that. It's such a pity you haven't any here for me to look after."

Pt "I don't feel as if I wanted any more children to look after than I've got at present. You're problem enough in all conscience. What's to be done with you I don't know. Matthew is a most ridiculous man."

Pt "I think he's lovely," said Anne reproachfully. "He is so very sympathetic. He didn't mind how much I talked - he seemed to like it. I felt that he was a kindred spirit as soon as ever I saw him."

Pt "You're both queer enough, if that's what you mean by kindred spirits," said Marilla with a sniff. "Yes, you may wash the dishes. Take plenty of hot water, and be sure you dry them well. I've got enough to attend to this morning for I'll have to drive over to White Sands in the afternoon and see Mrs. Spencer. You'll come with me and we'll settle what's to be done with you. After you've finished the dishes go up-stairs and make your bed."

Pt Anne washed the dishes deftly enough, as Marilla who kept a sharp eye on the process, discerned. Later on she made her bed less successfully, for she had never learned the art of wrestling with a feather tick. But it was done somehow and smoothed down; and then Marilla, to get rid of her, told her she might go out-of-doors and amuse herself until dinner time.

Pt Anne flew to the door, face alight, eyes glowing. On the very threshold she stopped short, wheeled about, came back and sat down by the table, light and glow as effectually blotted out as if some one had clapped an extinguisher on her.

Pt "What's the matter now?" demanded Marilla.

Pt "I don't dare go out," said Anne, in the tone of a martyr relinquishing all earthly joys. "If I can't stay here there is no use in my loving Green Gables. And if I go out there and get acquainted with all those trees and flowers and the orchard and the brook I'll not be able to help loving it. It's

hard enough now, so I won't make it any harder. I want to go out so much - everything seems to be calling to me, 'Anne, Anne, come out to us. Anne, Anne, we want a playmate' - but it's better not. There is no use in loving things if you have to be torn from them, is there? And it's so hard to keep from loving things, isn't it? That was why I was so glad when I thought I was going to live here. I thought I'd have so many things to love and nothing to hinder me. But that brief dream is over. I am resigned to my fate now, so I don't think I'll go out for fear I'll get unresigned again. What is the name of that geranium on the window-sill, please?"

Pt "That's the apple-scented geranium."

Pt "Oh, I don't mean that sort of a name. I mean just a name you gave it yourself. Didn't you give it a name? May I give it one then? May I call it - let me see - Bonny would do - may I call it Bonny while I'm here? Oh, do let me!"

Pt "Goodness, I don't care. But where on earth is the sense of naming a geranium?"

Pt "Oh, I like things to have handles even if they are only geraniums. It makes them seem more like people. How do you know but that it hurts a geranium's feelings just to be called a geranium and nothing else? You wouldn't like to be called nothing but a woman all the time. Yes, I shall call it Bonny. I named that cherry-tree outside my bedroom window this morning. I called it Snow Queen because it was so white. Of course, it won't always be in blossom, but one can imagine that it is, can't one?"

Pt "I never in all my life saw or heard anything to equal her," muttered Marilla, beating a retreat down to the cellar after potatoes. "She is kind of interesting as Matthew says. I can feel already that I'm wondering what on earth she'll say next. She'll be casting a spell over me, too. She's cast it over Matthew. That look he gave me when he went out said everything he said or hinted last night over again. I wish he was like other men and would talk things out. A body could answer back then and argue him into reason. But what's to be done with a man who just looks ?"

Pt Anne had relapsed into reverie, with her chin in her hands and her eyes on the sky, when Marilla returned from her cellar pilgrimage. There Marilla left her until the early dinner was on the table.

Pt "I suppose I can have the mare and buggy this afternoon, Matthew?" said Marilla.

Pt Matthew nodded and looked wistfully at Anne. Marilla intercepted the look and said grimly:

Pt "I'm going to drive over to White Sands and settle this thing. I'll take Anne with me and Mrs. Spencer will probably make arrangements to send her back to Nova Scotia at once. I'll set your tea out for you and I'll be home in time to milk the cows."

Pt Still Matthew said nothing and Marilla had a sense of having wasted words and breath. There is nothing more aggravating than a man who won't talk back - unless it is a woman who won't.

Pt Matthew hitched the sorrel into the buggy in due time and Marilla and Anne set off. Matthew opened the yard gate for them and as they drove slowly through, he said, to nobody in particular as it seemed:

Pt "Little Jerry Buote from the Creek was here this morning, and I told him I guessed I'd hire him for the summer."

Pt Marilla made no reply, but she hit the unlucky sorrel such a vicious clip with the whip that the fat mare, unused to such treatment, whizzed indignantly down the lane at an alarming pace. Marilla looked back once as the buggy bounced along and saw that aggravating Matthew leaning over the gate, looking wistfully after them.

Pt Anne, The Green Gables Collection

Anne's History

Pt "Do you know," said Anne confidentially, "I've made up my mind to enjoy this drive. It's been my experience that you can nearly always enjoy things if you make up your mind firmly that you will. Of course, you must make it up firmly . I am not going to think about going back to the asylum while we're having our drive. I'm just going to think about the drive. Oh, look, there's one little early wild rose out! Isn't it lovely? Don't you think it must be glad to be a rose? Wouldn't it be nice if roses could talk? I'm sure they could tell us such lovely things. And isn't pink the most bewitching color in the world? I love it, but I can't wear it. Redheaded people can't wear pink, not even in imagination. Did you ever know of anybody whose hair was red when she was young, but got to be another color when she grew up?"

Pt "No, I don't know as I ever did," said Marilla mercilessly, "and I shouldn't think it likely to happen in your case either."

Pt Anne sighed.

Pt "Well, that is another hope gone. 'My life is a perfect graveyard of buried hopes.' That's a [sentence](#) I read in a book once, and I say it over to [comfort](#) myself whenever I'm disappointed in anything."

Pt "I don't see where the [comforting](#) comes in myself," said Marilla.

Pt "Why, because it sounds so nice and romantic, just as if I were a heroine in a book, you know. I am so fond of romantic things, and a graveyard full of buried hopes is about as romantic a thing as one can imagine isn't it? I'm rather glad I have one. Are we going across the Lake of Shining Waters today?"

Pt "We're not going over Barry's pond, if that's what you mean by your Lake of Shining Waters. We're going by the shore road."

Pt "Shore road sounds nice," said Anne dreamily. "Is it as nice as it sounds? Just when you said 'shore road' I saw it in a picture in my mind, as quick as that! And White Sands is a pretty name, too; but I don't like it as well as Avonlea. Avonlea is a lovely name. It just sounds like music. How far is it to White Sands?"

Pt "It's five miles; and as you're evidently bent on talking you might as well talk to some purpose by telling me what you know about yourself."

Pt "Oh, what I know about myself isn't really worth telling," said Anne eagerly. "If you'll only let me tell you what I imagine about myself you'll think it ever so much more interesting."

Pt "No, I don't want any of your imaginings. Just you stick to bald facts. Begin at the beginning. Where were you born and how old are you?"

Pt "I was eleven last March," said Anne, resigning herself to bald facts with a little sigh. "And I was born in Bolingbroke, Nova Scotia. My father's name was Walter Shirley, and he was a teacher in the Bolingbroke High School. My mother's name was Bertha Shirley. Aren't Walter and Bertha lovely names? I'm so glad my parents had nice names. It would be a real disgrace to have a father named - well, say Jedediah, wouldn't it?"

Pt "I guess it doesn't matter what a person's name is as long as he behaves himself," said Marilla, feeling herself called upon to inculcate a good and useful moral.

Pt "Well, I don't know." Anne looked thoughtful. "I read in a book once that a rose by any other name would smell as sweet, but I've never been able to believe it. I don't believe a rose would be as nice if it was called a thistle or a skunk cabbage. I suppose my father could have been a good man even if he had been called Jedediah; but I'm sure it would have been a cross. Well, my mother was a teacher in the High school, too, but when she married father she gave up teaching, of course. A husband was enough responsibility. Mrs. Thomas said that they were a pair of babies and as poor as church mice. They went to live in a weeny-teeny little yellow house in Bolingbroke. I've never seen that house, but I've imagined it thousands of times. I think it must have had honeysuckle over the parlor window and lilacs in the front yard and lilies of the valley just inside the gate. Yes, and muslin curtains in all the windows. Muslin curtains give a house such an air. I was born in that house. Mrs. Thomas said I was the homeliest baby she ever saw, I was so scrawny and tiny and nothing but eyes, but that mother thought I was perfectly beautiful. I should think a mother would be a better judge than a poor woman who came in to scrub, wouldn't you? I'm glad she was satisfied with me anyhow, I would feel so sad if I thought I was a disappointment to her - because she didn't live very long after that, you see. She died of fever

when I was just three months old. I do wish she'd lived long enough for me to remember calling her mother. I think it would be so sweet to say 'mother,' don't you? And father died four days afterwards from fever too. That left me an orphan and folks were at their wits' end, so Mrs. Thomas said, what to do with me. You see, nobody wanted me even then. It seems to be my fate. Father and mother had both come from places far away and it was well known they hadn't any relatives living. Finally Mrs. Thomas said she'd take me, though she was poor and had a drunken husband. She brought me up by hand. Do you know if there is anything in being brought up by hand that ought to make people who are brought up that way better than other people? Because whenever I was naughty Mrs. Thomas would ask me how I could be such a bad girl when she had brought me up by hand - reproachful-like.

Pt "Mr. and Mrs. Thomas moved away from Bolingbroke to Marysville, and I lived with them until I was eight years old. I helped look after the Thomas children - there were four of them younger than me - and I can tell you they took a lot of looking after. Then Mr. Thomas was killed falling under a train and his mother offered to take Mrs. Thomas and the children, but she didn't want me. Mrs. Thomas was at her wits' end, so she said, what to do with me. Then Mrs. Hammond from up the river came down and said she'd take me, seeing I was handy with children, and I went up the river to live with her in a little clearing among the stumps. It was a very lonesome place. I'm sure I could never have lived there if I hadn't had an imagination. Mr. Hammond worked a little sawmill up there, and Mrs. Hammond had eight children. She had twins three times. I like babies in moderation, but twins three times in succession is too

Pt much . I told Mrs. Hammond so firmly, when the last pair came. I used to get so dreadfully tired carrying them about.

Pt "I lived up river with Mrs. Hammond over two years, and then Mr. Hammond died and Mrs. Hammond broke up housekeeping. She divided her children among her relatives and went to the States. I had to go to the asylum at Hopeton, because nobody would take me. They didn't want me at the asylum, either; they said they were over-crowded as it was. But they had to take me and I was there four months until Mrs. Spencer came."

Pt Anne finished up with another sigh, of relief this time. Evidently she did not like talking about her experiences in a world that had not wanted her.

Pt "Did you ever go to school?" demanded Marilla, turning the sorrel mare down the shore road.

Pt "Not a great deal. I went a little the last year I stayed with Mrs. Thomas. When I went up river we were so far from a school that I couldn't walk it in winter and there was a vacation in summer, so I could only go in the spring and fall. But of course I went while I was at the asylum. I can read pretty well and I know ever so many pieces of poetry off by heart - 'The Battle of Hohenlinden' and 'Edinburgh after Flodden,' and 'Bingen of the Rhine,' and most of the 'Lady of the Lake' and most of 'The Seasons' by James Thompson. Don't you just love poetry that gives you a crinkly feeling up and down your back? There is a piece in the Fifth Reader - 'The Downfall of Poland' - that is just full of thrills. Of course, I wasn't in the Fifth Reader - I was only in the Fourth - but the big girls used to lend me theirs to read."

Pt "Were those women - Mrs. Thomas and Mrs. Hammond - good to you?" asked Marilla, looking at Anne out of the corner of her eye.

Pt "O-o-o-h," faltered Anne. Her sensitive little face suddenly flushed scarlet and embarrassment sat on her brow. "Oh, they meant to be - I know they meant to be just as good and kind as possible. And when people mean to be good to you, you don't mind very much when they're not quite - always. They had a good deal to worry them, you know. It's very trying to have a drunken husband, you see; and it must be very trying to have twins three times in succession, don't you think? But I feel sure they meant to be good to me."

Pt Marilla asked no more questions. Anne gave herself up to a silent rapture over the shore road and Marilla guided the sorrel abstractedly while she pondered deeply. Pity was suddenly stirring in her heart for the child. What a starved, unloved life she had had - a life of drudgery and poverty and neglect; for Marilla was shrewd enough to read between the lines of Anne's history and divine the truth. No wonder she had been so delighted at the prospect of a real home. It was a pity she had to be sent back. What if she, Marilla, should indulge Matthew's unaccountable whim

and let her stay? He was set on it; and the child seemed a nice, teachable little thing.

Pt "She's got too much to say," thought Marilla, "but she might be trained out of that. And there's nothing rude or slangy in what she does say. She's ladylike. It's likely her people were nice folks."

Pt The shore road was "woodsy and wild and lonesome." On the right hand, scrub firs, their spirits quite unbroken by long years of tussle with the gulf winds, grew thickly. On the left were the steep red sandstone cliffs, so near the track in places that a mare of less steadiness than the sorrel might have tried the nerves of the people behind her. Down at the base of the cliffs were heaps of surf-worn rocks or little sandy coves inlaid with pebbles as with ocean jewels; beyond lay the sea, shimmering and blue, and over it soared the gulls, their pinions flashing silvery in the sunlight.

Pt "Isn't the sea wonderful?" said Anne, rousing from a long, wide-eyed silence. "Once, when I lived in Marysville, Mr. Thomas hired an express wagon and took us all to spend the day at the shore ten miles away. I enjoyed every moment of that day, even if I had to look after the children all the time. I lived it over in happy dreams for years. But this shore is nicer than the Marysville shore. Aren't those gulls splendid? Would you like to be a gull? I think I would - that is, if I couldn't be a human girl. Don't you think it would be nice to wake up at sunrise and swoop down over the water and away out over that lovely blue all day; and then at night to fly back to one's nest? Oh, I can just imagine myself doing it. What big house is that just ahead, please?"

Pt "That's the White Sands Hotel. Mr. Kirke runs it, but the season hasn't begun yet. There are heaps of Americans come there for the summer. They think this shore is just about right."

Pt "I was afraid it might be Mrs. Spencer's place," said Anne mournfully. "I don't want to get there. Somehow, it will seem like the end of everything."

Pt Anne, The Green Gables Collection

Marilla Makes Up Her Mind

Pt Get there they did, however, in due season. Mrs. Spencer lived in a big yellow house at White Sands Cove, and she came to the door with surprise and welcome mingled on her benevolent face.

Pt "Dear, dear," she exclaimed, "you're the last folks I was looking for today, but I'm real glad to see you. You'll put your horse in? And how are you, Anne?"

Pt "I'm as well as can be expected, thank you," said Anne smilelessly. A blight seemed to have descended on her.

Pt "I suppose we'll stay a little while to rest the mare," said Marilla, "but I promised Matthew I'd be home early. The fact is, Mrs. Spencer, there's been a queer mistake somewhere, and I've come over to see where it is. We send word, Matthew and I, for you to bring us a boy from the asylum. We told your brother Robert to tell you we wanted a boy ten or eleven years old."

Pt "Marilla Cuthbert, you don't say so!" said Mrs. Spencer in distress. "Why, Robert sent word down by his daughter Nancy and she said you wanted a girl - didn't she Flora Jane?" appealing to her daughter who had come out to the steps.

Pt "She certainly did, Miss Cuthbert," corroborated Flora Jane earnestly.

Pt "I'm dreadful sorry," said Mrs. Spencer. "It's too bad; but it certainly wasn't my fault, you see, Miss Cuthbert. I did the best I could and I thought I was following your instructions. Nancy is a terrible flighty thing. I've often had to scold her well for her heedlessness."

Pt "It was our own fault," said Marilla resignedly. "We should have come to you ourselves and not left an important message to be passed along by word of mouth in that fashion. Anyhow, the mistake has been made and the only thing to do is to set it right. Can we send the child back to the asylum? I suppose they'll take her back, won't they?"

Pt "I suppose so," said Mrs. Spencer thoughtfully, "but I don't think it will be necessary to send her back. Mrs. Peter Blewett was up here yesterday, and she was saying to me how much she wished she'd sent

by me for a little girl to help her. Mrs. Peter has a large family, you know, and she finds it hard to get help. Anne will be the very girl for you. I call it positively providential."

Pt Marilla did not look as if she thought Providence had much to do with the matter. Here was an unexpectedly good chance to get this unwelcome orphan off her hands, and she did not even feel grateful for it.

Pt She knew Mrs. Peter Blewett only by sight as a small, shrewish-faced woman without an ounce of superfluous flesh on her bones. But she had heard of her. "A terrible worker and driver," Mrs. Peter was said to be; and discharged servant girls told fearsome tales of her temper and stinginess, and her family of pert, quarrelsome children. Marilla felt a qualm of conscience at the thought of handing Anne over to her tender mercies.

Pt "Well, I'll go in and we'll talk the matter over," she said.

Pt "And if there isn't Mrs. Peter coming up the lane this blessed minute!" exclaimed Mrs. Spencer, bustling her guests through the hall into the parlor, where a deadly chill struck on them as if the air had been strained so long through dark green, closely drawn blinds that it had lost every particle of warmth it had ever possessed. "That is real lucky, for we can settle the matter right away. Take the armchair, Miss Cuthbert. Anne, you sit here on the ottoman and don't wiggle. Let me take your hats. Flora Jane, go out and put the kettle on. Good afternoon, Mrs. Blewett. We were just saying how fortunate it was you happened along. Let me introduce you two ladies. Mrs. Blewett, Miss Cuthbert. Please excuse me for just a moment. I forgot to tell Flora Jane to take the buns out of the oven."

Pt Mrs. Spencer whisked away, after pulling up the blinds. Anne sitting mutely on the ottoman, with her hands clasped tightly in her lap, stared at Mrs. Blewett as one fascinated. Was she to be given into the keeping of this sharp-faced, sharp-eyed woman? She felt a lump coming up in her throat and her eyes smarted painfully. She was beginning to be afraid she couldn't keep the tears back when Mrs. Spencer returned, flushed and beaming, quite capable of taking any and every difficulty, physical, mental or spiritual, into consideration and settling it out of hand.

Pt "It seems there's been a mistake about this little girl, Mrs. Blewett," she said. "I was under the impression that Mr. and Miss Cuthbert wanted

a little girl to adopt. I was certainly told so. But it seems it was a boy they wanted. So if you're still of the same mind you were yesterday, I think she'll be just the thing for you."

Pt Mrs. Blewett darted her eyes over Anne from head to foot.

Pt "How old are you and what's your name?" she demanded.

Índice - Versão em Português

[1 - Capítulo 1](#)

[2 - Capítulo 2](#)

[3 - Capítulo 3](#)

[4 - Capítulo 4](#)

[5 - Capítulo 5](#)

[6 - Capítulo 6](#)

1 - Capítulo 1

En A Sra. Rachel Lynde morava no lugar onde a estrada principal de Avonlea descia para uma pequena depressão. O local era margeado por amieiros e brincos-de-princesa, e um riacho o atravessava, vindo dos bosques perto da antiga propriedade dos Cuthbert. Muito tempo atrás, aquele riacho era selvagem e traiçoeiro nos bosques, cheio de poços escuros e cachoeiras. Mas, ao chegar à Depressão de Lynde, já havia se tornado um riachinho tranquilo. Nem mesmo um riacho conseguia passar pela porta da Sra. Rachel Lynde sem respeito. Ela estava sempre à sua janela, observando tudo, dos riachos às crianças. Se via algo estranho, não sossegava até descobrir tudo a respeito.

En Muita gente consegue prestar bastante atenção nos vizinhos ao negligenciar os próprios assuntos. Mas a Sra. Rachel Lynde tinha o dom de cuidar tanto dos seus afazeres quanto dos alheios. Era uma boa dona de casa. Seu trabalho estava sempre em dia, e bem-feito. Dirigia o Círculo de Costura, ajudava na escola dominical e apoiava com firmeza a Sociedade de Assistência da Igreja e a Auxiliar das Missões Estrangeiras. Mesmo assim, tinha tempo de sobra para ficar horas sentada junto à janela da cozinha, tricotando colchas de urdidura de algodão. Diziam em Avonlea que ela já havia feito dezesseis. Também vigiava de perto a estrada principal, que atravessava a depressão e subia a íngreme colina vermelha. Avonlea ficava sobre um pequeno triângulo de terra que avançava para o Golfo de São Lourenço, de modo que quem entrasse ou saísse tinha de passar sob os olhos atentos da Sra. Rachel.

En Numa tarde de início de junho, ela estava sentada junto à janela. Um sol quente e claro entrava pelo vidro. O pomar abaixo da casa estava coberto de flores rosadas e brancas, e muitas abelhas zumbiam sobre ele. Thomas Lynde, um homenzinho quieto a quem chamavam de "o marido de Rachel Lynde", semeava nabos tardios no campo atrás do celeiro. Matthew Cuthbert deveria estar semeando os seus próprios no campo do riacho vermelho, perto de Green Gables. A Sra. Rachel sabia disso porque o ouvira contar a Peter Morrison, na noite anterior, na loja de William J. Blair em Carmody, que pretendia semear os nabos na tarde seguinte. Peter é que havia perguntado primeiro, porque Matthew Cuthbert jamais oferecia informação a menos que alguém a pedisse.

En E no entanto ali estava Matthew Cuthbert, às três e meia de uma tarde de trabalho, atravessando calmamente a depressão e subindo a colina de carro. Usava colarinho branco e as melhores roupas, sinais claros de que estava saindo de Avonlea. Levava também a charrete e a égua alazã, o que significava que ia longe. Para onde iria Matthew Cuthbert, e por quê?

En Se qualquer outro homem de Avonlea tivesse feito isso, a Sra. Rachel poderia ter adivinhado o motivo. Mas Matthew quase nunca saía de casa, então só podia ser algo urgente e fora do comum. Era o homem mais tímido do mundo e detestava encontrar estranhos ou ir a lugares onde tivesse de conversar. Um Matthew bem vestido, dirigindo uma charrete, não era coisa que se visse com frequência. Ela pensou e pensou, mas não conseguiu entender, e sua tarde agradável ficou estragada.

En "Depois do chá, vou até Green Gables perguntar a Marilla para onde ele foi e por quê", decidiu por fim. "Ele não costuma ir à cidade nesta época do ano, e nunca visita ninguém. Se tivesse ficado sem sementes de nabo, não se vestiria assim e pegaria a charrete para buscar mais. Não ia rápido o bastante para estar a caminho de um médico. Alguma coisa deve ter acontecido desde ontem à noite para fazê-lo sair. Estou completamente intrigada, e não terei sossego enquanto não souber o que tirou Matthew Cuthbert de Avonlea hoje."

En Assim, depois do chá, a Sra. Rachel partiu. Não tinha muito a andar. A casa grande e sinuosa, cercada pelo pomar, ficava a apenas um quarto de milha da Depressão de Lynde. Ainda assim, a longa alameda fazia a caminhada parecer mais comprida. O pai de Matthew Cuthbert, tão tímido e quieto quanto o filho, havia escolhido uma propriedade o mais afastada possível das outras pessoas, sem chegar a entrar no bosque. Green Gables ficava na beira mais distante de suas terras cultivadas, e assim continuava. Mal se conseguia ver da estrada principal, onde as outras casas de Avonlea estavam mais expostas. A Sra. Rachel não achava que aquilo fosse realmente viver.

En "É só ficar escondido, é isso que é", disse ela, caminhando pela longa alameda gramada, cheia de sulcos fundos de rodas e ladeada por roseiras bravas. "Não é de admirar que Matthew e Marilla sejam um pouco esquisitos, vivendo aqui isolados. Árvores não fazem muita companhia, embora haja bastante delas, Deus sabe. Eu prefiro olhar

para pessoas. Mas suponho que estejam contentes. Ainda assim, a gente se acostuma com tudo, até com a força, como dizia o irlandês."

En Então a Sra. Rachel saiu da alameda para o quintal dos fundos de Green Gables. Era um quintal muito verde, arrumado e asseado, com salgueiros altos de um lado e choupos-lombardos eretos do outro. Não havia um graveto ou uma pedra fora do lugar, ao menos nenhum que a Sra. Rachel pudesse ver. Ela pensava, em segredo, que Marilla Cuthbert varria o quintal com a mesma frequência com que varria a casa. O chão parecia tão limpo que dava para comer nele.

En A Sra. Rachel bateu com firmeza na porta da cozinha e entrou assim que foi convidada. A cozinha de Green Gables era um cômodo agradável, se não fosse tão impecável que quase parecia uma sala de visitas nunca usada. Suas janelas davam para leste e oeste. Pela janela oeste ela via o quintal dos fundos sob o sol morno de junho. Pela janela leste via as cerejeiras brancas do pomar da esquerda e as bétulas finas curvando-se perto do riacho. Trepadeiras cresciam sobre aquela janela. Marilla Cuthbert estava sentada ali, como fazia com frequência, tricotando. Nunca confiava plenamente na luz do sol, pois esta lhe parecia leve e despreocupada demais para um mundo que devia ser levado a sério. A mesa atrás dela já estava posta para a ceia.

En Antes mesmo de fechar a porta, a Sra. Rachel já havia reparado em tudo sobre a mesa. Havia três pratos, então Marilla devia estar esperando alguém para o chá com Matthew. Mas a louça era comum, e só havia geleia de maçã silvestre e um único tipo de bolo. Logo, a visita não podia ser ninguém especial. Então, e o colarinho branco de Matthew, e a égua alazã? A Sra. Rachel estava ficando tonta com aquele estranho mistério na quieta e comum Green Gables.

En "Boa tarde, Rachel", disse Marilla depressa. "Que tarde bonita, não é? Não vai se sentar? Como vai todo o seu pessoal?"

En Uma espécie de amizade, à falta de nome melhor, existia entre Marilla Cuthbert e a Sra. Rachel, e sempre existira, ainda que fossem muito diferentes uma da outra. Talvez fosse justamente por serem tão diferentes.

En Marilla era alta e magra, de ângulos marcados e sem curvas suaves. Seu cabelo escuro, já com alguns fios grisalhos, estava sempre preso num coque apertado na nuca, seguro por dois grampos de arame.

Tinha o ar de uma mulher de pouca experiência e consciência muito rígida, o que de fato era. Mas havia algo em sua boca que sugeria, se um pouco mais desenvolvido, um certo senso de humor.

En "Estamos todos bem", disse a Sra. Rachel. "Fiquei um pouco preocupada com vocês, porém, quando vi Matthew saindo hoje. Pensei que talvez ele estivesse indo ao médico."

En Os lábios de Marilla se moveram levemente, num gesto de entendimento. Ela já esperava que a Sra. Rachel viesse até lá. Sabia que ver Matthew saindo de charrete daquele jeito estranho seria demais para a curiosidade da vizinha.

En "Ah, não, estou bem de saúde, embora tenha tido uma dor de cabeça forte ontem", disse ela. "Matthew foi a Bright River. Vamos receber um menino de um orfanato da Nova Escócia, e ele chega no trem hoje à noite."

En Se Marilla tivesse dito que Matthew fora a Bright River buscar um canguru da Austrália, a Sra. Rachel não poderia ter ficado mais surpresa. Ficou sem falar por cinco segundos. Era difícil acreditar que Marilla estivesse brincando, mas a Sra. Rachel quase teve de acreditar.

En "Está falando sério, Marilla?", perguntou quando a voz lhe voltou.

En "Sim, claro", disse Marilla, como se trazer meninos de orfanatos da Nova Escócia fosse tarefa normal de primavera em qualquer fazenda bem administrada de Avonlea, e não algo inaudito.

En A Sra. Rachel sentiu-se chocada. Um menino! Marilla e Matthew Cuthbert adotando um menino de um orfanato! O mundo devia estar de pernas para o ar. Depois disso, disse ela, nada mais poderia surpreendê-la.

En "O que fez vocês pensarem numa coisa dessas?", perguntou, claramente reprovando.

En Não haviam lhe pedido conselho. Então ela tinha de desaprovar.

En "Estamos pensando nisso há algum tempo, o inverno inteiro, na verdade", disse Marilla. "A Sra. Alexander Spencer veio aqui um dia antes do Natal e disse que ia buscar uma menina no orfanato de Hopeton na primavera. A prima dela mora lá, e ela sabe tudo a respeito por causa das visitas que fez. Matthew e eu conversamos sobre isso

desde então. Pensamos em pegar um menino. Matthew está ficando mais velho agora - tem sessenta anos - e não é mais tão ligeiro quanto era. O coração o incomoda bastante. E é muito difícil contratar ajuda. As únicas pessoas que se consegue são aqueles rapazolas franceses ainda pela metade, e assim que se ensinam os nossos costumes, eles vão embora para as fábricas de lagosta ou para os Estados Unidos. No início Matthew sugeriu um menino de um Lar, mas eu disse que não. Talvez sejam todos bons, mas eu não queria um garoto de rua de Londres. Queria alguém nascido aqui, pelo menos. Vai haver risco não importa quem a gente pegue, mas vou me sentir mais tranquila se for um menino nascido no Canadá. Então pedimos à Sra. Spencer que escolhesse um para nós quando fosse buscar a menina dela. Soubemos na semana passada que ela ia, e mandamos recado pela família de Richard Spencer, em Carmody, pedindo que nos trouxessem um menino esperto e promissor, de uns dez ou onze anos. Achamos que essa era a melhor idade, velho o bastante para ajudar logo e novo o bastante para ser bem-educado. Pretendemos lhe dar um bom lar e educação. Hoje recebemos um telegrama da Sra. Alexander Spencer, trazido pelo carteiro da estação, dizendo que estavam chegando no trem das cinco e meia esta noite. Então Matthew foi a Bright River buscá-lo. A Sra. Spencer o deixará lá. Claro que ela segue viagem até a estação de White Sands."

En A Sra. Rachel sempre gostava de dizer exatamente o que pensava. Foi o que fez agora, depois de se acalmar o suficiente para assimilar aquela notícia chocante.

En "Bem, Marilla, vou dizer francamente que acho que vocês estão fazendo uma bobagem - uma coisa arriscada. Vocês não sabem o que estão recebendo. Estão trazendo uma criança estranha para dentro de casa, e não sabem nada sobre ela, sobre sua natureza, seus pais, ou no que ela vai se tornar. Ora, só na semana passada li no jornal que um homem e a esposa dele, na parte oeste da Ilha, pegaram um menino de um orfanato, e ele atear fogo na casa à noite - atear de

En propósito, Marilla - e quase os queimou vivos nas camas. E conheço outro caso em que um menino adotado tinha o costume de chupar ovos - não conseguiam tirar isso dele. Se vocês tivessem me pedido conselho - o que não fizeram, Marilla - , eu teria dito para nem pensarem nisso, pelo amor de Deus."

En As palavras de conforto de Jó não pareceram abalar nem assustar Marilla. Ela continuou tricotando com firmeza.

En "Não nego que há alguma verdade no que você diz, Rachel. Eu mesma tive minhas dúvidas. Mas Matthew estava muito decidido quanto a isso. Pude perceber, então cedi. Matthew raramente se decide por alguma coisa, e quando se decide, sinto que devo concordar. E quanto ao risco, há risco em quase tudo que as pessoas fazem neste mundo. Até ter filhos próprios é um risco, porque nem sempre saem bem. Além disso, a Nova Escócia fica bem pertinho da Ilha. Não é como se estivéssemos trazendo-o da Inglaterra ou dos Estados Unidos. Ele não deve ser muito diferente de nós."

En "Bem, espero que dê tudo certo", disse a Sra. Rachel, com nítida desconfiança. "Só não diga depois que eu não avisei, se ele incendiar Green Gables ou colocar estricnina no poço - li um caso em New Brunswick em que uma criança de orfanato fez isso, e a família inteira morreu em terríveis dores. Só que, naquele caso, era uma menina."

En "Bem, nós não vamos pegar uma menina", disse Marilla, como se apenas meninas pudessem envenenar poços, e como se meninos não fossem perigosos também. "Eu jamais pensaria em criar uma menina. Fico admirada com a Sra. Alexander Spencer, por fazer isso. Mas, bem, ela não hesitaria nem em adotar um orfanato inteiro, se quisesse."

En A Sra. Rachel queria ficar até Matthew voltar para casa com seu órfão. Mas faltavam pelo menos duas horas para ele retornar, então ela decidiu ir até a casa de Robert Bell contar a novidade. Certamente causaria grande alvoroço, e a Sra. Rachel adorava isso. Assim, foi embora, para o alívio de Marilla, pois a conversa sombria da Sra. Rachel estava fazendo seus temores voltarem.

En "Bem, de todas as coisas que já houve ou haverá!", disse a Sra. Rachel assim que chegou em segurança à alameda. "Sinto de verdade que devo estar sonhando. Tenho pena daquela pobre criança, sinceramente. Matthew e Marilla não sabem nada sobre crianças, e vão esperar que ele seja mais sensato e calmo do que o próprio avô, se é que teve algum, o que duvido. É estranho pensar numa criança em Green Gables. Nunca houve nenhuma lá, pois Matthew e Marilla já eram adultos quando a casa nova foi construída. Se algum dia foram crianças,

é difícil de acreditar. Eu não gostaria de estar no lugar daquele órfão por nada deste mundo. Sinto muita pena dele."

En A Sra. Rachel disse isso às roseiras bravas com todo o coração. Mas, se pudesse ver a criança esperando pacientemente na estação de Bright River naquele exato momento, sua pena teria sido ainda maior.

En Anne, A Coleção Green Gables

2 - Capítulo 2

En Matthew Cuthbert e sua égua alazã percorreram confortavelmente as oito milhas até Bright River. A estrada era bonita. Passava entre fazendas aconchegantes. Às vezes atravessavam um bosque de abetos com cheiro agradável. Às vezes passavam por uma depressão onde ameixeiras selvagens haviam florescido. O ar tinha um perfume doce, vindo de muitos pomares de macieiras. Os campos desciam até a distância, onde o horizonte tinha cores enevoadas de pérola e púrpura.

En "Os passarinhos cantavam como se fosse o único dia de verão do ano inteiro."

En Matthew gostava do passeio à sua maneira, exceto quando encontrava mulheres e tinha de acenar para elas. Na Ilha do Príncipe Eduardo, espera-se que as pessoas acenem para todos que encontram na estrada, conhecidos ou não.

En Matthew tinha medo de todas as mulheres, menos Marilla e a Sra. Rachel. Sentia que essas pessoas estranhas riam dele em segredo. E talvez tivesse razão, pois seu aspecto era mesmo incomum, com o corpo desajeitado e cabelos grisalhos compridos que caíam sobre os ombros curvados. Tinha também uma barba castanha cheia, que usava desde os vinte anos. Na verdade, parecia quase o mesmo aos vinte anos que aos sessenta, só com um pouco menos de grisalho.

En Quando chegou a Bright River, o trem ainda não tinha chegado. Ele achou que estava adiantado, então amarrou o cavalo no pátio do pequeno hotel e foi até a estação. A plataforma comprida estava quase vazia. A única pessoa ali era uma menina sentada sobre uma pilha de telhas de madeira, no extremo mais distante. Matthew só reparou que se tratava de uma menina, e passou depressa por ela sem olhar. Se tivesse olhado, teria visto o quanto ela estava tensa e ansiosa. Ela esperava por alguém ou por algo, e, como esperar era tudo o que podia fazer, esperava com toda a força.

En Matthew encontrou o chefe da estação, que estava trancando a bilheteria antes de ir para casa jantar. Matthew perguntou se o trem das cinco e meia chegaria em breve.

En "O trem das cinco e meia chegou e partiu há meia hora", respondeu o homem ocupado. "Mas havia uma passageira para o senhor - uma menininha. Está sentada ali fora, nas telhas. Sugerir que fosse para a sala de espera das senhoras, mas ela disse que preferia ficar do lado de fora. Disse que havia mais espaço para a imaginação. É uma criança fora do comum, devo dizer."

En "Não estou esperando uma menina", disse Matthew, surpreso. "Vim buscar um menino. Ele devia estar aqui. A Sra. Alexander Spencer devia trazê-lo da Nova Escócia para mim."

En O chefe da estação assobiou.

En "Deve haver algum engano", disse. "A Sra. Spencer desceu do trem com essa menina e a deixou comigo. Disse que o senhor e sua irmã iam adotá-la de um orfanato, e que viriam buscá-la logo. É tudo o que sei. E não tenho mais nenhum órfão escondido por aqui."

En "Não entendo", disse Matthew, desamparado, desejando que Marilla estivesse ali para resolver o problema.

En "É melhor perguntar à menina", disse o chefe da estação, despreocupado. "Tenho certeza de que ela sabe explicar. Ela tem bastante a dizer, isso é certo. Talvez tenham ficado sem meninos do tipo que o senhor queria."

En Ele se afastou satisfeito, pois estava com fome. Matthew ficou para fazer algo ainda mais difícil para ele do que enfrentar um leão: tinha de se aproximar de uma menina, uma menina estranha, uma menina órfã, e perguntar por que ela não era um menino. Matthew gemeu por dentro enquanto se virava e seguia devagar pela plataforma em direção a ela.

En Ela o observava desde que ele passara por ali, e agora tinha os olhos fixos nele. Matthew não olhava para ela, então não a teria visto com clareza. Mas uma pessoa comum teria notado uma criança de uns onze anos, usando um vestido curto, apertado e feio, de cor cinza-amarelada. Tinha um chapéu de marinheiro castanho e desbotado, e duas tranças ruivas grossas caindo pelas costas. O rosto era pequeno, pálido, magro e cheio de sardas. A boca era grande, assim como os olhos, que pareciam verdes sob certa luz e cinzentos sob outra.

En Um observador comum teria visto só isso. Mas um observador muito atento talvez notasse o queixo pontudo, os olhos vivos, a boca doce e expressiva, a testa larga. Em suma, tal pessoa talvez adivinhasse que nenhuma alma comum habitava aquela estranha criança-menina, de quem o tímido Matthew Cuthbert tanto se assustava.

En Matthew não precisou falar primeiro. Assim que a menina viu que ele vinha em sua direção, levantou-se. Segurava uma velha bolsa de tapeçaria puída numa mão fina e morena, e estendeu a outra mão para ele.

En "Suponho que o senhor seja o Sr. Matthew Cuthbert, de Green Gables?", disse ela, com uma voz clara e doce. "Estou muito contente em vê-lo. Já estava começando a pensar que o senhor não viria me buscar, e fiquei imaginando todas as coisas que poderiam tê-lo impedido. Decidi que, se o senhor não viesse esta noite, eu desceria pela linha até aquela grande cerejeira brava na curva e subiria nela para passar a noite inteira lá. Não teria medo nenhum, e seria maravilhoso dormir numa cerejeira brava coberta de flores brancas ao luar, não acha? Seria como morar em salões de mármore, não é mesmo? E tinha certeza de que o senhor viria me buscar de manhã, se não viesse hoje à noite."

En Matthew tomou desajeitadamente a mãozinha fina na sua. Decidiu na hora o que fazer. Não podia dizer àquela criança de olhos brilhantes que houvera um engano. Levaria a menina para casa e deixaria Marilla explicar. De qualquer modo, ela não podia ficar em Bright River, então as perguntas e explicações podiam esperar até que ele estivesse são e salvo em Green Gables.

En "Sinto muito o atraso", disse ele, timidamente. "Venha comigo. O cavalo está ali no pátio. Dê-me sua bolsa."

En "Ah, eu posso carregá-la", disse a criança, animada. "Não é pesada. Tenho todos os meus pertences dentro dela, mas não é pesada. E se não for carregada do jeito certo, a alça se solta, então é melhor eu ficar com ela, porque sei exatamente como lidar. É uma bolsa de tapeçaria muito velha. Ah, estou tão contente que o senhor tenha vindo, mesmo que fosse bom dormir numa cerejeira brava. Temos um longo caminho pela frente, não é? A Sra. Spencer disse que eram oito milhas. Fico contente, porque adoro passear de charrete. Parece tão

maravilhoso que eu vá morar com o senhor e pertencer ao senhor. Nunca pertenci a ninguém, de verdade. Mas o orfanato era o pior lugar. Fiquei lá só quatro meses, mas já foi o bastante. Suponho que o senhor nunca foi órfão num orfanato, então não pode entender como é. É pior do que qualquer coisa que se possa imaginar. A Sra. Spencer disse que foi errado da minha parte falar assim, mas não tive intenção de errar. É fácil ser mau sem perceber, não é? As pessoas do orfanato eram boas, sabe. Mas há muito pouco espaço para imaginação num orfanato, só os outros órfãos. Era interessante imaginar coisas sobre eles, tipo que a menina ao lado era, na verdade, filha de um conde nobre, roubada dos pais quando bebê por uma ama cruel que morreu antes de poder contar a verdade. Eu costumava ficar acordada à noite imaginando coisas assim, porque não tinha tempo durante o dia. Suponho que é por isso que sou tão magra. Sou terrivelmente magra, não sou? Quase não há carne nos meus ossos. Adoro imaginar que sou bonita e rechonchuda, com covinhas nos cotovelos."

En Então a criança parou de falar, em parte porque ficara sem fôlego e em parte porque haviam chegado à charrete. Não disse mais nada até saírem da vila e descerem uma pequena colina íngreme. Parte da estrada fora cortada tão fundo na terra macia que as margens, cobertas de cerejeiras bravas em flor e finas bétulas brancas, se erguiam vários palmos acima de suas cabeças.

En A criança esticou o braço e quebrou um galho de ameixeira brava que roçava na lateral da charrete.

En "Não é lindo? O que aquela árvore, inclinada sobre a margem, toda branca e rendada, fez o senhor pensar?", perguntou ela.

En "Bem, não sei", disse Matthew.

En "Ora, uma noiva, é claro - uma noiva toda de branco, com um véu enevoado e adorável. Nunca vi uma, mas consigo imaginar como seria. Não espero ser noiva eu mesma. Sou tão sem graça que ninguém jamais vai querer se casar comigo, a não ser talvez um missionário estrangeiro. Suponho que um missionário estrangeiro talvez não seja muito exigente. Mas tenho esperança de que algum dia terei um vestido branco. Esse é meu maior sonho de felicidade. Adoro roupas bonitas. E nunca tive um vestido bonito na vida, pelo que me lembro, mas isso só faz dele algo a esperar, não é mesmo? Aí posso imaginar que estou

vestida maravilhosamente. Esta manhã, quando saí do orfanato, senti vergonha porque tinha de usar este horrível vestido velho de wincey. Todas as órfãs tinham de usar, sabe. Um comerciante de Hopeton doou trezentas jardas de wincey ao orfanato no inverno passado. Algumas pessoas disseram que foi porque ele não conseguia vender o tecido, mas prefiro acreditar que fez isso por bondade, o senhor não acha? Quando entramos no trem, senti como se todos estivessem me olhando e sentindo pena de mim. Mas simplesmente imaginei que estava usando o mais belo vestido de seda azul-claro, porque, se você vai imaginar, mais vale imaginar algo que valha a pena, não é, e um grande chapéu com flores e penas, e um relógio de ouro, e luvas de pelica e botas. Me senti melhor na hora e aproveitei minha viagem até a Ilha o máximo que pude. Não passei nem um pouco mal no navio. A Sra. Spencer também não, embora costume passar mal. Ela disse que não teve tempo de passar mal porque estava vigiando para eu não cair na água. Disse que nunca tinha visto alguém andar tanto de um lado para o outro quanto eu. Mas, se isso a livrou do enjoo, foi bom eu ter andado por aí, não foi? E eu queria ver tudo naquele navio, porque não sabia se teria outra chance. Ah, há muito mais cerejeiras em flor! Esta Ilha é o lugar mais coberto de flores que existe. Já a amo, e estou tão contente por vir morar aqui. Sempre ouvi dizer que a Ilha do Príncipe Eduardo era o lugar mais bonito do mundo, e eu costumava imaginar morando aqui, mas nunca pensei que realmente aconteceria. É maravilhoso quando os sonhos se realizam, não é? Mas essas estradas vermelhas são tão engraçadas. Quando entramos no trem em Charlottetown e as estradas vermelhas começaram a passar voando, perguntei à Sra. Spencer o que as fazia vermelhas, e ela disse que não sabia, e que, pelo amor de Deus, eu parasse de fazer perguntas. Disse que eu já devia ter feito umas mil. Suponho que sim, mas como se pode descobrir as coisas se não se pergunta? E o que faz as estradas serem vermelhas?"

En "Bem, não sei", disse Matthew.

En "Bem, é uma coisa que vamos descobrir depois. Não é maravilhoso pensar em todas as coisas que existem para aprender? Isso me deixa feliz só de estar viva. O mundo é tão interessante. Não seria nem metade tão interessante se soubéssemos tudo, não é? Aí não sobraria espaço para a imaginação, não é mesmo? Mas será que estou falando demais? As pessoas sempre dizem que sim. O senhor prefere

que eu não fale? Se disser, eu paro. Consigo parar quando decido, embora seja difícil."

En Matthew se surpreendeu por estar gostando daquilo. Como a maioria das pessoas quietas, gostava de gente tagarela, desde que fosse ela quem falasse e não esperasse muita resposta dele. Mas nunca imaginara que fosse gostar de conversar com uma menininha. Mulheres já eram ruins o bastante, mas menininhas eram piores. Ele detestava o jeito como passavam por ele timidamente, com olhares de soslaio, como se pensassem que ele as devoraria se falassem. Essa era a menininha típica e bem-educada de Avonlea. Mas essa criança sardenta era bem diferente. Era difícil para sua mente mais lenta acompanhar os pensamentos rápidos dela, mas achou que "meio que gostava daquela tagarelice". Então disse, tão timidamente quanto sempre:

En "Ah, pode falar o quanto quiser. Não me importo."

En "Ah, que bom. Sei que o senhor e eu vamos nos dar bem. É um alívio tão grande poder falar quando se quer, sem que digam que criança deve ser vista, não ouvida. Já ouvi isso um milhão de vezes, se ouvi uma. E as pessoas riem de mim porque uso palavras difíceis. Mas se a gente tem ideias grandes, precisa de palavras grandes para dizê-las, não é mesmo?"

En "Bem, parece razoável", disse Matthew.

En "A Sra. Spencer disse que minha língua deve estar solta pelo meio. Mas não está. Está bem presa numa ponta só. A Sra. Spencer disse que a propriedade do senhor se chamava Green Gables. Perguntei a ela tudo a respeito. Disse que havia árvores por toda parte, e fiquei mais feliz do que nunca. Adoro árvores. Não havia nenhuma no orfanato, só umas arvorezinhas pobres na frente, com gaiolas caídas de branco ao redor. Pareciam órfãs também. Isso me dava vontade de chorar. Eu costumava dizer a elas: 'Ah, coitadinhas! Se estivessem num bosque grande, com outras árvores ao redor, com musgo e flores-de-junho crescendo sobre as raízes, e um riacho por perto, e pássaros cantando nos seus galhos, poderiam crescer, não poderiam? Mas não podem, aí onde estão. Sei exatamente como vocês se sentem, arvorezinhas.' Fiquei triste em deixá-las esta manhã. A gente se apegava a essas coisas, não é? Há algum riacho perto de Green Gables? Esqueci de perguntar isso à Sra. Spencer."

En "Bem, sim, há um bem embaixo da casa."

En "Que maravilha. Sempre foi um dos meus sonhos morar perto de um riacho. Nunca esperei que aconteceria. Os sonhos nem sempre se realizam, não é? Não seria bom se se realizassem? Mas, agora mesmo, me sinto quase perfeitamente feliz. Não posso me sentir exatamente perfeitamente feliz porque - bem, que cor o senhor diria que é esta?"

En Ela puxou uma de suas longas tranças brilhantes por sobre o ombro fino e a ergueu diante dos olhos de Matthew. Matthew não estava acostumado a escolher a cor do cabelo de uma dama, mas neste caso não havia muita dúvida.

En "É vermelho, não é?", disse ele.

En A menina deixou a trança cair de volta com um longo suspiro, como se toda a sua tristeza saísse junto com ela.

En "Sim, é vermelho", disse ela, com pesar. "Agora o senhor vê por que não posso ser totalmente feliz. Ninguém pode ser feliz com cabelo vermelho. Não me incomoda tanto com as sardas, os olhos verdes e a magreza. Posso fingir que não existem. Posso imaginar que tenho um rosto lindo, cor de rosa, e belos olhos violeta. Mas não consigo fingir que meu cabelo vermelho é diferente. Eu tento. Digo a mim mesma: 'Meu cabelo é preto, preto como a asa de um corvo.' Mas sei que continua vermelho comum, e isso me machuca. Sempre vai me deixar triste. Li sobre uma menina num romance que tinha uma tristeza para a vida inteira, mas não era cabelo vermelho. O cabelo dela era de puro ouro, caindo para trás de sua testa branca. O que é uma fronte de alabastro? Nunca descobri. O senhor pode me dizer?"

En "Bem, receio que não posso", disse Matthew, sentindo-se um pouco tonto. Sentia-se do mesmo jeito que sentira uma vez, quando jovem, e outro garoto o levava para um carrossel num piquenique.

En "Bem, o que quer que fosse, deve ter sido algo bonito, porque ela era belamente adorável. O senhor já imaginou como seria sentir-se belamente adorável?"

En "Bem, não, nunca", admitiu Matthew, honestamente.

En "Eu já, muitas vezes. Se pudesse escolher, o que preferiria ser - belamente adorável, muito inteligente, ou perfeitamente boa?"

En "Bem, eu... eu não sei exatamente."

En "Nem eu. Nunca consigo decidir. Mas não importa muito, porque provavelmente nunca serei nenhuma delas. Sei que nunca serei perfeitamente boa. A Sra. Spencer diz que... ah, Sr. Cuthbert! Ah, Sr. Cuthbert!! Ah, Sr. Cuthbert!!!"

En Não era isso que a Sra. Spencer tinha dito, e a criança não tinha caído da charrete. Matthew também não tinha feito nada extraordinário. Eles simplesmente tinham dobrado uma curva da estrada e chegado à "Avenida."

En A "Avenida", como o pessoal de Newbridge a chamava, era um trecho de estrada de quatrocentas ou quinhentas jardas. Enormes macieiras, plantadas anos antes por um fazendeiro idoso e fora do comum, formavam um arco completo por cima. Suas flores nevadas criavam uma cobertura doce e reluzente. Sob os galhos, o ar era tênue e violáceo. Bem à frente, um pedaço do céu do pôr do sol brilhava como uma grande rosácea no fim da nave de uma catedral.

En A beleza pareceu deixar a criança sem fala. Ela se recostou na charrete, as mãos finas entrelaçadas, o rosto erguido, feliz, para a beleza branca acima. Mesmo depois de deixarem a Avenida e descerem a longa ladeira até Newbridge, ela não se moveu nem falou. Continuou olhando para longe, para o pôr do sol, como se visse visões maravilhosas ali. Atravessaram Newbridge, uma vilazinha movimentada onde cães latiam, meninos gritavam e rostos curiosos apareciam nas janelas. Ainda assim, ela não disse nada. Depois de mais três milhas, ainda não tinha falado. Estava claro que ela sabia ficar calada com a mesma força com que sabia falar.

En Por fim Matthew disse: "Imagino que você deve estar muito cansada e com fome. Mas não falta muito agora - só mais uma milha."

En Ela saiu de seu devaneio com um suspiro profundo e olhou para ele com os olhos distantes e sonhadores de quem está perdida em admiração.

En "Ah, Sr. Cuthbert", sussurrou ela, "que lugar era aquele por onde passamos, aquele lugar branco?"

En Matthew pensou por um instante. "Acho que você quer dizer a Avenida", disse ele. "É um lugar bonito."

En "Bonito? Ah, bonito não é a palavra certa. Belo também não basta. Foi maravilhoso - maravilhoso. É a primeira coisa que já vi que a imaginação não conseguiria melhorar. Isso me satisfaz aqui", disse ela, colocando a mão no peito. "Deu uma dorzinha estranha e engraçada, mas agradável. O senhor já sentiu isso, Sr. Cuthbert?"

En "Bem, não me lembro de já ter sentido isso", disse Matthew.

En "Eu sinto com frequência - quando vejo algo muito bonito. Mas não deveriam chamar aquele lugar encantador de Avenida. Esse nome não tem sentido nenhum. Deveriam chamá-lo... deixe-me pensar... a Estrada Branca do Deleite. Não é um nome bonito e imaginativo? Quando não gosto de um nome, invento um novo. Havia uma menina no orfanato chamada Hepzibah Jenkins, mas eu a chamava de Rosalia DeVere. Outros podem chamar de Avenida, mas eu vou chamar de Estrada Branca do Deleite. Falta mesmo só mais uma milha para chegar em casa? Fico contente e triste ao mesmo tempo. Triste porque este passeio foi agradável, e sempre fico triste quando coisas agradáveis acabam. Algo melhor pode vir depois, mas nunca se sabe. Muitas vezes não é melhor. Essa é minha experiência. Mas fico contente ao pensar em chegar em casa. Nunca tive um verdadeiro lar, pelo que me lembro. Isso me dá de novo aquela dorzinha boa, só de pensar num lar de verdade, de verdade mesmo. Ah, não é lindo aquilo ali!"

En Tinham subido o topo de uma colina. Abaixo deles havia uma lagoa, tão comprida e sinuosa que parecia quase um rio. Uma ponte a atravessava no meio, e, na extremidade mais distante, onde colinas de areia âmbar a separavam do golfo azul-escuro além, a água brilhava em muitas cores cambiantes. Parecia tons suaves de açafrão, rosa e verde pálido, com outras cores que ninguém havia nomeado. Acima da ponte, a lagoa se estreitava entre bosques de abetos e bordos, e ficava escura e clara sob suas sombras trêmulas. Aqui e ali, uma ameixeira brava se inclinava sobre a margem como uma moça de branco, na ponta dos pés, olhando o próprio reflexo. Do pântano na cabeceira da lagoa vinha o canto claro, triste e doce das rãs. Mais além, numa encosta, uma casinha cinza espiava por trás de um pomar branco de macieiras, e, embora ainda não estivesse totalmente escuro, uma luz brilhava numa de suas janelas.

En "É a lagoa dos Barry", disse Matthew.

En "Ah, também não gosto desse nome. Vou chamá-la de Lago das Águas Cintilantes. Sim, esse é o nome certo para ela. Sei porque me dá um arrepio. Quando encontro um nome que se encaixa perfeitamente, me dá um arrepio. Alguma coisa já lhe deu um arrepio?"

En Matthew pensou no assunto com calma.

En "Bem, sim. Sempre me dá uma espécie de arrepio ver aquelas larvas brancas e feias que aparecem quando cavo os canteiros de pepino. Odeio o aspecto delas."

En "Ah, não acho que seja exatamente o mesmo tipo de arrepio. O senhor acha que é? Não parece haver muita ligação entre larvas e lagos de águas cintilantes, não é? Mas por que as outras pessoas o chamam de lagoa dos Barry?"

En "Suponho que seja porque o Sr. Barry mora naquela casa ali em cima. A propriedade dele se chama Orchard Slope. Se não fosse aquele arbusto grande atrás dela, dava para ver Green Gables daqui. Mas temos de atravessar a ponte e contornar pela estrada, então é quase meia milha a mais."

En "O Sr. Barry tem alguma menininha? Bem, não muito pequena, também - mais ou menos do meu tamanho."

En "Ele tem uma que deve ter uns onze anos. O nome dela é Diana."

En "Ah!", disse ela, prendendo a respiração. "Que nome lindo!"

En "Bem, não sei. Para mim soa meio estranho. Eu preferiria Jane ou Mary, ou algum nome sensato assim. Mas, quando Diana nasceu, havia um professor hospedado lá, e deixaram que ele escolhesse o nome dela. Ele a chamou de Diana."

En "Quem me dera que houvesse um professor assim quando eu nasci. Ah, aqui estamos na ponte. Vou fechar bem os olhos. Sempre tenho medo de pontes. Imagino que, quando chegarmos ao meio, ela pode se dobrar como um canivete e nos prender. Então fecho os olhos. Mas sempre os abro antes de chegarmos ao meio, porque, se a ponte realmente fosse se dobrar, eu ia querer ver. Que som maravilhoso ela faz! Sempre gosto dessa parte que faz barulho. Não é ótimo que existam tantas coisas para se apreciar neste mundo? Pronto, já passamos. Agora vou olhar para trás. Boa noite, querido Lago das Águas Cintilantes. Eu

sempre dou boa noite às coisas que amo, assim como faço com as pessoas. Acho que elas gostam. Aquela água parece estar sorrindo para mim."

En Depois de subirem a colina seguinte e dobrarem uma esquina, Matthew disse:

En "Já estamos quase em casa. Aquilo ali é Green Gables..."

En "Ah, não me diga", disse ela depressa. Segurou o braço dele, que já começava a se erguer, e fechou os olhos para não ver o gesto. "Deixe-me adivinhar. Tenho certeza de que vou acertar."

En Ela abriu os olhos e olhou ao redor. Estavam no topo de uma colina. O sol já havia se posto havia algum tempo, mas a paisagem ainda estava clara na luz suave do entardecer. A oeste, uma torre de igreja escura se erguia contra um céu dourado. Abaixo havia um pequeno vale, e além dele uma encosta longa e suave, com casas de fazenda bem cuidadas alinhadas. Os olhos da criança passavam de uma para outra, cheios de esperança e desejo. Por fim, pararam numa, bem à esquerda, afastada da estrada e esbranquiçada na penumbra, com árvores em flor no bosque crepuscular ao redor. Acima dela, no céu límpido a sudoeste, uma grande estrela branco-cristalina brilhava como uma lâmpada de esperança e direção.

En "É aquela ali, não é?", disse ela, apontando.

En Matthew bateu satisfeito as rédeas nas costas da égua alazã.

En "Bem, você acertou! Mas acho que a Sra. Spencer deve ter descrito o lugar para você reconhecer."

En "Não, não descreveu. De verdade, não descreveu. O que ela disse podia descrever a maioria daqueles outros lugares. Eu não tinha ideia nenhuma de como era. Mas assim que a vi, soube que era o lar. Ah, sinto como se estivesse sonhando. Meu braço deve estar roxo do cotovelo para cima, de tanto que me belisquei hoje. A cada pouco eu sentia uma sensação horrível de aflição, e tinha medo de que fosse tudo um sonho. Aí me beliscava para ver se era real. Depois de um tempo pensei que, se fosse só um sonho, eu devia continuar sonhando o máximo que pudesse, então parei de me beliscar. Mas é real, e estamos quase chegando."

En Com um suspiro de alegria, ela ficou em silêncio. Matthew se mexeu, inquieto. Ficou aliviado por ser Marilla, e não ele, quem teria de dizer àquela criança perdida que o lar que ela tanto queria não seria dela. Atravessaram a Depressão de Lynde, onde já estava escuro, embora não escuro o bastante para que a Sra. Rachel não os visse de sua janela, e depois subiram a colina e entraram na longa alameda de Green Gables. Quando chegaram à casa, Matthew se sentia cada vez mais inquieto com a notícia que estava por vir. Não pensava nos problemas para Marilla ou para si mesmo. Pensava na tristeza da criança. Quando imaginava a luz feliz se apagando nos olhos dela, sentia como se estivesse ajudando a matar algo inocente, como um cordeiro ou um bezerro.

En O quintal estava bem escuro quando entraram nele, e as folhas dos choupos faziam um suave farfalhar ao redor.

En "Ouça as árvores conversando enquanto dormem", sussurrou ela, quando ele a colocou no chão. "Devem ter sonhos tão bonitos!"

En Então ela segurou firme a bolsa de tapeçaria, que guardava todos os seus pertences, e o seguiu para dentro de casa.

En Anne, A Coleção Green Gables

3 - Capítulo 3

En Marilla veio depressa quando Matthew abriu a porta. Mas, ao ver a estranha menininha com o vestido rígido e feio, as longas tranças ruivas e os olhos vivos e ávidos, parou, surpresa.

En "Matthew Cuthbert, quem é essa?", disse ela, ríspida. "Onde está o menino?"

En "Não havia menino nenhum", disse Matthew, triste. "Só havia ela."

En Ele apontou com a cabeça para a criança, lembrando-se de que nem sequer lhe pergantara o nome.

En "Nenhum menino! Mas devia haver um menino", disse Marilla. "Mandamos recado à Sra. Spencer para trazer um menino."

En "Bem, ela não trouxe. Trouxe ela. Perguntei ao chefe da estação. E tive de trazê-la para casa. Não podia deixá-la lá, seja lá onde o engano tenha acontecido."

En "Bem, isso é uma bela confusão!", disse Marilla.

En Enquanto os dois conversavam, a criança ficou quieta. Seus olhos iam de um para o outro, e a vida pareceu esvair-se de seu rosto. Então, de repente, ela entendeu o que queriam dizer. Deixou cair a preciosa bolsa de tapeçaria, deu um passo à frente e juntou as mãos.

En "Vocês não me querem!", exclamou ela. "Não me querem porque não sou um menino! Eu devia ter esperado por isso. Ninguém nunca me quis. Devia saber que era bom demais para durar. Devia saber que ninguém realmente me queria. Ah, o que vou fazer? Vou desatar a chorar!"

En E de fato desatou a chorar. Sentou-se numa cadeira junto à mesa, jogou os braços sobre ela e enterrou o rosto neles, chorando com força. Marilla e Matthew se entreolharam por cima do fogão. Nenhum dos dois sabia o que dizer ou fazer. Por fim, Marilla tentou falar.

En "Bem, bem, não há necessidade de chorar tanto assim."

En "Há sim!" A criança ergueu a cabeça rapidamente. Seu rosto estava molhado de lágrimas, e os lábios tremiam. "A senhora também choraria, se fosse órfã e chegasse a um lugar que achava que seria seu

lar, e depois descobrisse que não a queriam porque não era um menino. Ah, isso é a coisa mais terrível que já me aconteceu!"

En O rosto duro de Marilla amoleceu um pouco, e um sorriso relutante surgiu nele. Fazia muito tempo que ela não sorria tanto.

En "Bem, não chore mais. Não vamos pôr você para fora esta noite. Vai ter de ficar aqui até resolvermos isso. Qual é o seu nome?"

En A criança hesitou por um instante.

En "A senhora poderia me chamar de Cordelia, por favor?", perguntou, ansiosa.

En "Você se chama Cordelia? Esse é o seu nome?"

En "Não, não exatamente. Mas eu adoraria ser chamada de Cordelia. É um nome tão elegante."

En "Não estou entendendo você. Se Cordelia não é o seu nome, então qual é?"

En "Anne Shirley", disse a dona daquele nome, um tanto a contragosto. "Mas, por favor, me chame de Cordelia. Se eu só vou ficar aqui pouco tempo, não deve fazer muita diferença como me chamam, não é? E Anne é um nome tão pouco romântico."

En "Bobagem, isso de pouco romântico!", disse Marilla. "Anne é um nome muito bom, simples e sensato. Você não devia ter vergonha dele."

En "Ah, não tenho vergonha", disse Anne. "Só que gosto mais de Cordelia. Já imaginei várias vezes que meu nome era Cordelia, pelo menos ultimamente. Quando era mais nova, imaginava que era Geraldine, mas agora gosto mais de Cordelia. Mas, se a senhora vai me chamar de Anne, por favor, escreva com E no final."

En "Que diferença faz a grafia?", perguntou Marilla, dando um pequeno sorriso enferrujado enquanto pegava o bule de chá.

En "Ah, faz uma grande diferença. Fica muito mais bonito. Quando a senhora ouve um nome, não consegue vê-lo na mente, como se estivesse impresso? Eu consigo. A-n-n parece horrível, mas A-n-n-e parece muito mais especial. Se a senhora só me chamar de Anne com E, vou tentar aceitar não ser chamada de Cordelia."

En "Muito bem, Anne com E. Pode nos contar como aconteceu esse engano? Mandamos recado à Sra. Spencer para nos trazer um menino. Não havia meninos no orfanato?"

En "Ah, sim, havia muitos. Mas a Sra. Spencer disse claramente que os senhores queriam uma menina de uns onze anos. E a diretora achou que eu serviria. A senhora não sabe como fiquei feliz. Não consegui dormir ontem à noite de tanta empolgação. Ah", acrescentou, triste, virando-se para Matthew, "por que o senhor não me disse na estação que não me queria, e me deixou lá? Se eu não tivesse visto a Estrada Branca do Deleite e o Lago das Águas Cintilantes, não seria tão difícil."

En "O que ela quer dizer?", perguntou Marilla, olhando fixamente para Matthew.

En "Ela só está falando de uma conversa que tivemos no caminho", disse Matthew depressa. "Vou lá fora guardar a égua, Marilla. Deixe o chá pronto quando eu voltar."

En "A Sra. Spencer trouxe mais alguém além de você?", perguntou Marilla depois que Matthew saiu.

En "Ela trouxe Lily Jones para si mesma. Lily tem só cinco anos. É muito bonita e tem cabelo castanho-avelã. Se eu fosse muito bonita e tivesse cabelo castanho-avelã, a senhora me manteria?"

En "Não. Precisamos de um menino para ajudar Matthew na fazenda. Uma menina não nos seria útil. Tire o chapéu. Vou colocá-lo, junto com sua bolsa, na mesa do corredor."

En Anne tirou o chapéu em silêncio. Matthew voltou logo depois, e todos se sentaram para a ceia. Mas Anne não conseguia comer. Tentou comer pão com manteiga e uns pedacinhos de geleia de maçã silvestre, mas não conseguiu progredir muito.

En "Você não está comendo nada", disse Marilla, ríspida, olhando para ela como se aquilo fosse uma falta grave. Anne suspirou.

En "Não consigo. Estou nas profundezas do desespero. A senhora conseguiria comer se estivesse nas profundezas do desespero?"

En "Nunca estive nas profundezas do desespero, então não sei dizer", respondeu Marilla.

En "Não esteve? Bem, já tentou imaginar que estava nas profundezas do desespero?"

En "Não, não tentei."

En "Então acho que a senhora não pode entender como é essa sensação. É muito desconfortável. Quando se tenta comer, um nó sobe na garganta, e não se consegue engolir nada, nem mesmo um caramelo de chocolate. Comi um caramelo de chocolate há dois anos, e era delicioso. Desde então, sonho com frequência que tenho muitos caramelos de chocolate, mas sempre acordo bem antes de comê-los. Espero que a senhora não fique chateada porque não consigo comer. Está tudo muito gostoso, mas mesmo assim não consigo comer."

En "Acho que ela está cansada", disse Matthew, que não tinha falado desde que voltara do celeiro. "É melhor colocá-la para dormir, Marilla."

En Marilla estivera se perguntando onde Anne deveria dormir. Havia preparado uma cama no quarto da cozinha para o menino que esperava. Estava limpo e arrumado, mas não parecia certo para uma menina. O quarto de hóspedes não era possível para uma criança tão pobre e sem lar, então só restava o quarto do gable leste. Marilla acendeu uma vela e disse a Anne para segui-la. Anne obedeceu sem energia, pegando o chapéu e a bolsa de tapeçaria da mesa do corredor ao passar. O corredor era muito limpo, e o pequeno quarto do gable parecia ainda mais limpo.

En Marilla colocou a vela sobre uma pequena mesa de três pernas. Depois dobrou as cobertas da cama.

En "Suponho que você tenha uma camisola?", perguntou.

En Anne assentiu.

En "Sim, tenho duas. A diretora do orfanato as fez para mim. São muito pequenas. Nunca há o suficiente num orfanato, então as coisas são sempre pequenas, pelo menos num orfanato pobre como o nosso. Odeio camisolas pequenas. Mas dá para sonhar nelas tão bem quanto em lindas camisolas compridas com babados no pescoço, então isso já é um consolo."

En "Bem, dispa-se o mais rápido que puder e vá para a cama. Vou voltar em poucos minutos para pegar a vela. Não me atrevo a deixar que você mesma a apague. Provavelmente incendiaria a casa."

En Depois que Marilla saiu, Anne olhou ao redor, triste. As paredes brancas eram tão vazias que ela sentiu que deviam doer com o próprio vazio. O chão também estava nu, exceto por um tapete redondo de trançado no meio, algo que Anne nunca tinha visto antes. Num canto ficava a cama, antiquada e alta, com quatro colunas escuras. No outro canto estava a mesinha de três cantos, com uma almofada de alfinetes em veludo vermelho. Acima dela pendia um pequeno espelho. Entre a mesa e a cama ficava a janela, com uma cortina de musselina branca, e do outro lado ficava o lavatório. O quarto inteiro parecia duro e frio, e isso fez Anne estremecer. Chorando baixinho, ela tirou a roupa depressa, vestiu a camisola pequena e pulou na cama. Deitou-se de bruços no travesseiro e puxou as cobertas por cima da cabeça. Quando Marilla voltou para pegar a vela, as roupas de Anne estavam espalhadas pelo chão e a cama parecia revirada, mas não havia sinal de ninguém, exceto ela mesma.

En Ela recolheu com cuidado as roupas de Anne, dobrou-as com capricho sobre uma cadeira amarela, depois pegou a vela e caminhou até a cama.

En "Boa noite", disse, um tanto sem jeito, mas não sem gentileza.

En O rosto pálido e os olhos grandes de Anne surgiram de repente por cima das cobertas.

En "Como pode chamar de boa noite quando sabe que deve ser a pior noite que já tive?", disse ela, indignada.

En Depois voltou a se esconder debaixo das cobertas.

En Marilla desceu devagar para a cozinha e começou a lavar a louça do jantar. Matthew estava fumando. Isso era sinal certo de que estava preocupado. Raramente fumava, porque Marilla não gostava. Mas às vezes sentia que precisava, e Marilla permitia, pois sabia que um homem precisava de algum jeito de expressar seus sentimentos.

En "Bem, isso é uma bela confusão", disse ela, zangada. "É isso que acontece quando mandamos recado em vez de irmos nós mesmos. A família de Richard Spencer deve ter mudado alguma coisa. Um de nós

vai ter de ir até lá amanhã falar com a Sra. Spencer, isso é certo. Essa menina vai ter de ser mandada de volta para o orfanato."

En "Sim, suponho que sim", disse Matthew, a contragosto.

En "Você supõe que sim! Você não tem certeza?"

En "Bem, ela é uma coisinha muito boa, Marilla. É uma pena mandá-la de volta quando ela quer tanto ficar aqui."

En "Matthew Cuthbert, você quer dizer que devíamos ficar com ela?"

En Marilla ficou ainda mais surpresa do que se Matthew tivesse dito que gostava de ficar de cabeça para baixo.

En "Bem, não, suponho que não, não exatamente", disse Matthew, sentindo-se desajeitado. "Suponho que não se poderia esperar que ficássemos com ela."

En "Claro que não. De que utilidade ela seria para nós?"

En "Podíamos ser de alguma utilidade para ela", disse Matthew de repente.

En "Matthew Cuthbert, acho que essa criança lançou um feitiço em você! Vejo claramente que você quer ficar com ela."

En "Bem, ela é uma coisinha muito interessante", disse Matthew. "Você devia ter ouvido ela falando quando vínhamos da estação."

En "Ah, ela sabe falar bem depressa. Percebi isso na hora. E isso também não é bom sinal. Não gosto de crianças que falam tanto. Não quero uma menina órfã, e se quisesse, não seria esse o tipo que eu escolheria. Há algo nela que não entendo. Não, ela tem de ser mandada de volta direto para de onde veio."

En "Eu podia contratar um menino francês para me ajudar", disse Matthew, "e ela podia fazer companhia para você."

En "Não preciso de companhia", disse Marilla, ríspida. "E não vou ficar com ela."

En "Bem, é como você diz, claro, Marilla", disse Matthew, levantando-se e guardando o cachimbo. "Vou dormir."

En Matthew foi dormir. Depois de lavar a louça, Marilla também foi para a cama, com a testa firmemente franzida. Lá em cima, no gable leste, uma criança solitária que não sentia amor nenhum e não tinha amigo nenhum chorou até adormecer.

En Anne, A Coleção Green Gables

4 - Capítulo 4

En Já era dia claro quando Anne acordou e se sentou na cama, olhando confusa para a janela. Um sol forte entrava por ela, e do lado de fora algo branco e macio balançava contra retalhos de céu azul.

En Por um instante, ela não conseguiu se lembrar de onde estava. Depois sentiu um arrepio de felicidade, porque algo agradável parecia estar acontecendo. Mas então se lembrou da verdade. Aquilo era Green Gables, e eles não a queriam porque ela não era um menino!

En Mas era de manhã, e sim, havia uma cerejeira em plena floração do lado de fora da janela. Ela saltou da cama e correu pelo chão. Empurrou a janela para cima. Ela se moveu com dificuldade e fez um rangido, como se não fosse aberta havia muito tempo, o que era verdade. Estava tão emperrada que ficou de pé sozinha.

En Anne caiu de joelhos e olhou para a manhã de junho, os olhos brilhando de alegria. Ah, não era lindo? Não era um lugar encantador? Suponhamos que ela não fosse mesmo ficar ali! Ia fingir que ficaria. Havia espaço para imaginação ali.

En Uma cerejeira enorme crescia logo ali fora, tão perto que seus galhos tocavam a casa. Estava coberta de flores, e quase não se via nenhuma folha. Dos dois lados da casa havia grandes pomares, um de macieiras e outro de cerejeiras, também cheios de flores. A grama sob eles estava salpicada de dentes-de-leão. No jardim abaixo, os lilases estavam roxos de flores, e seu perfume doce subia até a janela na brisa da manhã.

En Abaixo do jardim, um campo verde cheio de trevos descia em declive até uma depressão onde corria o riacho e onde cresciam muitas bétulas brancas. Por baixo delas havia uma moita que parecia cheia de belas possibilidades em samambaias, musgo e outras plantas do bosque. Além disso havia uma colina, verde e de aspecto macio, com abetos e pinheiros. Havia uma fenda nela por onde se via o extremo cinza do telhado em gable da casinha que ela vira do outro lado do Lago das Águas Cintilantes.

En À esquerda havia grandes celeiros. Além deles, descendo sobre campos verdes que baixavam devagar, ela avistava uma vista azul e cintilante do mar.

En Anne olhava tudo com olhos afetuosos, absorvendo cada detalhe. Já vira muitos lugares feios na vida, pobre criança, mas aquilo era tão belo quanto qualquer coisa que já tivesse sonhado.

En Ficou ajoelhada ali, pensando somente na beleza ao redor, até que uma mão em seu ombro a sobressaltou. Marilla entrara sem que a pequena sonhadora a ouvisse.

En "Está na hora de você se vestir", disse com voz seca.

En Marilla não sabia como falar com a criança. Sua falta de prática a fazia falar asperamente, mesmo quando não queria.

En Anne se levantou e respirou fundo.

En "Ah, não é maravilhoso?", disse ela, agitando a mão em direção ao lindo mundo lá fora.

En "É uma árvore grande", disse Marilla. "Floresce bem, mas a fruta não presta muito - pequena e com bicho."

En "Ah, não quero dizer só a árvore. Claro que ela é linda, muito linda. Floresce como se realmente quisesse. Mas quero dizer tudo: o jardim, o pomar, o riacho e o bosque, o mundo inteiro, querido. A senhora não sente como se amasse o mundo numa manhã assim? Consigo ouvir o riacho rindo até aqui em cima. Já reparou como os riachos são alegres? Estão sempre rindo. Já os ouvi até debaixo do gelo, no inverno. Fico tão contente por haver um riacho perto de Green Gables. A senhora deve achar que não importa para mim se não vão ficar comigo, mas importa. Sempre vou ficar contente ao lembrar que há um riacho em Green Gables, mesmo que nunca mais o veja. Se não houvesse riacho nenhum, eu sempre sentiria que devia haver um ali. Não estou nas profundezas do desespero nesta manhã. Nunca consigo estar de manhã. Não é maravilhoso que existam manhãs? Mas me sinto triste. Estava justamente imaginando que a senhora realmente me queria, afinal, e que eu ia ficar aqui para sempre. Foi um grande conforto enquanto durou. Mas o pior de imaginar é que a gente precisa parar, e isso dói."

En "É melhor você se vestir e descer, e parar de imaginar", disse Marilla assim que conseguiu falar. "O café da manhã está esperando. Lave o rosto e penteie o cabelo. Deixe a janela aberta e dobre as cobertas sobre os pés da cama. Seja o mais rápida que puder."

En Anne sabia ser rápida quando queria. Em dez minutos estava lá embaixo, roupas bem arrumadas, cabelo escovado e trançado, rosto lavado. Sentiu-se satisfeita porque fizera tudo o que Marilla pedira. Mas, na verdade, tinha esquecido de dobrar as cobertas.

En "Estou bem faminta esta manhã", disse ao se sentar na cadeira que Marilla lhe indicara. "O mundo não parece um lugar tão selvagem quanto parecia ontem à noite. Fico contente por estar ensolarado esta manhã. Mas também gosto de manhãs chuvosas. Todo tipo de manhã é interessante, a senhora não acha? Nunca se sabe o que vai acontecer durante o dia, e há tanto espaço para a imaginação. Mas estou contente por hoje não estar chuvoso, porque é mais fácil ficar alegre e suportar as tribulações num dia de sol. Sinto que tenho bastante coisa para suportar. É uma coisa ler sobre tristezas e imaginar-se enfrentando-as com coragem, mas não é tão bom quando realmente acontecem, não é?"

En "Pelo amor de Deus, fique quieta", disse Marilla. "Você fala demais para uma menininha."

En Anne então ficou tão quieta e por tanto tempo que Marilla começou a se sentir incomodada, como se houvesse algo ali que não era de todo natural. Matthew também ficou em silêncio, mas isso era normal, então a refeição foi muito silenciosa.

En Enquanto a refeição prosseguia, Anne foi ficando cada vez mais perdida em pensamentos. Comia sem pensar e mantinha os olhos grandes fixos no céu do lado de fora da janela. Isso deixava Marilla ainda mais nervosa. Sentia que o corpo da criança podia estar à mesa, mas seu espírito estava longe, em algum mundo alto e estranho criado pela imaginação. Quem haveria de querer uma criança assim por perto?

En E no entanto Matthew queria ficar com ela, das coisas mais estranhas! Marilla sentia que ele ainda queria isso naquela manhã, tanto quanto na noite anterior, e que continuaria querendo. Esse era o jeito de Matthew: ele tinha uma ideia e se apegava a ela com uma teimosia silenciosa. Em seu silêncio, era ainda mais difícil de demover do que se tivesse falado a respeito.

En Quando a refeição terminou, Anne saiu de seu devaneio e se ofereceu para lavar a louça.

En "Você sabe lavar louça direito?", perguntou Marilla, desconfiada.

En "Bastante bem. Sou melhor em cuidar de crianças, porém. Tenho bastante prática nisso. É uma pena que a senhora não tenha nenhuma aqui para eu cuidar."

En Marilla disse: "Não quero cuidar de mais crianças além das que já tenho. Você já é trabalho suficiente. Não sei o que fazer com você. Matthew é um homem muito tolo."

En "Acho que ele é encantador", disse Anne, tristonha. "É tão gentil. Não se importou com quanto eu falei - pareceu até gostar. Senti que ele era uma alma gêmea assim que o vi."

En "Vocês dois são esquisitos o bastante, se é isso que quer dizer com almas gêmeas", disse Marilla, fungando. "Sim, pode lavar a louça. Use bastante água quente, e capriche na secagem. Tenho bastante o que fazer esta manhã, pois preciso ir até White Sands esta tarde falar com a Sra. Spencer. Você vai comigo, e vamos decidir o que fazer com você. Depois de terminar a louça, suba e arrume sua cama."

En Anne lavou a louça razoavelmente bem, como Marilla percebeu ao observar de perto. Mais tarde, arrumou a cama um pouco pior, pois nunca tinha aprendido a lidar com um colchão de penas. Mas se virou de algum jeito e o alisou. Então Marilla, querendo se livrar dela, disse que podia sair e se divertir até a hora do jantar.

En Anne correu até a porta, o rosto radiante e os olhos brilhando. Mas, bem antes de sair, parou, virou-se, voltou e sentou-se junto à mesa. Sua felicidade desapareceu como se alguém tivesse apagado uma luz.

En "Qual é o problema agora?", perguntou Marilla, ríspida.

En "Não me atrevo a sair", disse Anne, como quem abre mão de toda felicidade. "Se não posso ficar aqui, não há razão para amar Green Gables. E se eu sair e encontrar as árvores, as flores, o pomar e o riacho, não vou conseguir deixar de amá-los. Já é difícil o bastante agora, então não vou tornar mais difícil. Quero tanto sair - tudo parece me chamar, 'Anne, Anne, venha até nós. Anne, Anne, queremos uma

companheira de brincadeiras' - mas é melhor não. Não adianta amar coisas se a gente tem de deixá-las, não é? E é tão difícil não amar as coisas, não é mesmo? Foi por isso que fiquei tão feliz quando pensei que ia morar aqui. Pensei que teria muitas coisas para amar e nada para me impedir. Mas esse sonho curto acabou. Aceito meu destino agora, então acho que não vou sair, porque posso ficar não resignada. Qual é o nome daquele gerânio no parapeito da janela, por favor?"

En "É o gerânio de cheiro de maçã."

En "Ah, não quero dizer esse tipo de nome. Quero dizer um nome que a senhora mesma deu a ele. Não deu um nome a ele? Posso dar um então? Posso chamá-lo... deixe-me ver... Bonny serviria - posso chamá-lo de Bonny enquanto estiver aqui? Ah, deixe, por favor!"

En "Meu Deus, não me importo. Mas onde está o sentido de dar nome a um gerânio?"

En "Ah, gosto que as coisas tenham nomes, mesmo que sejam só gerânios. Faz com que pareçam mais com pessoas. Como a senhora sabe que não magoa os sentimentos de um gerânio ser chamado só de gerânio e nada mais? A senhora não gostaria de ser chamada só de mulher o tempo todo. Sim, vou chamá-lo de Bonny. Dei nome à cerejeira do lado de fora da minha janela esta manhã. Chamei-a de Rainha da Neve, porque estava tão branca. Claro que ela não vai estar sempre florida, mas dá para imaginar que está, não dá?"

En "Nunca na vida vi ou ouvi nada parecido com ela", murmurou Marilla, descendo ao porão em busca de batatas. "Ela é meio interessante, como diz Matthew. Já me pego imaginando o que ela vai dizer a seguir. Ela vai lançar um feitiço em mim também. Já lançou um em Matthew. Aquele olhar que ele me deu ao sair dizia tudo o que ele disse ou insinuou ontem à noite, tudo de novo. Quem me dera que ele fosse como os outros homens e falasse claramente. Aí a pessoa poderia responder e argumentar até ele entrar em razão. Mas o que se pode fazer com um homem que só olha?"

En Anne havia voltado a se perder em pensamentos, o queixo apoiado nas mãos e os olhos fixos no céu, quando Marilla voltou do porão. Deixou-a ali até a hora do jantar antecipado.

En "Suponho que posso usar a égua e a charrete esta tarde, Matthew?", disse Marilla.

En Matthew assentiu e olhou tristemente para Anne. Marilla percebeu e disse, ríspida:

En "Vou até White Sands resolver isso. Vou levar Anne comigo, e a Sra. Spencer provavelmente vai arranjar de mandá-la de volta para a Nova Escócia imediatamente. Vou deixar seu chá pronto, e estarei em casa a tempo de ordenhar as vacas."

En Matthew ainda não disse nada, e Marilla sentiu que tinha desperdiçado suas palavras. Nada é mais irritante do que um homem que não responde, a não ser uma mulher que não responde.

En Depois, Matthew atrelou a égua alazã à charrete, e Marilla e Anne partiram. Matthew abriu o portão para elas, e, enquanto passavam devagar, disse, como se falasse com ninguém em particular:

En "O pequeno Jerry Buote, do Creek, esteve aqui esta manhã, e disse a ele que talvez o contratasse para o verão."

En Marilla não respondeu, mas bateu no infeliz alazão com o chicote com tanta força que a égua gorda, não acostumada a isso, disparou zangada pela alameda, rápido demais. Marilla olhou para trás uma vez e viu Matthew debruçado sobre o portão, ainda observando-as, triste.

En Anne, A Coleção Green Gables

5 - Capítulo 5

En "Sabe", disse Anne, num tom de voz confidencial, "decidi aproveitar este passeio. Já descobri que quase sempre dá para aproveitar as coisas se a gente decidir firmemente. Claro, é preciso decidir com firmeza. Não vou pensar em voltar para o orfanato enquanto estivermos andando. Só vou pensar no passeio. Ah, olhe, ali tem uma rosinha brava, das primeiras! Não é linda? Não acha que ela deve estar contente por ser uma rosa? Não seria bom se as rosas pudessem falar? Tenho certeza de que poderiam nos contar coisas tão lindas. E não é o rosa a cor mais linda do mundo? Eu a adoro, mas não posso usá-la. Gente de cabelo vermelho não pode usar rosa, nem mesmo na imaginação. A senhora já conheceu alguém que tinha cabelo vermelho quando era jovem, mas mudou de cor ao crescer?"

En "Não, não me lembro de já ter conhecido", disse Marilla, ríspida, "e não acho provável que isso aconteça com você também."

En Anne suspirou.

En "Bem, lá se vai outra esperança. 'Minha vida é um perfeito cemitério de esperanças enterradas.' Li essa frase num livro uma vez, e digo-a para me consolar sempre que fico decepcionada."

En "Não vejo como isso pode ser um consolo", disse Marilla.

En "Porque soa tão bonito e romântico, como se eu fosse uma heroína de livro, sabe. Adoro coisas românticas, e um cemitério cheio de esperanças enterradas é quase a coisa mais romântica que consigo imaginar, não é? Fico até contente por ter um. Vamos atravessar o Lago das Águas Cintilantes hoje?"

En "Não vamos passar pela lagoa dos Barry, se é isso que quer dizer com seu Lago das Águas Cintilantes. Vamos pela estrada da costa."

En "Estrada da costa soa bonito", disse Anne, sonhadora. "Será que é tão bonita quanto soa? Quando a senhora disse 'estrada da costa', vi isso na minha mente na hora. E White Sands também é um nome bonito, mas gosto mais de Avonlea. Avonlea é um nome encantador. Soa como música. A que distância fica White Sands?"

En "Fica a cinco milhas. E já que claramente você quer conversar, bem que podia me contar algo útil sobre você mesma."

En "Ah, o que sei sobre mim mesma não vale muito a pena contar", disse Anne, ansiosa. "Se a senhora me deixar contar o que imagino sobre mim mesma, vai achar muito mais interessante."

En "Não, não quero suas invenções. Ateha-se aos fatos simples. Comece pelo começo. Onde você nasceu, e quantos anos tem?"

En "Fiz onze anos em março passado", disse Anne com um pequeno suspiro, aceitando os fatos. "Nasci em Bolingbroke, Nova Escócia. Meu pai se chamava Walter Shirley, e era professor na Bolingbroke High School. Minha mãe se chamava Bertha Shirley. Walter e Bertha não são nomes lindos? Fico tão contente que meus pais tivessem nomes bonitos. Seria uma pena ter um pai chamado Jedediah, não seria?"

En "Acho que não importa qual é o nome da pessoa, se ela se comporta bem", disse Marilla. Sentiu que devia dar uma boa lição.

En "Bem, não sei", disse Anne, pensativa. "Uma vez li que uma rosa, com qualquer outro nome, teria o mesmo perfume doce, mas nunca acreditei nisso. Não acho que uma rosa seria tão bonita se fosse chamada de cardo ou de couve-fedorenta. Suponho que meu pai poderia ter sido um bom homem mesmo que se chamasse Jedediah, mas teria sido um nome difícil de carregar. Minha mãe também era professora na escola secundária, mas, quando se casou com meu pai, deixou de lecionar. Um marido já era trabalho suficiente. A Sra. Thomas dizia que eram como criancinhas e pobres como ratos de igreja. Moravam numa casinha amarela bem pequena em Bolingbroke. Nunca a vi, mas já a imaginei muitas vezes. Acho que devia ter madressilva junto à janela da sala, lilases no jardim da frente e lírios-do-vale perto do portão. E cortinas de musselina em todas as janelas. Cortinas de musselina fazem uma casa parecer tão bonita. Nasci lá. A Sra. Thomas disse que eu era o bebê mais sem graça que já vira, só pele, osso e olhos, mas mamãe achava que eu era linda. Uma mãe saberia melhor do que uma mulher que vinha esfregar o chão, não é? Fico feliz que ela tenha sido feliz comigo. Ficaria triste se pensasse que a decepcionei, porque ela não viveu muito depois disso. Morreu de febre quando eu tinha só três meses. Quem me dera que tivesse vivido o bastante para eu me lembrar de chamá-la de mãe. Acho que deve ser doce dizer 'mãe', a senhora não

acha? Meu pai morreu quatro dias depois, também de febre. Aí fiquei órfã, e ninguém sabia o que fazer comigo. Ninguém me quis nem mesmo então. Parece ser meu destino. Meus pais vieram de longe, e todos sabiam que não tinham parentes vivos. Por fim a Sra. Thomas disse que me ficaria, embora fosse pobre e tivesse um marido bêbado. Ela me criou na mão. A senhora sabe se ser criado na mão faz as pessoas melhores? Sempre que eu era levada, a Sra. Thomas perguntava como eu podia ser uma menina tão má depois de ela ter me criado na mão, com uma voz magoadá."

En Anne viveu com a família Thomas até os oito anos. Mudaram-se de Bolingbroke para Marysville. Anne ajudava a cuidar de quatro filhos mais novos dos Thomas. Depois, o Sr. Thomas morreu atropelado por um trem. A mãe dele ofereceu-se para acolher a Sra. Thomas e as crianças, mas não queria Anne. A Sra. Thomas não sabia o que fazer com Anne. Então a Sra. Hammond, que morava rio acima, disse que ficaria com Anne, porque Anne se dava bem com crianças. Anne foi morar com a Sra. Hammond num lugar isolado, entre tocos de árvores. O Sr. Hammond tinha uma pequena serraria. A Sra. Hammond tinha oito filhos. Teve gêmeos três vezes. Anne disse que gosta um pouco de bebês, mas três pares de gêmeos era demais.

En Anne disse com firmeza à Sra. Hammond quando os últimos gêmeos nasceram. Ficou muito cansada de carregar todos os bebês.

En "Vivi com a Sra. Hammond rio acima por mais de dois anos. Depois o Sr. Hammond morreu, e a Sra. Hammond desfez a casa. Mandou os filhos para parentes e foi para os Estados Unidos. Tive de ir para o orfanato de Hopeton, porque ninguém quis me pegar. Também não me queriam no orfanato. Disseram que já estava superlotado. Mas tiveram de me aceitar, e fiquei lá quatro meses, até a Sra. Spencer chegar."

En Anne terminou com outro suspiro, desta vez de alívio. Claramente não gostava de falar sobre um mundo que não a quisera.

En "Você já foi à escola alguma vez?", perguntou Marilla, virando a égua alazã para a estrada da costa.

En "Não muito. Fui um pouco durante meu último ano com a Sra. Thomas. Quando fui morar rio acima, ficávamos longe demais de uma escola para andar até lá no inverno, e no verão eram férias, então só

podia ir na primavera e no outono. Mas fui enquanto estive no orfanato. Sei ler bastante bem, e sei muitos poemas de cor - 'A Batalha de Hohenlinden', 'Edimburgo depois de Flodden', 'Bingen do Reno', quase todo o 'A Dama do Lago', e quase todo 'As Estações', de James Thompson. A senhora não adora poesia que faz um arrepio subir pelas costas? Há um poema no Quinto Livro de Leitura, 'A Queda da Polônia', que é cheio de empolgação. Claro que eu não estava no Quinto Livro. Estava só no Quarto, mas as meninas mais velhas me emprestavam os deles para ler."

En "Aqueles mulheres, a Sra. Thomas e a Sra. Hammond, eram boas para você?", perguntou Marilla, olhando para Anne com o canto do olho.

En "O-o-o-h", disse Anne, sem forças. Seu rostinho sensível ficou vermelho-vivo, e ela se sentiu profundamente embaraçada. "Ah, elas queriam ser boas - sei que queriam ser tão boas e gentis quanto podiam. E quando as pessoas querem ser boas com a gente, a gente não se importa tanto quando elas não são perfeitas o tempo todo. Tinham muito com que se preocupar, sabe. É muito difícil ter um marido bêbado, e deve ser muito difícil ter gêmeos três vezes seguidas, a senhora não acha? Mas tenho certeza de que queriam ser gentis comigo."

En Marilla não fez mais perguntas. Anne ficou quieta e feliz, olhando para a costa. Marilla conduzia o cavalo devagar e pensava profundamente. Começou a sentir pena da criança. Anne tivera uma vida triste, sem amor, com trabalho pesado e pobreza. Marilla conseguia entender a verdade a partir da história de Anne. Não era de admirar que Anne estivesse tão feliz com um verdadeiro lar. Era triste que ela tivesse de ser mandada de volta. E se Marilla concordasse com o estranho desejo de Matthew e a deixasse ficar? Matthew realmente queria isso. E a criança parecia agradável e fácil de educar.

En "Ela fala demais", pensou Marilla, "mas pode aprender a parar com isso. E não diz nada rude ou de gíria. Tem boas maneiras. A família dela provavelmente era gente boa."

En A estrada da costa era selvagem, solitária e cheia de árvores. À direita, abetos rasteiros e densos cresciam próximos uns dos outros, ainda fortes depois de anos lutando contra os ventos do golfo. À esquerda havia falésias íngremes de arenito vermelho, às vezes tão perto da estrada que uma égua menos firme do que a alazã poderia

assustar os ocupantes da charrete. No sopé das falésias havia rochas ásperas moldadas pela arrebentação e pequenas enseadas de areia com seixos como joias vindas do mar. Além delas se estendia o mar, azul e brilhante, e gaivotas voavam sobre ele com asas prateadas ao sol.

En "Não é maravilhoso o mar?", disse Anne por fim, depois de um longo e silencioso olhar. "Uma vez, quando morava em Marysville, o Sr. Thomas alugou uma carroça e nos levou a todos até a costa, a dez milhas de distância, para passar o dia. Adorei cada minuto, mesmo tendo de vigiar as crianças o tempo todo. Costumava sonhar com aquele dia durante anos. Mas esta costa é mais bonita do que a costa de Marysville. Não são lindas aquelas gaivotas? A senhora gostaria de ser uma gaivota? Acho que eu gostaria, a não ser que pudesse ser uma menina humana. Seria adorável acordar ao amanhecer, voar sobre a água e passar o dia sobre aquele mar azul. Depois, à noite, podia-se voar de volta ao ninho. Quase consigo me ver fazendo isso. Que casa grande é aquela ali na frente, por favor?"

En "É o Hotel White Sands. O Sr. Kirke administra, mas a temporada de verão ainda não começou. Muitos americanos vêm para cá no verão. Acham esta costa perfeita."

En "Tinha medo de que fosse a casa da Sra. Spencer", disse Anne, triste. "Não quero chegar lá. De algum jeito, vai parecer o fim de tudo."

En Anne, A Coleção Green Gables

6 - Capítulo 6

En Chegaram lá a tempo. A Sra. Spencer morava numa grande casa amarela em White Sands Cove, e veio até a porta com surpresa e boas-vindas estampadas em seu rosto gentil.

En "Minha nossa", disse ela. "Vocês são as últimas pessoas que eu esperava hoje, mas fico muito contente em vê-las. Vão prender o cavalo? E como vai você, Anne?"

En "Vou tão bem quanto posso, obrigada", disse Anne, sem sorrir. Uma sombra parecia ter tomado conta dela.

En "Suponho que vamos ficar um pouco para descansar a égua", disse Marilla, "mas prometi a Matthew que voltaria cedo para casa. A verdade é, Sra. Spencer, que houve um engano estranho em algum lugar, e vim descobrir onde foi. Matthew e eu mandamos recado para a senhora nos trazer um menino do orfanato. Dissemos ao seu irmão Robert que dissesse à senhora que queríamos um menino de dez ou onze anos."

En "Marilla Cuthbert, não me diga!", disse a Sra. Spencer, surpresa e preocupada. "Ora, Robert mandou o recado pela filha dele, Nancy, e ela disse que vocês queriam uma menina - não foi, Flora Jane?" Olhou para a filha, que saíra até os degraus.

En "Foi mesmo isso que ela disse, Srta. Cuthbert", disse Flora Jane, séria.

En "Sinto muitíssimo", disse a Sra. Spencer. "É uma pena, mas a culpa não foi minha, entenda, Srta. Cuthbert. Fiz o melhor que pude, e pensei estar seguindo suas ordens. Nancy é uma menina muito descuidada. Já tive de repreendê-la duramente muitas vezes por não prestar atenção."

En "A culpa foi nossa", disse Marilla, calma. "Devíamos ter ido à senhora nós mesmos, e não deixado que um recado importante fosse passado de boca em boca desse jeito. De qualquer forma, o engano foi feito, e a única coisa a fazer é consertá-lo. Podemos mandar a criança de volta para o orfanato? Suponho que eles a recebam de volta, não é?"

En "Suponho que sim", disse a Sra. Spencer, pensativa, "mas não acho que será necessário mandá-la de volta. A Sra. Peter Blewett esteve aqui ontem, e me disse que gostaria de ter pedido, por meu intermédio, uma menininha para ajudá-la. A Sra. Peter tem uma família grande, sabe, e acha difícil conseguir ajuda. Anne seria a menina certa para ela. Chamo isso de verdadeira sorte."

En Marilla não parecia achar que a Providência tinha muito a ver com aquilo. Era uma oportunidade inesperadamente boa de se livrar da órfã indesejada, e ela nem mesmo se sentia grata.

En Marilla conhecia a Sra. Peter Blewett apenas de vista. Era uma mulher pequena, de rosto afiado, sem nenhuma carne extra nos ossos. Mas Marilla já ouvira falar dela. Diziam que a Sra. Peter trabalhava duro e exigia o mesmo dos outros. Meninas que haviam trabalhado para ela contavam histórias assustadoras sobre seu mau gênio e sua avareza, e sobre seus filhos, que eram malcriados e viviam brigando. Marilla sentiu-se incomodada só de pensar em deixar Anne com ela.

En "Bem, vou entrar, e conversaremos sobre isso", disse.

En "E eis que a Sra. Peter vem subindo a alameda neste exato momento!", disse a Sra. Spencer, conduzindo apressadamente suas visitas pelo corredor até a sala de visitas. Ali as recebeu um frio cortante, como se o cômodo tivesse perdido todo o calor por ficar fechado atrás de persianas verde-escuras por tempo demais. "Que sorte, porque podemos resolver isso agora mesmo. Sente-se na poltrona, Srta. Cuthbert. Anne, sente-se aqui, no pufe, e não se mexa. Deem-me seus chapéus. Flora Jane, vá colocar a chaleira no fogo. Boa tarde, Sra. Blewett. Estávamos justamente comentando que sorte a senhora ter passado por aqui. Deixe-me apresentá-las. Sra. Blewett, Srta. Cuthbert. Peço licença por um instante. Esqueci de dizer a Flora Jane para tirar os pãezinhos do forno."

En A Sra. Spencer se afastou depois de abrir as persianas. Anne ficou sentada em silêncio no pufe, com as mãos entrelaçadas no colo. Fitava a Sra. Blewett com grande temor. Será que seria entregue àquela mulher de rosto e olhos afiados? Um nó subiu-lhe à garganta, e os olhos doeram. Estava quase às lágrimas quando a Sra. Spencer voltou. Estava com o rosto vermelho e sorridente, e parecia pronta para resolver qualquer problema imediatamente.

En "Parece que houve um engano quanto a essa menininha, Sra. Blewett", disse ela. "Pensei que o Sr. Cuthbert e a irmã queriam adotar uma menininha. Tinha certeza de que foi isso que me disseram. Mas parece que queriam um menino. Então, se a senhora continua com a mesma vontade de ontem, acho que ela seria perfeita para a senhora."

En A Sra. Blewett examinou Anne da cabeça aos pés.

En "Quantos anos você tem, e qual é o seu nome?", perguntou.

Mrs. Rachel Lynde is Surprised

B1 Português (simplified)

A Sra. Rachel Lynde morava no lugar onde a estrada principal de Avonlea descia para uma pequena depressão. O local era margeado por amieiros e brincos-de-princesa, e um riacho o atravessava, vindo dos bosques perto da antiga propriedade dos Cuthbert. Muito tempo atrás, aquele riacho era selvagem e traiçoeiro nos bosques, cheio de poços escuros e cachoeiras. Mas, ao chegar à Depressão de Lynde, já havia se tornado um riachinho tranquilo. Nem mesmo um riacho conseguia passar pela porta da Sra. Rachel Lynde sem respeito. Ela estava sempre à sua janela, observando tudo, dos riachos às crianças. Se via algo estranho, não sossegava até descobrir tudo a respeito.

Original English

Mrs. Rachel Lynde lived just where the Avonlea main road dipped down into a little hollow, fringed with alders and ladies' eardrops and traversed by a brook that had its source away back in the woods of the old Cuthbert place; it was reputed to be an intricate, headlong brook in its earlier course through those woods, with dark secrets of pool and cascade; but by the time it reached Lynde's Hollow it was a quiet, well-conducted little stream, for not even a brook could run past Mrs. Rachel Lynde's door without due regard for decency and decorum; it probably was conscious that Mrs. Rachel was sitting at her window, keeping a sharp eye on everything that passed, from brooks and children up, and that if she noticed anything odd or out of place she would never rest until she had ferreted out the whys and wherefores thereof.

Original Português

A Sra. Rachel Lynde morava exatamente onde a estrada principal de Avonlea descia para uma pequena depressão, ladeada de amieiros e brincos-de-princesa e atravessada por um riacho que nascia bem ao fundo dos bosques da antiga propriedade dos Cuthbert; dizia-se que, em seu curso inicial por aqueles bosques, era um riacho intrincado e impetuoso, com segredos sombrios de poços e cascatas; mas, quando chegava à Baixada dos Lynde, era um filetezinho tranquilo e bem-comportado, pois nem mesmo um riacho podia passar diante da porta da Sra. Rachel Lynde sem o devido respeito à decência e ao decoro; provavelmente ele tinha consciência de que a Sra. Rachel estava sentada à janela, vigiando com atenção tudo que passava, de riachos a crianças, e de que, se percebesse qualquer coisa estranha ou fora do lugar, ela não descansaria até

descobrir seus porquês e suas razões.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Muita gente consegue prestar bastante atenção nos vizinhos ao negligenciar os próprios assuntos. Mas a Sra. Rachel Lynde tinha o dom de cuidar tanto dos seus afazeres quanto dos alheios. Era uma boa dona de casa. Seu trabalho estava sempre em dia, e bem-feito. Dirigia o Círculo de Costura, ajudava na escola dominical e apoiava com firmeza a Sociedade de Assistência da Igreja e a Auxiliar das Missões Estrangeiras. Mesmo assim, tinha tempo de sobra para ficar horas sentada junto à janela da cozinha, tricotando colchas de urdidura de algodão. Diziam em Avonlea que ela já havia feito dezesseis. Também vigiava de perto a estrada principal, que atravessava a depressão e subia a íngreme colina vermelha. Avonlea ficava sobre um pequeno triângulo de terra que avançava para o Golfo de São Lourenço, de modo que quem entrasse ou saísse tinha de passar sob os olhos atentos da Sra. Rachel.

Original English

There are plenty of people in Avonlea and out of it, who can attend closely to their neighbor's business by dint of neglecting their own; but Mrs. Rachel Lynde was one of those capable creatures who can manage their own concerns and those of other folks into the bargain. She was a notable housewife; her work was always done and well done; she "ran" the Sewing Circle, helped run the Sunday-school, and was the strongest prop of the Church Aid Society and Foreign Missions Auxiliary. Yet with all this Mrs. Rachel found abundant time to sit for hours at her kitchen window, knitting "cotton warp" quilts - she had knitted sixteen of them, as Avonlea housekeepers were wont to tell in awed voices - and keeping a sharp eye on the main road that crossed the hollow and wound up the steep red hill beyond. Since Avonlea occupied a little triangular peninsula jutting out into the Gulf of St. Lawrence with water on two sides of it, anybody who went out of it or into it had to pass over that hill road and so run the unseen gauntlet of Mrs. Rachel's all-seeing eye.

Original Português

Há muitas pessoas em Avonlea e fora dela que conseguem cuidar minuciosamente dos assuntos dos vizinhos justamente por negligenciarem os próprios; mas a Sra. Rachel Lynde era uma dessas criaturas capazes que administram, além dos seus, os negócios dos outros. Era uma dona de casa notável; seu trabalho estava sempre feito e bem feito; ela "dirigia" o Círculo de Costura, ajudava a dirigir a escola dominical e era o mais forte esteio da Sociedade de Assistência da Igreja e da Auxiliar de Missões Estrangeiras. Ainda assim, a Sra. Rachel encontrava tempo de sobra para ficar horas à janela da cozinha, tricotando colchas de urdidura de algodão -

já fizera dezesseis delas, como as donas de casa de Avonlea costumavam contar em voz reverente - e vigiando atentamente a estrada principal que cruzava a baixada e subia a íngreme colina vermelha adiante. Como Avonlea ocupava uma pequena península triangular que avançava sobre o golfo de São Lourenço, com água de ambos os lados, quem entrasse ou saísse dali precisava passar por aquela estrada da colina e, assim, enfrentar a invisível barreira do olhar onividente da Sra. Rachel.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Numa tarde de início de junho, ela estava sentada junto à janela. Um sol quente e claro entrava pelo vidro. O pomar abaixo da casa estava coberto de flores rosadas e brancas, e muitas abelhas zumbiam sobre ele. Thomas Lynde, um homenzinho quieto a quem chamavam de "o marido de Rachel Lynde", semeava nabos tardios no campo atrás do celeiro. Matthew Cuthbert deveria estar semeando os seus próprios no campo do riacho vermelho, perto de Green Gables. A Sra. Rachel sabia disso porque o ouvira contar a Peter Morrison, na noite anterior, na loja de William J. Blair em Carmody, que pretendia semear os nabos na tarde seguinte. Peter é que havia perguntado primeiro, porque Matthew Cuthbert jamais oferecia informação a menos que alguém a pedisse.

Original English

She was sitting there one afternoon in early June. The sun was coming in at the window warm and bright; the orchard on the slope below the house was in a bridal flush of pinky-white bloom, hummed over by a myriad of bees. Thomas Lynde - a meek little man whom Avonlea people called "Rachel Lynde's husband" - was sowing his late turnip seed on the hill field beyond the barn; and Matthew Cuthbert ought to have been sowing his on the big red brook field away over by Green Gables. Mrs. Rachel knew that he ought because she had heard him tell Peter Morrison the evening before in William J. Blair's store over at Carmody that he meant to sow his turnip seed the next afternoon. Peter had asked him, of course, for Matthew Cuthbert had never been known to volunteer information about anything in his whole life.

Original Português

Ela estava sentada ali numa tarde do começo de junho. O sol entrava quente e brilhante pela janela; o pomar na encosta abaixo da casa se cobria de uma floração cor-de-rosa e branca, como uma noiva, zumbindo sob uma miríade de abelhas. Thomas Lynde - um homenzinho manso a quem o povo de Avonlea chamava de "marido da Rachel Lynde" - semeava suas sementes tardias de nabo no campo da colina além do celeiro; e Matthew Cuthbert deveria estar semeando as dele no grande campo do riacho vermelho, perto de Green Gables. A Sra. Rachel sabia que ele deveria estar fazendo isso porque na noite anterior o ouvira dizer a Peter Morrison, na loja de William J. Blair em Carmody, que pretendia semear as sementes de nabo na tarde seguinte. Peter, é claro, lhe perguntara, pois Matthew Cuthbert jamais fora conhecido por oferecer espontaneamente informação alguma em toda a sua vida.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

E no entanto ali estava Matthew Cuthbert, às três e meia de uma tarde de trabalho, atravessando calmamente a depressão e subindo a colina de carro. Usava colarinho branco e as melhores roupas, sinais claros de que estava saindo de Avonlea. Levava também a charrete e a égua alazã, o que significava que ia longe. Para onde iria Matthew Cuthbert, e por quê?

Original English

And yet here was Matthew Cuthbert, at half-past three on the afternoon of a busy day, placidly driving over the hollow and up the hill; moreover, he wore a white collar and his best suit of clothes, which was plain proof that he was going out of Avonlea; and he had the buggy and the sorrel mare, which betokened that he was going a considerable distance. Now, where was Matthew Cuthbert going and why was he going there?

Original Português

E, no entanto, lá estava Matthew Cuthbert, às três e meia da tarde de um dia de trabalho, conduzindo tranquilamente pela baixada e subindo a colina; além disso, usava colarinho branco e seu melhor terno, prova clara de que sairia de Avonlea; e tinha a charrete e a égua alazã, sinal de que viajaria uma distância considerável. Ora, para onde Matthew Cuthbert ia e por que ia para lá?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Se qualquer outro homem de Avonlea tivesse feito isso, a Sra. Rachel poderia ter adivinhado o motivo. Mas Matthew quase nunca saía de casa, então só podia ser algo urgente e fora do comum. Era o homem mais tímido do mundo e detestava encontrar estranhos ou ir a lugares onde tivesse de conversar. Um Matthew bem vestido, dirigindo uma charrete, não era coisa que se visse com frequência. Ela pensou e pensou, mas não conseguiu entender, e sua tarde agradável ficou estragada.

Original English

Had it been any other man in Avonlea, Mrs. Rachel, deftly putting this and that together, might have given a pretty good guess as to both questions. But Matthew so rarely went from home that it must be something pressing and unusual which was taking him; he was the shyest man alive and hated to have to go among strangers or to any place where he might have to talk. Matthew, dressed up with a white collar and driving in a buggy, was something that didn't happen often. Mrs. Rachel, ponder as she might, could make nothing of it and her afternoon's enjoyment was spoiled.

Original Português

Se fosse qualquer outro homem de Avonlea, a Sra. Rachel, juntando habilmente uma coisa à outra, talvez tivesse feito uma boa suposição sobre ambas as perguntas. Mas Matthew saía tão raramente de casa que algo urgente e incomum devia levá-lo; era o homem mais tímido do mundo e odiava ter de ficar entre estranhos ou em qualquer lugar onde talvez precisasse falar. Matthew, arrumado de colarinho branco e conduzindo uma charrete, era algo que não acontecia com frequência. Por mais que refletisse, a Sra. Rachel não conseguia entender nada, e o prazer de sua tarde ficou estragado.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Depois do chá, vou até Green Gables perguntar a Marilla para onde ele foi e por quê", decidi por fim. "Ele não costuma ir à cidade nesta época do ano, e nunca visita ninguém. Se tivesse ficado sem sementes de nabo, não se vestiria assim e pegaria a charrete para buscar mais. Não ia rápido o bastante para estar a caminho de um médico. Alguma coisa deve ter acontecido desde ontem à noite para fazê-lo sair. Estou completamente intrigada, e não terei sossego enquanto não souber o que tirou Matthew Cuthbert de Avonlea hoje."

Original English

"I'll just step over to Green Gables after tea and find out from Marilla where he's gone and why," the worthy woman finally concluded. "He doesn't generally go to town this time of year and he never visits; if he'd run out of turnip seed he wouldn't dress up and take the buggy to go for more; he wasn't driving fast enough to be going for a doctor. Yet something must have happened since last night to start him off. I'm clean puzzled, that's what, and I won't know a minute's peace of mind or conscience until I know what has taken Matthew Cuthbert out of Avonlea today."

Original Português

"Depois do chá vou até Green Gables e descubro com Marilla para onde ele foi e por quê", concluiu por fim a digna mulher. "Ele geralmente não vai à cidade nesta época do ano e nunca faz visitas; se lhe tivessem acabado as sementes de nabo, não se arrumaria nem levaria a charrete para comprar mais; também não ia rápido o bastante para estar indo buscar um médico. Mas alguma coisa deve ter acontecido desde ontem à noite para fazê-lo sair assim. Estou completamente intrigada, é isso, e não terei um minuto de paz de espírito ou de consciência enquanto não souber o que tirou Matthew Cuthbert de Avonlea hoje."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Assim, depois do chá, a Sra. Rachel partiu. Não tinha muito a andar. A casa grande e sinuosa, cercada pelo pomar, ficava a apenas um quarto de milha da Depressão de Lynde. Ainda assim, a longa alameda fazia a caminhada parecer mais comprida. O pai de Matthew Cuthbert, tão tímido e quieto quanto o filho, havia escolhido uma propriedade o mais afastada possível das outras pessoas, sem chegar a entrar no bosque. Green Gables ficava na beira mais distante de suas terras cultivadas, e assim continuava. Mal se conseguia ver da estrada principal, onde as outras casas de Avonlea estavam mais expostas. A Sra. Rachel não achava que aquilo fosse realmente viver.

Original English

Accordingly after tea Mrs. Rachel set out; she had not far to go; the big, rambling, orchard-embowered house where the Cuthberts lived was a scant quarter of a mile up the road from Lynde's Hollow. To be sure, the long lane made it a good deal further. Matthew Cuthbert's father, as shy and silent as his son after him, had got as far away as he possibly could from his fellow men without actually retreating into the woods when he founded his homestead. Green Gables was built at the furthest edge of his cleared land and there it was to this day, barely visible from the main road along which all the other Avonlea houses were so sociably situated. Mrs. Rachel Lynde did not call living in such a place living at all.

Original Português

Depois do chá, portanto, a Sra. Rachel saiu; não tinha muito a percorrer; a grande casa irregular, envolta por pomares, onde os Cuthbert viviam ficava a menos de quatrocentos metros pela estrada, a partir da Baixada dos Lynde. É verdade que a longa alameda aumentava bastante a distância. O pai de Matthew Cuthbert, tão tímido e silencioso quanto o filho seria depois dele, afastara-se de seus semelhantes tanto quanto podia sem de fato retirar-se para a mata ao fundar sua propriedade. Green Gables fora construída na extremidade mais distante de sua terra desmatada e ali permanecia até aquele dia, mal visível da estrada principal, ao longo da qual todas as outras casas de Avonlea ficavam tão sociavelmente instaladas. Para a Sra. Rachel Lynde, morar num lugar assim nem chegava a ser morar.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"É só ficar escondido, é isso que é", disse ela, caminhando pela longa alameda gramada, cheia de sulcos fundos de rodas e ladeada por roseiras bravas. "Não é de admirar que Matthew e Marilla sejam um pouco esquisitos, vivendo aqui isolados. Árvores não fazem muita companhia, embora haja bastante delas, Deus sabe. Eu prefiro olhar para pessoas. Mas suponho que estejam contentes. Ainda assim, a gente se acostuma com tudo, até com a força, como dizia o irlandês."

Original English

"It's just staying , that's what," she said as she stepped along the deep-rutted, grassy lane bordered with wild rose bushes. "It's no wonder Matthew and Marilla are both a little odd, living away back here by themselves. Trees aren't much company, though dear knows if they were there'd be enough of them. I'd ruther look at people. To be sure, they seem contented enough; but then, I suppose, they're used to it. A body can get used to anything, even to being hanged, as the Irishman said."

Original Português

"É apenas ficar, é isso", disse ela enquanto seguia pela alameda gramada e profundamente sulcada, ladeada de roseiras silvestres. "Não admira que Matthew e Marilla sejam um pouco estranhos, vivendo aqui sozinhos, tão afastados. Árvores não fazem muita companhia, embora Deus saiba que, se fizessem, haveria árvores bastante. Eu preferiria olhar para pessoas. É claro que eles parecem satisfeitos; mas suponho que estejam acostumados. A gente se acostuma a qualquer coisa, até a ser enforcado, como dizia o irlandês."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Então a Sra. Rachel saiu da alameda para o quintal dos fundos de Green Gables. Era um quintal muito verde, arrumado e asseado, com salgueiros altos de um lado e choupos-lombardos eretos do outro. Não havia um graveto ou uma pedra fora do lugar, ao menos nenhum que a Sra. Rachel pudesse ver. Ela pensava, em segredo, que Marilla Cuthbert varria o quintal com a mesma frequência com que varria a casa. O chão parecia tão limpo que dava para comer nele.

Original English

With this Mrs. Rachel stepped out of the lane into the backyard of Green Gables. Very green and neat and precise was that yard, set about on one side with great patriarchal willows and the other with prim Lombardies. Not a stray stick nor stone was to be seen, for Mrs. Rachel would have seen it if there had been. Privately she was of the opinion that Marilla Cuthbert swept that yard over as often as she swept her house. One could have eaten a meal off the ground without overbrimming the proverbial peck of dirt.

Original Português

Com isso, a Sra. Rachel saiu da alameda para o quintal dos fundos de Green Gables. O quintal era muito verde, arrumado e preciso, cercado de um lado por grandes salgueiros patriarcais e do outro por álamos lombardos formais. Não se via um graveto ou uma pedra fora do lugar, pois a Sra. Rachel os teria visto se houvesse algum. Em segredo, ela achava que Marilla Cuthbert varria aquele quintal tão frequentemente quanto varria a casa. Era possível comer no chão sem ultrapassar a proverbial medida de sujeira.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

A Sra. Rachel bateu com firmeza na porta da cozinha e entrou assim que foi convidada. A cozinha de Green Gables era um cômodo agradável, se não fosse tão impecável que quase parecia uma sala de visitas nunca usada. Suas janelas davam para leste e oeste. Pela janela oeste ela via o quintal dos fundos sob o sol morno de junho. Pela janela leste via as cerejeiras brancas do pomar da esquerda e as bétulas finas curvando-se perto do riacho. Trepadeiras cresciam sobre aquela janela. Marilla Cuthbert estava sentada ali, como fazia com frequência, tricotando. Nunca confiava plenamente na luz do sol, pois esta lhe parecia leve e despreocupada demais para um mundo que devia ser levado a sério. A mesa atrás dela já estava posta para a ceia.

Original English

Mrs. Rachel rapped smartly at the kitchen door and stepped in when bidden to do so. The kitchen at Green Gables was a cheerful apartment - or would have been cheerful if it had not been so painfully clean as to give it something of the appearance of an unused parlor. Its windows looked east and west; through the west one, looking out on the back yard, came a flood of mellow June sunlight; but the east one, whence you got a glimpse of the bloom white cherry-trees in the left orchard and nodding, slender birches down in the hollow by the brook, was greened over by a tangle of vines. Here sat Marilla Cuthbert, when she sat at all, always slightly distrustful of sunshine, which seemed to her too dancing and irresponsible a thing for a world which was meant to be taken seriously; and here she sat now, knitting, and the table behind her was laid for supper.

Original Português

A Sra. Rachel bateu com firmeza à porta da cozinha e entrou quando foi convidada. A cozinha de Green Gables era um aposento alegre - ou teria sido alegre se não estivesse dolorosamente limpa, de modo a parecer um pouco uma sala de visitas sem uso. Suas janelas davam para leste e oeste; pela do oeste, voltada para o quintal dos fundos, entrava uma inundação de luz suave de junho; mas a do leste, de onde se vislumbravam as cerejeiras brancas em flor do pomar à esquerda e as bétulas esguias que se inclinavam na baixada junto ao riacho, estava esverdeada por um emaranhado de trepadeiras. Ali Marilla Cuthbert se sentava, quando se sentava, sempre um pouco desconfiada da luz do sol, que lhe parecia algo animado e irresponsável demais para um mundo que devia ser levado a sério; e ali ela estava agora, tricotando, com a mesa atrás dela posta para o jantar.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Antes mesmo de fechar a porta, a Sra. Rachel já havia reparado em tudo sobre a mesa. Havia três pratos, então Marilla devia estar esperando alguém para o chá com Matthew. Mas a louça era comum, e só havia geleia de maçã silvestre e um único tipo de bolo. Logo, a visita não podia ser ninguém especial. Então, e o colarinho branco de Matthew, e a égua alazã? A Sra. Rachel estava ficando tonta com aquele estranho mistério na quieta e comum Green Gables.

Original English

Mrs. Rachel, before she had fairly closed the door, had taken a mental note of everything that was on that table. There were three plates laid, so that Marilla must be expecting some one home with Matthew to tea; but the dishes were everyday dishes and there was only crab-apple preserves and one kind of cake, so that the expected company could not be any particular company. Yet what of Matthew's white collar and the sorrel mare? Mrs. Rachel was getting fairly dizzy with this unusual mystery about quiet, unmysterious Green Gables.

Original Português

Antes mesmo de fechar completamente a porta, a Sra. Rachel já fizera um inventário mental de tudo que havia sobre aquela mesa. Havia três pratos postos, de modo que Marilla esperava que alguém voltasse para o chá com Matthew; mas a louça era a de todos os dias e havia apenas doce de maçã-silvestre e um tipo de bolo, portanto a visita esperada não podia ser alguém de importância especial. Mas e o colarinho branco de Matthew e a égua alazã? A Sra. Rachel já começava a ficar tonta com aquele mistério tão incomum em Green Gables, habitualmente tão calmo e sem mistérios.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Boa tarde, Rachel", disse Marilla depressa. "Que tarde bonita, não é? Não vai se sentar? Como vai todo o seu pessoal?"

Original English

"Good evening, Rachel," Marilla said briskly. "This is a real fine evening, isn't it? Won't you sit down? How are all your folks?"

Original Português

"Boa noite, Rachel", disse Marilla com vivacidade. "Esta noite está mesmo bonita, não acha? Não quer se sentar? Como vão todos os seus?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Uma espécie de amizade, à falta de nome melhor, existia entre Marilla Cuthbert e a Sra. Rachel, e sempre existira, ainda que fossem muito diferentes uma da outra. Talvez fosse justamente por serem tão diferentes.

Original English

Something that for lack of any other name might be called friendship existed and always had existed between Marilla Cuthbert and Mrs. Rachel, in spite of - or perhaps because of - their dissimilarity.

Original Português

Algo que, por falta de nome melhor, poderia ser chamado de amizade existia - e sempre existira - entre Marilla Cuthbert e a Sra. Rachel, apesar de, ou talvez por causa de, suas diferenças.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Marilla era alta e magra, de ângulos marcados e sem curvas suaves. Seu cabelo escuro, já com alguns fios grisalhos, estava sempre preso num coque apertado na nuca, seguro por dois grampos de arame. Tinha o ar de uma mulher de pouca experiência e consciência muito rígida, o que de fato era. Mas havia algo em sua boca que sugeria, se um pouco mais desenvolvido, um certo senso de humor.

Original English

Marilla was a tall, thin woman, with angles and without curves; her dark hair showed some gray streaks and was always twisted up in a hard little knot behind with two wire hairpins stuck aggressively through it. She looked like a woman of narrow experience and rigid conscience, which she was; but there was a saving something about her mouth which, if it had been ever so slightly developed, might have been considered indicative of a sense of humor.

Original Português

Marilla era uma mulher alta e magra, feita de ângulos e sem curvas; seus cabelos escuros tinham alguns fios grisalhos e estavam sempre enrolados num pequeno coque rígido atrás da cabeça, atravessado agressivamente por dois grampos de arame. Ela parecia uma mulher de experiência limitada e consciência rígida, como de fato era; mas havia algo salvador em sua boca que, se fosse um pouco mais desenvolvido, poderia ser considerado sinal de senso de humor.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Estamos todos bem", disse a Sra. Rachel. "Fiquei um pouco preocupada com vocês, porém, quando vi Matthew saindo hoje. Pensei que talvez ele estivesse indo ao médico."

Original English

"We're all pretty well," said Mrs. Rachel. "I was kind of afraid you weren't, though, when I saw Matthew starting off today. I thought maybe he was going to the doctor's."

Original Português

"Estamos todos bastante bem", disse a Sra. Rachel. "Mas quando vi Matthew saindo hoje, fiquei meio receosa de que vocês não estivessem. Pensei que talvez ele estivesse indo ao médico."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Os lábios de Marilla se moveram levemente, num gesto de entendimento. Ela já esperava que a Sra. Rachel viesse até lá. Sabia que ver Matthew saindo de charrete daquele jeito estranho seria demais para a curiosidade da vizinha.

Original English

Marilla's lips twitched understandingly. She had expected Mrs. Rachel up; she had known that the sight of Matthew jaunting off so unaccountably would be too much for her neighbor's curiosity.

Original Português

Os lábios de Marilla se moveram com compreensão. Ela esperava a visita da Sra. Rachel; sabia que ver Matthew passeando sem explicação seria demais para a curiosidade da vizinha.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Ah, não, estou bem de saúde, embora tenha tido uma dor de cabeça forte ontem", disse ela. "Matthew foi a Bright River. Vamos receber um menino de um orfanato da Nova Escócia, e ele chega no trem hoje à noite."

Original English

"Oh, no, I'm quite well although I had a bad headache yesterday," she said. "Matthew went to Bright River. We're getting a little boy from an orphan asylum in Nova Scotia and he's coming on the train tonight."

Original Português

"Ah, não, estou muito bem, embora ontem tenha tido uma forte dor de cabeça", disse ela. "Matthew foi a Bright River. Vamos buscar um menino num orfanato da Nova Escócia, e ele chega no trem desta noite."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Se Marilla tivesse dito que Matthew fora a Bright River buscar um canguru da Austrália, a Sra. Rachel não poderia ter ficado mais surpresa. Ficou sem falar por cinco segundos. Era difícil acreditar que Marilla estivesse brincando, mas a Sra. Rachel quase teve de acreditar.

Original English

If Marilla had said that Matthew had gone to Bright River to meet a kangaroo from Australia Mrs. Rachel could not have been more astonished. She was actually stricken dumb for five seconds. It was un-supposable that Marilla was making fun of her, but Mrs. Rachel was almost forced to suppose it.

Original Português

Se Marilla tivesse dito que Matthew fora a Bright River buscar um canguru da Austrália, a Sra. Rachel não teria ficado mais espantada. Ela realmente ficou sem fala por cinco segundos. Era impensável que Marilla estivesse zombando dela, mas a Sra. Rachel quase foi obrigada a supor isso.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Está falando sério, Marilla?", perguntou quando a voz lhe voltou.

Original English

"Are you in earnest, Marilla?" she demanded when voice returned to her.

Original Português

"Você está falando sério, Marilla?", perguntou ela quando a voz voltou.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Sim, claro", disse Marilla, como se trazer meninos de orfanatos da Nova Escócia fosse tarefa normal de primavera em qualquer fazenda bem administrada de Avonlea, e não algo inaudito.

Original English

"Yes, of course," said Marilla, as if getting boys from orphan asylums in Nova Scotia were part of the usual spring work on any well-regulated Avonlea farm instead of being an unheard of innovation.

Original Português

"Sim, claro", disse Marilla, como se buscar meninos em orfanatos da Nova Escócia fosse parte do trabalho habitual de primavera em qualquer fazenda bem organizada de Avonlea, e não uma inovação jamais ouvida.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

A Sra. Rachel sentiu-se chocada. Um menino! Marilla e Matthew Cuthbert adotando um menino de um orfanato! O mundo devia estar de pernas para o ar. Depois disso, disse ela, nada mais poderia surpreendê-la.

Original English

Mrs. Rachel felt that she had received a severe mental jolt. She thought in exclamation points. A boy! Marilla and Matthew Cuthbert of all people adopting a boy! From an orphan asylum! Well, the world was certainly turning upside down! She would be surprised at nothing after this! Nothing!

Original Português

A Sra. Rachel sentiu que recebera um violento choque mental. Ela pensava em pontos de exclamação. Um menino! Marilla e Matthew Cuthbert, de todas as pessoas, adotando um menino! De um orfanato! Ora, o mundo certamente estava de cabeça para baixo! Depois disso, nada a surpreenderia! Nada!

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"O que fez vocês pensarem numa coisa dessas?", perguntou, claramente reprovando.

Não haviam lhe pedido conselho. Então ela tinha de desaprovar.

Original English

"What on earth put such a notion into your head?" she demanded disapprovingly.

This had been done without her advice being asked, and must perforce be disapproved.

Original Português

"Mas que ideia foi essa que entrou na sua cabeça?", perguntou, desaprovando.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

Aquilo fora feito sem que lhe pedissem conselho e, portanto, tinha de ser desaprovado.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Estamos pensando nisso há algum tempo, o inverno inteiro, na verdade", disse Marilla. "A Sra. Alexander Spencer veio aqui um dia antes do Natal e disse que ia buscar uma menina no orfanato de Hopeton na primavera. A prima dela mora lá, e ela sabe tudo a respeito por causa das visitas que fez. Matthew e eu conversamos sobre isso desde então. Pensamos em pegar um menino. Matthew está ficando mais velho agora - tem sessenta anos - e não é mais tão ligeiro quanto era. O coração o incomoda bastante. E é muito difícil contratar ajuda. As únicas pessoas que se consegue são aqueles rapazolas franceses ainda pela metade, e assim que se ensinam os nossos costumes, eles vão embora para as fábricas de lagosta ou para os Estados Unidos. No início Matthew sugeriu um menino de um Lar, mas eu disse que não. Talvez sejam todos bons, mas eu não queria um garoto de rua de Londres. Queria alguém nascido aqui, pelo menos. Vai haver risco não importa quem a gente pegue, mas vou me sentir mais tranquila se for um menino nascido no Canadá. Então pedimos à Sra. Spencer que escolhesse um para nós quando fosse buscar a menina dela. Soubemos na semana passada que ela ia, e mandamos recado pela família de Richard Spencer, em Carmody, pedindo que nos trouxessem um menino esperto e promissor, de uns dez ou onze anos. Achamos que essa era a melhor idade, velho o bastante para ajudar logo e novo o bastante para ser bem-educado. Pretendemos lhe dar um bom lar e educação. Hoje recebemos um telegrama da Sra. Alexander Spencer, trazido pelo carteiro da estação, dizendo que estavam chegando no trem das cinco e meia esta noite. Então Matthew foi a Bright River buscá-lo. A Sra. Spencer o deixará lá. Claro que ela segue viagem até a estação de White Sands."

Original English

"Well, we've been thinking about it for some time - all winter in fact," returned Marilla. "Mrs. Alexander Spencer was up here one day before Christmas and she said she was going to get a little girl from the asylum over in Hopeton in the spring. Her cousin lives there and Mrs. Spencer has visited here and knows all about it. So Matthew and I have talked it over off and on ever since. We thought we'd get a boy. Matthew is getting up in years, you know - he's sixty - and he isn't so spry as he once was. His heart troubles him a good deal. And you know how desperate hard it's got to be to get hired help. There's never anybody to be had but those stupid, half-grown little French boys; and as soon as you do get one broke into your ways and taught something he's up and off to the lobster canneries or the States. At first Matthew suggested getting a Home boy. But I said 'no' flat to that. 'They may be all right - I'm not saying they're not - but no

London street Arabs for me,' I said. 'Give me a native born at least. There'll be a risk, no matter who we get. But I'll feel easier in my mind and sleep sounder at nights if we get a born Canadian.' So in the end we decided to ask Mrs. Spencer to pick us out one when she went over to get her little girl. We heard last week she was going, so we sent her word by Richard Spencer's folks at Carmody to bring us a smart, likely boy of about ten or eleven. We decided that would be the best age - old enough to be of some use in doing chores right off and young enough to be trained up proper. We mean to give him a good home and schooling. We had a telegram from Mrs. Alexander Spencer today - the mail-man brought it from the station - saying they were coming on the five-thirty train tonight. So Matthew went to Bright River to meet him. Mrs. Spencer will drop him off there. Of course she goes on to White Sands station herself."

Original Português

"Bem, pensamos nisso há algum tempo - durante todo o inverno, na verdade", respondeu Marilla. "A Sra. Alexander Spencer esteve aqui um dia antes do Natal e disse que, na primavera, buscaria uma menina no orfanato de Hopeton. A prima dela mora lá, a Sra. Spencer já a visitou e sabe tudo a respeito. Assim, Matthew e eu conversamos sobre isso de vez em quando desde então. Pensamos em buscar um menino. Matthew está ficando velho, você sabe - tem sessenta anos - e não é mais tão ágil como antes. O coração o incomoda bastante. E você sabe como está desesperadamente difícil arranjar ajuda contratada. Nunca há ninguém disponível além daqueles meninos franceses tolos, meio crescidos; e, assim que você consegue acostumá-los a seus modos e ensiná-los alguma coisa, eles se levantam e vão embora para as fábricas de conserva de lagosta ou para os Estados Unidos. A princípio Matthew sugeriu que pegássemos um menino do Lar. Mas eu disse que não, de modo algum. 'Podem ser todos bons - não estou dizendo que não sejam - , mas não quero para mim nenhum garoto de rua de Londres', eu disse. 'Que seja ao menos alguém nascido aqui. Haverá risco, seja quem for. Mas minha mente ficará mais tranquila e dormirei melhor à noite se pegarmos um canadense nato.' Então, por fim, decidimos pedir à Sra. Spencer que escolhesse um para nós quando fosse buscar sua menina. Na semana passada soubemos que ela iria, por isso mandamos recado por meio da família de Richard Spencer, em Carmody, para que nos trouxesse um menino esperto e promissor, de uns dez ou onze anos. Decidimos que essa seria a melhor idade - bastante velho para ajudar logo nas tarefas e bastante jovem para receber a educação adequada. Pretendemos dar-lhe um bom lar e instrução. Hoje recebemos um telegrama da Sra. Alexander Spencer - o carteiro o trouxe da estação -

dizendo que eles viriam no trem das cinco e meia desta noite. Então Matthew foi a Bright River encontrá-lo. A Sra. Spencer o deixará lá. É claro que ela mesma seguirá para a estação de White Sands.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

A Sra. Rachel sempre gostava de dizer exatamente o que pensava. Foi o que fez agora, depois de se acalmar o suficiente para assimilar aquela notícia chocante.

Original English

Mrs. Rachel prided herself on always speaking her mind; she proceeded to speak it now, having adjusted her mental attitude to this amazing piece of news.

Original Português

A Sra. Rachel se orgulhava de sempre dizer o que pensava; agora passou a fazê-lo, depois de ajustar sua atitude mental a essa espantosa notícia.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Bem, Marilla, vou dizer francamente que acho que vocês estão fazendo uma bobagem - uma coisa arriscada. Vocês não sabem o que estão recebendo. Estão trazendo uma criança estranha para dentro de casa, e não sabem nada sobre ela, sobre sua natureza, seus pais, ou no que ela vai se tornar. Ora, só na semana passada li no jornal que um homem e a esposa dele, na parte oeste da Ilha, pegaram um menino de um orfanato, e ele ateou fogo na casa à noite - ateou de

Original English

"Well, Marilla, I'll just tell you plain that I think you're doing a mighty foolish thing - a risky thing, that's what. You don't know what you're getting. You're bringing a strange child into your house and home and you don't know a single thing about him nor what his disposition is like nor what sort of parents he had nor how he's likely to turn out. Why, it was only last week I read in the paper how a man and his wife up west of the Island took a boy out of an orphan asylum and he set fire to the house at night - set it on

Original Português

"Bem, Marilla, vou lhe dizer francamente que acho que vocês estão fazendo uma coisa muito tola - e arriscada, é isso. Vocês não sabem o que estão recebendo. Estão trazendo uma criança estranha para dentro de sua casa e de seu lar, e não sabem uma única coisa sobre ela, nem como é seu temperamento, nem que espécie de pais teve, nem no que é provável que se transforme. Ora, foi só na semana passada que li no jornal como um homem e sua mulher, no oeste da Ilha, tiraram um menino de um orfanato e ele incendiou a casa à noite - fez isso de

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

propósito, Marilla - e quase os queimou vivos nas camas. E conheço outro caso em que um menino adotado tinha o costume de chupar ovos - não conseguiam tirar isso dele. Se vocês tivessem me pedido conselho - o que não fizeram, Marilla - , eu teria dito para nem pensarem nisso, pelo amor de Deus."

Original English

purpose , Marilla - and nearly burnt them to a crisp in their beds. And I know another case where an adopted boy used to suck the eggs - they couldn't break him of it. If you had asked my advice in the matter - which you didn't do, Marilla - I'd have said for mercy's sake not to think of such a thing, that's what."

Original Português

propósito, Marilla - e quase os matou enquanto dormiam. E conheço outro caso em que um menino adotado costumava sugar os ovos - não conseguiam fazê-lo parar. Se você tivesse pedido meu conselho sobre isso - o que não fez, Marilla - , eu teria dito, pelo amor de Deus, que nem pensasse numa coisa dessas, é isso."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

As palavras de conforto de Jó não pareceram abalar nem assustar Marilla.
Ela continuou tricotando com firmeza.

Original English

This Job's comforting seemed neither to offend nor to alarm Marilla. She knitted steadily on.

Original Português

Esse conforto à maneira de Jó não pareceu ofender nem alarmar Marilla.
Ela continuou tricotando sem parar.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Não nego que há alguma verdade no que você diz, Rachel. Eu mesma tive minhas dúvidas. Mas Matthew estava muito decidido quanto a isso. Pude perceber, então cedi. Matthew raramente se decide por alguma coisa, e quando se decide, sinto que devo concordar. E quanto ao risco, há risco em quase tudo que as pessoas fazem neste mundo. Até ter filhos próprios é um risco, porque nem sempre saem bem. Além disso, a Nova Escócia fica bem pertinho da Ilha. Não é como se estivéssemos trazendo-o da Inglaterra ou dos Estados Unidos. Ele não deve ser muito diferente de nós."

Original English

"I don't deny there's something in what you say, Rachel. I've had some qualms myself. But Matthew was terrible set on it. I could see that, so I gave in. It's so seldom Matthew sets his mind on anything that when he does I always feel it's my duty to give in. And as for the risk, there's risks in pretty near everything a body does in this world. There's risks in people's having children of their own if it comes to that - they don't always turn out well. And then Nova Scotia is right close to the Island. It isn't as if we were getting him from England or the States. He can't be much different from ourselves."

Original Português

"Não nego que há algo de verdade no que você diz, Rachel. Eu mesma tive algumas apreensões. Mas Matthew estava muito decidido. Percebi isso e acabei cedendo. É tão raro Matthew se decidir por alguma coisa que, quando decide, sempre sinto que é meu dever ceder. E, quanto ao risco, há riscos em quase tudo que uma pessoa faz neste mundo. Há riscos até em as pessoas terem seus próprios filhos, se é disso que se trata - eles nem sempre se tornam bons. Além disso, a Nova Escócia fica bem perto da Ilha. Não é como se fôssemos buscá-lo na Inglaterra ou nos Estados Unidos. Ele não pode ser muito diferente de nós."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Bem, espero que dê tudo certo", disse a Sra. Rachel, com nítida desconfiança. "Só não diga depois que eu não avisei, se ele incendiar Green Gables ou colocar estricnina no poço - li um caso em New Brunswick em que uma criança de orfanato fez isso, e a família inteira morreu em terríveis dores. Só que, naquele caso, era uma menina."

Original English

"Well, I hope it will turn out all right," said Mrs. Rachel in a tone that plainly indicated her painful doubts. "Only don't say I didn't warn you if he burns Green Gables down or puts strychnine in the well - I heard of a case over in New Brunswick where an orphan asylum child did that and the whole family died in fearful agonies. Only, it was a girl in that instance."

Original Português

"Bem, espero que tudo dê certo", disse a Sra. Rachel num tom que deixava claras suas dolorosas dúvidas. "Só não diga que eu não avisei se ele puser fogo em Green Gables ou colocar estricnina no poço - ouvi falar de um caso em New Brunswick em que uma criança de orfanato fez isso e a família inteira morreu em grande sofrimento. Só que, naquela ocasião, era uma menina."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Bem, nós não vamos pegar uma menina", disse Marilla, como se apenas meninas pudessem envenenar poços, e como se meninos não fossem perigosos também. "Eu jamais pensaria em criar uma menina. Fico admirada com a Sra. Alexander Spencer, por fazer isso. Mas, bem, ela não hesitaria nem em adotar um orfanato inteiro, se quisesse."

Original English

"Well, we're not getting a girl," said Marilla, as if poisoning wells were a purely feminine accomplishment and not to be dreaded in the case of a boy. "I'd never dream of taking a girl to bring up. I wonder at Mrs. Alexander Spencer for doing it. But there, she wouldn't shrink from adopting a whole orphan asylum if she took it into her head."

Original Português

"Bem, nós não vamos buscar uma menina", disse Marilla, como se envenenar poços fosse uma realização puramente feminina e nada a temer no caso de um menino. "Eu jamais sonharia em pegar uma menina para criar. Admiro-me da Sra. Alexander Spencer fazer isso. Mas, enfim, ela não hesitaria em adotar um orfanato inteiro se a ideia lhe entrasse na cabeça."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

A Sra. Rachel queria ficar até Matthew voltar para casa com seu órfão. Mas faltavam pelo menos duas horas para ele retornar, então ela decidiu ir até a casa de Robert Bell contar a novidade. Certamente causaria grande alvoroço, e a Sra. Rachel adorava isso. Assim, foi embora, para o alívio de Marilla, pois a conversa sombria da Sra. Rachel estava fazendo seus temores voltarem.

Original English

Mrs. Rachel would have liked to stay until Matthew came home with his imported orphan. But reflecting that it would be a good two hours at least before his arrival she concluded to go up the road to Robert Bell's and tell the news. It would certainly make a sensation second to none, and Mrs. Rachel dearly loved to make a sensation. So she took herself away, somewhat to Marilla's relief, for the latter felt her doubts and fears reviving under the influence of Mrs. Rachel's pessimism.

Original Português

A Sra. Rachel gostaria de ficar até Matthew voltar para casa com seu órfão importado. Mas, ao refletir que ainda faltariam pelo menos duas horas para ele chegar, resolveu ir pela estrada até a casa de Robert Bell e contar a novidade. Certamente causaria uma sensação sem igual, e a Sra. Rachel adorava causar sensação. Assim, ela se retirou, para certo alívio de Marilla, pois esta sentia suas dúvidas e temores renascerem sob a influência do pessimismo da Sra. Rachel.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Bem, de todas as coisas que já houve ou haverá!", disse a Sra. Rachel assim que chegou em segurança à alameda. "Sinto de verdade que devo estar sonhando. Tenho pena daquela pobre criança, sinceramente. Matthew e Marilla não sabem nada sobre crianças, e vão esperar que ele seja mais sensato e calmo do que o próprio avô, se é que teve algum, o que duvido. É estranho pensar numa criança em Green Gables. Nunca houve nenhuma lá, pois Matthew e Marilla já eram adultos quando a casa nova foi construída. Se algum dia foram crianças, é difícil de acreditar. Eu não gostaria de estar no lugar daquele órfão por nada deste mundo. Sinto muita pena dele."

Original English

"Well, of all things that ever were or will be!" ejaculated Mrs. Rachel when she was safely out in the lane. "It does really seem as if I must be dreaming. Well, I'm sorry for that poor young one and no mistake. Matthew and Marilla don't know anything about children and they'll expect him to be wiser and steadier than his own grandfather, if so be's he ever had a grandfather, which is doubtful. It seems uncanny to think of a child at Green Gables somehow; there's never been one there, for Matthew and Marilla were grown up when the new house was built - if they ever were children, which is hard to believe when one looks at them. I wouldn't be in that orphan's shoes for anything. My, but I pity him, that's what."

Original Português

"Bem, de todas as coisas que já existiram ou existirão!", exclamou a Sra. Rachel quando já estava em segurança na alameda. "Parece mesmo que devo estar sonhando. Bem, sinto pena daquele pobre pequeno, sem dúvida. Matthew e Marilla não sabem nada sobre crianças e vão esperar que ele seja mais sábio e mais comportado que o próprio avô, se é que alguma vez teve avô, o que é duvidoso. É estranho pensar numa criança em Green Gables; nunca houve uma ali, pois Matthew e Marilla já eram adultos quando a casa nova foi construída - se é que algum dia foram crianças, o que é difícil acreditar quando se olha para eles. Eu não gostaria de estar no lugar daquele órfão por nada. Meu Deus, como sinto pena dele, é isso."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

A Sra. Rachel disse isso às roseiras bravas com todo o coração. Mas, se pudesse ver a criança esperando pacientemente na estação de Bright River naquele exato momento, sua pena teria sido ainda maior.

Original English

So said Mrs. Rachel to the wild rose bushes out of the fulness of her heart; but if she could have seen the child who was waiting patiently at the Bright River station at that very moment her pity would have been still deeper and more profound.

Original Português

Assim falou a Sra. Rachel aos arbustos de rosas silvestres, do fundo do coração; mas, se pudesse ter visto a criança que naquele exato momento esperava pacientemente na estação de Bright River, sua pena teria sido ainda mais profunda.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Anne, A Coleção Green Gables

Original English

Anne, The Green Gables Collection

Original Português

Anne, a Coleção Green Gables

[Back to B1](#) [Original English](#)

Matthew Cuthbert is surprised

B1 Português (simplified)

Matthew Cuthbert e sua égua alazã percorreram confortavelmente as oito milhas até Bright River. A estrada era bonita. Passava entre fazendas aconchegantes. Às vezes atravessavam um bosque de abetos com cheiro agradável. Às vezes passavam por uma depressão onde ameixeiras selvagens haviam florescido. O ar tinha um perfume doce, vindo de muitos pomares de macieiras. Os campos desciam até a distância, onde o horizonte tinha cores enevoadas de pérola e púrpura.

Original English

Matthew Cuthbert and the sorrel mare jogged comfortably over the eight miles to Bright River. It was a pretty road, running along between snug farmsteads, with now and again a bit of balsamy fir wood to drive through or a hollow where wild plums hung out their filmy bloom. The air was sweet with the breath of many apple orchards and the meadows sloped away in the distance to horizon mists of pearl and purple; while

Original Português

Matthew Cuthbert e a égua alazã seguiram confortavelmente os treze quilômetros até Bright River. Era uma estrada bonita, passando entre propriedades rurais acolhedoras, com aqui e ali um trecho de mata de abetos balsâmicos por onde se atravessava de charrete, ou uma baixada onde ameixeiras silvestres exibiam sua floração vaporosa. O ar era doce com o aroma de muitos pomares de macieiras e os prados desciam à distância até as névoas cor de pérola e púrpura do horizonte; enquanto

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Os passarinhos cantavam como se fosse o único dia de verão do ano inteiro."

Original English

"The little birds sang as if it were The one day of summer in all the year."

Original Português

"Os passarinhos cantavam como se aquele fosse / o único dia de verão em todo o ano."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Matthew gostava do passeio à sua maneira, exceto quando encontrava mulheres e tinha de acenar para elas. Na Ilha do Príncipe Eduardo, espera-se que as pessoas acenem para todos que encontram na estrada, conhecidos ou não.

Original English

Matthew enjoyed the drive after his own fashion, except during the moments when he met women and had to nod to them - for in Prince Edward island you are supposed to nod to all and sundry you meet on the road whether you know them or not.

Original Português

Matthew apreciava o passeio à sua maneira, exceto nos momentos em que encontrava mulheres e precisava cumprimentá-las com um aceno - pois, na Ilha do Príncipe Eduardo, espera-se que se cumprimente toda e qualquer pessoa encontrada na estrada, conheça-se ou não.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Matthew tinha medo de todas as mulheres, menos Marilla e a Sra. Rachel. Sentia que essas pessoas estranhas riam dele em segredo. E talvez tivesse razão, pois seu aspecto era mesmo incomum, com o corpo desajeitado e cabelos grisalhos compridos que caíam sobre os ombros curvados. Tinha também uma barba castanha cheia, que usava desde os vinte anos. Na verdade, parecia quase o mesmo aos vinte anos que aos sessenta, só com um pouco menos de grisalho.

Original English

Matthew dreaded all women except Marilla and Mrs. Rachel; he had an uncomfortable feeling that the mysterious creatures were secretly laughing at him. He may have been quite right in thinking so, for he was an odd-looking personage, with an ungainly figure and long iron-gray hair that touched his stooping shoulders, and a full, soft brown beard which he had worn ever since he was twenty. In fact, he had looked at twenty very much as he looked at sixty, lacking a little of the grayness.

Original Português

Matthew receava todas as mulheres, exceto Marilla e a Sra. Rachel; tinha a sensação incômoda de que aquelas criaturas misteriosas riam dele em segredo. Talvez estivesse certo ao pensar assim, pois era uma figura de aparência estranha, com corpo desajeitado e longos cabelos cinza-ferro que tocavam seus ombros curvados, além de uma barba castanha, cheia e macia, que usava desde os vinte anos. Na verdade, aos vinte ele se parecia muito com o que seria aos sessenta, apenas com um pouco menos de grisalho.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Quando chegou a Bright River, o trem ainda não tinha chegado. Ele achou que estava adiantado, então amarrôu o cavalo no pátio do pequeno hotel e foi até a estação. A plataforma comprida estava quase vazia. A única pessoa ali era uma menina sentada sobre uma pilha de telhas de madeira, no extremo mais distante. Matthew só reparou que se tratava de uma menina, e passou depressa por ela sem olhar. Se tivesse olhado, teria visto o quanto ela estava tensa e ansiosa. Ela esperava por alguém ou por algo, e, como esperar era tudo o que podia fazer, esperava com toda a força.

Original English

When he reached Bright River there was no sign of any train; he thought he was too early, so he tied his horse in the yard of the small Bright River hotel and went over to the station house. The long platform was almost deserted; the only living creature in sight being a girl who was sitting on a pile of shingles at the extreme end. Matthew, barely noting that it was a girl, sidled past her as quickly as possible without looking at her. Had he looked he could hardly have failed to notice the tense rigidity and expectation of her attitude and expression. She was sitting there waiting for something or somebody and, since sitting and waiting was the only thing to do just then, she sat and waited with all her might and main.

Original Português

Quando chegou a Bright River, não havia sinal de trem algum; achou que tinha chegado cedo demais, então amarrôu o cavalo no pátio do pequeno hotel de Bright River e foi até a estação. A longa plataforma estava quase deserta; a única criatura viva à vista era uma menina sentada sobre uma pilha de telhas de madeira, na extremidade mais distante. Matthew, mal percebendo que era uma menina, passou de lado por ela o mais depressa possível, sem olhar. Se tivesse olhado, dificilmente deixaria de notar a rígida tensão e a expectativa de sua atitude e expressão. Ela estava sentada, esperando alguma coisa ou alguém e, como sentar e esperar era tudo o que podia fazer naquele momento, sentou-se e esperou com todas as suas forças.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Matthew encontrou o chefe da estação, que estava trancando a bilheteria antes de ir para casa jantar. Matthew perguntou se o trem das cinco e meia chegaria em breve.

Original English

Matthew encountered the stationmaster locking up the ticket office preparatory to going home for supper, and asked him if the five-thirty train would soon be along.

Original Português

Matthew encontrou o chefe da estação fechando a bilheteria, preparando-se para ir para casa jantar, e perguntou se o trem das cinco e meia chegaria logo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"O trem das cinco e meia chegou e partiu há meia hora", respondeu o homem ocupado. "Mas havia uma passageira para o senhor - uma menininha. Está sentada ali fora, nas telhas. Sugerir que fosse para a sala de espera das senhoras, mas ela disse que preferia ficar do lado de fora. Disse que havia mais espaço para a imaginação. É uma criança fora do comum, devo dizer."

Original English

"The five-thirty train has been in and gone half an hour ago," answered that brisk official. "But there was a passenger dropped off for you - a little girl. She's sitting out there on the shingles. I asked her to go into the ladies' waiting room, but she informed me gravely that she preferred to stay outside. 'There was more scope for imagination,' she said. She's a case, I should say."

Original Português

"O trem das cinco e meia chegou e partiu há meia hora", respondeu o ativo funcionário. "Mas deixou uma passageira para você - uma menina. Ela está sentada ali nas telhas. Pedi que fosse para a sala de espera das senhoras, mas me informou gravemente que preferia ficar do lado de fora. 'Havia mais espaço para a imaginação', disse ela. É uma figura, eu diria."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Não estou esperando uma menina", disse Matthew, surpreso. "Vim buscar um menino. Ele devia estar aqui. A Sra. Alexander Spencer devia trazê-lo da Nova Escócia para mim."

Original English

"I'm not expecting a girl," said Matthew blankly. "It's a boy I've come for. He should be here. Mrs. Alexander Spencer was to bring him over from Nova Scotia for me."

Original Português

"Não estou esperando uma menina", disse Matthew, desconcertado. "Vim buscar um menino. Ele devia estar aqui. A Sra. Alexander Spencer devia trazê-lo da Nova Escócia para mim."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O chefe da estação assobiou.

Original English

The stationmaster whistled.

Original Português

O chefe da estação assobiou.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Deve haver algum engano", disse. "A Sra. Spencer desceu do trem com essa menina e a deixou comigo. Disse que o senhor e sua irmã iam adotá-la de um orfanato, e que viriam buscá-la logo. É tudo o que sei. E não tenho mais nenhum órfão escondido por aqui."

Original English

"Guess there's some mistake," he said. "Mrs. Spencer came off the train with that girl and gave her into my charge. Said you and your sister were adopting her from an orphan asylum and that you would be along for her presently. That's all I know about it - and I haven't got any more orphans concealed hereabouts."

Original Português

"Acho que houve algum engano", disse ele. "A Sra. Spencer desceu do trem com aquela menina e a deixou sob meus cuidados. Disse que você e sua irmã a estavam adotando de um orfanato e que viriam buscá-la em breve. É tudo que sei - e não tenho outros órfãos escondidos por aqui."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Não entendo", disse Matthew, desamparado, desejando que Marilla estivesse ali para resolver o problema.

Original English

"I don't understand," said Matthew helplessly, wishing that Marilla was at hand to cope with the situation.

Original Português

"Não entendo", disse Matthew, desamparado, desejando que Marilla estivesse ali para lidar com a situação.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"É melhor perguntar à menina", disse o chefe da estação, despreocupado.
"Tenho certeza de que ela sabe explicar. Ela tem bastante a dizer, isso é certo. Talvez tenham ficado sem meninos do tipo que o senhor queria."

Original English

"Well, you'd better question the girl," said the station-master carelessly. "I dare say she'll be able to explain - she's got a tongue of her own, that's certain. Maybe they were out of boys of the brand you wanted."

Original Português

"Bem, é melhor perguntar à menina", disse o chefe da estação despreocupadamente. "Imagino que ela possa explicar - certamente tem língua própria. Talvez não houvesse meninos do tipo que você queria."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Ele se afastou satisfeito, pois estava com fome. Matthew ficou para fazer algo ainda mais difícil para ele do que enfrentar um leão: tinha de se aproximar de uma menina, uma menina estranha, uma menina órfã, e perguntar por que ela não era um menino. Matthew gemeu por dentro enquanto se virava e seguia devagar pela plataforma em direção a ela.

Original English

He walked jauntily away, being hungry, and the unfortunate Matthew was left to do that which was harder for him than bearding a lion in its den - walk up to a girl - a strange girl - an orphan girl - and demand of her why she wasn't a boy. Matthew groaned in spirit as he turned about and shuffled gently down the platform towards her.

Original Português

Ele se afastou com passo leve, pois estava com fome, e o infeliz Matthew ficou para fazer aquilo que lhe era mais difícil que enfrentar um leão em sua toca: aproximar-se de uma menina - uma menina estranha - , uma menina órfã - e perguntar por que ela não era um menino. Matthew gemeu por dentro ao se virar e caminhar devagar pela plataforma em direção a ela.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Ela o observava desde que ele passara por ali, e agora tinha os olhos fixos nele. Matthew não olhava para ela, então não a teria visto com clareza. Mas uma pessoa comum teria notado uma criança de uns onze anos, usando um vestido curto, apertado e feio, de cor cinza-amarelada. Tinha um chapéu de marinheiro castanho e desbotado, e duas tranças ruivas grossas caindo pelas costas. O rosto era pequeno, pálido, magro e cheio de sardas. A boca era grande, assim como os olhos, que pareciam verdes sob certa luz e cinzentos sob outra.

Original English

She had been watching him ever since he had passed her and she had her eyes on him now. Matthew was not looking at her and would not have seen what she was really like if he had been, but an ordinary observer would have seen this: A child of about eleven, garbed in a very short, very tight, very ugly dress of yellowish-gray wincey. She wore a faded brown sailor hat and beneath the hat, extending down her back, were two braids of very thick, decidedly red hair. Her face was small, white and thin, also much freckled; her mouth was large and so were her eyes, which looked green in some lights and moods and gray in others.

Original Português

Ela o observava desde que ele passara por ela e continuava com os olhos fixos nele. Matthew não olhava para ela e não teria percebido muito, mesmo que tivesse olhado; mas um observador comum veria uma criança de cerca de onze anos, com um vestido simples de tecido amarelo-acinzentado e um chapéu de marinheiro marrom já gasto. Duas tranças ruivas desciam-lhe pelas costas, e seus olhos mudavam de cor conforme a luz e o humor.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Um observador comum teria visto só isso. Mas um observador muito atento talvez notasse o queixo pontudo, os olhos vivos, a boca doce e expressiva, a testa larga. Em suma, tal pessoa talvez adivinhasse que nenhuma alma comum habitava aquela estranha criança-menina, de quem o tímido Matthew Cuthbert tanto se assustava.

Original English

So far, the ordinary observer; an extraordinary observer might have seen that the chin was very pointed and pronounced; that the big eyes were full of spirit and vivacity; that the mouth was sweet-lipped and expressive; that the forehead was broad and full; in short, our discerning extraordinary observer might have concluded that no commonplace soul inhabited the body of this stray woman-child of whom shy Matthew Cuthbert was so ludicrously afraid.

Original Português

Até aí, o observador comum; um observador extraordinário perceberia sobretudo a vivacidade e a expressão do olhar. Em suma, nosso perspicaz observador concluiria que nenhuma alma comum habitava aquela criança perdida, já quase uma moça, de quem o tímido Matthew Cuthbert tinha um medo tão ridículo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Matthew não precisou falar primeiro. Assim que a menina viu que ele vinha em sua direção, levantou-se. Segurava uma velha bolsa de tapeçaria puída numa mão fina e morena, e estendeu a outra mão para ele.

Original English

Matthew, however, was spared the ordeal of speaking first, for as soon as she concluded that he was coming to her she stood up, grasping with one thin brown hand the handle of a shabby, old-fashioned carpet-bag; the other she held out to him.

Original Português

Matthew, porém, foi poupado da provação de falar primeiro, pois, assim que ela concluiu que ele vinha até ela, levantou-se, segurando a alça de uma velha e surrada mala de viagem e estendendo-lhe a mão em cumprimento.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Suponho que o senhor seja o Sr. Matthew Cuthbert, de Green Gables?", disse ela, com uma voz clara e doce. "Estou muito contente em vê-lo. Já estava começando a pensar que o senhor não viria me buscar, e fiquei imaginando todas as coisas que poderiam tê-lo impedido. Decidi que, se o senhor não viesse esta noite, eu desceria pela linha até aquela grande cerejeira brava na curva e subiria nela para passar a noite inteira lá. Não teria medo nenhum, e seria maravilhoso dormir numa cerejeira brava coberta de flores brancas ao luar, não acha? Seria como morar em salões de mármore, não é mesmo? E tinha certeza de que o senhor viria me buscar de manhã, se não viesse hoje à noite."

Original English

"I suppose you are Mr. Matthew Cuthbert of Green Gables?" she said in a peculiarly clear, sweet voice. "I'm very glad to see you. I was beginning to be afraid you weren't coming for me and I was imagining all the things that might have happened to prevent you. I had made up my mind that if you didn't come for me to-night I'd go down the track to that big wild cherry-tree at the bend, and climb up into it to stay all night. I wouldn't be a bit afraid, and it would be lovely to sleep in a wild cherry-tree all white with bloom in the moonshine, don't you think? You could imagine you were dwelling in marble halls, couldn't you? And I was quite sure you would come for me in the morning, if you didn't to-night."

Original Português

"Suponho que o senhor seja o Sr. Matthew Cuthbert, de Green Gables?", disse ela numa voz estranhamente clara e doce. "Estou muito contente em vê-lo. Eu começava a temer que o senhor não viesse me buscar e imaginava todas as coisas que poderiam ter acontecido para impedi-lo. Se o senhor não viesse esta noite, eu pediria ajuda a alguém da estação e esperaria num lugar seguro até de manhã. Ainda assim, imaginei uma cerejeira silvestre toda branca de flores ao luar e pensei que seria como morar em salões de mármore, não acha? Mas tinha certeza de que o senhor viria me buscar de manhã, se não viesse esta noite."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Matthew tomou desajeitadamente a mãozinha fina na sua. Decidiu na hora o que fazer. Não podia dizer àquela criança de olhos brilhantes que houvera um engano. Levaria a menina para casa e deixaria Marilla explicar. De qualquer modo, ela não podia ficar em Bright River, então as perguntas e explicações podiam esperar até que ele estivesse são e salvo em Green Gables.

Original English

Matthew had taken the scrawny little hand awkwardly in his; then and there he decided what to do. He could not tell this child with the glowing eyes that there had been a mistake; he would take her home and let Marilla do that. She couldn't be left at Bright River anyhow, no matter what mistake had been made, so all questions and explanations might as well be deferred until he was safely back at Green Gables.

Original Português

Matthew pegou desajeitadamente a mão da criança entre as suas; naquele instante decidiu o que faria. Não podia dizer àquela menina de olhos brilhantes que havia ocorrido um engano; levaria a menina para casa e deixaria que Marilla o explicasse. De todo modo, ela não podia ficar em Bright River, fosse qual fosse o erro, portanto seria melhor adiar todas as perguntas e explicações até que ele estivesse em segurança de volta a Green Gables.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Sinto muito o atraso", disse ele, timidamente. "Venha comigo. O cavalo está ali no pátio. Dê-me sua bolsa."

Original English

"I'm sorry I was late," he said shyly. "Come along. The horse is over in the yard. Give me your bag."

Original Português

"Desculpe ter me atrasado", disse timidamente. "Venha. O cavalo está ali no pátio. Dê-me sua mala."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Ah, eu posso carregá-la", disse a criança, animada. "Não é pesada. Tenho todos os meus pertences dentro dela, mas não é pesada. E se não for carregada do jeito certo, a alça se solta, então é melhor eu ficar com ela, porque sei exatamente como lidar. É uma bolsa de tapeçaria muito velha. Ah, estou tão contente que o senhor tenha vindo, mesmo que fosse bom dormir numa cerejeira brava. Temos um longo caminho pela frente, não é? A Sra. Spencer disse que eram oito milhas. Fico contente, porque adoro passear de charrete. Parece tão maravilhoso que eu vá morar com o senhor e pertencer ao senhor. Nunca pertenci a ninguém, de verdade. Mas o orfanato era o pior lugar. Fiquei lá só quatro meses, mas já foi o bastante. Suponho que o senhor nunca foi órfão num orfanato, então não pode entender como é. É pior do que qualquer coisa que se possa imaginar. A Sra. Spencer disse que foi errado da minha parte falar assim, mas não tive intenção de errar. É fácil ser mau sem perceber, não é? As pessoas do orfanato eram boas, sabe. Mas há muito pouco espaço para imaginação num orfanato, só os outros órfãos. Era interessante imaginar coisas sobre eles, tipo que a menina ao lado era, na verdade, filha de um conde nobre, roubada dos pais quando bebê por uma ama cruel que morreu antes de poder contar a verdade. Eu costumava ficar acordada à noite imaginando coisas assim, porque não tinha tempo durante o dia. Suponho que é por isso que sou tão magra. Sou terrivelmente magra, não sou? Quase não há carne nos meus ossos. Adoro imaginar que sou bonita e rechonchuda, com covinhas nos cotovelos."

Original English

"Oh, I can carry it," the child responded cheerfully. "It isn't heavy. I've got all my worldly goods in it, but it isn't heavy. And if it isn't carried in just a certain way the handle pulls out - so I'd better keep it because I know the exact knack of it. It's an extremely old carpet-bag. Oh, I'm very glad you've come, even if it would have been nice to sleep in a wild cherry-tree. We've got to drive a long piece, haven't we? Mrs. Spencer said it was eight miles. I'm glad because I love driving. Oh, it seems so wonderful that I'm going to live with you and belong to you. I've never belonged to anybody - not really. But the asylum was the worst. I've only been in it four months, but that was enough. I don't suppose you ever were an orphan in an asylum, so you can't possibly understand what it is like. It's worse than anything you could imagine. Mrs. Spencer said it was wicked of me to talk like that, but I didn't mean to be wicked. It's so easy to be wicked without knowing it, isn't it? They were good, you know - the asylum people. But there is so little scope for the imagination in an asylum - only just in the other orphans. It was pretty interesting to imagine things about them - to imagine that perhaps

the girl who sat next to you was really the daughter of a belted earl, who had been stolen away from her parents in her infancy by a cruel nurse who died before she could confess. I used to lie awake at nights and imagine things like that, because I didn't have time in the day. I guess that's why I'm so thin - I am dreadful thin, ain't I? There isn't a pick on my bones. I do love to imagine I'm nice and plump, with dimples in my elbows."

Original Português

"Ah, eu posso carregá-la", respondeu a criança alegremente. "Não é pesada. Tenho nela todos os meus bens deste mundo, mas não é pesada. É uma mala de viagem muito velha e, se não for carregada com cuidado, a alça se solta; por isso é melhor eu ficar com ela. Ah, estou tão contente que o senhor veio. Vamos viajar bastante de charrete, não vamos? A Sra. Spencer disse que eram treze quilômetros. Fico contente, porque adoro passear de charrete. Ah, parece tão maravilhoso que vou morar com vocês e pertencer a vocês. Nunca pertenci a ninguém - não de verdade. O orfanato foi difícil, embora as pessoas de lá fossem boas. Havia tão pouco espaço para a imaginação, exceto nos outros órfãos. Era interessante imaginar coisas sobre eles - por exemplo, que a menina sentada ao lado talvez fosse filha de uma família importante, separada dela quando bebê. Eu ficava acordada imaginando coisas assim, porque não tinha tempo durante o dia. Mas estou falando demais de mim. Ah, que maravilha ter chegado a este lugar!"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Então a criança parou de falar, em parte porque ficara sem fôlego e em parte porque haviam chegado à charrete. Não disse mais nada até saírem da vila e descerem uma pequena colina íngreme. Parte da estrada fora cortada tão fundo na terra macia que as margens, cobertas de cerejeiras bravas em flor e finas bétulas brancas, se erguiam vários palmos acima de suas cabeças.

Original English

With this Matthew's companion stopped talking, partly because she was out of breath and partly because they had reached the buggy. Not another word did she say until they had left the village and were driving down a steep little hill, the road part of which had been cut so deeply into the soft soil, that the banks, fringed with blooming wild cherry-trees and slim white birches, were several feet above their heads.

Original Português

Com isso, a companheira de Matthew parou de falar, em parte porque estava sem fôlego e em parte porque haviam chegado à charrete. Não disse outra palavra até deixarem o vilarejo e começarem a descer uma pequena encosta íngreme, onde a estrada fora cavada tão profundamente no solo macio que as margens, ladeadas por cerejeiras silvestres floridas e bétulas brancas e esguias, ficavam vários pés acima de suas cabeças.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

A criança esticou o braço e quebrou um galho de ameixeira brava que roçava na lateral da charrete.

Original English

The child put out her hand and broke off a branch of wild plum that brushed against the side of the buggy.

Original Português

A criança estendeu a mão e quebrou um ramo de ameixeira silvestre que roçava a lateral da charrete.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Não é lindo? O que aquela árvore, inclinada sobre a margem, toda branca e rendada, fez o senhor pensar?", perguntou ela.

Original English

"Isn't that beautiful? What did that tree, leaning out from the bank, all white and lacy, make you think of?" she asked.

Original Português

"Não é lindo? Em que aquela árvore, inclinada sobre a margem, toda branca e rendada, faz o senhor pensar?", perguntou ela.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Bem, não sei", disse Matthew.

Original English

"Well now, I dunno," said Matthew.

Original Português

"Bem, eu não sei", disse Matthew.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Ora, uma noiva, é claro - uma noiva toda de branco, com um véu enevoadado e adorável. Nunca vi uma, mas consigo imaginar como seria. Não espero ser noiva eu mesma. Sou tão sem graça que ninguém jamais vai querer se casar comigo, a não ser talvez um missionário estrangeiro. Suponho que um missionário estrangeiro talvez não seja muito exigente. Mas tenho esperança de que algum dia terei um vestido branco. Esse é meu maior sonho de felicidade. Adoro roupas bonitas. E nunca tive um vestido bonito na vida, pelo que me lembro, mas isso só faz dele algo a esperar, não é mesmo? Aí posso imaginar que estou vestida maravilhosamente. Esta manhã, quando saí do orfanato, senti vergonha porque tinha de usar este horrível vestido velho de wincey. Todas as órfãs tinham de usar, sabe. Um comerciante de Hopeton doou trezentas jardas de wincey ao orfanato no inverno passado. Algumas pessoas disseram que foi porque ele não conseguia vender o tecido, mas prefiro acreditar que fez isso por bondade, o senhor não acha? Quando entramos no trem, senti como se todos estivessem me olhando e sentindo pena de mim. Mas simplesmente imaginei que estava usando o mais belo vestido de seda azul-claro, porque, se você vai imaginar, mais vale imaginar algo que valha a pena, não é, e um grande chapéu com flores e penas, e um relógio de ouro, e luvas de pelica e botas. Me senti melhor na hora e aproveitei minha viagem até a Ilha o máximo que pude. Não passei nem um pouco mal no navio. A Sra. Spencer também não, embora costume passar mal. Ela disse que não teve tempo de passar mal porque estava vigiando para eu não cair na água. Disse que nunca tinha visto alguém andar tanto de um lado para o outro quanto eu. Mas, se isso a livrou do enjoo, foi bom eu ter andado por aí, não foi? E eu queria ver tudo naquele navio, porque não sabia se teria outra chance. Ah, há muito mais cerejeiras em flor! Esta Ilha é o lugar mais coberto de flores que existe. Já a amo, e estou tão contente por vir morar aqui. Sempre ouvi dizer que a Ilha do Príncipe Eduardo era o lugar mais bonito do mundo, e eu costumava imaginar morando aqui, mas nunca pensei que realmente aconteceria. É maravilhoso quando os sonhos se realizam, não é? Mas essas estradas vermelhas são tão engraçadas. Quando entramos no trem em Charlottetown e as estradas vermelhas começaram a passar voando, perguntei à Sra. Spencer o que as fazia vermelhas, e ela disse que não sabia, e que, pelo amor de Deus, eu parasse de fazer perguntas. Disse que eu já devia ter feito umas mil. Suponho que sim, mas como se pode descobrir as coisas se não se pergunta? E o que faz as estradas serem vermelhas?"

Original English

"Why, a bride, of course - a bride all in white with a lovely misty veil. I've never seen one, but I can imagine what she would look like. I don't ever expect to be a bride myself. I'm so homely nobody will ever want to marry me - unless it might be a foreign missionary. I suppose a foreign missionary mightn't be very particular. But I do hope that some day I shall have a white dress. That is my highest ideal of earthly bliss. I just love pretty clothes. And I've never had a pretty dress in my life that I can remember - but of course it's all the more to look forward to, isn't it? And then I can imagine that I'm dressed gorgeously. This morning when I left the asylum I felt so ashamed because I had to wear this horrid old wincey dress. All the orphans had to wear them, you know. A merchant in Hopeton last winter donated three hundred yards of wincey to the asylum. Some people said it was because he couldn't sell it, but I'd rather believe that it was out of the kindness of his heart, wouldn't you? When we got on the train I felt as if everybody must be looking at me and pitying me. But I just went to work and imagined that I had on the most beautiful pale blue silk dress - because when you are imagining you might as well imagine something worth while - and a big hat all flowers and nodding plumes, and a gold watch, and kid gloves and boots. I felt cheered up right away and I enjoyed my trip to the Island with all my might. I wasn't a bit sick coming over in the boat. Neither was Mrs. Spencer although she generally is. She said she hadn't time to get sick, watching to see that I didn't fall overboard. She said she never saw the beat of me for prowling about. But if it kept her from being seasick it's a mercy I did prowl, isn't it? And I wanted to see everything that was to be seen on that boat, because I didn't know whether I'd ever have another opportunity. Oh, there are a lot more cherry-trees all in bloom! This Island is the bloomiest place. I just love it already, and I'm so glad I'm going to live here. I've always heard that Prince Edward Island was the prettiest place in the world, and I used to imagine I was living here, but I never really expected I would. It's delightful when your imaginations come true, isn't it? But those red roads are so funny. When we got into the train at Charlottetown and the red roads began to flash past I asked Mrs. Spencer what made them red and she said she didn't know and for pity's sake not to ask her any more questions. She said I must have asked her a thousand already. I suppose I had, too, but how you going to find out about things if you don't ask questions? And what does make the roads red?"

Original Português

"Ora, numa noiva, é claro - toda de branco, com um véu vaporoso. Nunca vi uma, mas consigo imaginar como seria. Não estou pensando em casamento; só espero que algum dia tenha um vestido branco, porque adoro roupas bonitas. Nunca tive um vestido bonito de que me lembre -

mas isso torna ainda maior aquilo que tenho para esperar, não é? Posso imaginar que estou vestida magnificamente. Hoje de manhã, quando saí do orfanato, senti tanta vergonha por precisar usar aquele vestido velho e grosseiro. Todos os órfãos precisavam usá-los, sabe. Um comerciante de Hopeton doou muito daquele tecido ao orfanato no inverno passado. Algumas pessoas disseram que ele o fez porque não conseguia vendê-lo, mas eu prefiro acreditar que foi por bondade do coração, não prefere? Quando entramos no trem, imaginei que usava um vestido de seda azul-claro, um chapéu com flores, um relógio de ouro, luvas e botinas. Fiquei animada imediatamente e aproveitei ao máximo minha viagem para a Ilha. Na travessia de barco, a Sra. Spencer ficou de olho em mim para que eu permanecesse por perto, pois eu queria ver tudo que havia para ver. Ah, há muito mais cerejeiras todas em flor! Esta Ilha é o lugar mais florido que existe. Já a adoro, e estou tão feliz por morar aqui. Sempre ouvi dizer que a Ilha do Príncipe Eduardo era o lugar mais bonito do mundo e costumava imaginar que morava aqui, mas nunca esperei que isso acontecesse de verdade. É delicioso quando as imaginações se realizam, não é? Mas essas estradas vermelhas são tão engraçadas. Quando entramos no trem em Charlottetown e as estradas vermelhas começaram a passar depressa, perguntei à Sra. Spencer por que eram vermelhas, e ela disse que não sabia e, pelo amor de Deus, que eu não lhe fizesse mais perguntas. Disse que eu já devia ter feito mil. Acho que fiz mesmo, mas como a gente descobre as coisas se não faz perguntas? E o que torna as estradas vermelhas?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Bem, não sei", disse Matthew.

Original English

"Well now, I dunno," said Matthew.

Original Português

"Bem, eu não sei", disse Matthew.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Bem, é uma coisa que vamos descobrir depois. Não é maravilhoso pensar em todas as coisas que existem para aprender? Isso me deixa feliz só de estar viva. O mundo é tão interessante. Não seria nem metade tão interessante se soubéssemos tudo, não é? Aí não sobraria espaço para a imaginação, não é mesmo? Mas será que estou falando demais? As pessoas sempre dizem que sim. O senhor prefere que eu não fale? Se disser, eu paro. Consigo parar quando decido, embora seja difícil."

Original English

"Well, that is one of the things to find out sometime. Isn't it splendid to think of all the things there are to find out about? It just makes me feel glad to be alive - it's such an interesting world. It wouldn't be half so interesting if we know all about everything, would it? There'd be no scope for imagination then, would there? But am I talking too much? People are always telling me I do. Would you rather I didn't talk? If you say so I'll stop. I can stop when I make up my mind to it, although it's difficult."

Original Português

"Bem, essa é uma das coisas que precisaremos descobrir algum dia. Não é esplêndido pensar em todas as coisas que há para descobrir? Isso me faz ficar contente por estar viva - o mundo é tão interessante. Não seria nem metade tão interessante se soubéssemos tudo sobre tudo, seria? Não haveria espaço para a imaginação, haveria? Mas estou falando demais? As pessoas sempre me dizem que falo. O senhor preferiria que eu não falasse? Se disser, eu paro. Posso parar quando me decido, embora seja difícil."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Matthew se surpreendeu por estar gostando daquilo. Como a maioria das pessoas quietas, gostava de gente tagarela, desde que fosse ela quem falasse e não esperasse muita resposta dele. Mas nunca imaginara que fosse gostar de conversar com uma menininha. Mulheres já eram ruins o bastante, mas menininhas eram piores. Ele detestava o jeito como passavam por ele timidamente, com olhares de soslaio, como se pensassem que ele as devoraria se falassem. Essa era a menininha típica e bem-educada de Avonlea. Mas essa criança sardenta era bem diferente. Era difícil para sua mente mais lenta acompanhar os pensamentos rápidos dela, mas achou que "meio que gostava daquela tagarelice". Então disse, tão timidamente quanto sempre:

Original English

Matthew, much to his own surprise, was enjoying himself. Like most quiet folks he liked talkative people when they were willing to do the talking themselves and did not expect him to keep up his end of it. But he had never expected to enjoy the society of a little girl. Women were bad enough in all conscience, but little girls were worse. He detested the way they had of sidling past him timidly, with sidewise glances, as if they expected him to gobble them up at a mouthful if they ventured to say a word. That was the Avonlea type of well-bred little girl. But this freckled witch was very different, and although he found it rather difficult for his slower intelligence to keep up with her brisk mental processes he thought that he "kind of liked her chatter." So he said as shyly as usual:

Original Português

Matthew, para sua grande surpresa, estava se divertindo. Como a maioria das pessoas quietas, gostava das falantes quando elas próprias estavam dispostas a falar e não esperavam que ele sustentasse sua parte da conversa. Mas nunca imaginara que desfrutaria a companhia de uma menina. Mulheres já eram difíceis o bastante para ele, em sã consciência, e meninas pareciam ainda mais intimidantes. Ele detestava o jeito que tinham de passar por ele de lado, timidamente, lançando olhares furtivos, como se esperassem que ele as devorasse de uma só vez se se atrevessem a dizer uma palavra. Esse era o tipo de menina bem-educada de Avonlea. Mas aquela menina era muito diferente e, embora fosse um pouco difícil para sua inteligência mais lenta acompanhar os rápidos processos mentais dela, ele achou que "até gostava de seu tagarelar". Então disse, tão timidamente como de costume:

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Ah, pode falar o quanto quiser. Não me importo."

Original English

"Oh, you can talk as much as you like. I don't mind."

Original Português

"Ah, pode falar o quanto quiser. Não me incomodo."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Ah, que bom. Sei que o senhor e eu vamos nos dar bem. É um alívio tão grande poder falar quando se quer, sem que digam que criança deve ser vista, não ouvida. Já ouvi isso um milhão de vezes, se ouvi uma. E as pessoas riem de mim porque uso palavras difíceis. Mas se a gente tem ideias grandes, precisa de palavras grandes para dizê-las, não é mesmo?"

Original English

"Oh, I'm so glad. I know you and I are going to get along together fine. It's such a relief to talk when one wants to and not be told that children should be seen and not heard. I've had that said to me a million times if I have once. And people laugh at me because I use big words. But if you have big ideas you have to use big words to express them, haven't you?"

Original Português

"Ah, que bom. Sei que o senhor e eu vamos nos entender muito bem. É um alívio tão grande falar quando se quer e não ouvir que as crianças devem ser vistas, não ouvidas. Já me disseram isso um milhão de vezes, se é que disseram uma. E as pessoas riem de mim porque uso palavras grandes. Mas, se a pessoa tem ideias grandes, precisa usar palavras grandes para expressá-las, não precisa?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Bem, parece razoável", disse Matthew.

Original English

"Well now, that seems reasonable," said Matthew.

Original Português

"Bem, isso parece razoável", disse Matthew.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"A Sra. Spencer disse que minha língua deve estar solta pelo meio. Mas não está. Está bem presa numa ponta só. A Sra. Spencer disse que a propriedade do senhor se chamava Green Gables. Perguntei a ela tudo a respeito. Disse que havia árvores por toda parte, e fiquei mais feliz do que nunca. Adoro árvores. Não havia nenhuma no orfanato, só umas arvorezinhas pobres na frente, com gaiolas caiadas de branco ao redor. Pareciam órfãs também. Isso me dava vontade de chorar. Eu costumava dizer a elas: 'Ah, coitadinhas! Se estivessem num bosque grande, com outras árvores ao redor, com musgo e flores-de-junho crescendo sobre as raízes, e um riacho por perto, e pássaros cantando nos seus galhos, poderiam crescer, não poderiam? Mas não podem, aí onde estão. Sei exatamente como vocês se sentem, arvorezinhas.' Fiquei triste em deixá-las esta manhã. A gente se apegava a essas coisas, não é? Há algum riacho perto de Green Gables? Esqueci de perguntar isso à Sra. Spencer."

Original English

"Mrs. Spencer said that my tongue must be hung in the middle. But it isn't - it's firmly fastened at one end. Mrs. Spencer said your place was named Green Gables. I asked her all about it. And she said there were trees all around it. I was gladder than ever. I just love trees. And there weren't any at all about the asylum, only a few poor weeny-teeny things out in front with little whitewashed cagey things about them. They just looked like orphans themselves, those trees did. It used to make me want to cry to look at them. I used to say to them, 'Oh, you poor little things! If you were out in a great big woods with other trees all around you and little mosses and Junebells growing over your roots and a brook not far away and birds singing in you branches, you could grow, couldn't you? But you can't where you are. I know just exactly how you feel, little trees.' I felt sorry to leave them behind this morning. You do get so attached to things like that, don't you? Is there a brook anywhere near Green Gables? I forgot to ask Mrs. Spencer that."

Original Português

"A Sra. Spencer disse que minha língua devia estar presa no meio. Mas não está - está firmemente presa numa ponta. A Sra. Spencer disse que sua casa se chamava Green Gables. Perguntei tudo sobre ela. E ela disse que havia árvores por toda parte. Fiquei mais contente ainda. Simplesmente adoro árvores. E não havia árvore alguma ao redor do orfanato, apenas umas coisinhas pobres e minúsculas na frente, com pequenas proteções brancas parecidas com gaiolas ao redor. Elas pareciam órfãs, aquelas árvores. Dava vontade de chorar ao olhá-las. Eu costumava lhes dizer: 'Oh, suas pobrezinhas! Se estivessem numa mata

enorme, com outras árvores ao redor, pequenos musgos e campainhas-de-junho crescendo sobre suas raízes, um riacho não muito longe e pássaros cantando em seus galhos, vocês poderiam crescer, não poderiam? Mas não podem onde estão. Sei exatamente como se sentem, arvorezinhas.' Fiquei triste em deixá-las para trás esta manhã. A gente se apega tanto a coisas assim, não é? Há algum riacho perto de Green Gables? Esqueci de perguntar isso à Sra. Spencer."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Bem, sim, há um bem embaixo da casa."

Original English

"Well now, yes, there's one right below the house."

Original Português

"Bem, sim, há um logo abaixo da casa."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Que maravilha. Sempre foi um dos meus sonhos morar perto de um riacho. Nunca esperei que aconteceria. Os sonhos nem sempre se realizam, não é? Não seria bom se se realizassem? Mas, agora mesmo, me sinto quase perfeitamente feliz. Não posso me sentir exatamente perfeitamente feliz porque - bem, que cor o senhor diria que é esta?"

Original English

"Fancy. It's always been one of my dreams to live near a brook. I never expected I would, though. Dreams don't often come true, do they? Wouldn't it be nice if they did? But just now I feel pretty nearly perfectly happy. I can't feel exactly perfectly happy because - well, what color would you call this?"

Original Português

"Que maravilha. Sempre foi um dos meus sonhos morar perto de um riacho. Mas nunca esperei que acontecesse. Os sonhos não se realizam com frequência, não é? Não seria bom se se realizassem? Mas agora me sinto quase perfeitamente feliz. Não consigo me sentir exatamente perfeitamente feliz porque... bem, que cor o senhor diria que é esta?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Ela puxou uma de suas longas tranças brilhantes por sobre o ombro fino e a ergueu diante dos olhos de Matthew. Matthew não estava acostumado a escolher a cor do cabelo de uma dama, mas neste caso não havia muita dúvida.

Original English

She twitched one of her long glossy braids over her thin shoulder and held it up before Matthew's eyes. Matthew was not used to deciding on the tints of ladies' tresses, but in this case there couldn't be much doubt.

Original Português

Ela puxou uma de suas longas tranças brilhantes sobre o ombro e a ergueu diante dos olhos de Matthew. Matthew não tinha o costume de decidir as tonalidades dos cabelos das senhoras, mas, nesse caso, não podia haver muita dúvida.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"É vermelho, não é?", disse ele.

Original English

"It's red, ain't it?" he said.

Original Português

"É ruivo, não é?", disse ele.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

A menina deixou a trança cair de volta com um longo suspiro, como se toda a sua tristeza saísse junto com ela.

Original English

The girl let the braid drop back with a sigh that seemed to come from her very toes and to exhale forth all the sorrows of the ages.

Original Português

A menina deixou a trança cair de volta com um suspiro que parecia vir das pontas dos pés e exalar todas as tristezas das eras.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Sim, é vermelho", disse ela, com pesar. "Agora o senhor vê por que não posso ser totalmente feliz. Ninguém pode ser feliz com cabelo vermelho. Não me incomoda tanto com as sardas, os olhos verdes e a magreza. Posso fingir que não existem. Posso imaginar que tenho um rosto lindo, cor de rosa, e belos olhos violeta. Mas não consigo fingir que meu cabelo vermelho é diferente. Eu tento. Digo a mim mesma: 'Meu cabelo é preto, preto como a asa de um corvo.' Mas sei que continua vermelho comum, e isso me machuca. Sempre vai me deixar triste. Li sobre uma menina num romance que tinha uma tristeza para a vida inteira, mas não era cabelo vermelho. O cabelo dela era de puro ouro, caindo para trás de sua testa branca. O que é uma fronte de alabastro? Nunca descobri. O senhor pode me dizer?"

Original English

"Yes, it's red," she said resignedly. "Now you see why I can't be perfectly happy. Nobody could who has red hair. I don't mind the other things so much - the freckles and the green eyes and my skinniness. I can imagine them away. I can imagine that I have a beautiful rose-leaf complexion and lovely starry violet eyes. But I cannot imagine that red hair away. I do my best. I think to myself, 'Now my hair is a glorious black, black as the raven's wing.' But all the time I know it is just plain red and it breaks my heart. It will be my lifelong sorrow. I read of a girl once in a novel who had a lifelong sorrow but it wasn't red hair. Her hair was pure gold rippling back from her alabaster brow. What is an alabaster brow? I never could find out. Can you tell me?"

Original Português

"Sim, é ruivo", disse ela, resignada. "Às vezes eu queria muito que fosse diferente, embora esteja aprendendo a aceitar o que me torna diferente. Tento imaginar que é preto como asa de corvo, mas no fundo sei que é ruivo. Certa vez li num romance sobre uma menina que tinha uma tristeza para a vida inteira, mas não eram cabelos ruivos. Os cabelos dela eram ouro puro, ondulando para trás desde sua testa de alabastro. O que é uma testa de alabastro? Nunca consegui descobrir. O senhor pode me dizer?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Bem, receio que não posso", disse Matthew, sentindo-se um pouco tonto. Sentia-se do mesmo jeito que sentira uma vez, quando jovem, e outro garoto o levava para um carrossel num piquenique.

Original English

"Well now, I'm afraid I can't," said Matthew, who was getting a little dizzy. He felt as he had once felt in his rash youth when another boy had enticed him on the merry-go-round at a picnic.

Original Português

"Bem, receio que não", disse Matthew, que começava a ficar um pouco tonto. Sentia-se como na vez em que, na juventude imprudente, outro menino o convencera a subir num carrossel durante um piquenique.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Bem, o que quer que fosse, deve ter sido algo bonito, porque ela era belamente adorável. O senhor já imaginou como seria sentir-se belamente adorável?"

Original English

"Well, whatever it was it must have been something nice because she was divinely beautiful. Have you ever imagined what it must feel like to be divinely beautiful?"

Original Português

"Bem, seja lá o que fosse, devia ser algo especial, porque ela era descrita como divinamente bela. O senhor já imaginou como deve ser sentir-se extraordinariamente confiante?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Bem, não, nunca", admitiu Matthew, honestamente.

"Eu já, muitas vezes. Se pudesse escolher, o que preferiria ser - belamente adorável, muito inteligente, ou perfeitamente boa?"

"Bem, eu... eu não sei exatamente."

Original English

"Well now, no, I haven't," confessed Matthew ingenuously.

"I have, often. Which would you rather be if you had the choice - divinely beautiful or dazzlingly clever or angelically good?"

"Well now, I - I don't know exactly."

Original Português

"Bem, não, nunca imaginei", confessou Matthew com ingenuidade.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Eu já, muitas vezes. Se o senhor pudesse escolher, o que preferiria ser: extraordinariamente confiante, muito inteligente ou profundamente bondoso?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Bem, eu... não sei exatamente."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Nem eu. Nunca consigo decidir. Mas não importa muito, porque provavelmente nunca serei nenhuma delas. Sei que nunca serei perfeitamente boa. A Sra. Spencer diz que... ah, Sr. Cuthbert! Ah, Sr. Cuthbert!! Ah, Sr. Cuthbert!!!"

Original English

"Neither do I. I can never decide. But it doesn't make much real difference for it isn't likely I'll ever be either. It's certain I'll never be angelically good. Mrs. Spencer says - oh, Mr. Cuthbert! Oh, Mr. Cuthbert!! Oh, Mr. Cuthbert!!!"

Original Português

"Nem eu. Nunca consigo decidir. Mas não faz muita diferença de verdade, pois é pouco provável que eu seja qualquer uma dessas coisas. É certo que nunca serei angelicamente boa. A Sra. Spencer diz... ah, Sr. Cuthbert! Ah, Sr. Cuthbert!! Ah, Sr. Cuthbert!!!"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Não era isso que a Sra. Spencer tinha dito, e a criança não tinha caído da charrete. Matthew também não tinha feito nada extraordinário. Eles simplesmente tinham dobrado uma curva da estrada e chegado à "Avenida."

Original English

That was not what Mrs. Spencer had said; neither had the child tumbled out of the buggy nor had Matthew done anything astonishing. They had simply rounded a curve in the road and found themselves in the "Avenue."

Original Português

Não era isso que a Sra. Spencer havia dito; nem a criança caíra da charrete, nem Matthew fizera nada espantoso. Eles simplesmente tinham contornado uma curva da estrada e se encontrado na "Alameda".

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

A "Avenida", como o pessoal de Newbridge a chamava, era um trecho de estrada de quatrocentas ou quinhentas jardas. Enormes macieiras, plantadas anos antes por um fazendeiro idoso e fora do comum, formavam um arco completo por cima. Suas flores nevadas criavam uma cobertura doce e reluzente. Sob os galhos, o ar era tênue e violáceo. Bem à frente, um pedaço do céu do pôr do sol brilhava como uma grande rosácea no fim da nave de uma catedral.

Original English

The "Avenue," so called by the Newbridge people, was a stretch of road four or five hundred yards long, completely arched over with huge, wide-spreading apple-trees, planted years ago by an eccentric old farmer. Overhead was one long canopy of snowy fragrant bloom. Below the boughs the air was full of a purple twilight and far ahead a glimpse of painted sunset sky shone like a great rose window at the end of a cathedral aisle.

Original Português

A "Alameda", como o povo de Newbridge a chamava, era um trecho de estrada de quatrocentos ou quinhentos metros, completamente arqueado por enormes macieiras de copas largas, plantadas muitos anos antes por um velho fazendeiro excêntrico. Acima deles havia um longo dossel de flores nevadas e perfumadas. Sob os galhos, o ar estava cheio de um crepúsculo violeta e, bem à frente, uma faixa do céu do pôr do sol brilhava como uma grande rosácea no fim de uma nave de catedral.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

A beleza pareceu deixar a criança sem fala. Ela se recostou na charrete, as mãos finas entrelaçadas, o rosto erguido, feliz, para a beleza branca acima. Mesmo depois de deixarem a Avenida e descerem a longa ladeira até Newbridge, ela não se moveu nem falou. Continuou olhando para longe, para o pôr do sol, como se visse visões maravilhosas ali. Atravessaram Newbridge, uma vilazinha movimentada onde cães latiam, meninos gritavam e rostos curiosos apareciam nas janelas. Ainda assim, ela não disse nada. Depois de mais três milhas, ainda não tinha falado. Estava claro que ela sabia ficar calada com a mesma força com que sabia falar.

Original English

Its beauty seemed to strike the child dumb. She leaned back in the buggy, her thin hands clasped before her, her face lifted rapturously to the white splendor above. Even when they had passed out and were driving down the long slope to Newbridge she never moved or spoke. Still with rapt face she gazed afar into the sunset west, with eyes that saw visions trooping splendidly across that glowing background. Through Newbridge, a bustling little village where dogs barked at them and small boys hooted and curious faces peered from the windows, they drove, still in silence. When three more miles had dropped away behind them the child had not spoken. She could keep silence, it was evident, as energetically as she could talk.

Original Português

Sua beleza pareceu deixar a criança sem fala. Ela se recostou na charrete, as mãos magras entrelaçadas diante de si, o rosto erguido em êxtase para a esplendorosa brancura acima. Mesmo depois de saírem dali e descerem a longa encosta para Newbridge, ela não se moveu nem falou. Ainda com o rosto arrebatado, contemplava ao longe o oeste do crepúsculo, com olhos que viam visões magníficas desfilando sobre aquele fundo brilhante. Passaram em silêncio por Newbridge, um pequeno vilarejo movimentado onde cães latiam para eles, garotos gritavam e rostos curiosos espiavam pelas janelas. Quando outros quase cinco quilômetros ficaram para trás, a criança ainda não falara. Ela podia ficar calada, era evidente, com tanta energia quanto podia falar.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Por fim Matthew disse: "Imagino que você deve estar muito cansada e com fome. Mas não falta muito agora - só mais uma milha."

Original English

"I guess you're feeling pretty tired and hungry," Matthew ventured to say at last, accounting for her long visitation of dumbness with the only reason he could think of. "But we haven't very far to go now - only another mile."

Original Português

"Acho que você está bastante cansada e com fome", Matthew aventurou-se a dizer por fim, atribuindo a longa visita da mudez ao único motivo que conseguia imaginar. "Mas agora não falta muito - só mais um quilômetro e meio."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Ela saiu de seu devaneio com um suspiro profundo e olhou para ele com os olhos distantes e sonhadores de quem está perdida em admiração.

Original English

She came out of her reverie with a deep sigh and looked at him with the dreamy gaze of a soul that had been wondering afar, star-led.

Original Português

Ela saiu de seu devaneio com um suspiro profundo e olhou para ele com o olhar sonhador de uma alma que estivera vagando ao longe, guiada pelas estrelas.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Ah, Sr. Cuthbert", sussurrou ela, "que lugar era aquele por onde passamos, aquele lugar branco?"

Matthew pensou por um instante. "Acho que você quer dizer a Avenida", disse ele. "É um lugar bonito."

Original English

"Oh, Mr. Cuthbert," she whispered, "that place we came through - that white place - what was it?"

"Well now, you must mean the Avenue," said Matthew after a few moments' profound reflection. "It is a kind of pretty place."

Original Português

"Ah, Sr. Cuthbert", sussurrou ela, "aquele lugar por onde passamos - aquele lugar branco - o que era?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Bem, você deve querer dizer a Alameda", disse Matthew, após alguns momentos de profunda reflexão. "É um lugar meio bonito."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Bonito? Ah, bonito não é a palavra certa. Belo também não basta. Foi maravilhoso - maravilhoso. É a primeira coisa que já vi que a imaginação não conseguiria melhorar. Isso me satisfaz aqui", disse ela, colocando a mão no peito. "Deu uma dorzinha estranha e engraçada, mas agradável. O senhor já sentiu isso, Sr. Cuthbert?"

Original English

"Pretty? Oh, pretty doesn't seem the right word to use. Nor beautiful, either. They don't go far enough. Oh, it was wonderful - wonderful. It's the first thing I ever saw that couldn't be improved upon by imagination. It just satisfies me here" - she put one hand on her breast - "it made a queer funny ache and yet it was a pleasant ache. Did you ever have an ache like that, Mr. Cuthbert?"

Original Português

"Bonito? Ah, bonito não parece a palavra certa. Nem belo, tampouco. Elas não vão longe o bastante. Ah, era maravilhoso - maravilhoso. Foi a primeira coisa que vi que não podia ser melhorada pela imaginação. Ela me satisfaz aqui" - pôs uma mão sobre o peito - "deu-me uma dorzinha estranha e engraçada, e, no entanto, era uma dor agradável. O senhor já sentiu uma dor assim, Sr. Cuthbert?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Bem, não me lembro de já ter sentido isso", disse Matthew.

Original English

"Well now, I just can't recollect that I ever had."

Original Português

"Bem, não me lembro de já ter sentido."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Eu sinto com frequência - quando vejo algo muito bonito. Mas não deveriam chamar aquele lugar encantador de Avenida. Esse nome não tem sentido nenhum. Deveriam chamá-lo... deixe-me pensar... a Estrada Branca do Deleite. Não é um nome bonito e imaginativo? Quando não gosto de um nome, invento um novo. Havia uma menina no orfanato chamada Hepzibah Jenkins, mas eu a chamava de Rosalia DeVere. Outros podem chamar de Avenida, mas eu vou chamar de Estrada Branca do Deleite. Falta mesmo só mais uma milha para chegar em casa? Fico contente e triste ao mesmo tempo. Triste porque este passeio foi agradável, e sempre fico triste quando coisas agradáveis acabam. Algo melhor pode vir depois, mas nunca se sabe. Muitas vezes não é melhor. Essa é minha experiência. Mas fico contente ao pensar em chegar em casa. Nunca tive um verdadeiro lar, pelo que me lembro. Isso me dá de novo aquela dorzinha boa, só de pensar num lar de verdade, de verdade mesmo. Ah, não é lindo aquilo ali!"

Original English

"I have it lots of time - whenever I see anything royally beautiful. But they shouldn't call that lovely place the Avenue. There is no meaning in a name like that. They should call it - let me see - the White Way of Delight. Isn't that a nice imaginative name? When I don't like the name of a place or a person I always imagine a new one and always think of them so. There was a girl at the asylum whose name was Hepzibah Jenkins, but I always imagined her as Rosalia DeVere. Other people may call that place the Avenue, but I shall always call it the White Way of Delight. Have we really only another mile to go before we get home? I'm glad and I'm sorry. I'm sorry because this drive has been so pleasant and I'm always sorry when pleasant things end. Something still pleasanter may come after, but you can never be sure. And it's so often the case that it isn't pleasanter. That has been my experience anyhow. But I'm glad to think of getting home. You see, I've never had a real home since I can remember. It gives me that pleasant ache again just to think of coming to a really truly home. Oh, isn't that pretty!"

Original Português

"Eu sinto muitas vezes - sempre que vejo alguma coisa majestosa e bonita. Mas não deviam chamar aquele lugar encantador de Alameda. Um nome assim não tem significado. Deviam chamá-lo... deixe-me pensar... Caminho Branco do Encanto. Não é um belo nome imaginativo? Quando não gosto do nome de um lugar ou de uma pessoa, sempre imagino outro e penso neles assim. Havia uma menina no orfanato chamada Hepzibah

Jenkins, mas eu sempre a imaginava como Rosalia DeVere. Os outros podem chamar aquele lugar de Alameda, mas eu sempre o chamarei de Caminho Branco do Encanto. Faltam mesmo só mais um quilômetro e meio para chegarmos em casa? Estou contente e triste. Triste porque este passeio foi tão agradável, e sempre fico triste quando as coisas agradáveis terminam. Algo ainda mais agradável pode vir depois, mas nunca se tem certeza. E, com tanta frequência, não vem nada mais agradável. Essa tem sido minha experiência, pelo menos. Mas fico contente ao pensar em chegar em casa. Veja, não tenho um lar de verdade desde que me lembro. Só de pensar que vou chegar a um lar verdadeiro, verdadeiro mesmo, sinto de novo aquela dor agradável. Ah, não é lindo!"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Tinham subido o topo de uma colina. Abaixo deles havia uma lagoa, tão comprida e sinuosa que parecia quase um rio. Uma ponte a atravessava no meio, e, na extremidade mais distante, onde colinas de areia âmbar a separavam do golfo azul-escuro além, a água brilhava em muitas cores cambiantes. Parecia tons suaves de açafão, rosa e verde pálido, com outras cores que ninguém havia nomeado. Acima da ponte, a lagoa se estreitava entre bosques de abetos e bordos, e ficava escura e clara sob suas sombras trêmulas. Aqui e ali, uma ameixeira brava se inclinava sobre a margem como uma moça de branco, na ponta dos pés, olhando o próprio reflexo. Do pântano na cabeceira da lagoa vinha o canto claro, triste e doce das rãs. Mais além, numa encosta, uma casinha cinza espiava por trás de um pomar branco de macieiras, e, embora ainda não estivesse totalmente escuro, uma luz brilhava numa de suas janelas.

Original English

They had driven over the crest of a hill. Below them was a pond, looking almost like a river so long and winding was it. A bridge spanned it midway and from there to its lower end, where an amber-hued belt of sand-hills shut it in from the dark blue gulf beyond, the water was a glory of many shifting hues - the most spiritual shadings of crocus and rose and ethereal green, with other elusive tintings for which no name has ever been found. Above the bridge the pond ran up into fringing groves of fir and maple and lay all darkly translucent in their wavering shadows. Here and there a wild plum leaned out from the bank like a white-clad girl tip-toeing to her own reflection. From the marsh at the head of the pond came the clear, mournfully-sweet chorus of the frogs. There was a little gray house peering around a white apple orchard on a slope beyond and, although it was not yet quite dark, a light was shining from one of its windows.

Original Português

Eles tinham passado pelo topo de uma colina. Abaixo deles havia uma lagoa, parecendo quase um rio de tão longa e sinuosa que era. Uma ponte a cruzava no meio e, dali até a extremidade inferior, onde uma faixa de dunas cor de âmbar a separava do golfo azul-escuro além, a água era uma glória de muitas cores mutáveis - os tons mais etéreos de açafão e rosa e verde delicado, além de outros matizes fugidios para os quais jamais se encontrou nome. Acima da ponte, a lagoa se prolongava até bosques de abetos e bordos que a ladeavam e jazia escura e translúcida nas sombras trêmulas deles. Aqui e ali, uma ameixeira silvestre se inclinava sobre a margem como uma moça vestida de branco na ponta dos pés, olhando o próprio reflexo. Do pântano na cabeceira da lagoa vinha o coro claro e

docemente melancólico das rãs. Uma pequena casa cinzenta espiava por trás de um pomar branco de macieiras numa encosta adiante e, embora ainda não estivesse completamente escuro, uma luz brilhava em uma de suas janelas.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"É a lagoa dos Barry", disse Matthew.

Original English

"That's Barry's pond," said Matthew.

Original Português

"É a lagoa dos Barry", disse Matthew.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Ah, também não gosto desse nome. Vou chamá-la de Lago das Águas Cintilantes. Sim, esse é o nome certo para ela. Sei porque me dá um arrepio. Quando encontro um nome que se encaixa perfeitamente, me dá um arrepio. Alguma coisa já lhe deu um arrepio?"

Original English

"Oh, I don't like that name, either. I shall call it - let me see - the Lake of Shining Waters. Yes, that is the right name for it. I know because of the thrill. When I hit on a name that suits exactly it gives me a thrill. Do things ever give you a thrill?"

Original Português

"Ah, também não gosto desse nome. Vou chamá-la... deixe-me ver... Lago das Águas Cintilantes. Sim, esse é o nome certo. Sei por causa do arrepio. Quando encontro um nome que serve exatamente, sinto um arrepio. As coisas alguma vez dão arrepios no senhor?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Matthew pensou no assunto com calma.

Original English

Matthew ruminated.

Original Português

Matthew refletiu.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Bem, sim. Sempre me dá uma espécie de arrepio ver aquelas larvas brancas e feias que aparecem quando cavo os canteiros de pepino. Odeio o aspecto delas."

Original English

"Well now, yes. It always kind of gives me a thrill to see them ugly white grubs that spade up in the cucumber beds. I hate the look of them."

Original Português

"Bem, sim. Sempre me dá um arrepio ver aquelas larvas brancas e feias que aparecem quando se cava nos canteiros de pepino. Odeio a aparência delas."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Ah, não acho que seja exatamente o mesmo tipo de arrepio. O senhor acha que é? Não parece haver muita ligação entre larvas e lagos de águas cintilantes, não é? Mas por que as outras pessoas o chamam de lagoa dos Barry?"

Original English

"Oh, I don't think that can be exactly the same kind of a thrill. Do you think it can? There doesn't seem to be much connection between grubs and lakes of shining waters, does there? But why do other people call it Barry's pond?"

Original Português

"Ah, não acho que possa ser exatamente o mesmo tipo de arrepio. O senhor acha que pode? Não parece haver muita ligação entre larvas e lagos de águas cintilantes, parece? Mas por que as outras pessoas a chamam de lagoa dos Barry?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Suponho que seja porque o Sr. Barry mora naquela casa ali em cima. A propriedade dele se chama Orchard Slope. Se não fosse aquele arbusto grande atrás dela, dava para ver Green Gables daqui. Mas temos de atravessar a ponte e contornar pela estrada, então é quase meia milha a mais."

Original English

"I reckon because Mr. Barry lives up there in that house. Orchard Slope's the name of his place. If it wasn't for that big bush behind it you could see Green Gables from here. But we have to go over the bridge and round by the road, so it's near half a mile further."

Original Português

"Acho que é porque o Sr. Barry mora lá em cima, naquela casa. Orchard Slope é o nome da propriedade dele. Se não fosse aquele grande arbusto atrás dela, você conseguiria ver Green Gables daqui. Mas precisamos atravessar a ponte e dar a volta pela estrada, então fica quase mais oitocentos metros."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"O Sr. Barry tem alguma menininha? Bem, não muito pequena, também - mais ou menos do meu tamanho."

"Ele tem uma que deve ter uns onze anos. O nome dela é Diana."

"Ah!", disse ela, prendendo a respiração. "Que nome lindo!"

Original English

"Has Mr. Barry any little girls? Well, not so very little either - about my size."

"He's got one about eleven. Her name is Diana."

"Oh!" with a long indrawing of breath. "What a perfectly lovely name!"

Original Português

"O Sr. Barry tem meninas? Bem, não tão pequenas - mais ou menos do meu tamanho."

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Ele tem uma de uns onze anos. Chama-se Diana."

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Ah!", disse ela, inspirando longamente. "Que nome perfeitamente adorável!"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Bem, não sei. Para mim soa meio estranho. Eu preferiria Jane ou Mary, ou algum nome sensato assim. Mas, quando Diana nasceu, havia um professor hospedado lá, e deixaram que ele escolhesse o nome dela. Ele a chamou de Diana."

Original English

"Well now, I dunno. There's something dreadful heathenish about it, seems to me. I'd ruther Jane or Mary or some sensible name like that. But when Diana was born there was a schoolmaster boarding there and they gave him the naming of her and he called her Diana."

Original Português

"Bem, eu não sei. Parece ter algo terrivelmente pagão, para mim. Eu preferiria Jane ou Mary, ou algum nome sensato assim. Mas, quando Diana nasceu, havia um professor hospedado lá e deixaram que ele lhe desse o nome; ele a chamou de Diana."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Quem me dera que houvesse um professor assim quando eu nasci. Ah, aqui estamos na ponte. Vou fechar bem os olhos. Sempre tenho medo de pontes. Imagino que, quando chegarmos ao meio, ela pode se dobrar como um canivete e nos prender. Então fecho os olhos. Mas sempre os abro antes de chegarmos ao meio, porque, se a ponte realmente fosse se dobrar, eu ia querer ver. Que som maravilhoso ela faz! Sempre gosto dessa parte que faz barulho. Não é ótimo que existam tantas coisas para se apreciar neste mundo? Pronto, já passamos. Agora vou olhar para trás. Boa noite, querido Lago das Águas Cintilantes. Eu sempre dou boa noite às coisas que amo, assim como faço com as pessoas. Acho que elas gostam. Aquela água parece estar sorrindo para mim."

Original English

"I wish there had been a schoolmaster like that around when I was born, then. Oh, here we are at the bridge. I'm going to shut my eyes tight. I'm always afraid going over bridges. I can't help imagining that perhaps just as we get to the middle, they'll crumple up like a jack-knife and nip us. So I shut my eyes. But I always have to open them for all when I think we're getting near the middle. Because, you see, if the bridge did crumple up I'd want to see it crumple. What a jolly rumble it makes! I always like the rumble part of it. Isn't it splendid there are so many things to like in this world? There we're over. Now I'll look back. Good night, dear Lake of Shining Waters. I always say good night to the things I love, just as I would to people. I think they like it. That water looks as if it was smiling at me."

Original Português

"Queria que houvesse um professor assim por perto quando nasci. Ah, aqui estamos na ponte. Vou fechar bem os olhos. Sempre tenho medo de passar por pontes. Não consigo evitar imaginar que talvez, justamente quando chegarmos ao meio, elas se dobrem como um canivete e nos peguem. Então fecho os olhos. Mas sempre preciso abri-los um pouco quando acho que estamos perto do meio. Porque, veja, se a ponte se dobrasse, eu ia querer vê-la dobrar. Que barulho alegre ela faz! Sempre gosto da parte do barulho. Não é esplêndido haver tantas coisas para gostar neste mundo? Pronto, atravessamos. Agora vou olhar para trás. Boa noite, querido Lago das Águas Cintilantes. Sempre digo boa noite às coisas que amo, como diria às pessoas. Acho que elas gostam. Aquela água parece estar sorrindo para mim."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Depois de subirem a colina seguinte e dobrarem uma esquina, Matthew disse:

"Já estamos quase em casa. Aquilo ali é Green Gables..."

Original English

When they had driven up the further hill and around a corner Matthew said:

"We're pretty near home now. That's Green Gables over - "

Original Português

Depois de subirem a colina seguinte e contornarem uma curva, Matthew disse:

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Já estamos bem perto de casa. Green Gables fica ali... "

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Ah, não me diga", disse ela depressa. Segurou o braço dele, que já começava a se erguer, e fechou os olhos para não ver o gesto. "Deixe-me adivinhar. Tenho certeza de que vou acertar."

Original English

"Oh, don't tell me," she interrupted breathlessly, catching at his partially raised arm and shutting her eyes that she might not see his gesture. "Let me guess. I'm sure I'll guess right."

Original Português

"Ah, não me diga", ela o interrompeu sem fôlego, segurando o braço que ele começava a levantar e fechando os olhos para não ver seu gesto. "Deixe-me adivinhar. Tenho certeza de que vou acertar."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Ela abriu os olhos e olhou ao redor. Estavam no topo de uma colina. O sol já havia se posto havia algum tempo, mas a paisagem ainda estava clara na luz suave do entardecer. A oeste, uma torre de igreja escura se erguia contra um céu dourado. Abaixo havia um pequeno vale, e além dele uma encosta longa e suave, com casas de fazenda bem cuidadas alinhadas. Os olhos da criança passavam de uma para outra, cheios de esperança e desejo. Por fim, pararam numa, bem à esquerda, afastada da estrada e esbranquiçada na penumbra, com árvores em flor no bosque crepuscular ao redor. Acima dela, no céu límpido a sudoeste, uma grande estrela branco-cristalina brilhava como uma lâmpada de esperança e direção.

Original English

She opened her eyes and looked about her. They were on the crest of a hill. The sun had set some time since, but the landscape was still clear in the mellow afterlight. To the west a dark church spire rose up against a marigold sky. Below was a little valley and beyond a long, gently-rising slope with snug farmsteads scattered along it. From one to another the child's eyes darted, eager and wistful. At last they lingered on one away to the left, far back from the road, dimly white with blossoming trees in the twilight of the surrounding woods. Over it, in the stainless southwest sky, a great crystal-white star was shining like a lamp of guidance and promise.

Original Português

Ela abriu os olhos e olhou ao redor. Estavam no alto de uma colina. O sol se pusera havia algum tempo, mas a paisagem ainda se via nitidamente à suave luz restante. A oeste, a torre escura de uma igreja se erguia contra um céu cor de calêndula. Abaixo havia um pequeno vale e, além, uma longa encosta de subida suave, com propriedades rurais acolhedoras espalhadas por ela. Os olhos da criança saltavam de uma para outra, ansiosos e cheios de expectativa. Por fim, detiveram-se numa à esquerda, bem afastada da estrada, vagamente branca com as árvores floridas no crepúsculo dos bosques ao redor. Acima dela, no céu imaculado do sudoeste, uma grande estrela branca como cristal brilhava como uma lâmpada de orientação e promessa.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"É aquela ali, não é?", disse ela, apontando.

Matthew bateu satisfeito as rédeas nas costas da égua alazã.

"Bem, você acertou! Mas acho que a Sra. Spencer deve ter descrito o lugar para você reconhecer."

Original English

"That's it, isn't it?" she said, pointing.

Matthew slapped the reins on the sorrel's back delightedly.

"Well now, you've guessed it! But I reckon Mrs. Spencer described it so's you could tell."

Original Português

"É ali, não é?", disse ela, apontando.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

Matthew bateu alegremente as rédeas nas costas da alazã.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Bem, você acertou! Mas imagino que a Sra. Spencer tenha descrito para que você pudesse reconhecer."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Não, não descreveu. De verdade, não descreveu. O que ela disse podia descrever a maioria daqueles outros lugares. Eu não tinha ideia nenhuma de como era. Mas assim que a vi, soube que era o lar. Ah, sinto como se estivesse sonhando. Meu braço deve estar roxo do cotovelo para cima, de tanto que me belisquei hoje. A cada pouco eu sentia uma sensação horrível de aflição, e tinha medo de que fosse tudo um sonho. Aí me beliscava para ver se era real. Depois de um tempo pensei que, se fosse só um sonho, eu devia continuar sonhando o máximo que pudesse, então parei de me beliscar. Mas é real, e estamos quase chegando."

Original English

"No, she didn't - really she didn't. All she said might just as well have been about most of those other places. I hadn't any real idea what it looked like. But just as soon as I saw it I felt it was home. Oh, it seems as if I must be in a dream. Do you know, my arm must be black and blue from the elbow up, for I've pinched myself so many times today. Every little while a horrible sickening feeling would come over me and I'd be so afraid it was all a dream. Then I'd pinch myself to see if it was real - until suddenly I remembered that even supposing it was only a dream I'd better go on dreaming as long as I could; so I stopped pinching. But it is real and we're nearly home."

Original Português

"Não, ela não descreveu - de verdade, não descreveu. Tudo que disse poderia se aplicar à maioria daqueles outros lugares. Eu não tinha ideia real de como era. Mas, assim que vi, senti que era o lar. Ah, parece que devo estar sonhando. Sabe, meu braço deve estar todo roxo do cotovelo para cima, porque hoje me belisquei tantas vezes. De vez em quando vinha uma sensação horrível, que me dava enjoo, e eu ficava com tanto medo de que tudo fosse um sonho. Então me beliscava para ver se era real - até que, de repente, lembrei que, mesmo se fosse apenas um sonho, seria melhor continuar sonhando o máximo possível; então parei de me beliscar. Mas é real, e estamos quase em casa."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Com um suspiro de alegria, ela ficou em silêncio. Matthew se mexeu, inquieto. Ficou aliviado por ser Marilla, e não ele, quem teria de dizer àquela criança perdida que o lar que ela tanto queria não seria dela. Atravessaram a Depressão de Lynde, onde já estava escuro, embora não escuro o bastante para que a Sra. Rachel não os visse de sua janela, e depois subiram a colina e entraram na longa alameda de Green Gables. Quando chegaram à casa, Matthew se sentia cada vez mais inquieto com a notícia que estava por vir. Não pensava nos problemas para Marilla ou para si mesmo. Pensava na tristeza da criança. Quando imaginava a luz feliz se apagando nos olhos dela, sentia como se estivesse ajudando a matar algo inocente, como um cordeiro ou um bezerro.

Original English

With a sigh of rapture she relapsed into silence. Matthew stirred uneasily. He felt glad that it would be Marilla and not he who would have to tell this waif of the world that the home she longed for was not to be hers after all. They drove over Lynde's Hollow, where it was already quite dark, but not so dark that Mrs. Rachel could not see them from her window vantage, and up the hill and into the long lane of Green Gables. By the time they arrived at the house Matthew was shrinking from the approaching revelation with an energy he did not understand. It was not of Marilla or himself he was thinking of the trouble this mistake was probably going to make for them, but of the child's disappointment. When he thought of that rapt light being quenched in her eyes he had an uncomfortable feeling that he was going to assist at murdering something - much the same feeling that came over him when he had to kill a lamb or calf or any other innocent little creature.

Original Português

Com um suspiro de êxtase, ela voltou ao silêncio. Matthew se mexeu, inquieto. Ficou contente por ser Marilla, e não ele, quem teria de dizer àquela criança sem rumo que o lar pelo qual ansiava afinal não seria seu. Passaram pela Baixada dos Lynde, onde já estava bem escuro, mas não tanto que a Sra. Rachel não pudesse vê-los de sua janela privilegiada, subiram a colina e entraram na longa alameda de Green Gables. Quando chegaram à casa, Matthew recuava diante da revelação que se aproximava com uma energia que não compreendia. Não pensava no transtorno que aquele engano provavelmente causaria a Marilla ou a ele próprio, mas na decepção da criança. Ao imaginar aquela luz extasiada se apagando nos olhos dela, sentia, desconfortavelmente, que ajudaria a destruir alguma coisa - sensação parecida com a que tinha quando precisava matar um cordeiro, um bezerro ou outra criatura inocente.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O quintal estava bem escuro quando entraram nele, e as folhas dos choupos faziam um suave farfalhar ao redor.

Original English

The yard was quite dark as they turned into it and the poplar leaves were rustling silkily all round it.

Original Português

O quintal estava bastante escuro quando entraram nele, e as folhas dos álamos farfalhavam sedosamente ao redor.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Ouça as árvores conversando enquanto dormem", sussurrou ela, quando ele a colocou no chão. "Devem ter sonhos tão bonitos!"

Original English

"Listen to the trees talking in their sleep," she whispered, as he lifted her to the ground. "What nice dreams they must have!"

Original Português

"Escute as árvores conversando enquanto dormem", ela sussurrou, enquanto ele a ajudava a descer. "Que sonhos bons elas devem ter!"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Então ela segurou firme a bolsa de tapeçaria, que guardava todos os seus pertences, e o seguiu para dentro de casa.

Anne, A Coleção Green Gables

Original English

Then, holding tightly to the carpet-bag which contained "all her worldly goods," she followed him into the house.

Anne, The Green Gables Collection

Original Português

Então, segurando com força a mala de viagem que continha "todos os seus bens deste mundo", ela o seguiu para dentro da casa.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

Anne, a Coleção Green Gables

[Back to B1](#) [Original English](#)

Marilla Cuthbert is Surprised

B1 Português (simplified)

Marilla veio depressa quando Matthew abriu a porta. Mas, ao ver a estranha menininha com o vestido rígido e feio, as longas tranças ruivas e os olhos vivos e ávidos, parou, surpresa.

Original English

Marilla came briskly forward as Matthew opened the door. But when her eyes fell of the odd little figure in the stiff, ugly dress, with the long braids of red hair and the eager, luminous eyes, she stopped short in amazement.

Original Português

Marilla avançou rapidamente quando Matthew abriu a porta. Mas, ao pousar os olhos na estranha figurinha de vestido rígido e feio, tranças longas de cabelo ruivo e olhos ansiosos e luminosos, ela parou de repente, espantada.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Matthew Cuthbert, quem é essa?", disse ela, ríspida. "Onde está o menino?"

"Não havia menino nenhum", disse Matthew, triste. "Só havia ela."

Ele apontou com a cabeça para a criança, lembrando-se de que nem sequer lhe perguntara o nome.

"Nenhum menino! Mas devia haver um menino", disse Marilla. "Mandamos recado à Sra. Spencer para trazer um menino."

Original English

"Matthew Cuthbert, who's that?" she ejaculated. "Where is the boy?"

"There wasn't any boy," said Matthew wretchedly. "There was only her."

He nodded at the child, remembering that he had never even asked her name.

"No boy! But there must have been a boy," insisted Marilla. "We sent word to Mrs. Spencer to bring a boy."

Original Português

"Matthew Cuthbert, quem é essa?", exclamou ela. "Onde está o menino?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Não havia menino algum", disse Matthew, aflito. "Havia apenas ela."

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

Ele fez um gesto para a criança, lembrando-se de que nem mesmo lhe perguntara o nome.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Sem menino! Mas tinha de haver um menino", insistiu Marilla. "Mandamos recado à Sra. Spencer para nos trazer um menino."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Bem, ela não trouxe. Trouxe ela. Perguntei ao chefe da estação. E tive de trazê-la para casa. Não podia deixá-la lá, seja lá onde o engano tenha acontecido."

Original English

"Well, she didn't. She brought her . I asked the station-master. And I had to bring her home. She couldn't be left there, no matter where the mistake had come in."

Original Português

"Bem, ela não trouxe. Trouxe esta menina. Perguntei ao chefe da estação. E precisei trazê-la para casa. Ela não podia ficar lá, fosse onde fosse que o engano tivesse acontecido."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Bem, isso é uma bela confusão!", disse Marilla.

Original English

"Well, this is a pretty piece of business!" ejaculated Marilla.

Original Português

"Bem, isso é uma bela confusão!", exclamou Marilla.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Enquanto os dois conversavam, a criança ficou quieta. Seus olhos iam de um para o outro, e a vida pareceu esvair-se de seu rosto. Então, de repente, ela entendeu o que queriam dizer. Deixou cair a preciosa bolsa de tapeçaria, deu um passo à frente e juntou as mãos.

Original English

During this dialogue the child had remained silent, her eyes roving from one to the other, all the animation fading out of her face. Suddenly she seemed to grasp the full meaning of what had been said. Dropping her precious carpet-bag she sprang forward a step and clasped her hands.

Original Português

Durante esse diálogo, a criança permanecera em silêncio, os olhos indo de um a outro, enquanto toda a animação desaparecia de seu rosto. De repente, pareceu compreender o significado completo do que haviam dito. Largando sua preciosa mala de viagem, deu um passo à frente e juntou as mãos.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Vocês não me querem!", exclamou ela. "Não me querem porque não sou um menino! Eu devia ter esperado por isso. Ninguém nunca me quis. Devia saber que era bom demais para durar. Devia saber que ninguém realmente me queria. Ah, o que vou fazer? Vou desatar a chorar!"

Original English

"You don't want me!" she cried. "You don't want me because I'm not a boy! I might have expected it. Nobody ever did want me. I might have known it was all too beautiful to last. I might have known nobody really did want me. Oh, what shall I do? I'm going to burst into tears!"

Original Português

"Vocês não me querem!", gritou ela. "Não me querem porque não sou um menino! Eu devia ter esperado isso. Ninguém jamais me quis. Eu devia saber que tudo era bonito demais para durar. Devia saber que ninguém realmente me queria. Ah, o que vou fazer? Vou cair em lágrimas!"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

E de fato desatou a chorar. Sentou-se numa cadeira junto à mesa, jogou os braços sobre ela e enterrou o rosto neles, chorando com força. Marilla e Matthew se entreolharam por cima do fogão. Nenhum dos dois sabia o que dizer ou fazer. Por fim, Marilla tentou falar.

Original English

Burst into tears she did. Sitting down on a chair by the table, flinging her arms out upon it, and burying her face in them, she proceeded to cry stormily. Marilla and Matthew looked at each other deprecatingly across the stove. Neither of them knew what to say or do. Finally Marilla stepped lamely into the breach.

Original Português

E caiu em lágrimas. Sentando-se numa cadeira junto à mesa, estendeu os braços sobre ela e escondeu o rosto neles, passando a chorar convulsivamente. Marilla e Matthew se olharam, constrangidos, por cima do fogão. Nenhum dos dois sabia o que dizer ou fazer. Por fim, Marilla entrou desajeitadamente na brecha.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Bem, bem, não há necessidade de chorar tanto assim."

Original English

"Well, well, there's no need to cry so about it."

Original Português

"Bem, bem, não há necessidade de chorar tanto por isso."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Há sim!" A criança ergueu a cabeça rapidamente. Seu rosto estava molhado de lágrimas, e os lábios tremiam. "A senhora também choraria, se fosse órfã e chegasse a um lugar que achava que seria seu lar, e depois descobrisse que não a queriam porque não era um menino. Ah, isso é a coisa mais terrível que já me aconteceu!"

Original English

"Yes, there is need!" The child raised her head quickly, revealing a tear-stained face and trembling lips. " You would cry, too, if you were an orphan and had come to a place you thought was going to be home and found that they didn't want you because you weren't a boy. Oh, this is the most tragical thing that ever happened to me!"

Original Português

"Há, sim!" A criança levantou depressa a cabeça, revelando o rosto molhado de lágrimas e os lábios trêmulos. "A senhora também choraria se fosse órfã e tivesse chegado a um lugar que pensava que seria seu lar, só para descobrir que não a queriam porque não era um menino. Ah, esta é a coisa mais trágica que já me aconteceu!"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O rosto duro de Marilla amoleceu um pouco, e um sorriso relutante surgiu nele. Fazia muito tempo que ela não sorria tanto.

Original English

Something like a reluctant smile, rather rusty from long disuse, mellowed Marilla's grim expression.

Original Português

Algo como um sorriso relutante, um pouco enferrujado pelo longo desuso, suavizou a expressão severa de Marilla.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Bem, não chore mais. Não vamos pôr você para fora esta noite. Vai ter de ficar aqui até resolvermos isso. Qual é o seu nome?"

Original English

"Well, don't cry any more. We're not going to turn you out-of-doors to-night. You'll have to stay here until we investigate this affair. What's your name?"

Original Português

"Bem, não chore mais. Não vamos colocá-la para fora esta noite. Terá de ficar aqui até investigarmos esse caso. Como se chama?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

A criança hesitou por um instante.

"A senhora poderia me chamar de Cordelia, por favor?", perguntou, ansiosa.

"Você se chama Cordelia? Esse é o seu nome?"

"Não, não exatamente. Mas eu adoraria ser chamada de Cordelia. É um nome tão elegante."

"Não estou entendendo você. Se Cordelia não é o seu nome, então qual é?"

Original English

The child hesitated for a moment.

"Will you please call me Cordelia?" she said eagerly.

"Call you Cordelia? Is that your name?"

"No-o-o, it's not exactly my name, but I would love to be called Cordelia. It's such a perfectly elegant name."

"I don't know what on earth you mean. If Cordelia isn't your name, what is?"

Original Português

A criança hesitou um instante.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Por favor, podem me chamar de Cordélia?", disse ela ansiosamente.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Chamála de Cordélia? Esse é seu nome?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Nããão, não é exatamente meu nome, mas eu adoraria ser chamada de Cordélia. É um nome tão perfeitamente elegante."

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Não sei o que você quer dizer. Se Cordélia não é seu nome, qual é?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Anne Shirley", disse a dona daquele nome, um tanto a contragosto. "Mas, por favor, me chame de Cordelia. Se eu só vou ficar aqui pouco tempo, não deve fazer muita diferença como me chamam, não é? E Anne é um nome tão pouco romântico."

Original English

"Anne Shirley," reluctantly faltered forth the owner of that name, "but, oh, please do call me Cordelia. It can't matter much to you what you call me if I'm only going to be here a little while, can it? And Anne is such an unromantic name."

Original Português

"Anne Shirley", respondeu com relutância a dona daquele nome, "mas, ah, por favor, chame-me de Cordélia. Não pode importar muito para a senhora como me chama, se vou ficar aqui só por pouco tempo, pode? E Anne é um nome tão pouco romântico."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Bobagem, isso de pouco romântico!", disse Marilla. "Anne é um nome muito bom, simples e sensato. Você não devia ter vergonha dele."

Original English

"Unromantic fiddlesticks!" said the unsympathetic Marilla. "Anne is a real good plain sensible name. You've no need to be ashamed of it."

Original Português

"Que bobagem sem romance!", disse a insensível Marilla. "Anne é um nome bom, simples e sensato. Você não precisa ter vergonha dele."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Ah, não tenho vergonha", disse Anne. "Só que gosto mais de Cordelia. Já imaginei várias vezes que meu nome era Cordelia, pelo menos ultimamente. Quando era mais nova, imaginava que era Geraldine, mas agora gosto mais de Cordelia. Mas, se a senhora vai me chamar de Anne, por favor, escreva com E no final."

Original English

"Oh, I'm not ashamed of it," explained Anne, "only I like Cordelia better. I've always imagined that my name was Cordelia - at least, I always have of late years. When I was young I used to imagine it was Geraldine, but I like Cordelia better now. But if you call me Anne please call me Anne spelled with an E."

Original Português

"Ah, não tenho vergonha dele", explicou Anne, "só gosto mais de Cordélia. Sempre imaginei que meu nome fosse Cordélia - ao menos nos últimos anos. Quando era menor, costumava imaginar que fosse Geraldine, mas agora gosto mais de Cordélia. Mas, se me chamarem de Anne, por favor, chamem-me de Anne com E."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Que diferença faz a grafia?", perguntou Marilla, dando um pequeno sorriso enferrujado enquanto pegava o bule de chá.

Original English

"What difference does it make how it's spelled?" asked Marilla with another rusty smile as she picked up the teapot.

Original Português

"Que diferença faz como se escreve?", perguntou Marilla com outro sorriso enferrujado, enquanto pegava o bule.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Ah, faz uma grande diferença. Fica muito mais bonito. Quando a senhora ouve um nome, não consegue vê-lo na mente, como se estivesse impresso? Eu consigo. A-n-n parece horrível, mas A-n-n-e parece muito mais especial. Se a senhora só me chamar de Anne com E, vou tentar aceitar não ser chamada de Cordelia."

Original English

"Oh, it makes such a difference. It looks so much nicer. When you hear a name pronounced can't you always see it in your mind, just as if it was printed out? I can; and A-n-n looks dreadful, but A-n-n-e looks so much more distinguished. If you'll only call me Anne spelled with an E I shall try to reconcile myself to not being called Cordelia."

Original Português

"Ah, faz uma diferença enorme. Fica muito mais bonito. Quando a senhora ouve um nome ser pronunciado, não o vê sempre na mente como se estivesse impresso? Eu vejo; e A-n-n parece horrível, mas A-n-n-e parece muito mais distinto. Se a senhora ao menos me chamar de Anne com E, vou tentar me conformar por não me chamarem Cordélia."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Muito bem, Anne com E. Pode nos contar como aconteceu esse engano? Mandamos recado à Sra. Spencer para nos trazer um menino. Não havia meninos no orfanato?"

Original English

"Very well, then, Anne spelled with an E, can you tell us how this mistake came to be made? We sent word to Mrs. Spencer to bring us a boy. Were there no boys at the asylum?"

Original Português

"Muito bem, então, Anne com E, pode nos dizer como esse engano aconteceu? Mandamos recado para a Sra. Spencer nos trazer um menino. Não havia meninos no orfanato?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Ah, sim, havia muitos. Mas a Sra. Spencer disse claramente que os senhores queriam uma menina de uns onze anos. E a diretora achou que eu serviria. A senhora não sabe como fiquei feliz. Não consegui dormir ontem à noite de tanta empolgação. Ah", acrescentou, triste, virando-se para Matthew, "por que o senhor não me disse na estação que não me queria, e me deixou lá? Se eu não tivesse visto a Estrada Branca do Deleite e o Lago das Águas Cintilantes, não seria tão difícil."

Original English

"Oh, yes, there was an abundance of them. But Mrs. Spencer said distinctly that you wanted a girl about eleven years old. And the matron said she thought I would do. You don't know how delighted I was. I couldn't sleep all last night for joy. Oh," she added reproachfully, turning to Matthew, "why didn't you tell me at the station that you didn't want me and leave me there? If I hadn't seen the White Way of Delight and the Lake of Shining Waters it wouldn't be so hard."

Original Português

"Ah, sim, havia um monte deles. Mas a Sra. Spencer disse claramente que vocês queriam uma menina de cerca de onze anos. E a diretora disse que achava que eu serviria. A senhora não sabe como fiquei encantada. Não consegui dormir a noite inteira de tanta alegria. Ah", acrescentou ela em tom de censura, voltando-se para Matthew, "por que o senhor não me disse na estação que não me queria e me deixou lá? Se eu não tivesse visto o Caminho Branco do Encanto e o Lago das Águas Cintilantes, não seria tão difícil."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"O que ela quer dizer?", perguntou Marilla, olhando fixamente para Matthew.

Original English

"What on earth does she mean?" demanded Marilla, staring at Matthew.

Original Português

"Mas o que ela quer dizer?", perguntou Marilla, olhando fixamente para Matthew.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Ela só está falando de uma conversa que tivemos no caminho", disse Matthew depressa. "Vou lá fora guardar a égua, Marilla. Deixe o chá pronto quando eu voltar."

Original English

"She - she's just referring to some conversation we had on the road," said Matthew hastily. "I'm going out to put the mare in, Marilla. Have tea ready when I come back."

Original Português

"Ela... ela está apenas se referindo a uma conversa que tivemos na estrada", disse Matthew depressa. "Vou sair para guardar a égua, Marilla. Deixe o chá pronto quando eu voltar."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"A Sra. Spencer trouxe mais alguém além de você?", perguntou Marilla depois que Matthew saiu.

Original English

"Did Mrs. Spencer bring anybody over besides you?" continued Marilla when Matthew had gone out.

Original Português

"A Sra. Spencer trouxe mais alguém além de você?", continuou Marilla, quando Matthew saiu.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Ela trouxe Lily Jones para si mesma. Lily tem só cinco anos. É muito bonita e tem cabelo castanho-avelã. Se eu fosse muito bonita e tivesse cabelo castanho-avelã, a senhora me manteria?"

Original English

"She brought Lily Jones for herself. Lily is only five years old and she is very beautiful and had nut-brown hair. If I was very beautiful and had nut-brown hair would you keep me?"

Original Português

"Ela trouxe Lily Jones para ela. Lily tem só cinco anos, é muito bonita e tem cabelos castanho-avelã. Se eu fosse muito bonita e tivesse cabelos castanho-avelã, a senhora ficaria comigo?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Não. Precisamos de um menino para ajudar Matthew na fazenda. Uma menina não nos seria útil. Tire o chapéu. Vou colocá-lo, junto com sua bolsa, na mesa do corredor."

Original English

"No. We want a boy to help Matthew on the farm. A girl would be of no use to us. Take off your hat. I'll lay it and your bag on the hall table."

Original Português

"Não. Queremos um menino para ajudar Matthew na fazenda. Uma menina não nos serviria. Tire o chapéu. Vou colocar ele e sua mala sobre a mesa do corredor."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Anne tirou o chapéu em silêncio. Matthew voltou logo depois, e todos se sentaram para a ceia. Mas Anne não conseguia comer. Tentou comer pão com manteiga e uns pedacinhos de geleia de maçã silvestre, mas não conseguiu progredir muito.

Original English

Anne took off her hat meekly. Matthew came back presently and they sat down to supper. But Anne could not eat. In vain she nibbled at the bread and butter and pecked at the crab-apple preserve out of the little scalloped glass dish by her plate. She did not really make any headway at all.

Original Português

Anne tirou o chapéu obedientemente. Matthew voltou logo, e eles se sentaram para jantar. Mas Anne não conseguia comer. Em vão ela beliscava o pão com manteiga e provava o doce de maçã-silvestre no pequeno prato de vidro recortado ao lado de seu prato. Não fazia progresso nenhum.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Você não está comendo nada", disse Marilla, ríspida, olhando para ela como se aquilo fosse uma falta grave. Anne suspirou.

Original English

"You're not eating anything," said Marilla sharply, eying her as if it were a serious shortcoming. Anne sighed.

Original Português

"Você não está comendo nada", disse Marilla secamente, observando-a como se aquilo fosse uma grave falha.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Não consigo. Estou nas profundezas do desespero. A senhora conseguiria comer se estivesse nas profundezas do desespero?"

Original English

"I can't. I'm in the depths of despair. Can you eat when you are in the depths of despair?"

Original Português

"Não consigo. Estou nas profundezas do desespero. Dá para comer quando se está nas profundezas do desespero?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Nunca estive nas profundezas do desespero, então não sei dizer", respondeu Marilla.

"Não esteve? Bem, já tentou imaginar que estava nas profundezas do desespero?"

"Não, não tentei."

Original English

"I've never been in the depths of despair, so I can't say," responded Marilla.

"Weren't you? Well, did you ever try to imagine you were in the depths of despair?"

"No, I didn't."

Original Português

"Nunca estive nas profundezas do desespero, então não sei dizer", respondeu Marilla.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Não esteve? Bem, já tentou imaginar que estava nas profundezas do desespero?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Não, nunca tentei."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Então acho que a senhora não pode entender como é essa sensação. É muito desconfortável. Quando se tenta comer, um nó sobe na garganta, e não se consegue engolir nada, nem mesmo um caramelo de chocolate. Comi um caramelo de chocolate há dois anos, e era delicioso. Desde então, sonho com frequência que tenho muitos caramelos de chocolate, mas sempre acordo bem antes de comê-los. Espero que a senhora não fique chateada porque não consigo comer. Está tudo muito gostoso, mas mesmo assim não consigo comer."

Original English

"Then I don't think you can understand what it's like. It's very uncomfortable feeling indeed. When you try to eat a lump comes right up in your throat and you can't swallow anything, not even if it was a chocolate caramel. I had one chocolate caramel once two years ago and it was simply delicious. I've often dreamed since then that I had a lot of chocolate caramels, but I always wake up just when I'm going to eat them. I do hope you won't be offended because I can't eat. Everything is extremely nice, but still I cannot eat."

Original Português

"Então não acho que a senhora possa entender como é. É uma sensação muito desconfortável. Quando se tenta comer, surge um nó na garganta e não se consegue engolir nada, nem mesmo se fosse um caramelo de chocolate. Uma vez comi um caramelo de chocolate, há dois anos, e era simplesmente delicioso. Desde então sonhei muitas vezes que tinha muitos caramelos de chocolate, mas sempre acordo justamente quando vou comê-los. Espero que a senhora não fique ofendida porque não consigo comer. Tudo está extremamente bom, mas ainda assim não consigo comer."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Acho que ela está cansada", disse Matthew, que não tinha falado desde que voltara do celeiro. "É melhor colocá-la para dormir, Marilla."

Original English

"I guess she's tired," said Matthew, who hadn't spoken since his return from the barn. "Best put her to bed, Marilla."

Original Português

"Acho que ela está cansada", disse Matthew, que não falara desde que voltara do celeiro. "É melhor pô-la na cama, Marilla."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Marilla estivera se perguntando onde Anne deveria dormir. Havia preparado uma cama no quarto da cozinha para o menino que esperava. Estava limpo e arrumado, mas não parecia certo para uma menina. O quarto de hóspedes não era possível para uma criança tão pobre e sem lar, então só restava o quarto do gable leste. Marilla acendeu uma vela e disse a Anne para segui-la. Anne obedeceu sem energia, pegando o chapéu e a bolsa de tapeçaria da mesa do corredor ao passar. O corredor era muito limpo, e o pequeno quarto do gable parecia ainda mais limpo.

Original English

Marilla had been wondering where Anne should be put to bed. She had prepared a couch in the kitchen chamber for the desired and expected boy. But, although it was neat and clean, it did not seem quite the thing to put a girl there somehow. But the spare room was out of the question for such a stray waif, so there remained only the east gable room. Marilla lighted a candle and told Anne to follow her, which Anne spiritlessly did, taking her hat and carpet-bag from the hall table as she passed. The hall was fearsomely clean; the little gable chamber in which she presently found herself seemed still cleaner.

Original Português

Marilla se perguntava onde deveria pôr Anne para dormir. Preparara uma cama no quarto da cozinha para o menino desejado e esperado. Mas, embora o quarto estivesse arrumado e limpo, por algum motivo não parecia adequado pôr uma menina ali. O quarto de visitas estava fora de questão para uma criança abandonada assim, portanto restava apenas o quarto do frontão leste. Marilla acendeu uma vela e disse a Anne que a seguisse; Anne o fez sem ânimo, pegando o chapéu e a mala de viagem da mesa do corredor ao passar. O corredor estava assustadoramente limpo; o pequeno quarto do frontão onde logo se encontrou parecia mais limpo ainda.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Marilla colocou a vela sobre uma pequena mesa de três pernas. Depois dobrou as cobertas da cama.

"Suponho que você tenha uma camisola?", perguntou.

Anne assentiu.

Original English

Marilla set the candle on a three-legged, three-cornered table and turned down the bedclothes.

"I suppose you have a nightgown?" she questioned.

Anne nodded.

Original Português

Marilla pôs a vela sobre uma mesa de três pernas e três cantos e abriu a roupa de cama.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Suponho que você tenha uma camisola?", perguntou.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

Anne assentiu.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Sim, tenho duas. A diretora do orfanato as fez para mim. São muito pequenas. Nunca há o suficiente num orfanato, então as coisas são sempre pequenas, pelo menos num orfanato pobre como o nosso. Odeio camisolas pequenas. Mas dá para sonhar nelas tão bem quanto em lindas camisolas compridas com babados no pescoço, então isso já é um consolo."

Original English

"Yes, I have two. The matron of the asylum made them for me. They're fearfully skimpy. There is never enough to go around in an asylum, so things are always skimpy - at least in a poor asylum like ours. I hate skimpy night-dresses. But one can dream just as well in them as in lovely trailing ones, with frills around the neck, that's one consolation."

Original Português

"Sim, tenho duas. A diretora do orfanato as fez para mim. São terrivelmente pequenas. Nunca há coisa suficiente para todos num orfanato, por isso tudo é curto e escasso - pelo menos num orfanato pobre como o nosso. Odeio camisolas curtas. Mas dá para sonhar nelas tão bem quanto em camisolas lindas e compridas, com babados ao redor do pescoço; esse é um consolo."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Bem, dispa-se o mais rápido que puder e vá para a cama. Vou voltar em poucos minutos para pegar a vela. Não me atrevo a deixar que você mesma a apague. Provavelmente incendiaria a casa."

Original English

"Well, undress as quick as you can and go to bed. I'll come back in a few minutes for the candle. I daren't trust you to put it out yourself. You'd likely set the place on fire."

Original Português

"Bem, vista-se para dormir o mais depressa que puder e vá para a cama. Voltarei em poucos minutos para pegar a vela. Não ousou confiar que você a apague sozinha. Provavelmente colocaria fogo na casa."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Depois que Marilla saiu, Anne olhou ao redor, triste. As paredes brancas eram tão vazias que ela sentiu que deviam doer com o próprio vazio. O chão também estava nu, exceto por um tapete redondo de trançado no meio, algo que Anne nunca tinha visto antes. Num canto ficava a cama, antiquada e alta, com quatro colunas escuras. No outro canto estava a mesinha de três cantos, com uma almofada de alfinetes em veludo vermelho. Acima dela pendia um pequeno espelho. Entre a mesa e a cama ficava a janela, com uma cortina de musselina branca, e do outro lado ficava o lavatório. O quarto inteiro parecia duro e frio, e isso fez Anne estremecer. Chorando baixinho, ela tirou a roupa depressa, vestiu a camisola pequena e pulou na cama. Deitou-se de bruços no travesseiro e puxou as cobertas por cima da cabeça. Quando Marilla voltou para pegar a vela, as roupas de Anne estavam espalhadas pelo chão e a cama parecia revirada, mas não havia sinal de ninguém, exceto ela mesma.

Original English

When Marilla had gone Anne looked around her wistfully. The whitewashed walls were so painfully bare and staring that she thought they must ache over their own bareness. The floor was bare, too, except for a round braided mat in the middle such as Anne had never seen before. In one corner was the bed, a high, old-fashioned one, with four dark, low-turned posts. In the other corner was the aforesaid three-corner table adorned with a fat, red velvet pin-cushion hard enough to turn the point of the most adventurous pin. Above it hung a little six-by-eight mirror. Midway between table and bed was the window, with an icy white muslin frill over it, and opposite it was the wash-stand. The whole apartment was of a rigidity not to be described in words, but which sent a shiver to the very marrow of Anne's bones. With a sob she hastily discarded her garments, put on the skimpy nightgown and sprang into bed where she burrowed face downward into the pillow and pulled the clothes over her head. When Marilla came up for the light various skimpy articles of raiment scattered most untidily over the floor and a certain tempestuous appearance of the bed were the only indications of any presence save her own.

Original Português

Quando Marilla saiu, Anne olhou ao redor com tristeza. As paredes caiadas eram tão dolorosamente nuas e severas que ela achou que deviam sofrer com a própria nudez. O piso também estava nu, exceto por um tapete redondo trançado no meio, como Anne nunca tinha visto antes. Num canto havia a cama, alta e antiga, com quatro colunas escuras e de baixa altura. No outro ficava a já mencionada mesa triangular, enfeitada

com uma almofada de alfinetes gorda, de veludo vermelho, dura o bastante para dobrar a ponta do alfinete mais aventureiro. Acima dela pendia um pequeno espelho de quinze por vinte centímetros. Entre a mesa e a cama havia a janela, com uma franja de musselina branca e gelada; em frente a ela, a penteadeira. Todo o aposento tinha uma rigidez impossível de descrever em palavras, mas que mandava um arrepio até a medula dos ossos de Anne. Com um soluço, ela tirou depressa as roupas, vestiu a camisola curta e pulou para a cama, onde enterrou o rosto no travesseiro e puxou as cobertas sobre a cabeça. Quando Marilla subiu para buscar a luz, as várias peças curtas de roupa espalhadas muito desordenadamente pelo chão e certo aspecto tempestuoso da cama eram os únicos sinais de qualquer presença além da dela própria.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Ela recolheu com cuidado as roupas de Anne, dobrou-as com capricho sobre uma cadeira amarela, depois pegou a vela e caminhou até a cama.

Original English

She deliberately picked up Anne's clothes, placed them neatly on a prim yellow chair, and then, taking up the candle, went over to the bed.

Original Português

Ela apanhou deliberadamente as roupas de Anne, colocou-as cuidadosamente sobre uma rígida cadeira amarela e então, pegando a vela, foi até a cama.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Boa noite", disse, um tanto sem jeito, mas não sem gentileza.

O rosto pálido e os olhos grandes de Anne surgiram de repente por cima das cobertas.

Original English

"Good night," she said, a little awkwardly, but not unkindly.

Anne's white face and big eyes appeared over the bedclothes with a startling suddenness.

Original Português

"Boa noite", disse, um pouco desajeitada, mas sem falta de bondade.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

O rosto branco e os grandes olhos de Anne apareceram por cima das cobertas com uma rapidez assustadora.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Como pode chamar de boa noite quando sabe que deve ser a pior noite que já tive?", disse ela, indignada.

Original English

"How can you call it a good night when you know it must be the very worst night I've ever had?" she said reproachfully.

Original Português

"Como a senhora pode chamar isto de boa noite quando sabe que deve ser a pior noite que já tive?", perguntou ela, em tom de censura.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Depois voltou a se esconder debaixo das cobertas.

Original English

Then she dived down into invisibility again.

Original Português

Então mergulhou de novo na invisibilidade.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Marilla desceu devagar para a cozinha e começou a lavar a louça do jantar. Matthew estava fumando. Isso era sinal certo de que estava preocupado. Raramente fumava, porque Marilla não gostava. Mas às vezes sentia que precisava, e Marilla permitia, pois sabia que um homem precisava de algum jeito de expressar seus sentimentos.

Original English

Marilla went slowly down to the kitchen and proceeded to wash the supper dishes. Matthew was smoking - a sure sign of perturbation of mind. He seldom smoked, for Marilla set her face against it as a filthy habit; but at certain times and seasons he felt driven to it and then Marilla winked at the practice, realizing that a mere man must have some vent for his emotions.

Original Português

Marilla desceu devagar até a cozinha e começou a lavar a louça do jantar. Matthew fumava - sinal seguro de perturbação mental. Raramente fumava, pois Marilla era contra o hábito, que considerava sujo; mas, em certas ocasiões e épocas, ele se sentia levado a isso, e então Marilla fazia vista grossa, compreendendo que um simples homem precisava de alguma saída para as emoções.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Bem, isso é uma bela confusão", disse ela, zangada. "É isso que acontece quando mandamos recado em vez de irmos nós mesmos. A família de Richard Spencer deve ter mudado alguma coisa. Um de nós vai ter de ir até lá amanhã falar com a Sra. Spencer, isso é certo. Essa menina vai ter de ser mandada de volta para o orfanato."

Original English

"Well, this is a pretty kettle of fish," she said wrathfully. "This is what comes of sending word instead of going ourselves. Richard Spencer's folks have twisted that message somehow. One of us will have to drive over and see Mrs. Spencer tomorrow, that's certain. This girl will have to be sent back to the asylum."

Original Português

"Bem, isso é uma bela confusão", disse ela, irritada. "É o que acontece quando se manda recado em vez de ir pessoalmente. A família de Richard Spencer deve ter entendido a mensagem de forma errada. É certo que um de nós terá de ir até a casa da Sra. Spencer amanhã. Esta menina terá de ser mandada de volta para o orfanato."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Sim, suponho que sim", disse Matthew, a contragosto.

"Você supõe que sim! Você não tem certeza?"

Original English

"Yes, I suppose so," said Matthew reluctantly.

"You suppose so! Don't you know it?"

Original Português

"Sim, suponho que sim", disse Matthew, relutante.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Você supõe? Não sabe?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Bem, ela é uma coisinha muito boa, Marilla. É uma pena mandá-la de volta quando ela quer tanto ficar aqui."

Original English

"Well now, she's a real nice little thing, Marilla. It's kind of a pity to send her back when she's so set on staying here."

Original Português

"Bem, ela é uma menininha realmente simpática, Marilla. É uma pena mandá-la de volta quando está tão decidida a ficar aqui."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Matthew Cuthbert, você quer dizer que devíamos ficar com ela?"

Marilla ficou ainda mais surpresa do que se Matthew tivesse dito que gostava de ficar de cabeça para baixo.

Original English

"Matthew Cuthbert, you don't mean to say you think we ought to keep her!"

Marilla's astonishment could not have been greater if Matthew had expressed a predilection for standing on his head.

Original Português

"Matthew Cuthbert, você não quer dizer que acha que devemos ficar com ela!"

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

O espanto de Marilla não poderia ter sido maior se Matthew tivesse declarado preferência por ficar de cabeça para baixo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Bem, não, suponho que não, não exatamente", disse Matthew, sentindo-se desajeitado. "Suponho que não se poderia esperar que ficássemos com ela."

Original English

"Well, now, no, I suppose not - not exactly," stammered Matthew, uncomfortably driven into a corner for his precise meaning. "I suppose - we could hardly be expected to keep her."

Original Português

"Bem, não, suponho que não... não exatamente", gaguejou Matthew, desconfortavelmente encurralado quando precisava explicar o que queria dizer. "Suponho que... dificilmente se poderia esperar que ficássemos com ela."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Claro que não. De que utilidade ela seria para nós?"

"Podíamos ser de alguma utilidade para ela", disse Matthew de repente.

Original English

"I should say not. What good would she be to us?"

"We might be some good to her," said Matthew suddenly and unexpectedly.

Original Português

"É claro que não. Que utilidade ela teria para nós?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Nós poderíamos ser úteis para ela", disse Matthew, de repente e inesperadamente.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Matthew Cuthbert, acho que essa criança lançou um feitiço em você! Vejo claramente que você quer ficar com ela."

Original English

"Matthew Cuthbert, I believe that child has bewitched you! I can see as plain as plain that you want to keep her."

Original Português

"Matthew Cuthbert, acredito que essa criança enfeitiçou você! Vejo claramente que quer ficar com ela."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Bem, ela é uma coisinha muito interessante", disse Matthew. "Você devia ter ouvido ela falando quando vínhamos da estação."

Original English

"Well now, she's a real interesting little thing," persisted Matthew. "You should have heard her talk coming from the station."

Original Português

"Bem, ela é uma menininha realmente interessante", insistiu Matthew. "Você devia tê-la ouvido falar vindo da estação."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Ah, ela sabe falar bem depressa. Percebi isso na hora. E isso também não é bom sinal. Não gosto de crianças que falam tanto. Não quero uma menina órfã, e se quisesse, não seria esse o tipo que eu escolheria. Há algo nela que não entendo. Não, ela tem de ser mandada de volta direto para de onde veio."

Original English

"Oh, she can talk fast enough. I saw that at once. It's nothing in her favour, either. I don't like children who have so much to say. I don't want an orphan girl and if I did she isn't the style I'd pick out. There's something I don't understand about her. No, she's got to be despatched straight-way back to where she came from."

Original Português

"Ah, ela sabe falar depressa o suficiente. Vi isso imediatamente. Tampouco é algo a favor dela. Não gosto de crianças que têm tanto a dizer. Não quero uma menina órfã e, se quisesse, ela não seria o tipo que eu escolheria. Há algo nela que não entendo. Não, ela precisa ser mandada de volta sem demora para onde veio."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Eu podia contratar um menino francês para me ajudar", disse Matthew, "e ela podia fazer companhia para você."

"Não preciso de companhia", disse Marilla, ríspida. "E não vou ficar com ela."

Original English

"I could hire a French boy to help me," said Matthew, "and she'd be company for you."

"I'm not suffering for company," said Marilla shortly. "And I'm not going to keep her."

Original Português

"Posso contratar um menino francês para me ajudar", disse Matthew, "e ela faria companhia para você."

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Não sofro por falta de companhia", disse Marilla secamente. "E não vou ficar com ela."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Bem, é como você diz, claro, Marilla", disse Matthew, levantando-se e guardando o cachimbo. "Vou dormir."

Original English

"Well now, it's just as you say, of course, Marilla," said Matthew rising and putting his pipe away. "I'm going to bed."

Original Português

"Bem, será como você diz, é claro, Marilla", disse Matthew, levantando-se e guardando o cachimbo. "Vou para a cama."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Matthew foi dormir. Depois de lavar a louça, Marilla também foi para a cama, com a testa firmemente franzida. Lá em cima, no gable leste, uma criança solitária que não sentia amor nenhum e não tinha amigo nenhum chorou até adormecer.

Original English

To bed went Matthew. And to bed, when she had put her dishes away, went Marilla, frowning most resolutely. And up-stairs, in the east gable, a lonely, heart-hungry, friendless child cried herself to sleep.

Original Português

Matthew foi para a cama. E Marilla, depois de guardar a louça, também foi para a cama, franzindo o cenho com muita determinação. E, no andar de cima, no quarto do frontão leste, uma criança solitária, faminta de afeto e sem amigos chorou até adormecer.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Anne, A Coleção Green Gables

Original English

Anne, The Green Gables Collection

Original Português

Anne, a Coleção Green Gables

[Back to B1](#) [Original English](#)

Morning at Green Gables

B1 Português (simplified)

Já era dia claro quando Anne acordou e se sentou na cama, olhando confusa para a janela. Um sol forte entrava por ela, e do lado de fora algo branco e macio balançava contra retalhos de céu azul.

Original English

It was broad daylight when Anne awoke and sat up in bed, staring confusedly at the window through which a flood of cheery sunshine was pouring and outside of which something white and feathery waved across glimpses of blue sky.

Original Português

Era pleno dia quando Anne acordou, sentou-se na cama e ficou olhando, confusa, para a janela pela qual entrava uma inundação de sol alegre; do lado de fora, algo branco e plumoso balançava diante de recortes de céu azul.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Por um instante, ela não conseguiu se lembrar de onde estava. Depois sentiu um arrepio de felicidade, porque algo agradável parecia estar acontecendo. Mas então se lembrou da verdade. Aquilo era Green Gables, e eles não a queriam porque ela não era um menino!

Original English

For a moment she could not remember where she was. First came a delightful thrill, as something very pleasant; then a horrible remembrance. This was Green Gables and they didn't want her because she wasn't a boy!

Original Português

Por um momento, ela não se lembrou de onde estava. Primeiro veio um delicioso arrepio, como de algo muito agradável; depois, uma lembrança terrível. Aquilo era Green Gables, e não a queriam porque ela não era um menino!

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Mas era de manhã, e sim, havia uma cerejeira em plena floração do lado de fora da janela. Ela saltou da cama e correu pelo chão. Empurrou a janela para cima. Ela se moveu com dificuldade e fez um rangido, como se não fosse aberta havia muito tempo, o que era verdade. Estava tão emperrada que ficou de pé sozinha.

Original English

But it was morning and, yes, it was a cherry-tree in full bloom outside of her window. With a bound she was out of bed and across the floor. She pushed up the sash - it went up stiffly and creakily, as if it hadn't been opened for a long time, which was the case; and it stuck so tight that nothing was needed to hold it up.

Original Português

Mas era manhã e, sim, havia uma cerejeira em plena florada do lado de fora da janela. Com um salto, saiu da cama e atravessou o quarto. Empurrou a janela para cima - ela se ergueu dura e rangendo, como se não tivesse sido aberta por muito tempo, o que de fato acontecia; e ficou tão firme que não precisava de nada para se manter aberta.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Anne caiu de joelhos e olhou para a manhã de junho, os olhos brilhando de alegria. Ah, não era lindo? Não era um lugar encantador? Suponhamos que ela não fosse mesmo ficar ali! Ia fingir que ficaria. Havia espaço para imaginação ali.

Original English

Anne dropped on her knees and gazed out into the June morning, her eyes glistening with delight. Oh, wasn't it beautiful? Wasn't it a lovely place? Suppose she wasn't really going to stay here! She would imagine she was. There was scope for imagination here.

Original Português

Anne caiu de joelhos e contemplou a manhã de junho, os olhos brilhando de alegria. Ah, não era lindo? Não era um lugar adorável? Supondo que ela não fosse mesmo ficar ali! Ela imaginaria que ficaria. Havia espaço para a imaginação ali.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Uma cerejeira enorme crescia logo ali fora, tão perto que seus galhos tocavam a casa. Estava coberta de flores, e quase não se via nenhuma folha. Dos dois lados da casa havia grandes pomares, um de macieiras e outro de cerejeiras, também cheios de flores. A grama sob eles estava salpicada de dentes-de-leão. No jardim abaixo, os lilases estavam roxos de flores, e seu perfume doce subia até a janela na brisa da manhã.

Original English

A huge cherry-tree grew outside, so close that its boughs tapped against the house, and it was so thick-set with blossoms that hardly a leaf was to be seen. On both sides of the house was a big orchard, one of apple-trees and one of cherry-trees, also showered over with blossoms; and their grass was all sprinkled with dandelions. In the garden below were lilac-trees purple with flowers, and their dizzily sweet fragrance drifted up to the window on the morning wind.

Original Português

Uma enorme cerejeira crescia do lado de fora, tão perto que os galhos batiam na casa, e estava tão coberta de flores que quase não se via folha alguma. Dos dois lados da casa havia um grande pomar, um de macieiras e outro de cerejeiras, também salpicados de flores; e a grama de ambos estava toda pontilhada de dentes-de-leão. No jardim abaixo havia lilases roxos de flores, e sua fragrância vertiginosamente doce subia até a janela no vento da manhã.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Abaixo do jardim, um campo verde cheio de trevos descia em declive até uma depressão onde corria o riacho e onde cresciam muitas bétulas brancas. Por baixo delas havia uma moita que parecia cheia de belas possibilidades em samambaias, musgo e outras plantas do bosque. Além disso havia uma colina, verde e de aspecto macio, com abetos e pinheiros. Havia uma fenda nela por onde se via o extremo cinza do telhado em gable da casinha que ela vira do outro lado do Lago das Águas Cintilantes.

Original English

Below the garden a green field lush with clover sloped down to the hollow where the brook ran and where scores of white birches grew, upspringing airily out of an undergrowth suggestive of delightful possibilities in ferns and mosses and woodsy things generally. Beyond it was a hill, green and feathery with spruce and fir; there was a gap in it where the gray gable end of the little house she had seen from the other side of the Lake of Shining Waters was visible.

Original Português

Abaixo do jardim, um campo verde e luxuriante de trevos descia até a baixada onde corria o riacho e cresciam dezenas de bétulas brancas, elevando-se levemente de um sub-bosque que sugeria deliciosas possibilidades de samambaias, musgos e coisas da floresta em geral. Além dele havia uma colina verde e plumosa de pinheiros e abetos; nela, uma abertura deixava visível o frontão cinzento da pequena casa que ela vira do outro lado do Lago das Águas Cintilantes.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

À esquerda havia grandes celeiros. Além deles, descendo sobre campos verdes que baixavam devagar, ela avistava uma vista azul e cintilante do mar.

Original English

Off to the left were the big barns and beyond them, away down over green, low-sloping fields, was a sparkling blue glimpse of sea.

Original Português

À esquerda ficavam os grandes celeiros e, além deles, bem abaixo dos campos verdes de suave declive, via-se um reluzente vislumbre azul do mar.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Anne olhava tudo com olhos afetuosos, absorvendo cada detalhe. Já vira muitos lugares feios na vida, pobre criança, mas aquilo era tão belo quanto qualquer coisa que já tivesse sonhado.

Original English

Anne's beauty-loving eyes lingered on it all, taking everything greedily in. She had looked on so many unlovely places in her life, poor child; but this was as lovely as anything she had ever dreamed.

Original Português

Os olhos de Anne, amantes da beleza, demoraram-se em tudo aquilo, absorvendo cada coisa avidamente. A pobre criança tinha visto tantos lugares sem beleza na vida; mas aquele era tão encantador quanto qualquer coisa que já sonhara.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Ficou ajoelhada ali, pensando somente na beleza ao redor, até que uma mão em seu ombro a sobressaltou. Marilla entrara sem que a pequena sonhadora a ouvisse.

Original English

She knelt there, lost to everything but the loveliness around her, until she was startled by a hand on her shoulder. Marilla had come in unheard by the small dreamer.

Original Português

Ela ficou ajoelhada ali, alheia a tudo exceto à beleza ao redor, até se assustar com uma mão em seu ombro. Marilla entrara sem que a pequena sonhadora a ouvisse.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Está na hora de você se vestir", disse com voz seca.

Original English

"It's time you were dressed," she said curtly.

Original Português

"Já está na hora de se vestir", disse ela secamente.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Marilla não sabia como falar com a criança. Sua falta de prática a fazia falar asperamente, mesmo quando não queria.

Original English

Marilla really did not know how to talk to the child, and her uncomfortable ignorance made her crisp and curt when she did not mean to be.

Original Português

Marilla de fato não sabia como falar com a criança, e sua ignorância incômoda a tornava rígida e brusca quando não era essa sua intenção.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Anne se levantou e respirou fundo.

"Ah, não é maravilhoso?", disse ela, agitando a mão em direção ao lindo mundo lá fora.

"É uma árvore grande", disse Marilla. "Floresce bem, mas a fruta não presta muito - pequena e com bicho."

Original English

Anne stood up and drew a long breath.

"Oh, isn't it wonderful?" she said, waving her hand comprehensively at the good world outside.

"It's a big tree," said Marilla, "and it blooms great, but the fruit don't amount to much never - small and wormy."

Original Português

Anne se levantou e respirou fundo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Ah, não é maravilhoso?", disse ela, fazendo um gesto amplo em direção ao bom mundo lá fora.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"É uma árvore grande", disse Marilla, "e floresce muito, mas os frutos nunca dão grande coisa - são pequenos e bichados."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Ah, não quero dizer só a árvore. Claro que ela é linda, muito linda. Floresce como se realmente quisesse. Mas quero dizer tudo: o jardim, o pomar, o riacho e o bosque, o mundo inteiro, querido. A senhora não sente como se amasse o mundo numa manhã assim? Consigo ouvir o riacho rindo até aqui em cima. Já reparou como os riachos são alegres? Estão sempre rindo. Já os ouvi até debaixo do gelo, no inverno. Fico tão contente por haver um riacho perto de Green Gables. A senhora deve achar que não importa para mim se não vão ficar comigo, mas importa. Sempre vou ficar contente ao lembrar que há um riacho em Green Gables, mesmo que nunca mais o veja. Se não houvesse riacho nenhum, eu sempre sentiria que devia haver um ali. Não estou nas profundezas do desespero nesta manhã. Nunca consigo estar de manhã. Não é maravilhoso que existam manhãs? Mas me sinto triste. Estava justamente imaginando que a senhora realmente me queria, afinal, e que eu ia ficar aqui para sempre. Foi um grande conforto enquanto durou. Mas o pior de imaginar é que a gente precisa parar, e isso dói."

Original English

"Oh, I don't mean just the tree; of course it's lovely - yes, it's radiantly lovely - it blooms as if it meant it - but I meant everything, the garden and the orchard and the brook and the woods, the whole big dear world. Don't you feel as if you just loved the world on a morning like this? And I can hear the brook laughing all the way up here. Have you ever noticed what cheerful things brooks are? They're always laughing. Even in winter-time I've heard them under the ice. I'm so glad there's a brook near Green Gables. Perhaps you think it doesn't make any difference to me when you're not going to keep me, but it does. I shall always like to remember that there is a brook at Green Gables even if I never see it again. If there wasn't a brook I'd be haunted by the uncomfortable feeling that there ought to be one. I'm not in the depths of despair this morning. I never can be in the morning. Isn't it a splendid thing that there are mornings? But I feel very sad. I've just been imagining that it was really me you wanted after all and that I was to stay here for ever and ever. It was a great comfort while it lasted. But the worst of imagining things is that the time comes when you have to stop and that hurts."

Original Português

"Ah, não quero dizer apenas a árvore; é claro que ela é linda - sim, é radiante de beleza - , floresce como se tivesse intenção nisso; mas quero dizer tudo, o jardim, o pomar, o riacho, os bosques, o grande e querido mundo inteiro. A senhora não sente vontade de amar o mundo numa

manhã como esta? E consigo ouvir o riacho rindo até aqui. A senhora já reparou como os riachos são alegres? Estão sempre rindo. Até no inverno já os ouvi debaixo do gelo. Estou tão feliz que há um riacho perto de Green Gables. Talvez a senhora ache que isso não faz diferença para mim quando não vai ficar comigo, mas faz. Sempre vou gostar de lembrar que há um riacho em Green Gables, mesmo que nunca mais o veja. Se não houvesse um riacho, eu seria assombrada pela sensação incômoda de que deveria haver um. Esta manhã não estou nas profundezas do desespero. Nunca consigo estar de manhã. Não é esplêndido existirem manhãs? Mas me sinto muito triste. Acabo de imaginar que afinal era a mim que vocês queriam e que eu ficaria aqui para todo o sempre. Foi um grande consolo enquanto durou. Mas o pior de imaginar coisas é que chega a hora de parar, e isso dói.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"É melhor você se vestir e descer, e parar de imaginar", disse Marilla assim que conseguiu falar. "O café da manhã está esperando. Lave o rosto e penteie o cabelo. Deixe a janela aberta e dobre as cobertas sobre os pés da cama. Seja o mais rápida que puder."

Original English

"You'd better get dressed and come down-stairs and never mind your imaginings," said Marilla as soon as she could get a word in edgewise. "Breakfast is waiting. Wash your face and comb your hair. Leave the window up and turn your bedclothes back over the foot of the bed. Be as smart as you can."

Original Português

"É melhor se vestir e descer as escadas, sem se preocupar com suas imaginações", disse Marilla assim que conseguiu encaixar uma palavra. "O café da manhã está esperando. Lave o rosto e penteie os cabelos. Deixe a janela aberta e dobre a roupa de cama por cima dos pés da cama. Seja o mais rápida que puder."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Anne sabia ser rápida quando queria. Em dez minutos estava lá embaixo, roupas bem arrumadas, cabelo escovado e trançado, rosto lavado. Sentiu-se satisfeita porque fizera tudo o que Marilla pedira. Mas, na verdade, tinha esquecido de dobrar as cobertas.

Original English

Anne could evidently be smart to some purpose for she was down-stairs in ten minutes' time, with her clothes neatly on, her hair brushed and braided, her face washed, and a comfortable consciousness pervading her soul that she had fulfilled all Marilla's requirements. As a matter of fact, however, she had forgotten to turn back the bedclothes.

Original Português

Evidentemente Anne sabia ser rápida quando queria, pois desceu em dez minutos, com as roupas cuidadosamente postas, o cabelo escovado e trançado, o rosto lavado e a confortável consciência de ter cumprido todas as exigências de Marilla. Na verdade, porém, esquecera de dobrar a roupa de cama.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Estou bem faminta esta manhã", disse ao se sentar na cadeira que Marilla lhe indicara. "O mundo não parece um lugar tão selvagem quanto parecia ontem à noite. Fico contente por estar ensolarado esta manhã. Mas também gosto de manhãs chuvosas. Todo tipo de manhã é interessante, a senhora não acha? Nunca se sabe o que vai acontecer durante o dia, e há tanto espaço para a imaginação. Mas estou contente por hoje não estar chuvoso, porque é mais fácil ficar alegre e suportar as tribulações num dia de sol. Sinto que tenho bastante coisa para suportar. É uma coisa ler sobre tristezas e imaginar-se enfrentando-as com coragem, mas não é tão bom quando realmente acontecem, não é?"

Original English

"I'm pretty hungry this morning," she announced as she slipped into the chair Marilla placed for her. "The world doesn't seem such a howling wilderness as it did last night. I'm so glad it's a sunshiny morning. But I like rainy mornings real well, too. All sorts of mornings are interesting, don't you think? You don't know what's going to happen through the day, and there's so much scope for imagination. But I'm glad it's not rainy today because it's easier to be cheerful and bear up under affliction on a sunshiny day. I feel that I have a good deal to bear up under. It's all very well to read about sorrows and imagine yourself living through them heroically, but it's not so nice when you really come to have them, is it?"

Original Português

"Estou com bastante fome esta manhã", anunciou enquanto se sentava na cadeira que Marilla colocara para ela. "O mundo não parece uma selva desolada como parecia ontem à noite. Estou tão contente que seja uma manhã ensolarada. Mas também gosto muito das manhãs chuvosas. Todos os tipos de manhãs são interessantes, não acha? A gente não sabe o que vai acontecer ao longo do dia, e há tanto espaço para a imaginação. Mas fico contente por não estar chovendo hoje, porque é mais fácil ser alegre e suportar as aflições num dia ensolarado. Sinto que tenho bastante coisa para suportar. É muito bonito ler sobre tristezas e imaginar-se passando por elas heroicamente, mas não é tão agradável quando se precisa realmente vivê-las, não é?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Pelo amor de Deus, fique quieta", disse Marilla. "Você fala demais para uma menininha."

Original English

"For pity's sake hold your tongue," said Marilla. "You talk entirely too much for a little girl."

Original Português

"Pelo amor de Deus, cale a boca", disse Marilla. "Você fala demais para uma menina."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Anne então ficou tão quieta e por tanto tempo que Marilla começou a se sentir incomodada, como se houvesse algo ali que não era de todo natural. Matthew também ficou em silêncio, mas isso era normal, então a refeição foi muito silenciosa.

Original English

Thereupon Anne held her tongue so obediently and thoroughly that her continued silence made Marilla rather nervous, as if in the presence of something not exactly natural. Matthew also held his tongue, - but this was natural, - so that the meal was a very silent one.

Original Português

Então Anne calou a boca de forma tão obediente e completa que seu silêncio contínuo deixou Marilla um tanto nervosa, como se estivesse diante de algo que não era exatamente natural. Matthew também se calou - mas isso era natural - , de modo que a refeição foi muito silenciosa.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Enquanto a refeição prosseguia, Anne foi ficando cada vez mais perdida em pensamentos. Comia sem pensar e mantinha os olhos grandes fixos no céu do lado de fora da janela. Isso deixava Marilla ainda mais nervosa. Sentia que o corpo da criança podia estar à mesa, mas seu espírito estava longe, em algum mundo alto e estranho criado pela imaginação. Quem haveria de querer uma criança assim por perto?

Original English

As it progressed Anne became more and more abstracted, eating mechanically, with her big eyes fixed unswervingly and unseeingly on the sky outside the window. This made Marilla more nervous than ever; she had an uncomfortable feeling that while this odd child's body might be there at the table her spirit was far away in some remote airy cloudland, borne aloft on the wings of imagination. Who would want such a child about the place?

Original Português

À medida que a refeição prosseguia, Anne ficava cada vez mais absorta, comendo mecanicamente, os grandes olhos fixos, sem ver, no céu além da janela. Isso deixou Marilla mais nervosa que nunca; ela tinha a incômoda sensação de que, embora o corpo daquela criança estranha estivesse à mesa, seu espírito se encontrava muito longe, em alguma região aérea de nuvens, levado pelas asas da imaginação. Quem desejaria uma criança assim na casa?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

E no entanto Matthew queria ficar com ela, das coisas mais estranhas! Marilla sentia que ele ainda queria isso naquela manhã, tanto quanto na noite anterior, e que continuaria querendo. Esse era o jeito de Matthew: ele tinha uma ideia e se apegava a ela com uma teimosia silenciosa. Em seu silêncio, era ainda mais difícil de demover do que se tivesse falado a respeito.

Original English

Yet Matthew wished to keep her, of all unaccountable things! Marilla felt that he wanted it just as much this morning as he had the night before, and that he would go on wanting it. That was Matthew's way - take a whim into his head and cling to it with the most amazing silent persistency - a persistency ten times more potent and effectual in its very silence than if he had talked it out.

Original Português

E, apesar de tudo, Matthew queria ficar com ela! Marilla sentia que ele queria isso tanto naquela manhã quanto na noite anterior, e que continuaria a querer. Esse era o jeito de Matthew - colocar uma ideia na cabeça e apegar-se a ela com a mais espantosa persistência silenciosa, uma persistência dez vezes mais forte e eficaz por ser silenciosa do que se ele a expressasse em palavras.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Quando a refeição terminou, Anne saiu de seu devaneio e se ofereceu para lavar a louça.

"Você sabe lavar louça direito?", perguntou Marilla, desconfiada.

Original English

When the meal was ended Anne came out of her reverie and offered to wash the dishes.

"Can you wash dishes right?" asked Marilla distrustfully.

Original Português

Quando a refeição terminou, Anne saiu de seu devaneio e ofereceu-se para lavar a louça.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Você sabe lavar a louça direito?", perguntou Marilla, desconfiada.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Bastante bem. Sou melhor em cuidar de crianças, porém. Tenho bastante prática nisso. É uma pena que a senhora não tenha nenhuma aqui para eu cuidar."

Original English

"Pretty well. I'm better at looking after children, though. I've had so much experience at that. It's such a pity you haven't any here for me to look after."

Original Português

"Muito bem. Mas sou melhor cuidando de crianças. Tenho muita experiência nisso. É uma pena que não tenham crianças aqui para eu cuidar."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Marilla disse: "Não quero cuidar de mais crianças além das que já tenho. Você já é trabalho suficiente. Não sei o que fazer com você. Matthew é um homem muito tolo."

Original English

"I don't feel as if I wanted any more children to look after than I've got at present. You're problem enough in all conscience. What's to be done with you I don't know. Matthew is a most ridiculous man."

Original Português

"Não sinto que queira mais crianças para cuidar além das que tenho agora. Você já é problema bastante, em sã consciência. Não sei o que fazer com você. Matthew é um homem completamente ridículo."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Acho que ele é encantador", disse Anne, tristonha. "É tão gentil. Não se importou com quanto eu falei - pareceu até gostar. Senti que ele era uma alma gêmea assim que o vi."

Original English

"I think he's lovely," said Anne reproachfully. "He is so very sympathetic. He didn't mind how much I talked - he seemed to like it. I felt that he was a kindred spirit as soon as ever I saw him."

Original Português

"Acho que ele é adorável", disse Anne em tom de censura. "É tão compreensivo. Não se importou com o quanto eu falei - parecia até gostar. Senti que era uma alma afim assim que o vi."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Vocês dois são esquisitos o bastante, se é isso que quer dizer com almas gêmeas", disse Marilla, fungando. "Sim, pode lavar a louça. Use bastante água quente, e capriche na secagem. Tenho bastante o que fazer esta manhã, pois preciso ir até White Sands esta tarde falar com a Sra. Spencer. Você vai comigo, e vamos decidir o que fazer com você. Depois de terminar a louça, suba e arrume sua cama."

Original English

"You're both queer enough, if that's what you mean by kindred spirits," said Marilla with a sniff. "Yes, you may wash the dishes. Take plenty of hot water, and be sure you dry them well. I've got enough to attend to this morning for I'll have to drive over to White Sands in the afternoon and see Mrs. Spencer. You'll come with me and we'll settle what's to be done with you. After you've finished the dishes go up-stairs and make your bed."

Original Português

"Se é isso que você chama de almas afins, vocês dois são estranhos demais", disse Marilla, fungando. "Sim, pode lavar a louça. Use bastante água quente e não deixe de secá-la bem. Tenho coisas suficientes para cuidar esta manhã, pois à tarde terei de ir de charrete até White Sands falar com a Sra. Spencer. Você virá comigo, e vamos resolver o que fazer com você. Depois de terminar a louça, suba e arrume sua cama."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Anne lavou a louça razoavelmente bem, como Marilla percebeu ao observar de perto. Mais tarde, arrumou a cama um pouco pior, pois nunca tinha aprendido a lidar com um colchão de penas. Mas se virou de algum jeito e o alisou. Então Marilla, querendo se livrar dela, disse que podia sair e se divertir até a hora do jantar.

Original English

Anne washed the dishes deftly enough, as Marilla who kept a sharp eye on the process, discerned. Later on she made her bed less successfully, for she had never learned the art of wrestling with a feather tick. But it was done somehow and smoothed down; and then Marilla, to get rid of her, told her she might go out-of-doors and amuse herself until dinner time.

Original Português

Anne lavou a louça habilmente, como percebeu Marilla, que vigiava atentamente o processo. Mais tarde, arrumou a cama com menos sucesso, pois nunca aprendera a arte de lutar com um colchão de penas. Mas conseguiu fazê-lo de algum modo e o alisou; então Marilla, para se livrar dela, disse que podia sair e se divertir até a hora do almoço.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Anne correu até a porta, o rosto radiante e os olhos brilhando. Mas, bem antes de sair, parou, virou-se, voltou e sentou-se junto à mesa. Sua felicidade desapareceu como se alguém tivesse apagado uma luz.

Original English

Anne flew to the door, face alight, eyes glowing. On the very threshold she stopped short, wheeled about, came back and sat down by the table, light and glow as effectually blotted out as if some one had clapped an extinguisher on her.

Original Português

Anne voou para a porta, o rosto iluminado e os olhos brilhantes. No próprio limiar, parou de repente, deu meia-volta, voltou e se sentou junto à mesa, a luz e o brilho apagados com tanta eficácia como se alguém tivesse posto um apagador sobre eles.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Qual é o problema agora?", perguntou Marilla, ríspida.

Original English

"What's the matter now?" demanded Marilla.

Original Português

"O que há agora?", perguntou Marilla.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Não me atrevo a sair", disse Anne, como quem abre mão de toda felicidade. "Se não posso ficar aqui, não há razão para amar Green Gables. E se eu sair e encontrar as árvores, as flores, o pomar e o riacho, não vou conseguir deixar de amá-los. Já é difícil o bastante agora, então não vou tornar mais difícil. Quero tanto sair - tudo parece me chamar, 'Anne, Anne, venha até nós. Anne, Anne, queremos uma companheira de brincadeiras' - mas é melhor não. Não adianta amar coisas se a gente tem de deixá-las, não é? E é tão difícil não amar as coisas, não é mesmo? Foi por isso que fiquei tão feliz quando pensei que ia morar aqui. Pensei que teria muitas coisas para amar e nada para me impedir. Mas esse sonho curto acabou. Aceito meu destino agora, então acho que não vou sair, porque posso ficar não resignada. Qual é o nome daquele gerânio no parapeito da janela, por favor?"

Original English

"I don't dare go out," said Anne, in the tone of a martyr relinquishing all earthly joys. "If I can't stay here there is no use in my loving Green Gables. And if I go out there and get acquainted with all those trees and flowers and the orchard and the brook I'll not be able to help loving it. It's hard enough now, so I won't make it any harder. I want to go out so much - everything seems to be calling to me, 'Anne, Anne, come out to us. Anne, Anne, we want a playmate' - but it's better not. There is no use in loving things if you have to be torn from them, is there? And it's so hard to keep from loving things, isn't it? That was why I was so glad when I thought I was going to live here. I thought I'd have so many things to love and nothing to hinder me. But that brief dream is over. I am resigned to my fate now, so I don't think I'll go out for fear I'll get unresigned again. What is the name of that geranium on the window-sill, please?"

Original Português

"Não ousou sair", disse Anne, no tom de uma mártir que renuncia a todas as alegrias terrenas. "Se eu não puder ficar aqui, não adianta amar Green Gables. E, se eu sair e conhecer todas aquelas árvores, flores, o pomar e o riacho, não vou conseguir evitar amá-los. Já está difícil o bastante, por isso não vou tornar as coisas ainda mais difíceis. Quero tanto sair - tudo parece estar me chamando: 'Anne, Anne, venha até nós. Anne, Anne, queremos uma companheira de brincadeiras' - , mas é melhor não. Não adianta amar coisas se é preciso ser arrancada delas, não é? E é tão difícil não amar as coisas, não é? Foi por isso que fiquei tão contente quando pensei que moraria aqui. Pensei que teria tantas coisas para amar e nada me impediria. Mas esse breve sonho acabou. Agora me resignei ao meu

destino, portanto acho que não vou sair, com medo de deixar de me resignar. Por favor, qual é o nome daquele gerânio no parapeito da janela?”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"É o gerânio de cheiro de maçã."

Original English

"That's the apple-scented geranium."

Original Português

"É o gerânio-cheiroso de maçã."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Ah, não quero dizer esse tipo de nome. Quero dizer um nome que a senhora mesma deu a ele. Não deu um nome a ele? Posso dar um então? Posso chamá-lo... deixe-me ver... Bonny serviria - posso chamá-lo de Bonny enquanto estiver aqui? Ah, deixe, por favor!"

Original English

"Oh, I don't mean that sort of a name. I mean just a name you gave it yourself. Didn't you give it a name? May I give it one then? May I call it - let me see - Bonny would do - may I call it Bonny while I'm here? Oh, do let me!"

Original Português

"Ah, não quero dizer esse tipo de nome. Quero dizer um nome que a senhora mesma tenha dado a ele. Não deu um nome? Posso dar um, então? Posso chamá-lo de... deixe-me ver... Bonny serviria... posso chamá-lo de Bonny enquanto estiver aqui? Ah, deixe, por favor!"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Meu Deus, não me importo. Mas onde está o sentido de dar nome a um gerânio?"

Original English

"Goodness, I don't care. But where on earth is the sense of naming a geranium?"

Original Português

"Meu Deus, tanto faz. Mas que sentido há em dar nome a um gerânio?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Ah, gosto que as coisas tenham nomes, mesmo que sejam só gerânios. Faz com que pareçam mais com pessoas. Como a senhora sabe que não magoa os sentimentos de um gerânio ser chamado só de gerânio e nada mais? A senhora não gostaria de ser chamada só de mulher o tempo todo. Sim, vou chamá-lo de Bonny. Dei nome à cerejeira do lado de fora da minha janela esta manhã. Chamei-a de Rainha da Neve, porque estava tão branca. Claro que ela não vai estar sempre florida, mas dá para imaginar que está, não dá?"

Original English

"Oh, I like things to have handles even if they are only geraniums. It makes them seem more like people. How do you know but that it hurts a geranium's feelings just to be called a geranium and nothing else? You wouldn't like to be called nothing but a woman all the time. Yes, I shall call it Bonny. I named that cherry-tree outside my bedroom window this morning. I called it Snow Queen because it was so white. Of course, it won't always be in blossom, but one can imagine that it is, can't one?"

Original Português

"Ah, gosto que as coisas tenham nomes próprios, mesmo que sejam apenas gerânios. Isso faz com que pareçam mais gente. Como a senhora sabe que os sentimentos de um gerânio não se magoam por ser chamado apenas de gerânio e nada mais? A senhora não gostaria de ser chamada apenas de mulher o tempo todo. Sim, vou chamá-lo de Bonny. Dei um nome à cerejeira do lado de fora da janela do meu quarto esta manhã. Chamei-a de Rainha da Neve, porque era tão branca. É claro que ela nem sempre estará em flor, mas podemos imaginar que está, não podemos?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Nunca na vida vi ou ouvi nada parecido com ela", murmurou Marilla, descendo ao porão em busca de batatas. "Ela é meio interessante, como diz Matthew. Já me pego imaginando o que ela vai dizer a seguir. Ela vai lançar um feitiço em mim também. Já lançou um em Matthew. Aquele olhar que ele me deu ao sair dizia tudo o que ele disse ou insinuou ontem à noite, tudo de novo. Quem me dera que ele fosse como os outros homens e falasse claramente. Aí a pessoa poderia responder e argumentar até ele entrar em razão. Mas o que se pode fazer com um homem que só olha?"

Original English

"I never in all my life saw or heard anything to equal her," muttered Marilla, beating a retreat down to the cellar after potatoes. "She is kind of interesting as Matthew says. I can feel already that I'm wondering what on earth she'll say next. She'll be casting a spell over me, too. She's cast it over Matthew. That look he gave me when he went out said everything he said or hinted last night over again. I wish he was like other men and would talk things out. A body could answer back then and argue him into reason. But what's to be done with a man who just looks ?"

Original Português

"Nunca, em toda a minha vida, vi ou ouvi nada igual a ela", murmurou Marilla, retirando-se para o porão em busca de batatas. "Ela é meio interessante, como Matthew diz. Já sinto que fico me perguntando o que dirá em seguida. Vai lançar um feitiço sobre mim também. Já lançou sobre Matthew. Aquele olhar que ele me deu ao sair repetia tudo que disse ou sugeriu ontem à noite. Queria que ele fosse como os outros homens e falasse as coisas claramente. Assim a gente poderia responder e discutir até fazê-lo ver a razão. Mas o que fazer com um homem que apenas olha?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Anne havia voltado a se perder em pensamentos, o queixo apoiado nas mãos e os olhos fixos no céu, quando Marilla voltou do porão. Deixou-a ali até a hora do jantar antecipado.

Original English

Anne had relapsed into reverie, with her chin in her hands and her eyes on the sky, when Marilla returned from her cellar pilgrimage. There Marilla left her until the early dinner was on the table.

Original Português

Anne voltara a seu devaneio, com o queixo apoiado nas mãos e os olhos no céu, quando Marilla retornou de sua peregrinação ao porão. Marilla deixou-a ali até o almoço cedo estar sobre a mesa.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Suponho que posso usar a égua e a charrete esta tarde, Matthew?", disse Marilla.

Matthew assentiu e olhou tristemente para Anne. Marilla percebeu e disse, ríspida:

Original English

"I suppose I can have the mare and buggy this afternoon, Matthew?" said Marilla.

Matthew nodded and looked wistfully at Anne. Marilla intercepted the look and said grimly:

Original Português

"Suponho que posso ficar com a égua e a charrete esta tarde, Matthew?", disse Marilla.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

Matthew assentiu e olhou Anne com tristeza. Marilla interceptou o olhar e disse sombriamente:

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Vou até White Sands resolver isso. Vou levar Anne comigo, e a Sra. Spencer provavelmente vai arranjar de mandá-la de volta para a Nova Escócia imediatamente. Vou deixar seu chá pronto, e estarei em casa a tempo de ordenhar as vacas."

Original English

"I'm going to drive over to White Sands and settle this thing. I'll take Anne with me and Mrs. Spencer will probably make arrangements to send her back to Nova Scotia at once. I'll set your tea out for you and I'll be home in time to milk the cows."

Original Português

"Vou até White Sands resolver esta questão. Levarei Anne comigo, e a Sra. Spencer provavelmente tomará providências para mandá-la de volta à Nova Escócia imediatamente. Vou deixar seu chá preparado e estarei de volta a tempo de ordenhar as vacas."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Matthew ainda não disse nada, e Marilla sentiu que tinha desperdiçado suas palavras. Nada é mais irritante do que um homem que não responde, a não ser uma mulher que não responde.

Original English

Still Matthew said nothing and Marilla had a sense of having wasted words and breath. There is nothing more aggravating than a man who won't talk back - unless it is a woman who won't.

Original Português

Ainda assim Matthew não disse nada, e Marilla teve a sensação de ter desperdiçado palavras e fôlego. Não há nada mais irritante do que um homem que não responde - a não ser uma mulher que não responde.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Depois, Matthew atrelou a égua alazã à charrete, e Marilla e Anne partiram. Matthew abriu o portão para elas, e, enquanto passavam devagar, disse, como se falasse com ninguém em particular:

Original English

Matthew hitched the sorrel into the buggy in due time and Marilla and Anne set off. Matthew opened the yard gate for them and as they drove slowly through, he said, to nobody in particular as it seemed:

Original Português

No momento oportuno, Matthew atrelou a alazã à charrete, e Marilla e Anne partiram. Matthew abriu-lhes o portão do quintal e, enquanto passavam lentamente, disse, aparentemente para ninguém em particular:

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"O pequeno Jerry Buote, do Creek, esteve aqui esta manhã, e disse a ele que talvez o contratasse para o verão."

Original English

"Little Jerry Buote from the Creek was here this morning, and I told him I guessed I'd hire him for the summer."

Original Português

"O pequeno Jerry Buote, do Córrego, esteve aqui esta manhã, e eu lhe disse que acho que vou contratá-lo para o verão."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Marilla não respondeu, mas bateu no infeliz alazão com o chicote com tanta força que a égua gorda, não acostumada a isso, disparou zangada pela alameda, rápido demais. Marilla olhou para trás uma vez e viu Matthew debruçado sobre o portão, ainda observando-as, triste.

Original English

Marilla made no reply, but she hit the unlucky sorrel such a vicious clip with the whip that the fat mare, unused to such treatment, whizzed indignantly down the lane at an alarming pace. Marilla looked back once as the buggy bounced along and saw that aggravating Matthew leaning over the gate, looking wistfully after them.

Original Português

Marilla não respondeu, mas deu uma chicotada tão severa na infeliz alazã que a égua gorda, desacostumada a tal tratamento, saiu disparada indignada pela alameda, em ritmo alarmante. Marilla olhou uma vez para trás enquanto a charrete sacolejava e viu aquele irritante Matthew inclinado sobre o portão, olhando-os com tristeza.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Anne, A Coleção Green Gables

Original English

Anne, The Green Gables Collection

Original Português

Anne, a Coleção Green Gables

[Back to B1](#) [Original English](#)

Anne's History

B1 Português (simplified)

"Sabe", disse Anne, num tom de voz confidencial, "decidi aproveitar este passeio. Já descobri que quase sempre dá para aproveitar as coisas se a gente decidir firmemente. Claro, é preciso decidir com firmeza. Não vou pensar em voltar para o orfanato enquanto estivermos andando. Só vou pensar no passeio. Ah, olhe, ali tem uma rosinha brava, das primeiras! Não é linda? Não acha que ela deve estar contente por ser uma rosa? Não seria bom se as rosas pudessem falar? Tenho certeza de que poderiam nos contar coisas tão lindas. E não é o rosa a cor mais linda do mundo? Eu a adoro, mas não posso usá-la. Gente de cabelo vermelho não pode usar rosa, nem mesmo na imaginação. A senhora já conheceu alguém que tinha cabelo vermelho quando era jovem, mas mudou de cor ao crescer?"

Original English

"Do you know," said Anne confidentially, "I've made up my mind to enjoy this drive. It's been my experience that you can nearly always enjoy things if you make up your mind firmly that you will. Of course, you must make it up firmly. I am not going to think about going back to the asylum while we're having our drive. I'm just going to think about the drive. Oh, look, there's one little early wild rose out! Isn't it lovely? Don't you think it must be glad to be a rose? Wouldn't it be nice if roses could talk? I'm sure they could tell us such lovely things. And isn't pink the most bewitching color in the world? I love it, but I can't wear it. Redheaded people can't wear pink, not even in imagination. Did you ever know of anybody whose hair was red when she was young, but got to be another color when she grew up?"

Original Português

"Sabe", disse Anne em confiança, "decidi aproveitar este passeio. Minha experiência é que quase sempre se pode aproveitar as coisas quando se decide firmemente que vai aproveitá-las. É claro que é preciso decidir firmemente. Não vou pensar em voltar para o orfanato enquanto estivermos no passeio. Vou pensar apenas no passeio. Ah, olhe, já abriu uma pequena rosa silvestre precocemente! Não é linda? Não acha que ela deve ficar feliz por ser uma rosa? Não seria bom se as rosas pudessem falar? Tenho certeza de que nos contariam coisas adoráveis. E rosa não é a cor mais encantadora do mundo? Eu a amo, mas não posso usá-la. Pessoas ruivas não podem usar rosa, nem mesmo na imaginação. A senhora já conheceu alguém cujos cabelos eram ruivos quando jovem, mas ficaram de outra cor depois de crescer?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Não, não me lembro de já ter conhecido", disse Marilla, ríspida, "e não acho provável que isso aconteça com você também."

Original English

"No, I don't know as I ever did," said Marilla mercilessly, "and I shouldn't think it likely to happen in your case either."

Original Português

"Não, não me lembro de conhecer", disse Marilla sem piedade, "e tampouco acho provável que isso aconteça no seu caso."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Anne suspirou.

Original English

Anne sighed.

Original Português

Anne suspirou.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Bem, lá se vai outra esperança. 'Minha vida é um perfeito cemitério de esperanças enterradas.' Li essa frase num livro uma vez, e digo-a para me consolar sempre que fico decepcionada."

Original English

"Well, that is another hope gone. 'My life is a perfect graveyard of buried hopes.' That's a sentence I read in a book once, and I say it over to comfort myself whenever I'm disappointed in anything."

Original Português

"Bem, essa é mais uma esperança que se foi. 'Minha vida é um perfeito cemitério de esperanças enterradas.' Li essa frase num livro uma vez e a repito para me consolar sempre que me decepção com alguma coisa."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Não vejo como isso pode ser um consolo", disse Marilla.

Original English

"I don't see where the comforting comes in myself," said Marilla.

Original Português

"Não vejo onde está o consolo", disse Marilla.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Porque soa tão bonito e romântico, como se eu fosse uma heroína de livro, sabe. Adoro coisas românticas, e um cemitério cheio de esperanças enterradas é quase a coisa mais romântica que consigo imaginar, não é? Fico até contente por ter um. Vamos atravessar o Lago das Águas Cintilantes hoje?"

Original English

"Why, because it sounds so nice and romantic, just as if I were a heroine in a book, you know. I am so fond of romantic things, and a graveyard full of buried hopes is about as romantic a thing as one can imagine isn't it? I'm rather glad I have one. Are we going across the Lake of Shining Waters today?"

Original Português

"Ora, porque soa tão bonito e romântico, como se eu fosse uma heroína de livro. Gosto tanto de coisas românticas, e um cemitério cheio de esperanças enterradas é uma das coisas mais românticas que se pode imaginar, não é? Fico até contente por ter um. Hoje vamos atravessar o Lago das Águas Cintilantes?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Não vamos passar pela lagoa dos Barry, se é isso que quer dizer com seu Lago das Águas Cintilantes. Vamos pela estrada da costa."

Original English

"We're not going over Barry's pond, if that's what you mean by your Lake of Shining Waters. We're going by the shore road."

Original Português

"Não vamos passar pela lagoa dos Barry, se é isso que você chama de Lago das Águas Cintilantes. Vamos pela estrada da costa."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Estrada da costa soa bonito", disse Anne, sonhadora. "Será que é tão bonita quanto soa? Quando a senhora disse 'estrada da costa', vi isso na minha mente na hora. E White Sands também é um nome bonito, mas gosto mais de Avonlea. Avonlea é um nome encantador. Soa como música. A que distância fica White Sands?"

Original English

"Shore road sounds nice," said Anne dreamily. "Is it as nice as it sounds? Just when you said 'shore road' I saw it in a picture in my mind, as quick as that! And White Sands is a pretty name, too; but I don't like it as well as Avonlea. Avonlea is a lovely name. It just sounds like music. How far is it to White Sands?"

Original Português

"Estrada da costa soa bonito", disse Anne sonhadoramente. "É tão bonita quanto soa? Assim que a senhora disse 'estrada da costa', eu a vi numa imagem na mente, num instante! E White Sands também é um nome bonito; mas não gosto dele tanto quanto de Avonlea. Avonlea é um nome encantador. Soa como música. A que distância fica White Sands?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Fica a cinco milhas. E já que claramente você quer conversar, bem que podia me contar algo útil sobre você mesma."

Original English

"It's five miles; and as you're evidently bent on talking you might as well talk to some purpose by telling me what you know about yourself."

Original Português

"Fica a oito quilômetros; e, já que você evidentemente está decidida a falar, poderia falar com algum propósito e me contar o que sabe sobre si mesma."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Ah, o que sei sobre mim mesma não vale muito a pena contar", disse Anne, ansiosa. "Se a senhora me deixar contar o que imagino sobre mim mesma, vai achar muito mais interessante."

Original English

"Oh, what I know about myself isn't really worth telling," said Anne eagerly. "If you'll only let me tell you what I imagine about myself you'll think it ever so much more interesting."

Original Português

"Ah, o que sei sobre mim não vale muito a pena contar", disse Anne, animada. "Se a senhora me deixasse contar o que imagino sobre mim, acharia muito mais interessante."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Não, não quero suas invenções. Ateha-se aos fatos simples. Comece pelo começo. Onde você nasceu, e quantos anos tem?"

Original English

"No, I don't want any of your imaginings. Just you stick to bald facts. Begin at the beginning. Where were you born and how old are you?"

Original Português

"Não, não quero nenhuma de suas imaginações. Atenha-se aos fatos simples. Comece pelo início. Onde nasceu e quantos anos tem?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Fiz onze anos em março passado", disse Anne com um pequeno suspiro, aceitando os fatos. "Nasci em Bolingbroke, Nova Escócia. Meu pai se chamava Walter Shirley, e era professor na Bolingbroke High School. Minha mãe se chamava Bertha Shirley. Walter e Bertha não são nomes lindos? Fico tão contente que meus pais tivessem nomes bonitos. Seria uma pena ter um pai chamado Jedediah, não seria?"

Original English

"I was eleven last March," said Anne, resigning herself to bald facts with a little sigh. "And I was born in Bolingbroke, Nova Scotia. My father's name was Walter Shirley, and he was a teacher in the Bolingbroke High School. My mother's name was Bertha Shirley. Aren't Walter and Bertha lovely names? I'm so glad my parents had nice names. It would be a real disgrace to have a father named - well, say Jedediah, wouldn't it?"

Original Português

"Fiz onze anos em março passado", disse Anne, resignando-se aos fatos simples com um pequeno suspiro. "Nasci em Bolingbroke, na Nova Escócia. Meu pai se chamava Walter Shirley e era professor na escola secundária de Bolingbroke. Minha mãe se chamava Bertha Shirley. Walter e Bertha não são nomes adoráveis? Fico tão feliz que meus pais tivessem nomes bonitos. Seria uma verdadeira desgraça ter um pai chamado... bem, digamos Jedediah, não seria?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Acho que não importa qual é o nome da pessoa, se ela se comporta bem", disse Marilla. Sentiu que devia dar uma boa lição.

Original English

"I guess it doesn't matter what a person's name is as long as he behaves himself," said Marilla, feeling herself called upon to inculcate a good and useful moral.

Original Português

"Acho que não importa o nome de uma pessoa, desde que se comporte bem", disse Marilla, sentindo-se chamada a inculcar uma moral boa e útil.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Bem, não sei", disse Anne, pensativa. "Uma vez li que uma rosa, com qualquer outro nome, teria o mesmo perfume doce, mas nunca acreditei nisso. Não acho que uma rosa seria tão bonita se fosse chamada de cardo ou de couve-fedorenta. Suponho que meu pai poderia ter sido um bom homem mesmo que se chamasse Jedediah, mas teria sido um nome difícil de carregar. Minha mãe também era professora na escola secundária, mas, quando se casou com meu pai, deixou de lecionar. Um marido já era trabalho suficiente. A Sra. Thomas dizia que eram como criancinhas e pobres como ratos de igreja. Moravam numa casinha amarela bem pequena em Bolingbroke. Nunca a vi, mas já a imaginei muitas vezes. Acho que devia ter madressilva junto à janela da sala, lilases no jardim da frente e lírios-do-vaie perto do portão. E cortinas de musselina em todas as janelas. Cortinas de musselina fazem uma casa parecer tão bonita. Nasci lá. A Sra. Thomas disse que eu era o bebê mais sem graça que já vira, só pele, osso e olhos, mas mamãe achava que eu era linda. Uma mãe saberia melhor do que uma mulher que vinha esfregar o chão, não é? Fico feliz que ela tenha sido feliz comigo. Ficaria triste se pensasse que a decepcionei, porque ela não viveu muito depois disso. Morreu de febre quando eu tinha só três meses. Quem me dera que tivesse vivido o bastante para eu me lembrar de chamá-la de mãe. Acho que deve ser doce dizer 'mãe', a senhora não acha? Meu pai morreu quatro dias depois, também de febre. Aí fiquei órfã, e ninguém sabia o que fazer comigo. Ninguém me quis nem mesmo então. Parece ser meu destino. Meus pais vieram de longe, e todos sabiam que não tinham parentes vivos. Por fim a Sra. Thomas disse que me ficaria, embora fosse pobre e tivesse um marido bêbado. Ela me criou na mão. A senhora sabe se ser criado na mão faz as pessoas melhores? Sempre que eu era levada, a Sra. Thomas perguntava como eu podia ser uma menina tão má depois de ela ter me criado na mão, com uma voz magoada."

Original English

"Well, I don't know." Anne looked thoughtful. "I read in a book once that a rose by any other name would smell as sweet, but I've never been able to believe it. I don't believe a rose would be as nice if it was called a thistle or a skunk cabbage. I suppose my father could have been a good man even if he had been called Jedediah; but I'm sure it would have been a cross. Well, my mother was a teacher in the High school, too, but when she married father she gave up teaching, of course. A husband was enough responsibility. Mrs. Thomas said that they were a pair of babies and as poor as church mice. They went to live in a weeny-teeny little yellow house in Bolingbroke. I've never seen that house, but I've imagined it thousands

of times. I think it must have had honeysuckle over the parlor window and lilacs in the front yard and lilies of the valley just inside the gate. Yes, and muslin curtains in all the windows. Muslin curtains give a house such an air. I was born in that house. Mrs. Thomas said I was the homeliest baby she ever saw, I was so scrawny and tiny and nothing but eyes, but that mother thought I was perfectly beautiful. I should think a mother would be a better judge than a poor woman who came in to scrub, wouldn't you? I'm glad she was satisfied with me anyhow, I would feel so sad if I thought I was a disappointment to her - because she didn't live very long after that, you see. She died of fever when I was just three months old. I do wish she'd lived long enough for me to remember calling her mother. I think it would be so sweet to say 'mother,' don't you? And father died four days afterwards from fever too. That left me an orphan and folks were at their wits' end, so Mrs. Thomas said, what to do with me. You see, nobody wanted me even then. It seems to be my fate. Father and mother had both come from places far away and it was well known they hadn't any relatives living. Finally Mrs. Thomas said she'd take me, though she was poor and had a drunken husband. She brought me up by hand. Do you know if there is anything in being brought up by hand that ought to make people who are brought up that way better than other people? Because whenever I was naughty Mrs. Thomas would ask me how I could be such a bad girl when she had brought me up by hand - reproachful-like.

Original Português

"Bem, eu não sei." Anne pareceu pensativa. "Certa vez li num livro que uma rosa com qualquer outro nome teria o mesmo perfume, mas nunca consegui acreditar nisso. Não acho que uma rosa fosse tão agradável se se chamasse cardo ou repolho-gambá. Suponho que meu pai poderia ter sido um bom homem mesmo que se chamasse Jedediah; mas tenho certeza de que seria uma cruz a carregar. Bem, minha mãe também era professora na escola secundária, mas, quando se casou com meu pai, naturalmente deixou de ensinar. Um marido já era responsabilidade suficiente. A Sra. Thomas dizia que os dois eram um par de crianças e pobres como ratos de igreja. Foram morar numa casinha amarela minúscula em Bolingbroke. Nunca vi aquela casa, mas a imaginei milhares de vezes. Acho que devia ter madressilvas sobre a janela da sala, lilases no jardim da frente e lírios-do-vale logo dentro do portão. Sim, e cortinas de musselina em todas as janelas. Cortinas de musselina dão um certo ar a uma casa. Nasci naquela casa. A Sra. Thomas dizia que eu era o bebê mais sem graça que já vira, tão franzina, pequenina e só olhos; mas mamãe achava que eu era perfeitamente linda. Acho que uma mãe deve ser melhor juíza que uma pobre mulher que vinha esfregar o chão, não

acha? De todo modo, fico contente que ela estivesse satisfeita comigo; ficaria tão triste se pensasse que fui uma decepção para ela - pois ela não viveu muito depois disso, sabe. Morreu de febre quando eu tinha apenas três meses. Como gostaria que tivesse vivido tempo suficiente para eu me lembrar de chamá-la de mãe. Acho que deve ser tão doce dizer 'mãe', não acha? E papai morreu de febre quatro dias depois. Isso fez de mim órfã, e as pessoas ficaram sem saber o que fazer comigo, como dizia a Sra. Thomas. Veja, ninguém me queria nem então. Parece ser meu destino. Papai e mamãe vinham de lugares distantes, e era sabido que não tinham parentes vivos. Por fim, a Sra. Thomas disse que ficaria comigo, embora fosse pobre e tivesse um marido alcoolizado. Ela me criou à mamadeira. A senhora sabe se há algo em ser criada à mamadeira que deva tornar as pessoas criadas assim melhores que as outras? Porque, sempre que eu fazia alguma travessura, a Sra. Thomas perguntava como eu podia ser uma menina tão má quando ela me criara à mamadeira - num tom de censura."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Anne viveu com a família Thomas até os oito anos. Mudaram-se de Bolingbroke para Marysville. Anne ajudava a cuidar de quatro filhos mais novos dos Thomas. Depois, o Sr. Thomas morreu atropelado por um trem. A mãe dele ofereceu-se para acolher a Sra. Thomas e as crianças, mas não queria Anne. A Sra. Thomas não sabia o que fazer com Anne. Então a Sra. Hammond, que morava rio acima, disse que ficaria com Anne, porque Anne se dava bem com crianças. Anne foi morar com a Sra. Hammond num lugar isolado, entre tocos de árvores. O Sr. Hammond tinha uma pequena serraria. A Sra. Hammond tinha oito filhos. Teve gêmeos três vezes. Anne disse que gosta um pouco de bebês, mas três pares de gêmeos era demais.

Original English

"Mr. and Mrs. Thomas moved away from Bolingbroke to Marysville, and I lived with them until I was eight years old. I helped look after the Thomas children - there were four of them younger than me - and I can tell you they took a lot of looking after. Then Mr. Thomas was killed falling under a train and his mother offered to take Mrs. Thomas and the children, but she didn't want me. Mrs. Thomas was at her wits' end, so she said, what to do with me. Then Mrs. Hammond from up the river came down and said she'd take me, seeing I was handy with children, and I went up the river to live with her in a little clearing among the stumps. It was a very lonesome place. I'm sure I could never have lived there if I hadn't had an imagination. Mr. Hammond worked a little sawmill up there, and Mrs. Hammond had eight children. She had twins three times. I like babies in moderation, but twins three times in succession is too

Original Português

"O Sr. e a Sra. Thomas mudaram-se de Bolingbroke para Marysville, e morei com eles até os oito anos. Ajudei a cuidar dos filhos dos Thomas - eram quatro menores que eu - , e posso lhe dizer que exigiam muito cuidado. Depois, o Sr. Thomas morreu num acidente ferroviário, e a mãe dele ofereceu-se para receber a Sra. Thomas e as crianças, mas não me queria. A Sra. Thomas ficou sem saber o que fazer comigo. Então a Sra. Hammond, que morava rio acima, veio e disse que ficaria comigo, vendo que eu sabia cuidar de crianças; fui morar com ela, rio acima, numa pequena clareira entre os tocos de árvores. Era um lugar muito solitário. Tenho certeza de que nunca conseguiria viver lá sem imaginação. O Sr. Hammond trabalhava numa pequena serraria ali perto, e a Sra. Hammond tinha oito filhos. Ela teve gêmeos três vezes. Gosto de bebês com moderação, mas gêmeos três vezes seguidas é demais

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Anne disse com firmeza à Sra. Hammond quando os últimos gêmeos nasceram. Ficou muito cansada de carregar todos os bebês.

Original English

much . I told Mrs. Hammond so firmly, when the last pair came. I used to get so dreadfully tired carrying them about.

Original Português

demais. Disse isso firmemente à Sra. Hammond quando o último par chegou. Eu ficava terrivelmente cansada de carregá-los de um lado para outro.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Vivi com a Sra. Hammond rio acima por mais de dois anos. Depois o Sr. Hammond morreu, e a Sra. Hammond desfez a casa. Mandou os filhos para parentes e foi para os Estados Unidos. Tive de ir para o orfanato de Hopeton, porque ninguém quis me pegar. Também não me queriam no orfanato. Disseram que já estava superlotado. Mas tiveram de me aceitar, e fiquei lá quatro meses, até a Sra. Spencer chegar."

Original English

"I lived up river with Mrs. Hammond over two years, and then Mr. Hammond died and Mrs. Hammond broke up housekeeping. She divided her children among her relatives and went to the States. I had to go to the asylum at Hopeton, because nobody would take me. They didn't want me at the asylum, either; they said they were over-crowded as it was. But they had to take me and I was there four months until Mrs. Spencer came."

Original Português

"Morei rio acima com a Sra. Hammond por mais de dois anos; então o Sr. Hammond morreu, e a Sra. Hammond desfez a casa. Distribuiu os filhos entre os parentes e foi para os Estados Unidos. Tive de ir para o orfanato de Hopeton, porque ninguém ficaria comigo. Nem no orfanato me queriam; disseram que já estavam lotados. Mas tiveram de me aceitar, e fiquei lá quatro meses, até a Sra. Spencer chegar."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Anne terminou com outro suspiro, desta vez de alívio. Claramente não gostava de falar sobre um mundo que não a quisera.

Original English

Anne finished up with another sigh, of relief this time. Evidently she did not like talking about her experiences in a world that had not wanted her.

Original Português

Anne terminou com outro suspiro, agora de alívio. Evidentemente, não gostava de falar sobre suas experiências num mundo que não a quisera.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Você já foi à escola alguma vez?", perguntou Marilla, virando a égua alazã para a estrada da costa.

Original English

"Did you ever go to school?" demanded Marilla, turning the sorrel mare down the shore road.

Original Português

"Você alguma vez foi à escola?", perguntou Marilla, guiando a égua alazã pela estrada da costa.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Não muito. Fui um pouco durante meu último ano com a Sra. Thomas. Quando fui morar rio acima, ficávamos longe demais de uma escola para andar até lá no inverno, e no verão eram férias, então só podia ir na primavera e no outono. Mas fui enquanto estive no orfanato. Sei ler bastante bem, e sei muitos poemas de cor - 'A Batalha de Hohenlinden', 'Edimburgo depois de Flodden', 'Bingen do Reno', quase todo o 'A Dama do Lago', e quase todo 'As Estações', de James Thompson. A senhora não adora poesia que faz um arrepio subir pelas costas? Há um poema no Quinto Livro de Leitura, 'A Queda da Polônia', que é cheio de empolgação. Claro que eu não estava no Quinto Livro. Estava só no Quarto, mas as meninas mais velhas me emprestavam os deles para ler."

Original English

"Not a great deal. I went a little the last year I stayed with Mrs. Thomas. When I went up river we were so far from a school that I couldn't walk it in winter and there was a vacation in summer, so I could only go in the spring and fall. But of course I went while I was at the asylum. I can read pretty well and I know ever so many pieces of poetry off by heart - 'The Battle of Hohenlinden' and 'Edinburgh after Flodden,' and 'Bingen of the Rhine,' and most of the 'Lady of the Lake' and most of 'The Seasons' by James Thompson. Don't you just love poetry that gives you a crinkly feeling up and down your back? There is a piece in the Fifth Reader - 'The Downfall of Poland' - that is just full of thrills. Of course, I wasn't in the Fifth Reader - I was only in the Fourth - but the big girls used to lend me theirs to read."

Original Português

"Não muito. Fui um pouco no último ano em que fiquei com a Sra. Thomas. Quando fui morar rio acima, ficávamos tão longe de uma escola que eu não conseguia ir a pé no inverno, e havia férias no verão, por isso só podia ir na primavera e no outono. Mas, é claro, fui enquanto estava no orfanato. Leio bastante bem e sei de cor muitos poemas - 'A Batalha de Hohenlinden', 'Edimburgo depois de Flodden', 'Bingen no Reno', a maior parte de 'A Dama do Lago' e a maior parte de 'As Estações', de James Thomson. A senhora não adora poesia que dá uma sensação arrepiada pela coluna? Há um trecho no Quinto Leitor - 'A Queda da Polônia' - cheio de emoções. É claro que eu não estava no Quinto Leitor, só no Quarto, mas as meninas maiores costumavam emprestar os livros delas para eu ler."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Aqueles mulheres, a Sra. Thomas e a Sra. Hammond, eram boas para você?", perguntou Marilla, olhando para Anne com o canto do olho.

Original English

"Were those women - Mrs. Thomas and Mrs. Hammond - good to you?" asked Marilla, looking at Anne out of the corner of her eye.

Original Português

"Aqueles mulheres - a Sra. Thomas e a Sra. Hammond - foram boas com você?", perguntou Marilla, olhando Anne pelo canto do olho.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"O-o-o-h", disse Anne, sem forças. Seu rostinho sensível ficou vermelho-vivo, e ela se sentiu profundamente embaraçada. "Ah, elas queriam ser boas - sei que queriam ser tão boas e gentis quanto podiam. E quando as pessoas querem ser boas com a gente, a gente não se importa tanto quando elas não são perfeitas o tempo todo. Tinham muito com que se preocupar, sabe. É muito difícil ter um marido bêbado, e deve ser muito difícil ter gêmeos três vezes seguidas, a senhora não acha? Mas tenho certeza de que queriam ser gentis comigo."

Original English

"O-o-o-h," faltered Anne. Her sensitive little face suddenly flushed scarlet and embarrassment sat on her brow. "Oh, they meant to be - I know they meant to be just as good and kind as possible. And when people mean to be good to you, you don't mind very much when they're not quite - always. They had a good deal to worry them, you know. It's very trying to have a drunken husband, you see; and it must be very trying to have twins three times in succession, don't you think? But I feel sure they meant to be good to me."

Original Português

"Ah...", hesitou Anne. Seu rostinho sensível corou de repente, e o constrangimento lhe tomou a testa. "Ah, elas pretendiam ser; sei que pretendiam ser tão boas e gentis quanto podiam. E, quando as pessoas querem ser boas com a gente, não nos importamos tanto quando elas não conseguem ser sempre. Elas tinham muitas preocupações, sabe. Deve ser muito difícil ter um marido alcoolizado, e deve ser muito difícil ter gêmeos três vezes seguidas, não acha? Mas tenho certeza de que pretendiam ser boas comigo."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Marilla não fez mais perguntas. Anne ficou quieta e feliz, olhando para a costa. Marilla conduzia o cavalo devagar e pensava profundamente. Começou a sentir pena da criança. Anne tivera uma vida triste, sem amor, com trabalho pesado e pobreza. Marilla conseguia entender a verdade a partir da história de Anne. Não era de admirar que Anne estivesse tão feliz com um verdadeiro lar. Era triste que ela tivesse de ser mandada de volta. E se Marilla concordasse com o estranho desejo de Matthew e a deixasse ficar? Matthew realmente queria isso. E a criança parecia agradável e fácil de educar.

Original English

Marilla asked no more questions. Anne gave herself up to a silent rapture over the shore road and Marilla guided the sorrel abstractedly while she pondered deeply. Pity was suddenly stirring in her heart for the child. What a starved, unloved life she had had - a life of drudgery and poverty and neglect; for Marilla was shrewd enough to read between the lines of Anne's history and divine the truth. No wonder she had been so delighted at the prospect of a real home. It was a pity she had to be sent back. What if she, Marilla, should indulge Matthew's unaccountable whim and let her stay? He was set on it; and the child seemed a nice, teachable little thing.

Original Português

Marilla não fez mais perguntas. Anne se entregou a um êxtase silencioso diante da estrada da costa, e Marilla guiava distraidamente a alazã enquanto refletia profundamente. De repente, a pena pela criança começou a despertar em seu coração. Que vida carente e sem afeto ela tivera - uma vida de trabalho pesado, pobreza e negligência; pois Marilla era perspicaz o bastante para ler nas entrelinhas da história de Anne e adivinhar a verdade. Não admira que ela tivesse ficado tão encantada com a perspectiva de um lar de verdade. Era uma pena ter de mandá-la de volta. E se ela, Marilla, cedesse ao capricho inexplicável de Matthew e a deixasse ficar? Ele estava decidido; e a criança parecia uma coisinha simpática e ensinável.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Ela fala demais", pensou Marilla, "mas pode aprender a parar com isso. E não diz nada rude ou de gíria. Tem boas maneiras. A família dela provavelmente era gente boa."

Original English

"She's got too much to say," thought Marilla, "but she might be trained out of that. And there's nothing rude or slangy in what she does say. She's ladylike. It's likely her people were nice folks."

Original Português

"Ela fala demais", pensou Marilla, "mas talvez se possa treiná-la para perder isso. E não há nada rude ou vulgar no que diz. É uma mocinha educada. É provável que seus pais fossem pessoas boas."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

A estrada da costa era selvagem, solitária e cheia de árvores. À direita, abetos rasteiros e densos cresciam próximos uns dos outros, ainda fortes depois de anos lutando contra os ventos do golfo. À esquerda havia falésias íngremes de arenito vermelho, às vezes tão perto da estrada que uma égua menos firme do que a alazã poderia assustar os ocupantes da charrete. No sopé das falésias havia rochas ásperas moldadas pela arrebentação e pequenas enseadas de areia com seixos como joias vindas do mar. Além delas se estendia o mar, azul e brilhante, e gaivotas voavam sobre ele com asas prateadas ao sol.

Original English

The shore road was "woody and wild and lonesome." On the right hand, scrub firs, their spirits quite unbroken by long years of tussle with the gulf winds, grew thickly. On the left were the steep red sandstone cliffs, so near the track in places that a mare of less steadiness than the sorrel might have tried the nerves of the people behind her. Down at the base of the cliffs were heaps of surf-worn rocks or little sandy coves inlaid with pebbles as with ocean jewels; beyond lay the sea, shimmering and blue, and over it soared the gulls, their pinions flashing silvery in the sunlight.

Original Português

A estrada da costa era “cheia de mato, selvagem e solitária”. À direita, abetos baixos, com o espírito ainda intacto apesar de longos anos de luta contra os ventos do golfo, cresciam densamente. À esquerda estavam os íngremes penhascos de arenito vermelho, em certos pontos tão próximos da estrada que uma égua menos firme que a alazã poderia ter posto à prova os nervos das pessoas na charrete. Na base dos penhascos havia montes de rochas gastas pela arrebentação ou pequenas enseadas de areia incrustadas de seixos como joias do oceano; além se estendia o mar, cintilante e azul, e sobre ele voavam as gaivotas, com as asas brilhando prateadas à luz do sol.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Não é maravilhoso o mar?", disse Anne por fim, depois de um longo e silencioso olhar. "Uma vez, quando morava em Marysville, o Sr. Thomas alugou uma carroça e nos levou a todos até a costa, a dez milhas de distância, para passar o dia. Adorei cada minuto, mesmo tendo de vigiar as crianças o tempo todo. Costumava sonhar com aquele dia durante anos. Mas esta costa é mais bonita do que a costa de Marysville. Não são lindas aquelas gaivotas? A senhora gostaria de ser uma gaivota? Acho que eu gostaria, a não ser que pudesse ser uma menina humana. Seria adorável acordar ao amanhecer, voar sobre a água e passar o dia sobre aquele mar azul. Depois, à noite, podia-se voar de volta ao ninho. Quase consigo me ver fazendo isso. Que casa grande é aquela ali na frente, por favor?"

Original English

"Isn't the sea wonderful?" said Anne, rousing from a long, wide-eyed silence. "Once, when I lived in Marysville, Mr. Thomas hired an express wagon and took us all to spend the day at the shore ten miles away. I enjoyed every moment of that day, even if I had to look after the children all the time. I lived it over in happy dreams for years. But this shore is nicer than the Marysville shore. Aren't those gulls splendid? Would you like to be a gull? I think I would - that is, if I couldn't be a human girl. Don't you think it would be nice to wake up at sunrise and swoop down over the water and away out over that lovely blue all day; and then at night to fly back to one's nest? Oh, I can just imagine myself doing it. What big house is that just ahead, please?"

Original Português

"O mar não é maravilhoso?", disse Anne, saindo de um longo silêncio de olhos bem abertos. "Uma vez, quando eu morava em Marysville, o Sr. Thomas alugou uma carroça de transporte e nos levou para passar o dia na costa, a dezesseis quilômetros de distância. Aproveitei cada momento daquele dia, mesmo tendo de cuidar das crianças o tempo todo. Durante anos revivi aquilo em sonhos felizes. Mas esta costa é mais bonita que a de Marysville. Aquelas gaivotas não são esplêndidas? A senhora gostaria de ser uma gaivota? Eu acho que gostaria - isto é, se não pudesse ser uma menina humana. Não acha que seria bonito acordar ao nascer do sol, mergulhar sobre a água e voar por todo aquele lindo azul durante o dia; e, à noite, voltar voando para o ninho? Ah, consigo me imaginar fazendo isso. Que casa grande é aquela logo adiante, por favor?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"É o Hotel White Sands. O Sr. Kirke administra, mas a temporada de verão ainda não começou. Muitos americanos vêm para cá no verão. Acham esta costa perfeita."

Original English

"That's the White Sands Hotel. Mr. Kirke runs it, but the season hasn't begun yet. There are heaps of Americans come there for the summer. They think this shore is just about right."

Original Português

"É o Hotel White Sands. O Sr. Kirke o administra, mas a temporada ainda não começou. Muitos americanos vão lá no verão. Acham esta costa perfeita."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Tinha medo de que fosse a casa da Sra. Spencer", disse Anne, triste.

"Não quero chegar lá. De algum jeito, vai parecer o fim de tudo."

Original English

"I was afraid it might be Mrs. Spencer's place," said Anne mournfully. "I

don't want to get there. Somehow, it will seem like the end of everything."

Original Português

"Fiquei com medo de que fosse a casa da Sra. Spencer", disse Anne, tristemente. "Não quero chegar lá. De algum modo, vai parecer o fim de tudo."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Anne, A Coleção Green Gables

Original English

Anne, The Green Gables Collection

Original Português

Anne, a Coleção Green Gables

[Back to B1](#) [Original English](#)

Marilla Makes Up Her Mind

B1 Português (simplified)

Chegaram lá a tempo. A Sra. Spencer morava numa grande casa amarela em White Sands Cove, e veio até a porta com surpresa e boas-vindas estampadas em seu rosto gentil.

Original English

Get there they did, however, in due season. Mrs. Spencer lived in a big yellow house at White Sands Cove, and she came to the door with surprise and welcome mingled on her benevolent face.

Original Português

Contudo, chegaram lá no devido tempo. A Sra. Spencer morava numa grande casa amarela na enseada de White Sands e veio à porta com surpresa e boas-vindas misturadas no rosto benevolente.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Minha nossa", disse ela. "Vocês são as últimas pessoas que eu esperava hoje, mas fico muito contente em vê-las. Vão prender o cavalo? E como vai você, Anne?"

Original English

"Dear, dear," she exclaimed, "you're the last folks I was looking for today, but I'm real glad to see you. You'll put your horse in? And how are you, Anne?"

Original Português

"Minha nossa", exclamou, "vocês são as últimas pessoas que eu esperava hoje, mas fico muito contente em vê-las. Vão guardar o cavalo? E como vai você, Anne?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Vou tão bem quanto posso, obrigada", disse Anne, sem sorrir. Uma sombra parecia ter tomado conta dela.

Original English

"I'm as well as can be expected, thank you," said Anne smilelessly. A blight seemed to have descended on her.

Original Português

"Estou tão bem quanto se pode esperar, obrigada", disse Anne sem sorrir. Parecia que uma sombra caíra sobre ela.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Suponho que vamos ficar um pouco para descansar a égua", disse Marilla, "mas prometi a Matthew que voltaria cedo para casa. A verdade é, Sra. Spencer, que houve um engano estranho em algum lugar, e vim descobrir onde foi. Matthew e eu mandamos recado para a senhora nos trazer um menino do orfanato. Dissemos ao seu irmão Robert que dissesse à senhora que queríamos um menino de dez ou onze anos."

Original English

"I suppose we'll stay a little while to rest the mare," said Marilla, "but I promised Matthew I'd be home early. The fact is, Mrs. Spencer, there's been a queer mistake somewhere, and I've come over to see where it is. We send word, Matthew and I, for you to bring us a boy from the asylum. We told your brother Robert to tell you we wanted a boy ten or eleven years old."

Original Português

"Suponho que ficaremos um pouco para descansar a égua", disse Marilla, "mas prometi a Matthew que voltaria cedo. O fato é, Sra. Spencer, que houve algum engano estranho em algum lugar, e vim descobrir qual foi. Matthew e eu mandamos recado para que nos trouxesse um menino do orfanato. Dissemos a seu irmão Robert para lhe dizer que queríamos um menino de dez ou onze anos."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Marilla Cuthbert, não me diga!", disse a Sra. Spencer, surpresa e preocupada. "Ora, Robert mandou o recado pela filha dele, Nancy, e ela disse que vocês queriam uma menina - não foi, Flora Jane?" Olhou para a filha, que saía até os degraus.

Original English

"Marilla Cuthbert, you don't say so!" said Mrs. Spencer in distress. "Why, Robert sent word down by his daughter Nancy and she said you wanted a girl - didn't she Flora Jane?" appealing to her daughter who had come out to the steps.

Original Português

"Marilla Cuthbert, não diga!", disse a Sra. Spencer, aflita. "Ora, Robert mandou o recado por sua filha Nancy, e ela disse que vocês queriam uma menina - não disse, Flora Jane?", perguntou à filha, que saía para os degraus.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Foi mesmo isso que ela disse, Srta. Cuthbert", disse Flora Jane, séria.

Original English

"She certainly did, Miss Cuthbert," corroborated Flora Jane earnestly.

Original Português

"Certamente disse, Srta. Cuthbert", confirmou Flora Jane com seriedade.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Sinto muitíssimo", disse a Sra. Spencer. "É uma pena, mas a culpa não foi minha, entenda, Srta. Cuthbert. Fiz o melhor que pude, e pensei estar seguindo suas ordens. Nancy é uma menina muito descuidada. Já tive de repreendê-la duramente muitas vezes por não prestar atenção."

Original English

"I'm dreadful sorry," said Mrs. Spencer. "It's too bad; but it certainly wasn't my fault, you see, Miss Cuthbert. I did the best I could and I thought I was following your instructions. Nancy is a terrible flighty thing. I've often had to scold her well for her heedlessness."

Original Português

"Sinto muitíssimo", disse a Sra. Spencer. "É uma pena; mas, veja, não foi minha culpa, Srta. Cuthbert. Fiz o melhor que pude e achei que seguia suas instruções. Nancy é uma criatura terrivelmente distraída. Muitas vezes tive de repreendê-la por sua falta de atenção."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"A culpa foi nossa", disse Marilla, calma. "Devíamos ter ido à senhora nós mesmos, e não deixado que um recado importante fosse passado de boca em boca desse jeito. De qualquer forma, o engano foi feito, e a única coisa a fazer é consertá-lo. Podemos mandar a criança de volta para o orfanato? Suponho que eles a recebam de volta, não é?"

Original English

"It was our own fault," said Marilla resignedly. "We should have come to you ourselves and not left an important message to be passed along by word of mouth in that fashion. Anyhow, the mistake has been made and the only thing to do is to set it right. Can we send the child back to the asylum? I suppose they'll take her back, won't they?"

Original Português

"A culpa foi nossa", disse Marilla, resignada. "Devíamos ter ido até a senhora pessoalmente e não deixado uma mensagem importante ser transmitida de boca em boca dessa maneira. De todo modo, o engano foi cometido e só resta corrigi-lo. Podemos mandar a criança de volta para o orfanato? Suponho que a aceitarão de volta, não?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Suponho que sim", disse a Sra. Spencer, pensativa, "mas não acho que será necessário mandá-la de volta. A Sra. Peter Blewett esteve aqui ontem, e me disse que gostaria de ter pedido, por meu intermédio, uma menininha para ajudá-la. A Sra. Peter tem uma família grande, sabe, e acha difícil conseguir ajuda. Anne seria a menina certa para ela. Chamo isso de verdadeira sorte."

Original English

"I suppose so," said Mrs. Spencer thoughtfully, "but I don't think it will be necessary to send her back. Mrs. Peter Blewett was up here yesterday, and she was saying to me how much she wished she'd sent by me for a little girl to help her. Mrs. Peter has a large family, you know, and she finds it hard to get help. Anne will be the very girl for you. I call it positively providential."

Original Português

"Imagino que sim", disse a Sra. Spencer pensativamente, "mas não acho que seja necessário mandá-la de volta. A Sra. Peter Blewett esteve aqui ontem e me dizia como desejava ter pedido por meu intermédio uma menina pequena para ajudá-la. A Sra. Peter tem uma família grande, sabe, e acha difícil conseguir ajuda. Anne será exatamente a menina certa para ela. Considero isso positivamente providencial."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Marilla não parecia achar que a Providência tinha muito a ver com aquilo. Era uma oportunidade inesperadamente boa de se livrar da órfã indesejada, e ela nem mesmo se sentia grata.

Original English

Marilla did not look as if she thought Providence had much to do with the matter. Here was an unexpectedly good chance to get this unwelcome orphan off her hands, and she did not even feel grateful for it.

Original Português

Marilla não parecia achar que a Providência tivesse muito a ver com a questão. Ali estava uma oportunidade inesperadamente boa de se livrar daquela órfã não desejada, e ela nem sequer sentia gratidão por isso.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Marilla conhecia a Sra. Peter Blewett apenas de vista. Era uma mulher pequena, de rosto afiado, sem nenhuma carne extra nos ossos. Mas Marilla já ouvira falar dela. Diziam que a Sra. Peter trabalhava duro e exigia o mesmo dos outros. Meninas que haviam trabalhado para ela contavam histórias assustadoras sobre seu mau gênio e sua avareza, e sobre seus filhos, que eram malcriados e viviam brigando. Marilla sentiu-se incomodada só de pensar em deixar Anne com ela.

Original English

She knew Mrs. Peter Blewett only by sight as a small, shrewish-faced woman without an ounce of superfluous flesh on her bones. But she had heard of her. "A terrible worker and driver," Mrs. Peter was said to be; and discharged servant girls told fearsome tales of her temper and stinginess, and her family of pert, quarrelsome children. Marilla felt a qualm of conscience at the thought of handing Anne over to her tender mercies.

Original Português

Ela conhecia a Sra. Peter Blewett apenas de vista: uma mulher pequena, de rosto rabugento, extremamente magra. Mas já ouvira falar dela. Diziam que a Sra. Peter era uma "trabalhadora e cobradora terrível"; empregadas dispensadas contavam histórias assustadoras de seu temperamento e avareza, e de sua família de crianças atrevidas e briguentas. Marilla sentiu um escrúpulo de consciência à ideia de entregar Anne à sua suposta misericórdia.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Bem, vou entrar, e conversaremos sobre isso", disse.

Original English

"Well, I'll go in and we'll talk the matter over," she said.

Original Português

"Bem, vou entrar, e conversaremos sobre o assunto", disse ela.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"E eis que a Sra. Peter vem subindo a alameda neste exato momento!", disse a Sra. Spencer, conduzindo apressadamente suas visitas pelo corredor até a sala de visitas. Ali as recebeu um frio cortante, como se o cômodo tivesse perdido todo o calor por ficar fechado atrás de persianas verde-escuras por tempo demais. "Que sorte, porque podemos resolver isso agora mesmo. Sente-se na poltrona, Srta. Cuthbert. Anne, sente-se aqui, no pufe, e não se mexa. Deem-me seus chapéus. Flora Jane, vá colocar a chaleira no fogo. Boa tarde, Sra. Blewett. Estávamos justamente comentando que sorte a senhora ter passado por aqui. Deixe-me apresentá-las. Sra. Blewett, Srta. Cuthbert. Peço licença por um instante. Esqueci de dizer a Flora Jane para tirar os pãezinhos do forno."

Original English

"And if there isn't Mrs. Peter coming up the lane this blessed minute!" exclaimed Mrs. Spencer, bustling her guests through the hall into the parlor, where a deadly chill struck on them as if the air had been strained so long through dark green, closely drawn blinds that it had lost every particle of warmth it had ever possessed. "That is real lucky, for we can settle the matter right away. Take the armchair, Miss Cuthbert. Anne, you sit here on the ottoman and don't wiggle. Let me take your hats. Flora Jane, go out and put the kettle on. Good afternoon, Mrs. Blewett. We were just saying how fortunate it was you happened along. Let me introduce you two ladies. Mrs. Blewett, Miss Cuthbert. Please excuse me for just a moment. I forgot to tell Flora Jane to take the buns out of the oven."

Original Português

"E não é que a Sra. Peter vem subindo a alameda neste exato minuto abençoado!", exclamou a Sra. Spencer, conduzindo apressadamente as visitas pelo corredor até a sala, onde um frio mortal as atingiu, como se o ar tivesse sido filtrado por tanto tempo através de persianas verde-escuras, bem fechadas, que perdera toda a parcela de calor que um dia possuía. "Que sorte, pois podemos resolver a questão imediatamente. Sente-se na poltrona, Srta. Cuthbert. Anne, sente-se aqui no pufe e não se mexa. Deixe-me pegar seus chapéus. Flora Jane, vá pôr a chaleira no fogo. Boa tarde, Sra. Blewett. Estávamos justamente dizendo como foi afortunado a senhora passar por aqui. Deixe-me apresentar as duas senhoras. Sra. Blewett, Srta. Cuthbert. Por favor, desculpem-me um instante. Esqueci de dizer à Flora Jane para tirar os pãezinhos do forno."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

A Sra. Spencer se afastou depois de abrir as persianas. Anne ficou sentada em silêncio no pufe, com as mãos entrelaçadas no colo. Fitava a Sra. Blewett com grande temor. Será que seria entregue àquela mulher de rosto e olhos afiados? Um nó subiu-lhe à garganta, e os olhos doeram. Estava quase às lágrimas quando a Sra. Spencer voltou. Estava com o rosto vermelho e sorridente, e parecia pronta para resolver qualquer problema imediatamente.

Original English

Mrs. Spencer whisked away, after pulling up the blinds. Anne sitting mutely on the ottoman, with her hands clasped tightly in her lap, stared at Mrs Blewett as one fascinated. Was she to be given into the keeping of this sharp-faced, sharp-eyed woman? She felt a lump coming up in her throat and her eyes smarted painfully. She was beginning to be afraid she couldn't keep the tears back when Mrs. Spencer returned, flushed and beaming, quite capable of taking any and every difficulty, physical, mental or spiritual, into consideration and settling it out of hand.

Original Português

A Sra. Spencer saiu num redemoinho, depois de abrir as persianas. Sentada em silêncio no pufe, as mãos fortemente entrelaçadas no colo, Anne fitava a Sra. Blewett como hipnotizada. Seria entregue aos cuidados daquela mulher de rosto e olhos duros? Sentiu um nó na garganta e os olhos arderam dolorosamente. Começava a temer não conseguir conter as lágrimas quando a Sra. Spencer voltou, corada e radiante, inteiramente capaz de considerar qualquer dificuldade - física, mental ou espiritual - e resolvê-la ali mesmo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Parece que houve um engano quanto a essa menininha, Sra. Blewett", disse ela. "Pensei que o Sr. Cuthbert e a irmã queriam adotar uma menininha. Tinha certeza de que foi isso que me disseram. Mas parece que queriam um menino. Então, se a senhora continua com a mesma vontade de ontem, acho que ela seria perfeita para a senhora."

Original English

"It seems there's been a mistake about this little girl, Mrs. Blewett," she said. "I was under the impression that Mr. and Miss Cuthbert wanted a little girl to adopt. I was certainly told so. But it seems it was a boy they wanted. So if you're still of the same mind you were yesterday, I think she'll be just the thing for you."

Original Português

"Parece que houve um engano em relação a esta menina, Sra. Blewett", disse ela. "Eu tinha entendido que o Sr. e a Srta. Cuthbert queriam adotar uma menina. Foi isso que certamente me disseram. Mas parece que queriam um menino. Portanto, se a senhora ainda pensa como ontem, acho que ela será exatamente o que precisa."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

A Sra. Blewett examinou Anne da cabeça aos pés.

"Quantos anos você tem, e qual é o seu nome?", perguntou.

Original English

Mrs. Blewett darted her eyes over Anne from head to foot.

"How old are you and what's your name?" she demanded.

Original Português

A Sra. Blewett passou os olhos por Anne, da cabeça aos pés.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Quantos anos você tem e como se chama?", perguntou ela.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Glossary: New Words

Priority words from the simplified reading, selected by CEFR level, rarity and editorial usefulness. Each entry shows up to six real sentences from this book; every return link opens that exact sentence in the simplified version.

adopt /ə'dɒpt/ (11 occurrences)

Português: adotar; adoptar; adote

Simple English: To take a child into one's family legally as parent.

Example: *They decided to adopt a child from the local orphanage.*

Forms in this book: adopt, adopted, adopting

Uses in this book:

1. Marilla and Matthew Cuthbert were adopting a boy from an orphan asylum!

[Back to B1](#)

2. And I know another case where an adopted boy used to suck eggs - they could not break him of it. [Back to B1](#)

3. But then, she would not even hesitate to adopt a whole orphan asylum if she wanted to." [Back to B1](#)

4. She said you and your sister were adopting her from an orphan asylum, and that you would come for her soon. [Back to B1](#)

5. "I thought Mr. and Miss Cuthbert wanted to adopt a little girl. [Back to B1](#)

affair /ə'feər/ (3 occurrences)

Português: caso; caso amoroso; romance

Simple English: A sexual relationship involving at least one committed partner.

Example: *Their affair lasted for several years before it was discovered.*

Forms in this book: affair, affairs

Uses in this book:

1. But Mrs. Rachel Lynde was able to manage both her own affairs and other people's too. [Back to B1](#)

angle /'æŋɡəl/ (2 occurrences)

Português: ângulo

Simple English: Space between two lines or surfaces joined together.

Example: *The angle between the two walls is about 90 degrees.*

Uses in this book:

1. Marilla was tall and thin, with sharp angles and no soft curves. [Back to B1](#)

bent (6 occurrences)

Português: dobrado; curvado; torto

Simple English: not straight

Example: *The old nail was bent.*

Uses in this book:

1. He may have been right, because he looked unusual, with a clumsy body and long gray hair that reached his bent shoulders. [Back to B1](#)

Blind /blaɪnd/ (8 occurrences)

Português: cego; cega; cegos

Simple English: Window covering that can be rolled up or down.

Example: *I pulled down the blind to block the sunlight in the room.*

Forms in this book: blind, blinds

Uses in this book:

1. A cold, sharp chill hit them there, as if the room had lost all its warmth after staying shut behind dark green blinds for too long. [Back to B1](#)
2. Mrs. Spencer went away after opening the blinds. [Back to B1](#)

breast /brɛst/ (1 occurrence)

Português: mama; mamário; materno

Simple English: Meat from the front part of a bird's body.

Example: *Grilled chicken breast is a healthy option for dinner tonight.*

Uses in this book:

1. It satisfies me here," she said, putting a hand on her breast. [Back to B1](#)

broad /brɔ:d/ (1 occurrence)

Português: ampla; largo; vasto

Simple English: Having a large distance between one side and another.

Example: *The river is broad enough for several boats to cross at once.*

Uses in this book:

1. But a very careful observer might have noticed her pointed chin, her lively eyes, her sweet and expressive mouth, and her broad forehead. [Back to B1](#)

bush /bʊʃ/ (5 occurrences)

Português: Bush; arbusto; mato

Simple English: A dense plant with many small branches.

Example: *They planted a bush in the garden to add color and beauty.*

Forms in this book: bush, bushes

Uses in this book:

1. "It's just staying hidden away, that's what it is," she said as she walked along the long grassy lane, full of deep wheel ruts and bordered by wild rose bushes. [Back to B1](#)
2. Mrs. Rachel said this to the wild rose bushes with all her heart. [Back to B1](#)
3. If it were not for that big bush behind it, you could see Green Gables from here. [Back to B1](#)

cast /kæst/ (3 occurrences)

Português: elenco; fundido; convertido

Simple English: All actors and actresses appearing in a movie or play.

Example: *The cast of the play includes many talented performers from around town.*

Uses in this book:

1. "Matthew Cuthbert, I think that child has cast a spell on you! [Back to B1](#)
2. She will cast a spell over me too. [Back to B1](#)
3. She has cast one over Matthew. [Back to B1](#)

comfort /'kʌmfərt/ (21 occurrences)

Português: conforto; confortar; consolo

Simple English: To lessen someone's emotional pain by showing kindness.

Example: *I tried to comfort my friend after she lost her beloved pet.*

Forms in this book: comfort, comforted, comforting, comforts

Uses in this book:

1. Job's comforting words did not seem to upset or frighten Marilla. [Back to B1](#)
2. But you can dream in them just as well as in lovely long ones with frills around the neck, so that is one comfort." [Back to B1](#)
3. It was a great comfort while it lasted. [Back to B1](#)
4. 'My life is a perfect graveyard of buried hopes.' I read that sentence in a book once, and I say it to comfort myself whenever I am disappointed." [Back to B1](#)
5. "I don't see how that is comforting," said Marilla. [Back to B1](#)

curve /kɜːrv/ (3 occurrences)

Português: curva; curvar

Simple English: A line or shape that bends gradually, not straight.

Example: *The road has a gentle curve that makes driving pleasant.*

Forms in this book: curve, curves

Uses in this book:

1. Marilla was tall and thin, with sharp angles and no soft curves. [Back to B1](#)
2. They had simply turned a curve in the road and come to the "Avenue." [Back to B1](#)

deny /dɪˈnaɪ/ (3 occurrences)

Português: negar; nega; negam

Simple English: To refuse to admit the truth or existence of something.

Example: *The politician chose to deny all allegations of wrongdoing during the interview.*

Uses in this book:

1. "I do not deny that there is some truth in what you say, Rachel. [Back to B1](#)

depth /dɛpθ/ (4 occurrences)

Português: profundidade; aprofundada; detalhada

Simple English: Quality that makes artwork appear three-dimensional.

Example: *The depth in the painting gives it a realistic feel.*

Uses in this book:

1. I am in the depths of despair. [Back to B1](#)
2. Can you eat when you are in the depths of despair?" [Back to B1](#)
3. "I have never been in the depths of despair, so I can't say," Marilla answered. [Back to B1](#)
4. Well, did you ever try to imagine that you were in the depths of despair?" [Back to B1](#)

detail /'di:teɪl/ (3 occurrences)

Português: detalhe; pormenor; detalhar

Simple English: To explain something thoroughly with specific information.

Example: *In her presentation, she will detail the findings of her latest research project.*

Forms in this book: detail, details

Uses in this book:

1. Anne looked at it with loving eyes and took in every detail. [Back to B1](#)

Difficulty /'dɪfɪkəlti/ (1 occurrence)

Português: dificuldade

Simple English: A challenge faced when trying to achieve a goal or task.

Example: *She experienced great difficulty while learning to play the piano.*

Uses in this book:

1. It moved with difficulty and made a creaking sound, as if it had not been opened for a long time, which was true. [Back to B1](#)

excuse /ɪk'skju:s/ (9 occurrences)

Português: desculpa; Desculpe; perdoe

Simple English: To forgive someone for an error or offense.

Example: *Please excuse my mistake; I didn't mean to offend anyone.*

Forms in this book: excuse, excuses, excusing

Uses in this book:

1. Please excuse me for a moment. [Back to B1](#)

feather /'feðər/ (2 occurrences)

Português: pluma; pena; penas

Simple English: Any light and soft covering on a bird's body.

Example: *The feather floated gently down from the sky before landing softly.*

Forms in this book: feather, feathers

Uses in this book:

1. But I simply imagined that I was wearing the most beautiful pale blue silk dress, because if you are imagining, you might as well imagine something worth having, and a big hat with flowers and feathers, and a gold watch, and kid gloves and boots. [Back to B1](#)
2. Later, she made her bed less well, because she had never learned how to deal with a feather tick. [Back to B1](#)

flash /flæʃ/ (7 occurrences)

Português: flash; piscar; instantâneo

Simple English: To shine brightly for a brief and sudden time.

Example: *The camera will flash when you take the picture at night.*

Forms in this book: flash, flashes

Uses in this book:

1. When we got into the train at Charlottetown and the red roads began to flash past, I asked Mrs. Spencer what made them red, and she said she did not know and for pity's sake not to ask any more questions. [Back to B1](#)

float /flaʊt/ (6 occurrences)

Português: flutuar; flutuador; bóia

Simple English: To move slowly on water or in the air.

Example: *The boat began to float gently on the calm lake.*

Forms in this book: float, floated, floating

Uses in this book:

1. In the garden below, lilac trees were purple with flowers, and their sweet smell floated up to the window in the morning wind. [Back to B1](#)

Forward /'fɔ:rwərd/ (7 occurrences)

Português: encaminhar; frente; avançar

Simple English: To send received email or message to another person.

Example: *Please forward the email to everyone on the team.*

Uses in this book:

1. And I have never had a pretty dress in my life that I can remember, but that only makes it something to look forward to, doesn't it? [Back to B1](#)

2. Marilla came quickly forward as Matthew opened the door. [Back to B1](#)

3. She dropped her precious carpet-bag, stepped forward, and clasped her hands. [Back to B1](#)

handle /'hændl/ (6 occurrences)

Português: lidar com; identificador; manipular

Simple English: To deal with a situation or problem successfully.

Example: *It is important to handle conflicts with care and understanding.*

Forms in this book: handle, handled

Uses in this book:

1. "I don't understand," said Matthew helplessly, wishing Marilla were there to handle the problem. [Back to B1](#)

2. And if it is not carried in just the right way, the handle pulls out, so I had better keep it because I know exactly how to manage it. [Back to B1](#)

3. She was red-faced and smiling, and she seemed ready to handle any problem at once. [Back to B1](#)

hearing /'hiəriŋ/ (6 occurrences)

Português: audiência; ouvir; escutando

Simple English: Ability to perceive sounds or voices through ears.

Example: *His hearing is so sharp that he can hear whispers.*

Uses in this book:

1. Marilla had come in without the little dreamer hearing her. [Back to B1](#)

hesitate /'hezɪteɪt/ (3 occurrences)

Português: hesite; duvide

Simple English: To pause before acting due to uncertainty or nervousness.

Example: *She always hesitates before making an important decision about her career.*

Forms in this book: hesitate, hesitated

Uses in this book:

1. But then, she would not even hesitate to adopt a whole orphan asylum if she wanted to." [Back to B1](#)
2. The child hesitated for a moment. [Back to B1](#)

lean /li:n/ (12 occurrences)

Português: magra; enxuta; inclinar

Simple English: To bend from straight position to rest against support.

Example: *You can lean against the wall while waiting for the bus.*

Forms in this book: lean, leaned, leaning

Uses in this book:

1. What did that tree, leaning out from the bank, all white and lacy, make you think of?" she asked. [Back to B1](#)
2. She leaned back in the buggy, her thin hands folded, her face lifted happily to the white beauty above. [Back to B1](#)
3. Here and there a wild plum leaned out from the bank like a girl in white, tiptoeing to look at her reflection. [Back to B1](#)
4. Marilla looked back once and saw Matthew leaning over the gate, still watching them sadly. [Back to B1](#)

Master /'mæstər/ (4 occurrences)

Português: mestre; dominar; patrão

Simple English: Highly skilled person in an art, often historically recognized.

Example: *Vincent van Gogh is considered a master of post-impressionist painting.*

Forms in this book: master, Master's

Uses in this book:

1. I asked the station-master. [Back to B1](#)

mission /'mɪʃən/ (1 occurrence)

Português: missão

Simple English: A specific operation carried out in outer space.

Example: *The mission aims to gather data about Jupiter's atmosphere and moons.*

Uses in this book:

1. She ran the Sewing Circle, helped with the Sunday-school, and strongly supported the Church Aid Society and Foreign Missions Auxiliary. [Back to B1](#)

observe /əb'zɜ:rv/ (2 occurrences)

Português: observar; respeitar

Simple English: To carefully watch something to gain knowledge.

Example: *In the lab, we observe the behavior of the mice closely.*

Uses in this book:

1. An ordinary observer would have seen that much. [Back to B1](#)
2. But a very careful observer might have noticed her pointed chin, her lively eyes, her sweet and expressive mouth, and her broad forehead. [Back to B1](#)

opening /'oʊpənɪŋ/ (8 occurrences)

Português: abertura; abrir; inauguração

Simple English: First public presentation of a play, movie, or entertainment.

Example: *The opening of the new play was attended by many celebrities.*

Uses in this book:

1. Mrs. Spencer went away after opening the blinds. [Back to B1](#)

partly /'pɑ:rtli/ (8 occurrences)

Português: parcialmente

Simple English: To some degree; not completely or wholly.

Example: *The event was partly successful, but improvements are needed.*

Uses in this book:

1. Then the child stopped talking, partly because she was out of breath and partly because they had reached the buggy. [Back to B1](#)
2. She caught his partly raised arm and shut her eyes so she would not see his gesture. [Back to B1](#)

patient /'peɪfənt/ (6 occurrences)

Português: paciente; doente; pacientes

Simple English: A person receiving medical care.

Example: *The doctor saw the patient.*

Forms in this book: patient, patient's, patiently

Uses in this book:

1. But if she could have seen the child waiting patiently at Bright River station at that same moment, her pity would have been even greater. [Back to B1](#)

pointed /'pɔɪntɪd/ (5 occurrences)

Português: apontou; aguçado; pontiagudo

Simple English: Having an end or tip that is sharp or tapered.

Example: *He used a pointed pencil to draw the fine details of the picture.*

Uses in this book:

1. But a very careful observer might have noticed her pointed chin, her lively eyes, her sweet and expressive mouth, and her broad forehead. [Back to B1](#)

preserve /prɪ'zɜ:rv/ (12 occurrences)

Português: preservar; conservar; conserva

Simple English: To keep something in its original or good condition.

Example: *We must preserve natural habitats to protect endangered species.*

Forms in this book: preserve, preserves

Uses in this book:

1. But the dishes were ordinary, and there was only crab-apple preserves and one kind of cake. [Back to B1](#)

2. She tried to eat bread and butter and little bits of the crab-apple preserve, but she made no real progress. [Back to B1](#)

print /*print*/ (5 occurrences)

Português: imprimir; impressão; cópia

Simple English: Image or design transferred from engraved or prepared surface.

Example: *The print on the wall was created using traditional screen printing techniques.*

Forms in this book: print, printed

Uses in this book:

1. When you hear a name, cannot you see it in your mind, as if it were printed?

[Back to B1](#)

progress /*ˈprɑːɡres*/ (3 occurrences)

Português: progresso; andamento; progredir

Simple English: Gradual movement toward achieving a specific goal.

Example: *We need to keep track of our progress in the project each week.*

Uses in this book:

1. She tried to eat bread and butter and little bits of the crab-apple preserve, but she made no real progress. [Back to B1](#)

pure /*ˈpjʊər*/ (4 occurrences)

Português: puro; pura; puros

Simple English: Not combined or mixed with anything else; clean or unmixed.

Example: *She prefers pure water without any additives or flavors in it.*

Uses in this book:

1. Her hair was pure gold, flowing back from her white forehead. [Back to B1](#)

reasonable /'ri:zənəbəl/ (1 occurrence)

Português: razoável; sensato; racional

Simple English: Showing good judgment fairness and sensible decision-making in situations.

Example: *It is reasonable to ask for a raise after working hard for a year.*

Uses in this book:

1. "Well now, that seems reasonable," said Matthew. [Back to B1](#)

relief /rɪ'li:f/ (12 occurrences)

Português: alívio; relevo; socorro

Simple English: Comfort after something upsetting or worrying finishes or improves.

Example: *The relief I felt when the exam was over was incredible.*

Uses in this book:

1. It is such a relief to talk when you want to and not be told that children should be seen and not heard. [Back to B1](#)
2. Anne ended with another sigh, this time with relief. [Back to B1](#)

root /ru:t/ (1 occurrence)

Português: raiz; radicular; torcer

Simple English: The part of a plant that grows underground to get nutrients.

Example: *The root of the plant spreads deep into the soil for stability.*

Uses in this book:

1. If you were in a big woods with other trees around you, with moss and Junebells growing over your roots, and a brook nearby, and birds singing in your branches, you could grow, could not you? [Back to B1](#)

Satisfy /'sætɪsfai/ (2 occurrences)

Português: satisfazer; atender; saciar

Simple English: To make someone happy by meeting their desires.

Example: *You need to satisfy your customers to keep them coming back.*

Forms in this book: satisfies, satisfy

Uses in this book:

1. It satisfies me here," she said, putting a hand on her breast. [Back to B1](#)

sensitive /'sensɪtv/ (4 occurrences)

Português: sensível; confidenciais; minúsculas

Simple English: Aware of others' feelings and responsive with care emotionally.

Example: *She is sensitive to how her friends feel during difficult times.*

Uses in this book:

1. Her small sensitive face turned bright red, and she felt deeply embarrassed.

[Back to B1](#)

sentence /'sentəns/ (3 occurrences)

Português: sentença; frase; sentencio

Simple English: A group of words expressing an idea.

Example: *Write a complete sentence.*

Uses in this book:

1. 'My life is a perfect graveyard of buried hopes.' I read that sentence in a book once, and I say it to comfort myself whenever I am disappointed." [Back to B1](#)

settle (4 occurrences)

Português: resolver; estabelecer; assentar

Simple English: to decide, arrange, or make a home

Example: *They settled the argument peacefully.*

Uses in this book:

1. "I'm going to drive over to White Sands and settle this. [Back to B1](#)
2. "That is very lucky, because we can settle this right away. [Back to B1](#)

shade /ʃeɪd/ (3 occurrences)

Português: sombra; máscara; tonalidade

Simple English: Area blocked from sunlight, producing darkness and coolness.

Example: *We sat under the tree's shade to escape the heat.*

Forms in this book: shade, shades

Uses in this book:

1. It looked like soft shades of crocus, rose, and pale green, with other colors no one had named. [Back to B1](#)

shape /ʃeɪp/ (6 occurrences)

Português: forma; moldar

Simple English: The form of something.

Example: *The box has a square shape.*

Forms in this book: shape, shaped

Uses in this book:

1. At the bottom of the cliffs were rough rocks shaped by the surf and small sandy coves with pebbles like jewels from the sea. [Back to B1](#)

Shock /ʃɑ:k/ (12 occurrences)

Português: choque; chocar; chocante

Simple English: To greatly surprise or upset someone unexpectedly.

Example: *The sudden news of the accident shocked everyone in the room.*

Forms in this book: shock, shocking

Uses in this book:

1. Now she did so, after calming herself enough to take in this shocking news. [Back to B1](#)

silence (6 occurrences)

Português: silêncio; quietude; calma

Simple English: the absence of sound

Example: *A deep silence filled the room.*

Uses in this book:

1. In his silence, he was even harder to move than if he had talked about it. [Back to B1](#)

steady /'stɛdi/ (4 occurrences)

Português: constante; firme; estável

Simple English: Not changing significantly over time.

Example: *She maintained a steady pace while running during the marathon event.*

Uses in this book:

1. On the left were steep red sandstone cliffs, sometimes so near the road that a less steady mare than the sorrel might have frightened the people in the carriage. [Back to B1](#)

steep /sti:p/ (6 occurrences)

Português: íngreme; acentuada; escarpadas

Simple English: (Of an angle) measuring less than ninety degrees.

Example: *The mountain climb was steep, making it very challenging for hikers.*

Uses in this book:

1. She also watched the main road closely, the road that crossed the hollow and climbed the steep red hill. [Back to B1](#)

2. She did not say another word until they had left the village and were going down a steep little hill. [Back to B1](#)

3. On the left were steep red sandstone cliffs, sometimes so near the road that a less steady mare than the sorrel might have frightened the people in the carriage. [Back to B1](#)

step /stɛp/ (17 occurrences)

Português: passo; etapa; pisar

Simple English: A flat surface used for moving up or down.

Example: *He fell down the step outside the front door.*

Forms in this book: step, stepped, stepping, steps

Uses in this book:

1. Then Mrs. Rachel stepped out of the lane into the back yard of Green Gables. [Back to B1](#)

2. She dropped her precious carpet-bag, stepped forward, and clasped her hands. [Back to B1](#)

3. "Why, Robert sent word by his daughter Nancy, and she said you wanted a girl - didn't she, Flora Jane?" She looked at her daughter, who had come out

onto the steps. [Back to B1](#)

stiff /stɪf/ (12 occurrences)

Português: rígida; dura; duro

Simple English: Not flexible; difficult to bend or change shape.

Example: *After the long flight, my neck felt stiff and uncomfortable.*

Forms in this book: stiff, stiffly

Uses in this book:

1. But when she saw the strange little girl in the stiff, ugly dress, with long red braids and bright, eager eyes, she stopped in surprise. [Back to B1](#)
2. It was so stiff that it stayed up by itself. [Back to B1](#)

stream /stri:m/ (3 occurrences)

Português: fluxo; córrego; transmissão

Simple English: To play audio or video content directly from the internet without downloading.

Example: *I usually stream my favorite playlists when I exercise to keep me motivated.*

Forms in this book: stream, streamed, streaming

Uses in this book:

1. But by the time it reached Lynde's Hollow, it had become a quiet little stream. [Back to B1](#)

stretch /stretʃ/ (6 occurrences)

Português: esticar; estiramento; trecho

Simple English: To extend body or body parts to full length.

Example: *Before running, it is important to stretch your muscles properly.*

Forms in this book: stretched, stretches

Uses in this book:

1. She held a shabby old carpet-bag with one thin brown hand and stretched the other hand out to him. [Back to B1](#)

strict /strikt/ (11 occurrences)

Português: estrita; rigoroso; rígidas

Simple English: Absolute rules that must always be obeyed.

Example: *The school has strict rules about student behavior during classes.*

Forms in this book: strict, stricter, strictest, strictly

Uses in this book:

1. She looked like a woman with little experience and a very strict conscience, which she was. [Back to B1](#)

track /træk/ (1 occurrence)

Português: faixa; pista; trilha

Simple English: Path or course used by vehicles or trains.

Example: *The train travels on the track through the mountains.*

Uses in this book:

1. I decided that if you did not come tonight, I would go down the track to that big wild cherry-tree at the bend and climb up to stay there all night. [Back to B1](#)

trip /trip/ (3 occurrences)

Português: viagem; desengate; tropeçar

Simple English: A journey.

Example: *We took a trip to Rome.*

Forms in this book: trip, trips

Uses in this book:

1. Still, the long lane made the trip feel longer. [Back to B1](#)
2. I felt better at once and enjoyed my trip to the Island as much as I could. [Back to B1](#)

trust /trʌst/ (6 occurrences)

Português: confiar; confiança; fideicomisso

Simple English: To believe someone is honest or reliable.

Example: *I trust her completely.*

Forms in this book: trust, trusted

Uses in this book:

1. She never fully trusted sunlight, because it seemed too lively and careless for a world that should be serious. [Back to B1](#)

unexpected (1 occurrence)

Português: inesperado; surpreendente; imprevisto

Simple English: not expected

Example: *The meeting had an unexpected result.*

Uses in this book:

1. This was an unexpectedly good chance to get the unwanted orphan off her hands, and she did not even feel thankful. [Back to B1](#)

vision (1 occurrence)

Português: visão; vista; plano

Simple English: the ability to see or an idea for the future

Example: *The leader explained her vision for the company.*

Uses in this book:

1. She still looked far into the sunset, as if she saw wonderful visions there.

[Back to B1](#)

whisper /'wɪspər/ (32 occurrences)

Português: sussurro; sussurrar; cochichar

Simple English: To speak very quietly so others nearby cannot easily hear.

Example: *She had to whisper so the teacher wouldn't hear their conversation.*

Forms in this book: whisper, whispered, whispering

Uses in this book:

1. "Oh, Mr. Cuthbert," she whispered, "what was that place we passed through, that white place?" [Back to B1](#)
2. "Listen to the trees talking in their sleep," she whispered when he lifted her to the ground. [Back to B1](#)

wire /waɪər/ (2 occurrences)

Português: fio; arame; fios

Simple English: Long, thin piece of metal that conducts electricity.

Example: *The electrician used a copper wire to fix the broken circuit.*

Forms in this book: wire, wires

Uses in this book:

1. Her dark hair had some gray in it and was always twisted into a tight knot at the back, held by two wire hairpins. [Back to B1](#)

wise /waɪz/ (8 occurrences)

Português: sábio; sensato; prudente

Simple English: Having deep knowledge and experience; capable of giving good advice.

Example: *My grandfather is wise; he gives the best advice based on his experience.*

Forms in this book: wise, wisely, wiser

Uses in this book:

1. Matthew and Marilla know nothing about children, and they will expect him to be wiser and calmer than his own grandfather, if he ever had one, which I doubt. [Back to B1](#)